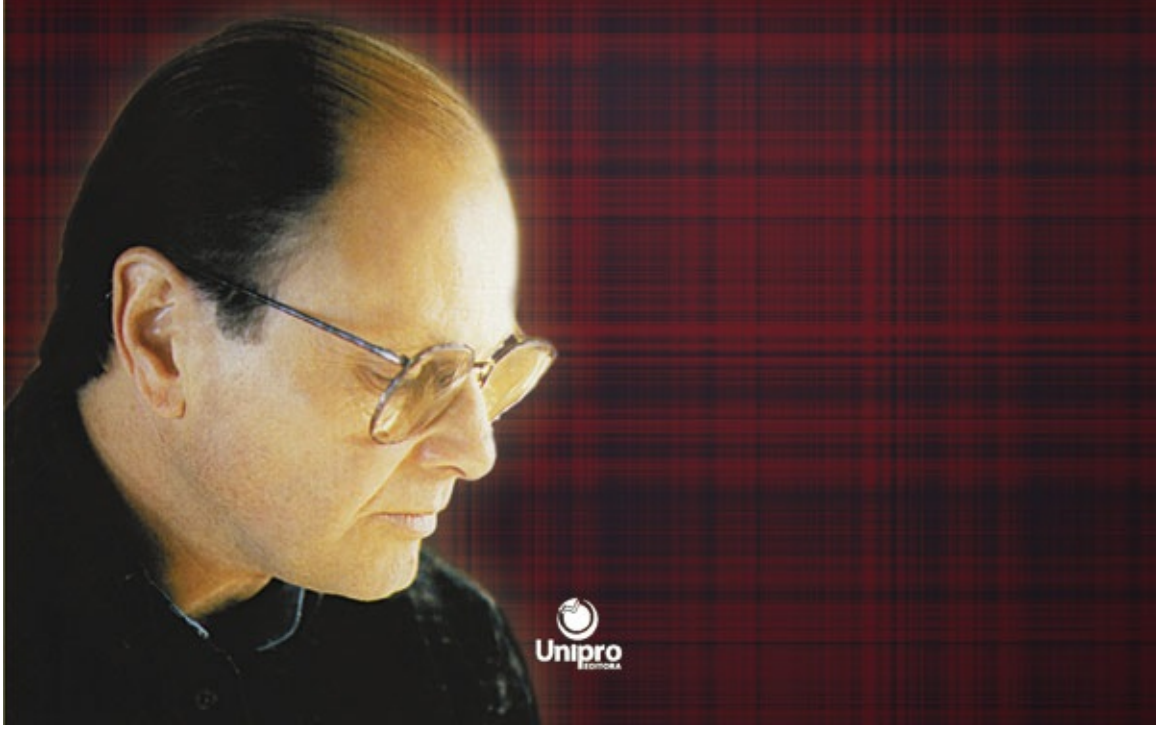
Mensagens do Bispo Macedo



Unipro Editora

Mensagens do Bispo Macedo



Unipro Editora

A revolta da fé

Disseram os heróis da fé: Abraão: “Senhor Deus, que me haverás de dar, se continuo sem filhos e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer?” (Gênesis15.2). Jacó: “Não te deixarei ir se me não abençoares” (Gênesis 32.26). Moisés: “Se assim me tratas, mata-me de uma vez, eu te peço, se tenho achado favor aos teus olhos; e não me deixes ver a minha miséria” (Números 11.15). Gideão: “Se o Senhor é conosco, por que nos sobreveio tudo isto? E que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito?” (Juízes 6.13). O espírito da revolta caracterizou a fé destes homens. O ser humano consegue suportar a pressão do sofrimento até um certo ponto, que é o seu limite. Inclusive, creio que Deus tem permitido ao ser humano chegar aos seus limites justamente para provocar a reação da fé. Porque o sofrimento desperta a revolta. A revolta desperta a fé. E a fé despertada produz efeitos imediatos.

Lembro dos detalhes das vezes em que experimentei a revolta da fé e suas respostas imediatas. Na primeira vez em que me revoltei na fé, o resultado foi a reviravolta na minha vida econômica. Na segunda, o resultado foi o nascimento da Igreja Universal do Reino de Deus. Na terceira eu estava na África do Sul, onde as reuniões eram realizadas num porão de supermercado no centro de Joanesburgo.

O espaço era fétido devido à deterioração de restos de frutas e legumes jogados no lixo. Ratazanas e baratas dividiam aquele espaço com o povo. O pior de tudo era a falta de ar, porque não havia janelas. A área comportava apenas 250 pessoas, mas a sede do poder da fé fazia com que este número se multiplicasse. Portanto, era algo quase insuportável. Se a saúde pública visitasse aquele porão, ele seria interditado imediatamente. Um dia, passando em frente a uma igreja anglicana, pude observar o edifício enorme e sua imponente arquitetura. Um local que, apesar disso, só abria duas ou três vezes por semana para meia dúzia de pessoas. Então, eu disse para Deus:

É justo esta igreja enorme vazia e fechada enquanto o Teu povo, sedento da Palavra, está naquele porão como sardinha em lata? Será que o Senhor não consegue ver isto?

Dois anos mais tarde, naquele mesmo local, construímos a primeira grande catedral de toda a África. Deus respondeu fazendo Sua justiça prevalecer. Mas a

pergunta é: por que Ele não fez aquilo antes, já que estávamos naquele lugar há tanto tempo? Porque, até onde eu sei, não havia sido despertada a revolta da fé! Normalmente, pensa-se que a fé no Senhor Jesus é suficiente para alcançar Suas bênçãos.

Mas não é! Não basta ter fé em Deus! É preciso agir esta fé! A ação da fé é que produz resultados. Várias vezes o Senhor Jesus livrou pessoas de seus males e depois disse: “(...) a tua fé te salvou”, conforme lemos em Mateus 9.22, por exemplo.

Ou seja, Ele atribuiu o milagre à atitude de fé daqueles a quem livrou. Isto significa que o que salva é a atividade da fé, não a fé inativa, sem atitude.

Deus abençoe a todos.

O Reino de Deus é tomado por esforço

Raramente os filhos de Deus pensam nas bênçãos divinas de forma ilimitada. Na maioria das vezes, falam nisto e até acreditam nessa possibilidade por estar escrito na Bíblia. Mas, na prática, para eles, isso é um sonho não realizável. Não porque Deus não possa fazê-lo, mas por causa deles mesmos.

Isto ocorre porque a falta de visão da grandeza de Deus tem amarrado a fé de muita gente boa. Gente que permanece na expectativa de uma profecia particular ou mesmo de uma "revelação" em sonho.

Deus não tem interesse em fazer coisas pequenas. Ele é "impedido" de fazer tal coisa pela própria natureza que tem. Usando uma linguagem mais informal, eu diria que "fica feio" para um Deus tão grande fazer coisas pequenas.

Por outro lado, segundo o Seu projeto pessoal, Deus precisa de parceiros neste mundo para realizar Sua obra grandiosa. Quando Ele acha alguém fiel e disposto a tudo para colocar em prática Sua inspiração, então, é impossível não acontecerem coisas grandes e monumentais para Sua inteira honra e glória.

Foi assim com Noé, Abraão, Isaque, Israel, Davi, Elias, Eliseu, enfim, com todos os grandes heróis da fé do passado. Deus os usou nos seus respectivos tempos. Mas quem Ele quer usar nos dias de hoje? Somente aqueles que estão dispostos a depositar tudo o que são, tudo o que pretendem ser e tudo o que possuem ou venham a possuir no Seu altar. Quem tiver essa qualidade de fé para dar, receberá da plenitude do que Ele é e tem.

O que quero dizer é que não há limites para quem crê no Deus de Abraão, de Isaque e de Israel. Além do mais, se os filhos das trevas são capazes de glorificar o diabo, fazendo coisas grandes neste mundo, maior obrigação têm os filhos de Deus.

Ninguém depende de ninguém, muito menos de condição social ou intelectual, para ser alguém neste mundo. Está escrito que "Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes." (1 Coríntios 1.27).

Cada um tem a própria fé e a usa de acordo com a coragem e determinação que tem. E isto faz a diferença entre cristãos e cristãos. O Senhor diz: "porque com a

medida com que tiverdes medido vos medirão também." (Lucas 6.38).

Da forma como se oferece no altar de Deus, também se receberá. Quem oferece parte de si não pode esperar tudo dEle. Assim como não é justo oferecer tudo de si e receber parte de Deus. O Senhor não pode cometer injustiça. Cada um é justificado ou merecedor de acordo com a sua própria fé. Então, recebe de acordo com o que dá.

Quem tem coragem para se entregar reúne méritos para receber o prêmio do Galardoador. Foi justamente o que aconteceu com Zaqueu. Jesus não lhe pediu nada. Mas ele, por livre vontade, deu tudo o que possuía. Imediatamente, o Senhor premiou Zaqueu com a salvação eterna.

Nenhum cristão frio, morno, caído ou fracassado pode culpar terceiros por estar assim. Cada um é responsável por si mesmo diante de Deus. Cada um recebe de acordo com a própria fé assumida e praticada.

O Senhor também ensina que o Reino de Deus é tomado por esforço, e só os valentes tomam posse dele. Os crentes indolentes, preguiçosos e acomodados ficam de fora. Isto porque ficam na expectativa de sentir a fé.

Mas a fé não faz parte da alma, e sim do espírito! A fé sobrenatural somente se firma na Palavra de Deus com inteligência, não com sentimentos nem com emoções! E quem ficar esperando sentir fé para tomar atitude morrerá esperando.

Inhaca religiosa

Há algum tempo vestimos o pano de saco, que simboliza a humilhação na sede de justiça. Hoje, no mesmo espírito, continuamos revoltados. Não revoltados contra Deus, claro, mas contra a situação de miséria de Seus filhos.

Como ficar sossegado diante da visão dos cachorrões comendo da mesa, enquanto os filhos dividem com os cachorrinhos as migalhas que caem no chão?

Até quando teremos que assistir passivamente à sujeição dos filhos da Luz aos filhos das trevas? Onde está o Deus de Abraão, de Isaque e de Israel? Onde está a vida com abundância prometida pelo Senhor Jesus?

Sinto-me envergonhado, humilhado e revoltado com a situação que aí está! Até parece que o Deus do passado está cansado.

Aos olhos da fé, não é admissível, e sequer tem sentido, crer em um Deus-Pai infinitamente rico, e viver nos limites da miséria. O povo de Deus precisa espelhar Sua glória neste mundo; tem que ser Seu referencial na Terra. Do contrário, entraremos de novo na idade das trevas.

É justa a enorme diferença que há entre os ricos que servem ao mal e os pobres de Deus? Será que o Altíssimo concorda com este disparate? Onde, então, está a raiz do problema?

O que acontece é que a maioria dos cristãos tem a mania de orar na esperança que Deus aja em seu lugar.

O apóstolo Tiago enfrentava o mesmo dilema, já em sua época, ao dirigir sua mensagem à Igreja: "Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?" (Tiago 2.14). Ele está dizendo que a fé sem ação, sem atitude, impede a salvação da alma!

Uma atitude de fé vale mais do que mil orações. A oração sem atitude não tem sentido, não funciona e não produz qualquer benefício.

Assim é a fé: sem atitude, não funciona!

Por isso os incrédulos têm levado vantagem sobre os filhos de Deus. Eles não oram, não são fiéis aos preceitos bíblicos, não têm consideração alguma para

com Deus, mas tomam atitude em relação ao que creem! Já os que dizem crer ficam esperando "cair do céu"…

Acho que esta é a grande razão da miséria dos crentes! Sorrateiramente, a inhaca da fé sem ação tem encruado o coração dos crentes incrédulos.

Os escolhidos

Por que muitos são chamados, mas poucos escolhidos? Duas vezes Mateus registrou essa difícil fala do Senhor. A primeira foi quando Ele relacionou o Reino dos Céus ao pagamento de salário aos trabalhadores de uma vinha (Mateus 20.1-16). A segunda foi quando o Senhor Jesus descobriu um intruso na festa nupcial do filho do rei (Mateus 22.1-14).

A intrigante mensagem sobre muitos chamados e poucos escolhidos trata de julgamento e separação: a separação de escolhidos e rejeitados. Na minha leitura, entendo que muitos são chamados à conversão, mas apenas uns poucos são realmente nascidos do Espírito Santo.

Quem pode imaginar o próprio Deus separando pessoas, umas para a salvação e outras para a punição eterna?

Em épocas de crise, era costume do povo de Israel levantar clamor ao Deus de seus pais, Abraão, Isaque e Israel. E, diante desta atitude de fé, o Senhor Jesus escolhia um líder para salvá-lo.

Portanto, a escolha divina das pessoas já era de praxe naqueles tempos. E o Senhor Jesus, nos trechos bíblicos que citamos, fortalece a ideia de muitos chamados e poucos escolhidos.

O que temos visto por este mundo afora não deixa de confirmar essa profecia, pois são muitos os crentes, porém poucos os nascidos de Deus.

E qual seria o critério usado por Deus na separação dos bodes das ovelhas? Qual seria o propósito de dar a alguém a condição de nova criatura ou de salvador da pátria?

Tanto para um quanto para o outro, as regras são as mesmas: não se pode ser tímido nem medroso! Para seguir a Palavra divina, não basta somente acreditar; é preciso muito mais que isto. É necessário assumir a fé, colocando-a em prática sob quaisquer circunstâncias.

Daí a razão por que poucos são os escolhidos: porque nem todos estão dispostos a abrir mão de sua vontade para seguir ao Senhor Jesus, obedecendo à Sua Palavra!

Quem está pronto para negar a si mesmo e atender ao chamado divino? Quem se dispõe pela causa de Deus?

Em princípio, o critério da escolha, no passado, eliminava os tímidos e medrosos; ou seja, os covardes ficavam para trás.

O fato é que o Reino dos Céus é tomado apenas pelos valentes. Assim também acontece em relação ao critério estabelecido por Ele na separação de Seus escolhidos.

A posse do Reino de Deus exige ação, atitude, coragem, audácia e valentia. Porque quem quiser sair do reino das trevas terá que ser mais forte do que ele. E quem quiser entrar no Reino dos Céus tem que estar disposto a arriscar tudo; até a própria vida!

Sem dúvida nenhuma, o perfil da pessoa escolhida por Deus é desafiador. O Senhor Jesus não avalia o físico ou o intelecto, mas a coragem que se tem de agir de acordo com Sua direção!

Que sejam abençoados os que creem.

Em nome do Senhor Jesus Cristo.

O "não" que vem de Deus

Uma mulher grega implorou ao Senhor Jesus que ajudasse sua filha perturbada. A resposta dEle foi imediata:

"Deixa primeiro que se fartem os filhos, porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos." (Marcos 7.27).

Neste texto, o Senhor Jesus não deixa dúvida quanto à Sua vontade de fartar primeiro os filhos de Deus. Para Ele, é uma questão de justiça – característica que Lhe é peculiar – colocar Seus filhos em primeiro plano quanto à fartura de pão.

Mas por que, então, Seus filhos da Luz têm comido migalhas enquanto os filhos das trevas têm comido da fartura da mesa?

Se a mulher grega fosse tímida e aceitasse de forma pacífica o "não" do Senhor Jesus, sua filha continuaria oprimida. Mas seu sofrimento era tamanho que ela se revoltou contra aquele "não" e apelou para as migalhas.

Mesmo sem ter qualquer direito, aquela estrangeira tomou posse do pão dos filhos. Por quê? Porque manifestou uma fé agressiva, isto é, uma fé ativa e inteligente, não aceitando simplesmente o "não" de Deus!

Isto mostra que a fartura dos filhos de Deus pode ser subtraída pelos estrangeiros, quando estes fazem uso da fé. Ou seja, os filhos das trevas utilizam o poder dos filhos da Luz para tomar posse dos seus direitos. Eis a razão pela qual os filhos da Luz comem migalhas, e os filhos das trevas se deliciam com a fartura da mesa.

Os pertences dos filhos de Deus são possuídos pelos filhos das trevas por meio da fé ativa.

Veja que as promessas divinas estão disponíveis apenas aos que creem de forma prática e não teórica como fazem muitos "crentes".

Deus abençoe a todos.

A revolta

É impressionante como Deus Se manifestava no passado e como Ele ainda o faz hoje, através de pessoas escolhidas pelo espírito de revolta que caracteriza suas vidas. Davi, por exemplo, não fora escolhido pelos belos olhos que possuía, e sim por causa da revolta que havia dentro dele. Prova disso foi quando um leão estava com uma ovelha na boca, e Davi, agarrando-o pela barba, matou-o.

Quando soube da afronta do gigante Golias, indignou-se e perguntou quem era aquele incircunciso que ousava desafiar o exército do Deus Vivo. Aí estava a diferença dele para os seus sete irmãos, que, mesmo fortes, cheios de habilidades e pertencentes ao exército de Israel, estavam escondidos e com medo daquela figura gigantesca.

Davi era tão moço que não conseguiu sair para a batalha com a armadura oferecida por Saul, porém, diante de Golias, manifestou a fé da revolta usando palavras que não eram convenientes em uma situação de tamanha desigualdade. "(...) ferir-te-ei, tirar-te-ei a cabeça e os cadáveres do arraial dos filisteus darei, hoje mesmo, às aves dos céus e às bestas-feras da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel." (I Samuel 17.46).

Como Deus poderia deixar Davi na mão? Naquele momento, era vida ou morte. Tudo ou nada. E o final da história foi igual ao de todos os que se lançam. O gigante caiu, Davi recebeu a recompensa prometida pelo rei, passou a ser considerado por todos e, até hoje, é honrado em Israel.

Hoje, a Igreja Universal do Reino de Deus, por estar em mais de 200 países e também devido à sua agressividade nos meios de comunicação, é vista por muitos como um fenômeno. Porém, para nós, nada disto importa. O que realmente faz a diferença é a constante insatisfação provocada pela constatação de que os incrédulos, que não têm nada de Deus em suas vidas, triunfam porque são insistentes, trabalham pesado e, algumas vezes, fazem até pactos com o diabo. Como o caso de uma senhora que não tinha nada, vivia de favores de um e de outro e, após fazer um pacto diabólico, tornou-se dona de uma das maiores redes de lojas existentes no mundo. É revoltante ou não? O Senhor Jesus disse " (...) porque os filhos deste mundo são mais sagazes para com a sua geração do que os filhos da luz." (Lucas 16.8). Será que nós, que somos de Deus, vamos aceitar isto? Não! Mil vezes não! Temos que mudar esta situação.

Como podemos aceitar servir a um Deus tão grande e poderoso e viver uma vida derrotada? Foi o que Abraão disse para Deus: "(...) a mim não me tens dado filhos; eis que um servo nascido na minha casa será o meu herdeiro." (Gênesis 15.3).

Ora, em outras palavras, o que ele queria dizer era que a promessa estava com ele, porém, a herança seria do escravo. Hoje é a mesma coisa: o cristão tem a promessa de Deus, como disse o Senhor Jesus: "... eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância." (João 10.10). O que está faltando, então? Por que tanta gente derrotada dentro das igrejas? Inclusive da Universal? O fato é que falta uma definição com relação à fé que a pessoa professa.

Quantos estão divididos entre dois pensamentos? No canal da fé da Universal, ouvem que se Deus é rico, ela tem que ser rica também. No outro canal, a fé é para se conformar com a situação e até agradecer a Deus. No canal da Universal, a fé é da revolta, da guerra, da espada na mão para derrotar os inimigos, enquanto no outro canal, a fé é a da paz e amor. No canal da Universal, a pessoa tem que sacrificar para conquistar. No outro canal, ensina-se que não é preciso sacrificar, porque Jesus já sacrificou por nós.

Quando Davi resolveu enfrentar o gigante, seus irmãos o criticaram e disseram que ele era presunçoso e cheio de maldade (I Samuel 17.28). Davi venceu Golias porque só ouvia uma voz. Só atendia à voz de Deus.Deus está procurando hoje pessoas vestidas com o espírito de revolta, que estejam conscientes de tudo o que Ele quer fazer em suas vidas e não se deixam levar pelos irmãos invejosos, que só sabem criticar e, muitas vezes, são pedras de tropeço para a conquista das grandes vitórias.

Está na hora, meus amigos, de se tomar uma decisão de fé e coragem: OU DEUS É AQUILO QUE PROMETE SER PARA NÓS, SEUS FILHOS, OU ELE NÃO É! OU TUDO OU NADA! O QUE NÃO PODE ACONTECER é a gente crer em um DEUS TÃO GRANDE E VIVER UMA VIDA TÃO MISERÁVEL!!! VAMOS DEIXAR DE FICAR ENTRE DOIS PENSAMENTOS E SEGUIR A VOZ DA FÉ, que é a voz da revolta e, certamente, a voz de Deus contra o diabo e seus comparsas. Quem é por nós define sua fé guerreira e será vitorioso como nós. Mas quem não é, por favor, saia do nosso caminho, porque nós vamos passar como rolo compressor.

Sejam abençoados aqueles que creem e vivem nesta fé em nome do Senhor Jesus

Cristo.

Esqueça seus limites

"(...) dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão." (Lucas 6.38).

Boa medida recalcada significa medida substancial; calcada (apertada), mas não suficientemente. Imagine um cesto cheio de grãos, no qual precisamos colocar uma quantidade maior que a sua capacidade. Procura-se recalcar os grãos, ou seja, apertá-los bem a fim de abrir espaço para mais. O objetivo do Senhor é expandir a visão de grandeza dos Seus seguidores; libertá-los dos seus limites mesquinhos e miseráveis; fazê-los "pensar grande" e de forma ilimitada como Ele faz.

Foi assim que Deus teve que fazer com Abraão quando ele reclamou por um filho. Deus o tirou de dentro de sua tenda e o mandou olhar para os céus e contar as estrelas, caso pudesse. Porque assim seria a sua descendência. Abraão logo entendeu aquela visão e creu.

Há muitos crentes que, apesar de verem as "estrelas" prometidas na Bíblia, continuam contando as estrelas do céu, como se isso fosse resolver seus problemas.

Se os verdadeiros cristãos quiserem ver as grandezas de Deus, terão que se libertar dos preconceitos doutrinários de suas respectivas denominações e se entregarem numa parceria incondicional com o Espírito Santo. Deus é grande, e Seus filhos não podem pensar numa dimensão pequena.

Já vimos que recalcar significa calcar novamente o conteúdo, de um saco de grãos, por exemplo. A ideia é fazer pressão interna para abrir espaço e colocar o máximo possível de grãos. Além disso, Jesus acrescenta a palavra sacudida. Ou seja, depois de recalcar os grãos num saco, sacode-o para abrir ainda mais espaço para receber nova quantidade do fruto.

Creio que a ideia do Senhor é alargar a visão dos Seus seguidores quanto à Sua vontade de fazer coisas grandes em suas vidas. Deus é ilimitado na Sua forma de ser e agir. Como Ele pode fazer parceria com Seus filhos se eles se mantiverem limitados no pensamento e no agir?

Não podemos esquecer de que Deus é Espírito, e quando se nasce do Espírito

recebe-se Sua natureza. Isto é, o nascido do Espírito é espírito. Ser espírito significa ser ilimitado, pois quem ou o que é capaz de limitar um ser nascido de Deus?

Ser espírito significa ser espiritual, viver num nível de vida além do material. Os valores do nascido do Espírito são nobres e eternos porque são os mesmos do Criador. Daí haver parceria com Ele e, consequentemente, sucesso. Mas como quem pensa pequeno ou os filhos do mundo podem ser parceiros de Deus? Que empresário bem-sucedido aceitaria parceria com alguém fracassado?

Jesus garante que Sua vinda a Terra não foi para melhorar a vida das pessoas, mas para transformá-la definitivamente em vida abundante. Quem estiver satisfeito com a vida que tem, permaneça como está. Mas quem anseia por uma vida melhor, e eterna, tem que ser parceiro do Espírito Santo. Porque a vontade dEle é dar vida com abundância!

Deus abençoe a todos.

Dar e receber

"Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados; dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão." (Lucas 6.37,38).

Ao tratar do assunto dar e receber, o Senhor Jesus não está Se referindo apenas às partes espiritual ou financeira, mas a tudo! Eis o motivo pelo qual Ele mesclou um assunto espiritual com outro material, sem interrupção.

Em tudo na vida, quem tem as mãos abertas para dar as terá também para receber, tanto na parte espiritual quanto na material. É a fé em ação relacionada com a oferta.

O Senhor Jesus garante o retorno da oferta da mesma forma que garante o perdão àquele que perdoa. A regra que vale para o perdão vale para a doação. Assim, perdoar não é uma questão de compaixão, mas de fé. Isso também ocorre em relação à oferta: fé para dar, fé para receber.

A fé se mede por meio da qualidade da oferta que se doa. Quem semeia muito é porque crê que receberá muito mais. O jogador que tem certeza de que acertará os números desejados, arrisca tudo o que tem. Assim também se dá em relação à fé na Palavra de Deus, e quem nela crê, verdadeiramente, lança-se de corpo, alma e espírito.

Quando a pessoa tem coragem para dar, torna-se merecedora de recebimento. No mundo espiritual não há objeto de troca senão a fé. E quando a exercitamos, há o elemento da coragem que nos move a dar. Consequentemente, o doador se faz merecedor do prêmio, que é receber multiplicado.

Quem perdoa é merecedor de perdão. Mas quem não perdoa não terá méritos para ser perdoado. Quem não julga é merecedor de não ser julgado. Mas quem julga merece julgamento.

Quem não condena merece não ser condenado. Mas quem condena será merecedor de condenação.

Quem doa merece receber boa medida, recalcada, sacudida e transbordante. Mas quem não doa não tem merecimento.

Vemos, assim, que os méritos acompanham a fé prática. É como disse o Senhor Jesus: "Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem." (Marcos 16.17). Isto é, os sinais seguem aos que têm coragem para crer e agir.

Pedro teve coragem para crer na Palavra de Jesus e, por isso, mereceu ser o único homem, com exceção dEle, a andar sobre as águas. Portanto, podemos dizer que o segredo para merecer as bênçãos de Deus é praticar a fé. E esta prática exige a oferta.

Jesus disse "dai (...)", ou seja, tenha coragem para ofertar e o retorno será: "dar-se-vos-á boa medida (...)" (Lucas 6.38). Se considerássemos Deus como um homem comum, poderíamos imaginar essa boa medida como uma quantidade bem limitada. Mas, tratando-se do Todo-Poderoso, Onisciente e Onipresente como Ele é, fica impossível para nós medirmos os limites da boa medida; principalmente se levarmos em conta que Deus não faz nada insignificante.

Ao realizar qualquer obra, por menor que seja, é certo que Ele sempre o fará de acordo com o caráter de Sua grandeza. Quem manifesta fé nas Suas promessas passa a merecer ver as Suas grandezas!

Deus abençoe a todos.

Em tudo na vida há a prática da troca

A fé é a única moeda de troca com Deus. A cada ação dela, há uma reação de Deus. E para cada manifestação de fé existe um tipo de oferta a ser apresentada. Em termos financeiros, a fé exige a semente da oferta material. Quem tem fé para dar, tem fé para receber.

O simples ato de plantar já é uma demonstração de prática da fé. Porque ninguém, em sã consciência, arriscaria-se a semear na areia. Antes da plantação, o agricultor prepara a terra para receber a semente. Na Obra de Deus não é diferente: o fiel acredita que esta Obra é uma "terra" frutífera e investe nela porque confia nas promessas divinas que nos foram profetizadas. Como as promessas de Deus não podem ser revogadas, o investidor fiel tem certeza do retorno próspero.

É quase impossível as promessas financeiras de Deus acontecerem somente mediante orações, jejuns ou vigílias. Se isto fosse possível, todos os fiéis seriam ricos. Deus exige atitude prática da fé para corresponder com Suas promessas. Isto é loucura para os que se perdem, mas para os que creem as Suas promessas são o poder de Deus.

Uma coisa é a pessoa trocar seu dinheiro por uma casa, carro ou um objeto qualquer. Neste caso, o comprador vê o vendedor e negocia. A única moeda de troca que podemos usar com Deus, para a obtenção de Suas bênçãos, é a fé, e não o dinheiro ou coisa parecida. A partir do momento em que a pessoa expressa sua fé nas promessas divinas e deposita sua oferta no altar, está realmente manifestando sua fé, porque – apesar de não estar vendo Deus – tem coragem para depositar ali o fruto do seu trabalho. Isto é fé prática!

A oferta é estimulada pela crença na recompensa multiplicada. O Senhor Jesus nos ensina isso quando diz: "Dai, e dar-se-vos-á." (Lucas 6.38). Como seria o retorno econômico? Dez vezes maior? Vinte? Trinta? Quanto? O Senhor não estipula números; Ele apenas menciona um resultado crescente: "(...) dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão." (Lucas 6.38). Quando Ele profetizou tais palavras, Seus olhos estavam voltados para o mercado. Ele quis nos passar a ideia de troca. Da mesma forma como as pessoas trocavam dinheiro ou o valor de suas mercadorias por grãos, acontece com a prática da fé, pois ela é a moeda de troca no relacionamento com Deus. Em tudo na vida há a prática da troca. Deus a criou justamente para deixar que

cada um tome sua própria decisão de fé.

Em toda a Bíblia, Deus sempre sugere uma condição. Vejamos este exemplo: "Se ouvires a voz do Senhor, teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos (...)" (Deuteronômio 28.2).

Deus abençoe a todos.

Os vários tipos de oferta

Para tomarmos posse das promessas divinas, precisamos agir a nossa fé. Obviamente, ofertar é uma demonstração de prática da fé, pois a manifestamos dando oferta e vice-versa. Contudo, oferta não é apenas o dinheiro colocado no altar, mas a decisão de viver de acordo com a Palavra de Deus; a construção de um caráter ilibado; um viver diferenciado daqueles que levam a vida sem regras e sem leis.

Quando apresentamos o nosso melhor no altar, estamos manifestando fé em Alguém que não vemos, que é Deus. E quando levantamos na madrugada – interrompendo o bom sono deste período da noite, para orar – e quando não julgamos nossos semelhantes ou os perdoamos, também apresentamos ofertas a Deus. Seja em forma de oração, jejum, ida à igreja ou de vida correta, a oferta está inserida na manifestação da fé. Ao praticar a Palavra de Deus, ofertamos nosso viver a Ele.

Quando alguém decide recomeçar a vida e pagar o preço por esta decisão, a despeito da zombaria dos amigos ou parentes, apresenta oferta ao Senhor. Ele nos diz: "Não julgueis e não sereis julgados." (Lucas 6.37). E ainda: "Ao que te bate numa face, oferece-lhe também a outra." (Lucas 6.29). Não seria isto uma forma de oferta? Vejamos: a partir do momento em que não julgamos, fugimos do mal e deixamos de usar a língua para condenar os outros.

Este é o sentido espiritual da oferta, pois ao deixarmos de condenar alguém, sacrificamos a língua, o nosso falar maldizente. E isto é uma oferta. Toda manifestação de fé exige uma oferta, que pode ser espiritual ou material.

A oferta espiritual acontece quando deixamos de agir conforme as regras do mundo para fazer a vontade de Deus. Assim, não julgar e perdoar, dando a outra face, por exemplo, são sinônimos de oferta espiritual. Não há como desassociar a fé bíblica da oferta. Quando lemos, nas Escrituras, que para cada pecado cometido o pecador deveria apresentar-se ao sacerdote com um tipo de sacrifício, entendemos que cada oferta tem a sua finalidade.

Assim, se o pecado fosse muito grave, o pecador tinha que levar ao sacerdote um animal macho, sem defeitos. Se o pecado fosse considerado pequeno, ele poderia oferecer algo mais simples. Estes são exemplos de ofertas materiais. A consciência limpa pelo perdão divino exige a oferta da confissão de pecados e do

arrependimento sincero. A comunhão íntima com o Altíssimo, que é uma manifestação de fé, exige a oferta da dedicação diária às coisas de Deus, que são a oração, a consagração e a fuga do pecado. Para que essa comunhão ocorra, é imprescindível praticar tais coisas, além de optar por uma vida sem as regalias mundanas típicas dos incrédulos – que fazem o que vem à cabeça. Aquele que deseja ser abençoado e ter comunhão com Deus deve restringir a vida à retidão e afastar-se das mentiras e de tudo o que não convém. Isto é uma oferta espiritual feita em prol do viver com Deus.

Então, não há fé sem oferta ou oferta sem fé, pois ambos se completam. Deus abençoe a todos.

Só depende de você

"Ele te livrará do laço do passarinheiro e da peste perniciosa. Cobrir-te-á com as suas penas, e, sob suas asas, estarás seguro; a sua verdade é pavês e escudo. Não te assustarás do terror noturno, nem da seta que voa de dia, nem da peste que se propaga nas trevas, nem da mortandade que assola ao meio-dia. Caiam mil ao teu lado, e dez mil, à tua direita; tu não serás atingido." (Salmos 91.3-7). Os benefícios apontados neste trecho bíblico são dados àqueles que estão sob a guarda do Altíssimo, sob as asas da Justiça.

Estes estão protegidos e podem viver tranquilamente. A palavra "seta", que lemos neste trecho, pode ser, atualmente, substituída por bala, pois não são poucas as balas perdidas que têm "voado" em direção a um número cada vez maior de inocentes. Não é difícil entender porque os que estão sob a guarda do Altíssimo recebem proteção total, pois o Senhor Jesus disse que Ele veio nos trazer vida com abundância, enquanto o diabo, para matar, roubar e destruir.

Quem decide ficar na treva ou sair dela é a própria pessoa. Só ela pode decidir o seu futuro, traçar o seu caminho. Obviamente, você não pode apenas desejar isto. Precisa tomar a atitude de deixar o erro, o pecado.

Cada um é dono da própria vida e responsável pelas decisões que toma. Assim, quando alguém decide tomar um rumo em direção à justiça, Deus parte ao seu encontro, imediatamente, para fazê-lo feliz. Todos queremos a felicidade, mas somente aqueles que decidem seguir o caminho da justiça têm o apoio de Deus para reverter situações adversas.

Por isso Jesus disse: "(...) eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância." (João 10.10). Você que tem vivido sob a autoridade do diabo – que veio para matar, roubar e destruir – e tem visto a vida, os bens afetivos e materiais se esvaírem aos poucos, saiba que Deus está pronto para interferir, desde que você largue a vida errada. É necessário que reflitamos sobre a palavra que o Senhor Jesus disse aos fariseus:

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!" (Mateus 23.23). O tripé da salvação é este: justiça, misericórdia e fé. Quando tomamos a atitude de viver na justiça, damos "a César o que é de César

e a Deus o que é de Deus" (Mateus 22.21). Isto significa que se temos que pagar impostos, paguemos impostos; se temos que pagar o dízimo, paguemos o dízimo ao Senhor. Andemos corretamente.

Quando agimos assim, temos o direito de reclamar com o Justo Juiz os nossos direitos, os benefícios da justiça. Porém, se mesmo religioso, assíduo na igreja, pagante do dízimo, vive-se, às escondidas, na prostituição, no erro, como exigir de Deus que Ele seja justo? Não há cabimento para tal coisa. Medite nas palavras do Senhor Jesus aos fariseus; Ele os chamou de hipócritas. Você não pode apenas cumprir parte da justiça, é necessário cumpri-la totalmente. Caso contrário, abrimos um precedente para que o diabo nos acuse diante de Deus.

É preciso que a pessoa abandone definitivamente o caminho enganoso e parta para a vida correta. A pessoa que trabalha tem direito a apelar, pela fé, para as bênçãos prometidas na Palavra de Deus. Para tanto, ela precisa cumprir a lei, seguir os mandamentos e a fé. Ao mesmo tempo que temos direitos, temos obrigações com Deus.

Alguns podem até manifestar fé e conquistar benefícios. Porém, se a pessoa não mantiver a vida reta, no futuro perderá o que conquistou. Para que isto não aconteça, mantenha-se na justiça, dando a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

Deus abençoe a todos.

Méritos pela fé

Por que ninguém merece nada de Deus? Porque Deus é santo, puro, perfeito, e todos os seres humanos são, no mínimo, pecadores, impuros, imperfeitos no caráter. Dada essa distância infinita que nos separa do Altíssimo, ninguém está apto, por si mesmo, a ter acesso a Deus.

Mas, como para Deus nada é impossível, Ele traçou um plano pelo qual qualquer pecador, por pior que seja, tenha acesso à Sua presença e se torne merecedor de Sua atenção e bênçãos. A fé é o meio pelo qual qualquer pessoa pode tornar-se merecedora. Obviamente, não estamos falando da fé teórica, assumida de forma natural pelo mundo, mas da fé prática.

Teoricamente, todo mundo acredita em Deus. Alguns, indo além, creem no Senhor Jesus como salvador, acreditam na Sua Palavra, nos Seus profetas e na Sua Igreja, mas, na prática, não assumem esta crença com obediência. E, como a fé exige obediência, atitude e ação, fica difícil para esse tipo de crente tomar posse das promessas divinas. Esta é a razão pela qual a maioria desses crentes crê num Deus grandioso, mas vive uma vida muito mesquinha. O problema deles é resultado de uma fé sem obras.

A fé sem obediência pode até funcionar na hora da morte como no caso do ladrão na cruz, mas, na vida diária, o cristão tem que praticá-la para conquistar seus benefícios e, sobretudo, a salvação de sua alma. Porque, se a pessoa não tem fé para conquistar as coisas mínimas, como irá conquistar a maior de todas as bênçãos, que é a salvação da própria alma?

Obediência à Palavra de Deus é a prática da fé e vice-versa. A prática da fé transforma o pecador em merecedor diante de Deus. É o caso de Abraão. Ele foi considerado justo, ou seja, merecedor das bênçãos do Senhor por causa da sua obediência, da prática de sua fé. Como está escrito: "Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu..." (Hebreus 11.8).

A expressão "faça por onde que eu te ajudarei", que atribuem a Deus, acontece na prática, pois quem quiser fazer por merecer as respostas dEle tem que manifestar a fé!

O apóstolo Tiago pergunta: "Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?" (Tiago 2.21).

Isso quer dizer que Abraão materializou sua fé através de sua obediência. Isto foi suficiente para que ele fosse considerado justo diante de Deus e merecedor. Ele não somente creu, mas tomou atitude em relação à sua crença.

Este tipo de obra é que aponta a verdadeira fé; por isto Tiago afirma que sem obras a fé é morta. Poderíamos até acrescentar que a fé sem obras é mortal, porque faz a pessoa pensar que o fato de ter fé já é suficiente. O fato é que a obediência à Palavra do Senhor torna o pecador em merecedor, justo e santo diante de Deus; por conta disso vem o cumprimento de Suas promessas.

A Bíblia define Deus como galardoador dos que O buscam. Tal busca se dá quando se pratica ou obedece à Sua Palavra. E, sendo Ele galardoador, Seu trabalho é premiar os que são merecedores de recompensas, aqueles que se destacam.

A Bíblia não diz que Deus é doador, porque doar significa presentear a qualquer um, mas galardoar significa premiar os que merecem. E aí está a grande diferença!

O dizimista fiel, por exemplo, torna-se merecedor das riquezas divinas, isto é, ele tem direito ao "prêmio" prometido por Deus.

Deus abençoe a todos.

Busque a justiça de Deus

"A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça." (Romanos 1.18). À luz da Bíblia, injustiça é tudo o que se revela contrário ao Senhor; é a representação das trevas.

Por outro lado, a justiça e aqueles que nela vivem são de Deus. Ela representa o bem, a luz, o dia. Assim, tudo o que se contrapõe à vontade de Deus é injusto. Por esta razão, aqueles que fazem o que contraria a verdade, aliam-se à injustiça, às trevas e vivem na escuridão.Quanto a isto, Jesus disse: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida." (João 8.12).

Uma verdade parece-nos bem clara nesta Palavra do Senhor Jesus, que é o fato de viver nas trevas aquele que não O segue. Porque viver na injustiça é viver no pecado, é viver em um caminho contrário ao de Deus e, consequentemente, de acordo com o príncipe das trevas. Diante do conhecimento de que anda nas trevas aquele que não segue o Senhor Jesus, entendemos o porquê as coisas dão errado na vida dos que assim vivem, pois quem anda nas trevas não pode enxergar ou ter noção do que ocorre um palmo a sua frente.

Deus Se revela irado com aqueles que promovem a injustiça, com aqueles que deturpam a verdade, as coisas santas e retas. Obviamente, quando a pessoa deseja sair da injustiça e manifesta ter sede e fome de justiça, o Espírito Santo vai ao seu encontro para livrá-la.

Deus é justo. Não é porque Ele é amor que passará por cima da Sua justiça. Isto significa que Deus ama e quer salvar a todos, mas se nem todos querem viver na justiça, o que Ele pode fazer a não ser deixá-los sozinhos até que sejam punidos pela própria injustiça que praticam?

Quem vive na injustiça é punido por ela mesma. Isso se justifica no fato de que colhemos o que plantamos. Assim, não há como semear a injustiça e colher justiça. A noção que temos do que é justo ou não se realiza na nossa consciência. É ela que nos acusa quando tomamos atitudes injustas. E esta consciência, todos têm.

Certamente, nem todos dão ouvidos à voz interior e permanecem no erro. Mas, quando a pessoa é tocada pela própria consciência e deseja abandonar a

injustiça, Deus interfere e Se volta para ela a fim de salvá-la. Porém, se a pessoa não dá a mínima atenção a esse toque da consciência, Ele a deixa só. É assim que Deus age.

É por isso que, às vezes, acontecem coisas que levam muitos a dizer: "Fulano perdeu a vida tão prematuramente, Deus podia tê-lo salvo!". Deus só salva aqueles que O invocam. Ele está pronto para manifestar a Sua justiça, para livrar e salvar quando é invocado. Aquele que, neste momento, encontra-se injustiçado, pode estar se perguntando: "por que eu?". Porque você viveu ou tem vivido na injustiça e, agora, colhe o seu fruto. Aos que têm dado ouvidos à voz da consciência e desejam mudar de vida, basta que invoquem a própria justiça de Deus, que é o Senhor Jesus. Ele veio para justificar aqueles que creem e se envolvem com Ele; aqueles que obedecem à Sua Palavra.

O Senhor Jesus quer salvá-lo, transformar a sua sorte, mas Ele só pode interferir na sua vida a partir do momento em que você abrir o coração e dizer: "Eu quero; eu estou cansado de tantas injustiças. Eu decido me render a Jesus.". Quando você faz isso, tenha a certeza de que, onde quer que você esteja, o Espírito Santo o visita e traz a justiça à sua vida.

Deus abençoe a todos.

A justiça e o dízimo

O pagamento do dízimo é o exercício da fé e da justiça. Quando separamos os primeiros frutos do trabalho e os oferecemos no Altar de Deus, estamos considerando o Senhor Jesus em primeiro lugar em nossa vida. Isto é justo. Afinal, Ele é o Criador e Senhor de todas as coisas, nos céus e na Terra. A oferta das primícias significa o reconhecimento prático da autoridade e soberania de Quem é dono de tudo.

Trata-se, então, de sujeitar- se à prática da justiça de Deus. Isto é tão importante que a primeira condição dada aos filhos de Jacó para que retornassem a Deus foi levar os dízimos e as ofertas à Casa do Senhor. Pois como Deus poderia voltar-Se para eles, se estavam na condição de ladrões? O ladrão é contra a lei e, portanto, contra a justiça. Ele vive da apropriação indébita do que pertence a outros.

Ou seja, o ladrão vive na prática da injustiça; por isso a espada da lei pesa sobre ele exigindo punição. Como cobrar de Deus o cumprimento de Suas promessas financeiras, se o comportamento da pessoa em relação a Ele é injusto? Por outro lado, de que adianta crer em Deus, se a pessoa se mantém ao lado da injustiça, roubando dEle? Pode tal crença livrá-la da espada da justiça? Esta é a razão por que muita gente tem professado a fé cristã e, mesmo assim, vivido sem a mínima qualidade de vida! Isto acontece porque a fé cristã só tem valor se os preceitos cristãos forem praticados. A natureza de Deus é amor, mas Seu caráter é justiça.

Como relacionar-se com Ele vivendo na injustiça? É possível haver relacionamento entre a Luz e as trevas? Entre a justiça e a injustiça? Se praticarmos Sua justiça, o Justo Juiz devidamente nos abençoará. Portanto, o dízimo tem tudo a ver com a justiça de Deus.

Deus abençoe a todos.

Paixão e fé

A fé consciente ignora as emoções da alma porque se fundamenta nos ensinos e nas promessas de Deus. Ela contrapõe-se aos princípios das religiões, pois estas têm seus alicerces fundamentados na fé nos sentimentos tradicionalistas. A alma do religioso exige sentir algo que está aquém da certeza absoluta.

Esta certeza absoluta é a fé em que Deus fará exatamente aquilo que prometeu que faria. Os religiosos têm apoiado sua crença nos sentimentos da alma. E a verdadeira fé diz respeito apenas aos valores do raciocínio ou do espírito. Deus é Espírito. Sua comunicação com o ser humano está restrita ao espírito humano, não à sua alma! Deus fala na consciência, no intelecto, na mente, por meio da Sua Palavra. Porque a resposta tem que vir da expressão do intelecto.

Se Deus falasse ao coração, a resposta humana seria baseada na paixão, nos sentimentos da alma, e não na razão. Ele não quer ser seguido ou servido por sentimentalismos fantasiosos do coração. Uma coisa é servir a Deus movido pela paixão, pela emoção, e outra é servi-Lo conscientemente. A resposta que Deus espera do ser humano deve ser tomada na sua consciência e não no seu coração. Isto é, no espírito e não na alma.

Quantas pessoas casam-se apenas porque são levadas pelo sentimento do coração, sem fazerem sequer uma reflexão sobre as questões que envolvem um casamento? E destas, quantas se mantêm fiéis até a morte? Isso acontece porque os sentimentos do coração, ou da alma, não têm consistência.

Ao mesmo tempo que essas pessoas são capazes de fazer juras de amor, também são capazes de se xingar e até de se odiar. O coração humano tem sido fonte de paixão e ódio. O mesmo casal que um dia esteve agarradinho e feliz diante do juiz para se casar recorre à Lei para descasar; porque os carinhos se transformaram em tapas e os beijos em agressões verbais. Diante disto, eu pergunto: como Deus poderia confiar nos sentimentos do coração humano?

Por isso, o relacionamento com Ele só pode acontecer no campo racional. Como ponte para o relacionamento da criatura com o Criador, a fé sobrenatural envolve muito mais que os sentimentos fugazes do coração, pois ela é consciente. Do espírito humano para o Espírito de Deus; da mente humana para a mente do Senhor Jesus Cristo.

Mas somente os nascidos do Espírito têm a mente de Deus: "Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém. Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo." (1 Coríntios 2.14-16).

Deus abençoe a todos.

Por que tantos nascidos da carne?

Quando os autores sagrados falam em carne, não estão se referindo à matéria, ao corpo físico, porque este serve como templo para o Espírito Santo. Biblicamente, a carne diz respeito à vontade humana. Ela é inimiga de Deus por não querer se sujeitar à Sua vontade. A mente carnal tem suas próprias regras, segue suas próprias cobiças e inclinações de sua natureza rebelde. O Espírito ensina que "o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar." (Romanos 8.7).

Milagres envolvendo curas, libertação de encostos e vícios ou de reconstrução de lares são mais simples de acontecer do que o milagre do novo nascimento. Isto se deve ao fato de que as pessoas têm fé para conquistar os benefícios materiais, mas não possuem a mesma fé para superar sua natureza carnal, substituir sua vontade pela vontade de Deus e, assim, morrer para si e viver para Ele.

Há mais disposição de fé para as conquistas exteriores e materiais, como a cura de uma enfermidade e a compra de um carro, por exemplo, do que para as conquistas interiores e espirituais. Isso porque o sacrifício físico é menos doloroso do que o espiritual. O sacrifício exigido pela fé nas conquistas materiais é material, mas o sacrifício exigido pela fé nas conquistas espirituais é espiritual. Vejamos: Deus promete abrir as janelas do Céu e derramar bênçãos sem medida sobre todos os dizimistas e ofertantes. Para isto é preciso manifestar a fé sacrificial, pagando o dízimo e dando ofertas.

Portanto, as riquezas econômicas vindas de Deus exigem o sacrifício financeiro, que é material. Porém, para a pessoa nascer do Espírito Santo é preciso sacrificar a própria vontade, ou seja, morrer para si mesmo. Obviamente, este grau de fé exige um sacrifício espiritual, que é muito maior do que o sacrifício financeiro. Uns têm tido fé apenas para sacrificar a si mesmo, ou seja, a própria vontade; outros para sacrificar com seus dízimos e ofertas.

Há, ainda, os que manifestam a fé tanto para conquistar uma nova vida em Cristo Jesus quanto para conquistar a vida com abundância prometida por Ele. O importante é que cada um tenha a sua própria fé bem definida. Muitas pessoas são gratas ao Senhor pela manifestação de poder em suas vidas, mas ainda assim recusam-se a abrir mão da liberdade da carne; afinal, todos são livres para fazer o que bem entendem. Como sinal de gratidão, trocam de religião, de igreja e até de costumes. E, voluntariamente, colocam-se à disposição de alguns serviços

religiosos.

Mas, para nascer de Deus, é preciso sacrificar a própria vida, isto é, renunciar aos apelos da carne e do mundo. É como o Senhor disse: "Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto." (João 12.24). E confirma Salomão: "Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade." (Provérbios 16.32).

Deus abençoe a todos.

Os sonhos da fé

Quando Deus chama alguém para tornar-se Seu parceiro, é para transformá-lo em uma verdadeira bênção neste mundo perdido. E significa que este alguém será tão abençoado quanto Abraão e um referencial da Sua glória para todas as gerações. Mas a parceria com Deus envolve muito mais do que simplesmente dizer "Eu aceito Jesus como Salvador"! A parceria com Deus exige o sacrifício da entrega total e incondicional, a exemplo de Abraão.

Obviamente, uma parceria com Deus não é constituída sobre os mesmos termos que as dos seres humanos. As deste tipo também têm as suas regras, mas estas nunca são incondicionais. Nem nos casamentos nem nas sociedades em geral as alianças são incondicionais, porque o ser humano é falho. Mas, quando o pacto é feito entre o ser humano e Deus, não pode ser condicional, pois é tudo por tudo! É tudo de Deus por tudo do ser humano. É o termo estabelecido pelo Senhor.

Observam-se três tipos de sacrifícios exigidos por Deus no pacto feito com Abraão:

Primeiro: sair da própria terra. Isto era muito raro naqueles dias. Somente os fugitivos ou os fracassados deixavam tudo para trás e se aventuravam numa nova terra. Significava renunciar a todo o patrimônio imobiliário.

Segundo: deixar a parentela. Tratava-se de abandonar a tradição religiosa, tão significativa naqueles dias.

Terceiro: deixar a casa dos pais. Significava renunciar às responsabilidades de liderança familiar deixada pelo pai. Em compensação, a promessa de Deus para Abraão era perfeita e completa. Deus exigiu três atitudes de fé e lhe retribuiu com sete bênçãos: Primeira: De ti farei uma grande nação. Segunda: E te abençoarei. Terceira: E te engrandecerei o nome. Quarta: Sê tu uma bênção! Quinta: Abençoarei os que te abençoarem. Sexta: E amaldiçoarei os que te amaldiçoarem. Sétima: Em ti serão benditas todas as famílias da terra.

Observa-se que a primeira promessa a Abraão foi a garantia, não de um filho apenas, mas, de uma grande nação! O maior sonho de Abraão era ter um filho. Um único filho já era suficiente para fazê-lo plenamente feliz. Mas, quando se faz um pacto com Deus, a realização dos sonhos vai muito além de tudo o que se imagina ou deseja.

É claro que a realização de todos os sonhos vindos da parte de Deus não acontece de um dia para o outro. E é justamente aí que está o segredo para a obtenção das bênçãos divinas: a fé perseverante. O outro segredo de Abraão foi sua persistência. Esperando contra a esperança, ele creu que as promessas de Deus iriam se cumprir, cedo ou tarde, independentemente de quaisquer circunstâncias. Ele não abandonou a fé naquelas promessas mesmo vendo que ele e a esposa estavam envelhecendo. E isto é o que faz a diferença entre cristãos e cristãos.

Muitos dizem possuir a fé cristã e até a exteriorizam mantendo frequência na igreja, mas, no íntimo, há muito tempo já desistiram de perseguir seus sonhos da fé. Isto não aconteceu com Abraão. Ele creu, a despeito da visão física, porque Aquele que fez a promessa era e é Espírito. E para o Espírito de Deus não há limites, nem mesmo a carne envelhecida.

Deus abençoe a todos.

A fé

Como o amor possibilita o casamento entre duas pessoas, assim também é a fé em Deus. Ela é o que torna possível a parceria com o Senhor. Mas não a fé descompromissada, independente e não assumida de forma incondicional como temos visto no mundo atual.

Esta fé moderna se estabelece em tradição religiosa, e os que assim procedem, consideram mais a crença na sua religião do que propriamente na Palavra de Deus. São religiosos e têm tido fé em Deus, mas não assumem tal crença com a mesma convicção necessária em uma união conjugal.

Para que haja felicidade no casamento é necessário haver seriedade no compromisso assumido entre os nubentes. Se um deles falha, a chance de felicidade é nula, pois um está ligado ao outro. Ora, o mesmo se dá em relação à parceria com Deus, porque nEle não há qualquer chance de falha. O compromisso assumido por Ele, descrito na Sua Palavra, não pode ser revogado ou cancelado.

Portanto, da parte do Senhor Jesus não há a menor possibilidade de erro. Mas da parte humana, sim! E é aí que a fé faz a diferença. Por isso é que a fé, quando é pura e sincera, proporciona a felicidade. Mas quando a fé é pura? Ela é pura quando não há dúvida de que Deus cumprirá a Sua Palavra. Essa certeza é agradável ao Senhor e torna possível Sua parceria com o fiel, pois é a partir dela que Ele inspira o fiel, e este, imediatamente, a coloca em prática. E, então, acontece o milagre.

Deus conhece o coração humano e pode avaliar o seu íntimo. Ele conhece os corações que estão totalmente entregues; os corações que não são dEle somente por alguns momentos, dias, semanas, meses ou anos, mas por toda a vida! Por conta deste conhecimento é que vem Sua manifestação gloriosa e poderosa na Terra. É como diz a profecia: "Quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele." (2 Crônicas 16.9).

Numa parceria não pode haver sequer o mínimo de desconfiança entre as partes, sob pena de se colocar em risco a sociedade. A lealdade tem que ser incondicional, situação cada vez mais difícil de acontecer entre os seres humanos. Individualismo e sentimento de liberdade têm ocupado a mente

humana e tornado quase impossível a sociedade entre as pessoas.

A fé é o termômetro na parceria com o Senhor Jesus. Ela estabelece as regras da sociedade com Ele, porque vem de Deus. Por isso, quando há pureza de fé, há pureza de relacionamento com Ele, e, consequentemente, há resultados. Ninguém se associa a outrem sem que haja objetivos em comum. Assim têm sido as sociedades no mundo e, com Deus, não é diferente. A parceria com Ele, obrigatoriamente, tem que produzir resultados práticos na vida humana.

Deus abençoe a todos.

Dízimo e ofertas

As primícias não se restringem ao dinheiro, mas apontam quem é o Senhor. Porque, ao apresentar suas primícias a Deus, a pessoa O torna Senhor de sua vida. Contudo, se o homem as mantém, ele se coloca na condição de senhor de si mesmo e, indiretamente, sujeito ao senhorio do devorador. Por conta de Sua imensa vontade de ver Seus filhos vivendo uma vida de qualidade é que o Senhor nos convida a testá-Lo.

O amor ao dinheiro é o princípio de todos os males, mas o dinheiro em si não é mau. Ele só se torna mau quando é senhor, e não apenas moeda de troca. A possibilidade de o homem possuir as riquezas vindas do Senhor foi a razão pela qual Ele lançou-nos o desafio para testá-Lo: "Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida." (Malaquias 3.10). A inconstância de fidelidade nos dízimos acarreta instabilidade econômica.

Por que os dízimos? Antes de respondermos a esta pergunta, é preciso saber o significado desse tributo. Muitos séculos antes de Moisés receber as Leis de Deus e os Seus mandamentos, Abraão já honrava o Senhor pagando os dízimos. Quer dizer, a lei sobre os dízimos existia antes da criação de Israel.

O segundo filho de Adão, Abel, também o pagava. A princípio, o dízimo é o elo entre a criatura e o Criador, entre os mundos físico e espiritual. É a expressão de fé materializada no Autor da Vida. Deus não precisa de dízimos nem de ofertas. Porém, quando o fiel tira do bolso os primeiros 10%, ou seja, a primeira décima parte de toda a sua renda e os deixa no altar de Deus, obviamente ele está admitindo a soberania divina de forma prática e incontestável. Os dízimos relacionam o fiel com o Altíssimo, a exemplo da experiência de Moisés, quando se aproximou da sarça ardente. Naquela oportunidade, Deus o mandou tirar as sandálias dos pés porque o lugar em que estava era terra santa.

Uma vez descalço, Moisés manifestou humildade, reverência, respeito e, sobretudo, reconhecimento à soberania de Deus. É importante frisar que o dízimo não são quaisquer 10%, mas os primeiros 10% de toda a renda. Por isto ele é também considerado primícia, ou os primeiros frutos. Além disso, honrar a Deus com os dízimos é considerá-Lo em primeiro lugar na vida. Este fato reforça a condição de primícia que o dízimo possui.

O fundamento espiritual que explica o dízimo está na pessoa do Senhor Jesus Cristo. Para resgatar os que se comprometem com o Filho do Altíssimo através de aliança, Deus teve que abrir mão do Seu Único Filho e enviá-Lo à Terra para ser sacrificado. Jesus foi o dízimo pago por Deus para salvar os que nEle creem. E os que nEle creem são dizimistas para a sua própria salvação. Deus não enviou anjo nem arcanjo ao mundo, Ele não poupou Seu Primogênito, ou primícia, para salvar os que creem. Da mesma forma, não se pode poupar a devida honra a Ele e deixar de dizimar de todo o fruto das mãos.

Deus abençoe a todos.

Primícias e primogenitura

As primícias são os primeiros frutos colhidos. Assim também é o primogênito, que é o primeiro filho homem, o qual, na Lei Mosaica, era dedicado ao Senhor. Tanto as primícias quanto os primogênitos simbolizam o Unigênito de Deus, Jesus Cristo. Ainda hoje as primícias pertencem ao Senhor, assim como os primogênitos. Tudo isto é puramente uma questão de fé, nem todos creem nisto. Mas quem crê e quem não crê? Só há uma maneira de fazer essa distinção: através da obediência à Palavra de Deus.

A obediência à Palavra é a fé praticada; então, quem realmente crê, pratica, obedece e se submete a ela. E, por conta dessa fé prática, Deus também fica obrigado a cumprir Suas maravilhosas promessas para com Seu servo. Sobre isto, aprendemos que para toda ação há uma reação. Abel e Caim são exemplos clássicos da reação de Deus em relação aos dízimos e às ofertas. Abel levou ao Senhor as primícias do seu rebanho (dízimo) e a gordura deste (oferta), enquanto Caim apresentou uma oferta do fruto da terra.

Deus Se agradou da oferta de sacrifício de Abel, mas não Se agradou da de Caim. Por quê? Porque a oferta de Abel era mais excelente do que a de Caim.

E o que a oferta de sacrifício de Abel tinha de tão excelente? Ele ofereceu ao Senhor as primícias do seu rebanho e a sua gordura, enquanto Caim ofereceu apenas oferta de sacrifício da terra. Abel foi considerado justo, ou seja, sem pecado diante de Deus justamente por causa da qualidade de sua oferta de sacrifício. Nesta oferta estavam inseridos os dízimos e o sangue, que tipificavam o sacrifício do Primogênito de Deus, Jesus. Quer dizer: o dízimo e a oferta justificaram Abel perante o Altíssimo, da mesma forma como o sacrifício do Senhor Jesus justifica qualquer pecador que pratica a fé cristã. O crente incrédulo perguntaria: como podem dízimos e ofertas tornarem a pessoa justa diante de Deus? Não seria isto uma heresia?

Não se pode esquecer que a expulsão de Adão e Eva do Paraíso se deu devido à desobediência deles ao tocar no fruto da árvore exclusiva de Deus. Aquela árvore no meio do Jardim do Éden representava o dízimo do Senhor. Deus poderia ter colocado a árvore num lugar de difícil acesso, mas Ele a colocou bem no meio do Jardim, justamente para que o homem respeitasse o Seu mandado de maneira consciente e espontânea.

Da mesma forma, o dízimo está inserido naquilo que a pessoa tem; porém, ela não pode tocá-lo. Quando ela o toca, é considerada ladra. Pelo fato de a expulsão do homem do Paraíso ter ocorrido por causa do roubo do dízimo, a condição para que ele volte ao Jardim de Deus é a sua fidelidade nos dízimos e nas ofertas. Os dízimos dedicados na casa de Deus significam compromisso com o Senhor.

Deus abençoe a todos.

A vontade de Deus

Como pedir algo a Deus sem ter a certeza de que aquilo que se pede é da vontade dEle? Este é o maior dilema dos crentes.

O excessivo zelo em fazer a vontade de Deus, muitas vezes, leva o cristão a limitar a sua fé. A falta de entendimento espiritual somada à fé emotiva enfraquece a confiança no Deus vivo e dá origem a todos os fracassos.

Que paciente recorreria à ajuda médica se não estivesse seguro da capacidade técnica e do desejo do médico de curá-lo?

Da mesma forma acontece no relacionamento com Deus. Antes de a pessoa buscar as riquezas do Senhor, precisa estar convicta de que é de Sua inteira vontade fazê-la prosperar.

A dúvida quanto à vontade divina é a mais ferrenha inimiga do cristão. Ciente disto, o diabo não somente sopra pensamentos duvidosos quanto ao projeto de Deus para Seus filhos, mas também usa "irmaus" para tentar neutralizar a fé dos verdadeiros e sinceros filhos da Luz.

Se um cristão, que tenha um projeto pessoal e fé para colocá-lo em ação, revelar seu sonho para outro crente cuja fé não esteja no mesmo nível, correrá o risco de ouvir: você tem certeza de que isto é a vontade de Deus para a sua vida?

Esta pergunta semeia dúvida que se contrapõe à fé do outro para, no mínimo, engessar-lhe a certeza.

Lembro-me bem de quando, ainda recém-convertido, tinha medo de ser rico, porque a palavra de Paulo a Timóteo diz que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Pensava entender bem tal mensagem. Mais tarde, porém, descobri que estava totalmente equivocado e que a minha falta de entendimento desta palavra de Paulo, na verdade, inibia a minha fé.

Será que este conselho apostólico serve para conduzir os filhos de Deus à miséria e os filhos das trevas à riqueza? Seria esta, então, a vontade de Deus?

Claro que não! Se assim fosse, Deus não abençoaria Abraão, Isaque, Jacó, Jó, Davi e todos os demais servos que Lhe foram fiéis, no passado, com grandes riquezas.

Paulo define o amor ao dinheiro como o princípio de todos os males. O dinheiro não é mau, mas o amor a ele, sim! O dinheiro é péssimo senhor, mas excelente servo. Se ele é feito senhor, obviamente seus servos vão sofrer o "princípio do inferno" já neste mundo.

O dinheiro não é o único que podemos considerar como um péssimo senhor, mas qualquer coisa ou pessoa que assim consideramos. Tudo, literalmente, o que serve como objeto de culto, adoração, serventia ou amor acima do Senhor Jesus Cristo será raiz de todos os males: filho, pai, mãe, namorado, ente querido, reputação, joias e outros bens materiais, além do amor exagerado a si próprio, são alguns exemplos. Prova disso é que muitos pais serviram a seus filhos durante toda a vida e, finalmente, o que receberam em troca? Apenas males.

Embora a advertência de Paulo se refira apenas ao amor ao dinheiro, o Senhor Jesus vai muito além ao dizer: "Onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração." (Mateus 6.21). O coração só estará bem e seguro quando o "tesouro" for o Senhor Jesus.

Certamente, a má interpretação bíblica engessa a ação da fé e, consequentemente, deixa os filhos da Luz em desvantagem em relação aos filhos das trevas.

O dinheiro não é mau; o ente querido, a profissão de sucesso, ou coisa parecida, também não. Mau é colocar o coração no dinheiro ou em qualquer outra coisa ou pessoa.

Quando ainda jovem convertido, como eu disse, tinha verdadeiro pavor do dinheiro, porque o achava inimigo da minha fé. Por conta disto, me conformava com a miséria, até o dia em que precisei do dinheiro para suprir minha família de alimento. Foi diante da urgente necessidade que apelei ao meu Pai Celestial o cumprimento de Suas promessas. Cobrei dEle, em Cristo Jesus, os meus direitos. Desde então, nunca mais faltou qualquer coisa na minha casa.

O Senhor Jesus Cristo tem que ser o primeiro na vida do ser humano.

Deus abençoe a todos.

Aos auxiliares

Sempre dou graças ao Espírito Santo, que nos uniu por meio da fé em nosso Senhor Jesus Cristo. Gostaria muito de poder abraçá-lo (a) pessoalmente, agradecer sua colaboração espiritual e financeira em favor da missão evangelística que realizamos através da Rede Aleluia.

Saiba que sempre que oro por você, diariamente, pedindo a Deus que multiplique Suas bênçãos, não apenas na sua vida, mas também na vida dos seus familiares, tenho a certeza de que meu Senhor me responde. E isto não poderia ser diferente. Não que eu tenha qualquer mérito, mas, sim, porque Ele vê a união de nossos esforços no sentido de ganharmos almas para o Seu Reino.

Não há investimento melhor neste mundo do que ganhar almas. Afinal, é o que o Senhor nos garante quando diz: "Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também." (Lucas 6.38).

Quando você envia sua oferta mensal com o objetivo de expandir a Rede Aleluia, na verdade, está nos possibilitando alcançar pessoas totalmente isoladas dos grandes centros urbanos que vivem em lugares ermos, de difícil acesso, nos quais o Evangelho chega somente através das ondas de rádio. Além delas, alcançamos caminhoneiros, presidiários, pacientes de prontos-socorros e hospitais; pessoas perdidas pelos becos das cidades e aquelas que moram em barracos, palafitas ou palácios e que se encontram desesperadas por causa das dificuldades impostas pelo diabo.

Quantos estavam para cometer o suicídio e foram salvos por uma única palavra de fé transmitida pelo rádio? Somente no céu tomaremos conhecimento dos frutos do trabalho evangelístico realizado por este meio de comunicação de massa.

E você faz parte desse ministério! Mesmo que seja uma pequena quantia mensal, sua oferta, unida à de tantos outros, torna possível a chegada da salvação eterna aos lugares mais difíceis e longínquos da Terra.

Sim, meu caríssimo auxiliar, tenho muito a lhe agradecer pela sua contribuição. E Deus, na Sua infinita misericórdia e compaixão, há de suprir cada uma de suas necessidades através da sua fé no Senhor Jesus Cristo.

Muito obrigado!

Que ao término da leitura desta carta, também chegue ao fim a dor que você traz ao longo dos anos.

Deus abençoe a sua vida abundantemente.

Deus guarda os fiéis

"Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos." (Malaquias 3.11).

Quando a Bíblia fala em Senhor dos Exércitos, está se referindo a Deus como Comandante Supremo dos Exércitos de Anjos. E isto traz a ideia de guerra, já que a atividade principal de um exército é defender sua pátria, seu povo. Ao identificar-Se como Senhor dos Exércitos, Deus está Se colocando como Defensor da saúde, prosperidade e bem-estar de Seu povo, Sua nação, Seu Reino. Trata-se, então, de guerra dos poderes celestiais contra os poderes infernais na defesa do povo de Deus.

Quando o assunto é financeiro, não se trata somente de um pouco mais ou um pouco menos de prosperidade, mas de uma disputa entre a Luz e as trevas. Porque, no Jardim do Éden, depois de ter criado toda a riqueza maravilhosa na Terra, Deus a entregou a Adão e Eva para sua administração com autoridade divina. A desobediência deles fez com que o diabo tomasse posse desta autoridade que haviam recebido e passasse a dominá-la. Contudo, a Terra continua sendo propriedade do Altíssimo, e Ele a dá a quem obedece à Sua Palavra.

O fiel zela não apenas por viver afastado do pecado, mas também por considerar o Senhor dos Exércitos como o Senhor da sua vida. E, quando dá a Deus o que Lhe pertence, o Senhor tem obrigação de cumprir Suas promessas abundantes em sua vida.

Não importa a capacidade intelectual ou mesmo se a pessoa é de nobre nascimento; se é branca ou negra; se é jovem ou idosa; se é homem ou mulher; viúva, solteira, com ou sem escolaridade. Nada disso é importante para Deus!

O que agrada a Deus é a obediência à Sua Palavra pela fé. O Senhor dos Exércitos tem colocado Seus Exércitos sob o próprio comando, para lutar contra os devoradores que ousam tocar nas riquezas conferidas aos obedientes. Os Exércitos do Altíssimo estão sempre de prontidão para defender aqueles que têm considerado o Senhor dos Exércitos como o Senhor de sua vida. É por isso que o povo de Deus tem obrigação de retomar a posse do que é de Deus. Não é admissível que os filhos das trevas dominem os filhos da Luz. É justo que os

filhos de Deus sejam escravos dos filhos do diabo? Esta era a situação dos filhos de Israel no Egito!

No Jardim do Éden, Adão entregou, "de bandeja", sua autoridade sobre toda a Terra para o diabo. Mas, no Jardim do Getsêmani, o Senhor Jesus foi separado do Pai e do Espírito Santo para resgatar a antiga autoridade de Adão. A árvore no meio do Jardim, cujo fruto era proibido comer, era exclusiva de Deus. Ela representava o dízimo. Quando o homem tocou no seu fruto, imediatamente perdeu a comunhão com o Criador. O mesmo se dá quando se faz uso das primícias que deveriam ser entregues a Deus. Uma vez expulsos da presença do Criador, Adão e Eva se transferiram, automaticamente, para o lado do tentador. Ou seja, ficaram sob o jugo daquele que veio para matar, roubar e destruir: o devorador.

Quando alguém começa a obedecer a Deus nos dízimos e nas ofertas, imediatamente se transfere para o lado de Deus. Cumpre-se, assim, a vontade do Senhor: "Tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros." (Malaquias 3.7). A partir de então, essa pessoa tem os Exércitos angelicais sob o comando do Altíssimo para fazê-la tomar posse do Reino de Deus e de todas as Suas bênçãos.

Deus abençoe a todos.

Colocando Deus à prova

"Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida.

Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.

Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos." (Malaquias 3.10-12).

Que motivo levou o Autor da vida, o Criador dos Céus e da Terra, o Eterno e Único Deus, Senhor da Glória e dos Exércitos, a lançar mão do desafio popular?

De fato, durante toda a história do relacionamento de Deus com o ser humano, a única vez em que Ele convida Sua criatura a testá-Lo é no que diz respeito aos dízimos e às ofertas. Porque os dízimos e as ofertas não tratam exatamente de dinheiro, mas de reconhecimento prático da soberania do Senhor sobre a vida dos que O servem.

A dedicação dos dízimos na Casa de Deus é o que diferencia os praticantes da fé cristã dos não praticantes. Não se brinca com Deus. A pessoa que finge ser cristã pensa que o Senhor é o seu Deus, mas tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

Materializar o compromisso com Deus é praticar a Sua Palavra.

É como se aplica a lei de arrendamento no campo: o dono da terra aluga uma parte do seu campo por um período de tempo; o arrendatário prepara a terra, retira as pedras e o capim; depois ara a terra, semeia, e, no seu tempo, colhe o fruto. E de todo o fruto é obrigado a dar a metade para o arrendante. Quer dizer: o dono da terra recebe 50% do fruto sem qualquer investimento ou trabalho. Apenas por ser dono da terra, ele tem direito à metade da produção. Ora, de quem é a terra? É injusto devolver ao Senhor da terra a décima parte do que colhemos dela? Claro que não! Injusto é usar o que pertence ao Dono do planeta Terra. Eis a razão pela qual Ele chama de ladrão aquele que é infiel nos dízimos e nas ofertas: "Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados,

porque a mim me roubais, vós, a nação toda." (Malaquias 3.8,9).

A fala de Deus é muito clara quando aponta o não dizimista como ladrão. E, por conta disso, também o considera amaldiçoado. Quando os pais amaldiçoam um filho por qualquer malcriação, a maldição permanece durante toda a vida daquela pessoa. Somente sua conversão sincera ao Senhor Jesus pode livrá-la do tormento.

Deus abençoe a todos.

Tornai-vos para mim

"Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos. Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?" (Malaquias 3.6,7).

Da mesma maneira que Deus transformou Jacó em Israel, transformaria os herdeiros dele em filhos de Israel. Como filhos de Jacó, continuariam amaldiçoados, mas, como filhos de Israel, herdariam todas as promessas feitas a Abraão e à sua descendência.

O que os filhos de Jacó teriam que fazer para voltar-se para o Senhor? Eles deveriam colocá-Lo em primeiro lugar em suas vidas, honrando-O com as primícias de sua renda.

Entregá-las na casa de Deus é o primeiro sinal da volta para o Senhor. É muito simples entender isso, porém é difícil praticar! Jesus é o Filho do Altíssimo, Primícia de Deus, ofertado ao mundo para a salvação daquele que nEle crê. Se é justo que Ele tenha dado Sua Primícia para a salvação da raça humana, também é justo que exija as primícias de Sua criatura como reconhecimento de Sua soberania.

Exatamente por isso, o Senhor Jesus Se identificou como a Porta, dizendo: "(...) se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens" (João 10.9). Ele é a Porta da vida com abundância. Ninguém terá acesso à plenitude se não entrar por Ela, ou seja, é através da dedicação das primícias (dízimos) que se tem direito a todas as promessas de Deus. Portanto, quem quer voltar-se para Deus precisa honrá-Lo com esta entrega. Isto significa considerá-Lo como Senhor.

O proprietário das primícias é o dono de tudo. Todavia, quando as entregamos a Deus, Ele Se torna o Senhor de todas as coisas. A pessoa pode crer em Deus e até considerar-se cristã. Contudo, se retém suas primícias, a sua fé é inútil. Esta era a situação dos filhos de Jacó. Eles criam em Deus teoricamente. Entretanto, na prática, roubavam ao Senhor. Consequentemente, eram objetos de maldição.

Ao tratar a fé em Deus de forma teórica, teórica serão as promessas divinas. Se a pessoa finge ser cristã, não pode exigir bênção alguma do Senhor, inclusive que

Ele seja seu Deus e Salvador.

Os primeiros frutos do trabalho são o nosso melhor. Assim também são as primícias. Neste mundo, os sentimentos são demonstrados da seguinte maneira: a pessoa mais amada é a mais considerada e recebe as primícias de quem a ama, porque o melhor pertence ao maior e mais importante.

Um exemplo disto é o primeiro pedaço do bolo de aniversário, dado pelo aniversariante à pessoa que ele considera acima de qualquer outra.

As primícias dedicadas no altar apontam Deus em primeiro lugar na vida do ofertante.

Deus abençoe a todos.

Filhos de Jacó

"Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos. Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?

Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda.

Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida.

Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos.

As vossas palavras foram duras para mim, diz o Senhor; mas vós dizeis: Que temos falado contra ti? Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos?

Ora, pois, nós reputamos por felizes os soberbos; também os que cometem impiedade prosperam, sim, eles tentam ao Senhor e escapam.

Então, os que temiam ao Senhor falavam uns aos outros; o Senhor atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao Senhor e para os que se lembram do seu nome.

Eles serão para mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o Senhor dos Exércitos; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve." (Malaquias 3.6-17).

Ao mencionar os filhos de Jacó, Deus endereça Sua mensagem diretamente àqueles que, apesar de terem conhecido e experimentado o Seu poder no passado, se mantêm rebeldes às Suas leis sociais e espirituais.

Hoje, na prática, estes filhos de Jacó são os crentes incrédulos, desviados, frios ou mornos, encontrados nos quatro cantos da Terra. São aqueles que conhecem as leis espirituais estabelecidas para o relacionamento da criatura com o Criador, mas que O ignoram quando se fala em tomar a cruz e segui-Lo.

Conhecem também as leis morais e sociais que regem a boa conduta e o bom relacionamento com o semelhante, mas deixam que o egoísmo e o culto a si mesmo sobrepujam qualquer consideração ao próximo.

Quando o relacionamento com Deus vai mal, não é de se estranhar que as atitudes morais e a convivência social estejam na mesma condição. Daí o porquê o amor está cada vez mais frio e o egoísmo mais evidente.

A expressão filhos de Jacó se refere ao mau-caráter que este patriarca hebreu possuía antes de tornar-se Israel. Na Bíblia, a figura de Jacó é deplorável:

– Aproveitou-se de uma fraqueza do irmão para comprar seu direito à primogenitura.

– Aproveitou-se da cegueira do pai, devido à sua idade avançada, e o enganou fazendo-se passar por seu irmão. Ele fez isso vestindo-se com a roupa de Esaú, e cobrindo as mãos e o pescoço com pelo de cabrito. Então, levou pão e comida saborosa para seu pai, Isaque.

– Para sustentar a mentira que era mesmo Esaú, usou o nome do Senhor.

Vemos que Jacó agiu de maneira fraudulenta para alcançar seu objetivo. Ao dirigir Sua Palavra aos filhos de Jacó, Deus está falando com uma geração de maus-caracteres, especialmente no que diz respeito à parte espiritual; pois não consideram os feitos do Senhor que foram realizados na vida de seus antepassados, nem o livramento poderoso operado na libertação da escravidão egípcia.

Apesar de serem fiéis à tradição religiosa, mantiveram-se arredios à fé sincera no Deus de seus pais Abraão, Isaque e Israel. E, justamente por causa destes homens, aqueles filhos rebeldes de Jacó não eram destruídos.

Por conta de Seu caráter imutável – Deus nunca muda Sua maneira de ser – os filhos de Jacó não eram exterminados da face da Terra. As promessas feitas pelo Senhor a esses patriarcas se mantinham de pé mesmo diante da infidelidade de

seus descendentes.

Imediatamente após ter sido identificada a raiz do problema dos filhos de Jacó, Deus os convida a voltarem-se para Ele e os ensina como isso poderia ser feito. Em resposta à obediência ao Seu mandado, o Senhor Se voltaria para eles.

A condição oferecida pelo Senhor vai ao encontro da disposição que cada um tem em aceitar ou não a oferta divina. Neste caso dos filhos de Jacó, Deus somente transformaria a situação se os mesmos se dispusessem a voltar para Ele. É a antiga lei do toma lá dá cá.

Deus sempre trata o ser humano de acordo como é tratado. Assim, se a criatura O considera, então Ele faz o mesmo: "...aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos." (1 Samuel 2.30).

"Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele..." (2 Crônicas 16.9).

Deus abençoe a todos.

O nascido da carne é carne

O nascido da carne é aquela pessoa que recebe o Evangelho com alegria, aceita Jesus Cristo como Salvador, passa pelo batismo nas águas por imersão, participa das reuniões dominicais e até se torna membro ativo e voluntário de alguns serviços na igreja. Mas, infelizmente, tudo não passa de mera formalidade exterior, porque, no seu interior, não morreu para o mundo.

Qual o preço a ser pago pela aceitação de Jesus como Salvador? Nenhum! Aceitar Jesus, todos aceitam. Mas sacrificar a vida por inteiro a Ele, sujeitando-se à Sua vontade, é totalmente diferente.

Lembramos que ninguém pode seguir o Senhor Jesus fazendo sua própria vontade e a dEle ao mesmo tempo. É impossível servir a dois senhores: ou a pessoa há de agradar a si mesma e aborrecer o Espírito de Deus, ou irá fazer a vontade do Senhor Jesus e contrariar a sua própria.

Este tem sido o grande problema dentro das igrejas evangélicas. A maioria das pessoas acata tudo o que se ensina no altar, mas poucas praticam o que aprendem.

De fato, os nascidos da carne até conseguem praticar algumas doutrinas de fácil cumprimento, tais como passar pelo batismo nas águas, dar ofertas, ser assíduo na igreja... Mas, quando os ensinamentos cristãos requerem sacrifícios, tais como renúncia da própria vontade ou dos desejos da carne, pela causa do Senhor Jesus, aí não conseguem cumprir.

A verdade é que, enquanto a pessoa não morrer para si mesma e para o mundo, o Espírito Santo não pode gerar nela uma nova criatura.

Nicodemos é um exemplo de nascido da carne (João 3.2-7), e o Senhor Jesus não mediu palavras para definir a situação espiritual daquela autoridade religiosa. Nicodemos não foi reconhecido como um homem de Deus e isto mostra que nem todos os que ocupam cargos religiosos, ainda que sejam os mais importantes, estão na condição de pessoas nascidas de Deus.

O nascido da carne acredita que seu trabalho religioso na igreja o faz aprovado como alguém espiritual. E isso não o difere daqueles que fazem caridade pelos aflitos com o intuito de agradar a Deus. Obviamente, a caridade é muito bem-

vista pelo Altíssimo, mas não é suficiente para se alcançar a salvação. Da mesma forma, o trabalho religioso não garante a salvação de ninguém.

Para Deus, o importante não é o que a pessoa faz, no que se refere às obras, mas o que ela é.

Chama a atenção o fato de o Senhor Jesus jamais ter sequer mencionado o novo nascimento, até então. Seus discursos focavam, sobretudo, o Reino de Deus, porém não faziam alusão ao nascimento do Espírito. Além disso, curava e libertava o povo de seus flagelos. Mas, justamente para Nicodemos, Ele falou sobre o novo nascimento. Por quê?

Certamente, Nicodemos era o tipo do cristão atual: muito solícito na realização das tarefas religiosas, porém distante do caráter cristão. Ele deveria se sentir extremamente honrado e orgulhoso de sua posição religiosa, contudo era muito vazio.

Apesar de tudo, Nicodemos era um homem sincero na sua crença. Daí a razão pela qual o Senhor o privilegiou com tamanha revelação.

Deus abençoe a todos.

A carne engessa o espírito

Os filhos da carne são os convencidos de sua conversão. Este convencimento se dá pelo homem e não pelo Espírito de Deus. Sua natureza carnal neutraliza a fé apesar de sua religiosidade. Essas pessoas, quando estão na Igreja, sujeitam-se ao clima de fé ali existente. Mas, se estiverem em um ambiente contrário à fé, absorverão as dúvidas ali semeadas.

O nascido da carne é como a lua, que não tem luz própria e vive da luz solar. Assim são os filhos da carne; enquanto estão na igreja, sua fé, aparentemente, está em alta. Acreditam cegamente na Palavra ali pregada. Porém, quando saem daquele ambiente de fé, permitem facilmente a ação das dúvidas. Resumindo: são uma pessoa na igreja e outra fora dela. E, como alguém pretende vencer suas lutas diárias, se não tiver em si mesmo a firmeza da fé?

A luta do ser humano é estritamente espiritual e limita-se ao campo espiritual de cada um, no seu interior. Se o interior for forte, a vitória refletirá no seu exterior; mas, se o interior for fraco, a derrota também será refletida no seu exterior.

A força do interior humano está na fé estabelecida pela Palavra de Deus. É a fé inteligente que diz respeito à razão, ao intelecto, à mente ou ao espírito. Quando Paulo diz que temos a mente de Cristo, está se referindo justamente aos pensamentos do Senhor Jesus. O nascido do Espírito tem os pensamentos de Deus.

Mas o mesmo não acontece com os filhos da carne, pois, apesar de acreditarem em Deus, ainda assim cultivam a fé só no coração sem o uso da inteligência, ou seja, a fé emotiva. Este tipo de fé é circunstancial e não apresenta resultado. Aí está o porquê de a maioria dos "crentes" viverem à margem, no fracasso total.

A natureza carnal engessa a força interior, tornando a fé racional inoperante. Por isso, o apóstolo Paulo afirma: "Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis." (Romanos 8.13).

Podemos entender melhor esta palavra da seguinte forma: se vivermos satisfazendo à nossa vontade, caminharemos para o inferno. Mas, se vivermos satisfazendo à vontade do Espírito Santo, fazendo morrer os nossos desejos pessoais malignos, certamente seremos salvos.

Mortificar os feitos do corpo significa evitar atitudes que contrariem a vontade de Deus. Enquanto estiver "viva", a carne pode ser estimulada pelos espíritos imundos a fazer o que a pessoa não gostaria que fosse feito. Mas, se negar a si mesma, estará mortificando a carne. Consequentemente, as forças espirituais do mal ficarão neutralizadas.

Se a pessoa usar as páginas de pornografia da internet, por exemplo, é óbvio que ela se prostituirá com os olhos. Sobre este tipo de atitude, o Senhor Jesus diz: "Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela." (Mateus 5.28).

Ao determinar a si mesmo agir contrariando sua vontade e obedecendo à Palavra de Deus, o Espírito Santo, Realizador do novo nascimento, fará do nascido da carne uma nova criatura.

Deus abençoe a todos.

Sinai, O Monte de Deus

O Monte Sinai, também chamado de Monte Horebe, deve ser considerado por nós, pelo menos, sob dois aspectos.

O aspecto espiritual está relacionado ao seu nome: Horebe significa "lugar desolado", isto é, um lugar cujo aspecto representa tristeza e abandono. É muito provável que o Sinai tenha sido escolhido por Deus justamente por sua condição de total abandono e solidão, pois essa também era a situação de Seu povo no Egito.

Não seria o Sinai a representação daqueles que vivem na região da sombra da morte? Não seria ele um exemplo dos excluídos da sociedade? Dos injustiçados, dos aflitos? Seja como for, Deus desceu sobre ele e o fez um dos lugares mais dignos e honrados entre os demais montes do mundo. O Sinai é considerado o Monte de Deus, conforme lemos:

"Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã; e, levando o rebanho para o lado ocidental do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horebe." (Êxodo 3.1).

De desolado e triste, o Sinai tornou-se o lugar mais importante e desejado entre as nações. Também não tem sido assim que Deus tem feito com as pessoas tristes e desoladas do mundo? Ele não as tem colocado em posições capazes de surpreender a muitos? Isto verificamos logo a seguir:

"Ele ergue do pó o desvalido e do monturo, o necessitado, para o assentar ao lado dos príncipes, sim, com os príncipes do seu povo. Faz que a mulher estéril viva em família e seja alegre mãe de filhos. Aleluia!" (Salmos 113.7-9)

Pouco a pouco, temos uma visão da importância do Sinai na vida daqueles que creem no Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, pois, ainda hoje, a santidade daquele altar natural tem feito despertar a fé viva e inteligente dos humildes de coração, para fazê-los conquistar todas as promessas feitas pessoalmente por Deus a Moisés e aos seus filhos na fé.

Por isso, naquele lugar, o Senhor disse a ele: "Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa." (Êxodo 3.5). Será que a santidade daquele lugar foi removida? A resposta dependerá da visão de fé

de cada um. Para mim, segundo a minha fé, o Sinai é hoje como foi nos dias de Moisés; assim como Israel ainda é hoje como foi nos dias do Senhor Jesus, ou seja, lugares santos, sagrados. Quem crê assim, conquista. Eu, por exemplo, posso contar, uma por uma, as conquistas pessoais que alcancei ali.

Outro aspecto a considerar sobre o Monte Sinai é a sua importância histórica. Assim como o Senhor Jesus é o Único intermediário entre o ser humano e Deus, o Monte Sinai foi o lugar escolhido entre a escravidão egípcia e a liberdade da Terra Prometida. Um marco que demonstra a diferença entre o velho e o novo. Da mesma forma como as margens do Ipiranga foram um marco da independência do Brasil da dominação portuguesa, o Sinai é um marco da independência dos filhos de Israel do Egito.

Enquanto no Egito os filhos de Israel eram escravos, sujeitos a trabalhos forçados, sem direitos ou privilégios a não ser a ração diária, na Terra Prometida, eles eram uma nação temida e respeitada. E onde se estabeleceu sua nova condição? Onde uma multidão de aproximadamente dois milhões de pessoas deixou a condição de tribo para transformar-se em uma nação estruturada e bem constituída por leis morais e espirituais? Foi justamente no Sinai que Deus mudou a sorte de um povo dividido em tribos para a condição de nação.

Todas as vezes que pisamos naquele chão, lembramos das promessas que Deus fez a Moisés e, num ato de fé, reclamamos nossos direitos e privilégios, de acordo com essas promessas. Nos dias de Moisés, o Sinai foi testemunha dos juramentos divinos feitos em forma de aliança entre Deus e o Seu povo. Nesta fé, reivindicamos os benefícios em favor daqueles que têm confiado seus pedidos em nossas mãos. Creia na importância desse lugar e conquiste.

Deus abençoe a todos.

Fé sacrificial

Não há manifestação da fé sem a ação do sacrifício. Também não há sacrifício sem a manifestação da fé. A fé e o sacrifício caminham juntos. Um depende do outro e não se pode separá-los. O Senhor Deus, Autor e Consumador da fé, manifestou fé sacrificial quando ofereceu Seu Único Filho, para que, através dEle, pudesse gerar muitos outros. Esta é a qualidade de fé exigida para a conquista.

Os antigos heróis da Bíblia também praticaram fé sacrificial. Por isso foram justificados diante dEle e conquistaram tudo. Para alcançar essa qualidade de fé, que é agradável ao Senhor Jesus e geradora de bênçãos, esses heróis precisaram sacrificar. "Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas." (Hebreus 11.4).

Abel foi o primeiro homem a demonstrar fé sacrificial. Se ele não a tivesse manifestado, jamais teria tomado das primícias do seu rebanho para entregá-las ao Pai. Caim, seu irmão, não O agradou, porque faltou sangue no seu sacrifício, ou vida na sua fé. Assim também acontece com as pessoas religiosas: elas têm fé e até fazem sacrifícios, mas não do tipo que agrada a Deus, pois são incapazes de oferecer sacrifícios que exijam a manifestação de uma fé viva. Por isso continuam derrotadas mesmo crendo nEle.

Noé provou a sua fé sacrificando cem anos de sua existência na construção de uma arca que lhe salvaria a vida e a família. Abraão mostrou fé viva quando sacrificou sua vontade, para fazer a vontade de Deus. Ele abandonou a parentela e a casa do pai para ir a uma terra que o Senhor ainda iria mostrar. Como vemos, os atos dos antigos os fizeram obter mérito diante de Deus. A fé viva acompanhada de sacrifícios fê-los tomar posse de Suas grandezas. O que não existia veio à existência por causa do exercício da fé viva daqueles homens.

A Bíblia também ensina que essa fé é o poder de Deus emprestado ao ser humano, para que este sirva como Seu cooperador na Terra. Na verdade, o Criador nunca realizou qualquer milagre sem a participação da Sua criatura.

Para que os filhos de Israel fossem livres da escravidão e se tornassem uma nação poderosa, Deus teve que usar um homem: Moisés. Para que o sol e a lua ficassem retidos por quase um dia inteiro, foi necessária a palavra de fé de Josué.

Em cada milagre narrado nas Escrituras houve a participação humana. Podemos afirmar que cinquenta por cento do milagre é realizado pelo ser humano, e que Deus o completa a partir do momento em que fazemos a nossa parte. O elemento de ligação entre nós e Deus é a fé ativa, pois ela nos faz dependentes dEle. Eis a razão pela qual a fé não pode ser teórica, mas prática. Se nós a fizermos teórica, as promessas divinas nos serão teóricas também! O justo vive pela fé, ou seja, sua vida depende dela. E depender da fé é depender de Deus. Por isso o Senhor disse: "O meu justo viverá pela fé." (Hebreus 10.38).

A qualidade da fé de cada um é expressa através do sacrifício, e a qualidade do sacrifício aponta o tipo de fé. Vale ressaltar que o mundo está repleto de pessoas que vivem uma fé sem vida, uma fé descompromissada com Deus, e que este tipo de fé não liberta, não cura, não produz nenhum benefício. Mais que isso, esta fé não salva. A verdadeira fé proporciona plenitude de vida.

Deus abençoe a todos.

Espontaneidade do sacrifício

Não há como falar sobre sacrifício sem mencionar a sua espontaneidade. Se existe alguma obrigação no sacrifício, esta deve ser exclusivamente imposta pela fé do sacrificante sem a interferência de terceiros. O sacrifício deve ser tão espontâneo quanto a fé. O altar de Deus é o único lugar separado para esse tipo de oferta. Os Montes Sinai, Carmelo Calvário e Moriá, além dos Montes das Oliveiras e da Transfiguração, entre outros, foram usados no passado como referenciais do relacionamento verdadeiro entre o Senhor Jesus e os heróis da fé. Cada um destes heróis teve um determinado Monte ligado à sua vida:

Abraão está ligado ao Monte Moriá, que também é chamado de "O Senhor Proverá", porque foi lá que ele ofereceu seu filho, Isaque, como sacrifício.

Moisés está ligado ao Monte Sinai. Foi neste lugar que ele se rendeu à chamada de Deus.

No Monte Hor, Moisés retirou a vestimenta sacerdotal de Arão e a colocou em seu filho para substituí-lo. Também foi lá que ele morreu e foi sepultado, por ordem de Deus.

No Monte Gerizim, Moisés ordenou que fosse pronunciada a bênção, e no Monte Ebal, a maldição (Deuteronômio 11.29).

No Monte Ebal, Josué edificou um altar ao Senhor (Josué 8.30).

Davi está ligado ao Monte Moriá, porque lá estava a eira de Araúna, na qual ofereceu sacrifícios que interromperam a praga em Israel.

Salomão edificou o templo do Senhor no Monte Moriá.

O Profeta Elias está ligado aos Montes Carmelo e Sinai. No primeiro ele desafiou os profetas de Baal e, no segundo, encontrou refúgio quando fugiu de Jezabel.

O ministério terreno do Senhor Jesus está marcado pelos seguintes Montes: Oliveiras, Transfiguração, Bem-aventuranças e, finalmente, o Calvário, no qual foi sacrificado. Sua ligação ao Monte de Sião diz respeito ao dia em que o Senhor Jesus glorificado estará com os 144 mil (Apocalipse 14.1).

Os heróis da Bíblia subiram montes e montanhas para expressarem sua fé extraordinária no Deus Vivo por meio de sacrifícios. Para eles, os montes e montanhas serviram como altares naturais para a materialização da própria fé que os estimulou na escalada.

Portanto, a fé, como brasa viva no interior de cada ser, impõe atitudes que a razão não explica. Daí a certeza da necessidade de o sacrifício ser pessoal e feito por livre e espontânea vontade.

Deus abençoe a todos.

A fé, o fogo e a voz

"E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?" (Lucas 24.32).

A fé é a voz do Espírito de Deus que arde em nosso coração. Vejamos:

Monte Sinai

"Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã; e, levando o rebanho para o lado ocidental do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horebe. Apareceu-lhe o Anjo do SENHOR numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia. Então, disse consigo mesmo: Irei para lá e verei essa grande maravilha; por que a sarça não se queima?" (Êxodo 3.1-3).

Também chamado de "O Monte de Deus", o Monte Sinai é o lugar sagrado onde o fogo do Senhor Jesus se transferiu da sarça vegetal para a sarça humana. Desde então, a chama do Espírito Santo vem se servindo de homens e mulheres fiéis, de geração em geração, até nossos dias.

Quem possui o fogo de Deus hoje?

A característica principal do fogo é o seu calor. Este calor varia de acordo com o elemento combustível, isto é, da substância utilizada para produzir a combustão. Assim, se o fogo queima na palha, o calor é um; mas, se queima na gasolina, o calor é outro.

Quando se fala em "fogo de palha", todos entendem que este é produzido rapidamente e, por falta de consistência da palha, logo se apaga. O mesmo acontece com a fé emotiva, cuja chama se extingue no exato momento em que termina a emoção que lhe dava vida. Porém, quando a fé vem de Deus, o fogo é consistente e difícil de apagar.

O nascido do Espírito tem seu grau de fé diferente do que tem o nascido da carne, o ser humano comum. É que a fonte de seu fogo está naquela sarça ardente do Sinai.

Essa foi a chama que conduziu Moisés à vitória sobre o império egípcio. E depois dessa derrota, o Egito nunca mais conseguiu se erguer com a mesma

pujança de antes.

A fé vinda de Deus é o fogo divino que tem ardido nos discípulos do Senhor Jesus Cristo. Apesar de serem formados de material trivial, ou seja, de pouco valor como a sarça – pois somos apenas pó – ainda assim não somos consumidos, e a chama não se apaga.

Alguns possuem a chama da fé débil, outros, não. Porém, todos os que a possuem têm a chama divina dentro de si. A debilidade da fé diz respeito à visão, ao entendimento da grandeza de Deus e à coragem de se colocar ou não em prática a Sua Palavra.

O débil na fé busca confirmação dos outros a respeito de sua própria crença. O forte, não! Ele segue na direção da sua fé sem perguntar a ninguém ou questionar a si mesmo se deve ou não ir em frente.

O Espírito Santo ensina que devemos acolher os débeis na fé, não para discutir opiniões, pois enquanto alguns creem que de tudo podem comer, outros, como os débeis, comem apenas legumes. De qualquer forma, débil ou forte, a fé é a voz – ou o fogo – de Deus dentro dos Seus filhos.

A fé é a voz do Espírito Santo a nos falar. A fé de Deus, a voz de Deus e o fogo de Deus são a mesma coisa. Quando obedecemos à fé, obedecemos à Sua voz.

Deus abençoe a todos.

O espírito de Dodô

"Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!" (Efésios 3.20,21).

O que seria este "poder que opera em nós" ao qual o texto bíblico se refere? Não seria a voz do Espírito Santo, que através da fé empurra o fraco para ser forte e alcançar a vitória?

Não seria este poder o fogo da sarça que ardeu em Moisés e foi determinante no livramento de milhões de judeus da escravidão egípcia? E não foi esse mesmo calor transferido para Josué, que o fez tomar posse da Terra Prometida?

Os filhos de Israel eram estrangeiros no Egito. Trabalhavam gratuitamente para enriquecer seus senhores. Não tinham qualquer esperança no futuro. O pior de tudo é que eles não tinham sequer o direito de sonhar; o que significa que eram escravos no corpo e na alma.

Uma religião ou um pensamento seriam capazes de mudar a situação dos filhos de Israel? Não, definitivamente não! Só o poder do fogo de Deus e o calor da fé no interior humano podem destruir as dúvidas e aniquilar seus malefícios, para fazer, então, nascer os sonhos. E, dos sonhos, gerar projetos de nova vida.

Esse calor é o Espírito Santo em ação dentro dos que creem. Não é questão de emoção ou entusiasmo, mas de certeza absoluta, firme convicção de que Deus fará aquilo que prometeu! "(...) a palavra da cruz é loucura para os que se perdem.". Isto é, a palavra da fé prática, a palavra do sacrifício é loucura para os perdidos, conforme lemos em I Coríntios 1.18.

Moisés desceu do Monte Sinai com a Tocha Viva acesa no coração. E com Ela acendeu as demais "sarças escravas" que estavam no Egito. A partir de então, nasceu uma nova nação.

Voltando ao texto bíblico e analisando a expressão "infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos", entendemos que era impossível para Abraão contar as estrelas, mas não lhe era impossível ter a visão espetacular delas. Também não era impossível para Abraão saber que Deus faria infinitamente

mais do que ele pedia ou pensava.

Da mesma forma, tem-nos sido impossível saber da infinidade de bênçãos que o Senhor Jesus tem preparado para aqueles que O amam. Mas não nos tem sido impossível saber que Ele quer e vai abençoar essas pessoas, e que isso acontecerá quando os que creem seguirem a voz da fé dentro de si. Toda a grandeza imensurável é apenas para os que creem.

E quem crê? Crê aquele que toma atitude. Crê aquele que obedece a voz da fé. Crê aquele que não se importa com a opinião ou com a fé de terceiros. Crê aquele que segue os impulsos da própria fé.

Qual a química envolvida na movimentação de um foguete?

A explosão controlada no motor impele seu objeto para frente. Assim acontece com todos os veículos motorizados. Ora, os que creem são assim: há uma explosão no seu interior que os impele para frente. Nós somos os motores do Espírito Santo!

Deus abençoe a todos.

Como nasceu a religião?

Há muitas definições para religião. Mas, em termos gerais, a religião tem sido definida como culto a divindades, crença na existência de uma (ou mais) força sobrenatural e observância de preceitos religiosos.

O apóstolo Tiago, em Tiago 1.26, é muito objetivo ao defini-la e, sem mencionar os cerimoniais, ele resume que a religião é um conjunto de atitudes que a pessoa toma em relação a Deus, a si mesma e ao seu semelhante.

E, de acordo com o ponto de vista dos antigos profetas, bem como com a revelação do Novo Testamento, entendemos que a verdadeira fé religiosa depende do que acontece no interior da pessoa, no que diz respeito a uma transformação moral e de um caráter voltado para o Senhor. Este conjunto de ações leva a pessoa a ter uma vida moldada na Palavra de Deus. O cumprimento de ritos ou a mera observância de preceitos religiosos não configuram uma vida em comunhão com Deus, como vemos entre os versículos 6 e 8 do capítulo 6 do livro do profeta Miquéias.

"Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus." (Miquéias 6.8).

É certo que a religião não nasceu no Trono de Deus. Se isto tivesse acontecido, ela não serviria para dividir os seres humanos como acontece.

A verdade é que o diabo criou este meio para separar a criatura do Criador de forma imperceptível. Basta observar que os maiores inimigos do Senhor Jesus foram justamente os religiosos. E o que o Senhor fez para ser odiado por eles? Curou os enfermos, libertou os oprimidos, deu vista aos cegos, ressuscitou mortos; enfim, simplesmente fez o bem aos que O invocavam.

Quando Adão e Eva caíram em tentação, logo perceberam que estavam nus. Por sugestão diabólica, tomaram folhas de figueira e cobriram o corpo. Mas aquelas folhas não tinham consistência para desempenhar esta função.

Sugerir um caminho fácil ou soluções ilusórias, que dão a sensação de bem-estar, é trabalho do diabo. O roubo, por exemplo, não é o caminho menos árduo para possuir o que se deseja? A mentira não é a maneira mais rápida para se livrar de

um problema? Assim também, a religiosidade é a forma mais adequada para se obter a falsa sensação do dever cumprido para com a divindade.

Quando Deus chamou Adão e Eva e os encontrou vestidos com folhas de figueira, imediatamente, providenciou-lhes as vestes adequadas. Para tanto, sacrificou um animal e de seu couro fez roupas para o casal. A nudez simboliza o pecado; a folha de figueira, a religião, ou seja, um meio inconsistente para resolver os efeitos gerados pelo pecado. A pele do animal representa a salvação.

Esse primeiro sacrifício caracterizou o que mais tarde seria feito pelo Filho de Deus para cobrir o pecado dos que nEle cressem. Para o ser humano estar em comunhão com Deus, há também que sacrificar sua vida. O sacrifício exigido pelo Senhor, ao qual nos referimos, é este: que O sigamos em obediência à Sua Palavra, resistindo diariamente à nossa carne, que se inclina naturalmente para as coisas do mundo.

Deus abençoe a todos.

Moeda de troca

Quando pedimos algo a Deus, Ele não nos atende por causa do nosso choro ou das nossas necessidades. Ele age conforme a nossa fé, que é a única "moeda de troca" com Deus. Por esta razão, quem crê, recebe; e quem não crê, não recebe!

Quando procuramos um relacionamento com Deus, as obras de caridade ou a vida religiosa não devem ser colocadas em questão, pois "é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam." (Hebreus 11.6).

Deus agrada-Se, principalmente, das atitudes de fé porque é deste modo que o homem prova que é dependente dEle e que obedece completamente à Sua Palavra. Muitos, porém, pensam que chamarão automaticamente a atenção do Senhor por serem praticantes fiéis de caridade.

Mas não é assim! Por pensarem desta maneira é que há pessoas que sofrem mesmo crendo em Deus. Se para termos os pecados perdoados precisamos de fé, também precisamos dela para alcançarmos as bênçãos do Senhor. O que é mais fácil conquistar? A vida eterna ou as promessas materiais? Quem não tem fé para realizar sonhos, também não a terá para conquistar as promessas espirituais.

Lembremo-nos da grande fome em Israel no tempo de Elias. Naquela ocasião, o profeta foi enviado a uma viúva que vivia em Sarepta e a nenhuma outra mais. No tempo do profeta Eliseu, havia muitos leprosos em Israel; mas somente Naamã foi curado (Lucas 4.25-27). Por que só estas pessoas foram beneficiadas? Porque, em ambos os casos, houve a manifestação plena da fé!

Ninguém, deliberadamente, será capaz de sacrificar se não for movido por uma força interior, que é a fé. Deus, ao entregar o Seu filho para ser crucificado, foi o primeiro a sacrificar, mostrando, assim, o segredo da conquista.

A maioria dos cristãos, entretanto, não crê na necessidade do sacrifício; acreditam que o feito do Senhor Jesus é suficiente para a salvação dos que creem. Mas, eles também têm de sacrificar, conforme o Senhor disse várias vezes aos apóstolos. Verifique em Mateus 10.38,39; 16.24,25; Marcos 8.35 e Lucas 9.24 e 17.33.

Pela importância da mensagem, o Senhor Jesus repetiu a mesma coisa em

momentos diferentes. Traduzindo o que lemos nestes versículos, tomar a cruz e segui-Lo são exemplos claros da ação da fé por meio do autossacrifício, e perder a vida pela causa do Senhor é a renúncia a este mundo em prol de uma vida de comunhão com Ele.

Cada vez que fazemos um sacrifício perfeito, não damos opção para Deus a não ser nos abençoar. Por isto, o sacrifício é a porta estreita que conduz às conquistas e simboliza a nossa total dependência do Senhor Jesus.

Por fim, no sacrifício, está a vida do sacrificante!

Deus abençoe a todos.

Rio que nasce no trono de Deus

O Senhor Jesus é o Autor e o Consumador da fé sobrenatural. Quem é dependente dEle vive por esta fé e tem a obrigação de vencer porque é nascido de Deus.

Muitos cristãos não têm conseguido resultados significativos com o uso da própria fé. Isso acontece porque esses cristãos têm aplicado a fé natural em busca de conquistas que só a fé sobrenatural é capaz de lhes proporcionar.

Na prática, essas pessoas têm acreditado no Senhor Jesus unicamente por tradição religiosa ou por terem recebido uma graça pelo uso da fé de outrem; do pastor da igreja na qual congregam, por exemplo. Pessoas nesta situação nunca tiveram qualquer tipo de experiência pessoal com o Senhor Jesus. E por que essas pessoas ainda não tiveram essa experiência com Deus? A resposta é: porque ainda não se entregaram totalmente a Ele.

O Espírito Santo é o Único responsável pela revelação ou apresentação do Senhor Jesus ao ser humano. Esta revelação depende de uma entrega total do homem a Deus.

Muita gente acredita em Jesus, mas não quer nenhum compromisso com Ele. Por conta disto, também não tem acesso à fé sobrenatural e, consequentemente, à vida de qualidade. Afinal, não se pode depender da fé natural para conquistar benefícios promovidos pela fé genuinamente cristã. O apóstolo Paulo se refere a isso quando diz: "Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." (1 Coríntios 2.14). Traduzindo o que disse o apóstolo, as coisas naturais se discernem naturalmente, e as espirituais, espiritualmente.

A pessoa que assume sua dependência no Senhor Jesus tem o direito de conhecê-Lo particularmente. Para tanto, o Espírito Santo lhe dá a medida de fé capaz de fazê-la ver o invisível e de crer no impossível. Ter informações, fotos ou imagens de alguém não é o mesmo que conhecer este alguém pessoalmente.

Somente por meio da fé sobrenatural, a pessoa é capaz de entrar em contato direto e real com o Senhor. Ela é o rio que nasce no Trono de Deus, levando vida por onde passa. Assim, se subirmos este rio, chegaremos à sua cabeceira, que é o Trono de Deus; se descermos, seremos como um de seus afluentes, levando

outras pessoas a conhecerem ao Senhor.

Deus abençoe a todos.

O poder da palavra

Na manhã em que o Senhor Jesus e Seus discípulos voltaram a avistar a figueira, na qual o Senhor buscara o que comer, um monte Lhe serviu para ensiná-los algo muito importante. E disse: "(...) em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele." (Marcos 11.23).

Os discípulos já haviam testemunhado que isto era realmente possível, pois a figueira, que naquele momento avistavam seca desde a raiz, conforme o Senhor havia ordenado que fosse feito – "Nunca jamais coma alguém fruto de ti!" (Marcos 11.14) – era um exemplo real de que o Filho do Homem mais uma vez lhes falava com propriedade.

Na verdade, o Mestre estava ensinando o que deve ser observado por todos, cristãos ou não, que é o poder da palavra. A supremacia do seu uso é tão determinante em nossas vidas que o Senhor Jesus a relaciona com a oração, logo em seguida: "Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco." (Marcos 11.24). De forma abrangente, podemos definir oração como uso da palavra, de maneira consciente e ordenada, na busca de soluções práticas.

Platão, um dos primeiros filósofos gregos, apregoava a teoria das ideias, o mundo das ideias. Resumidamente, ele acreditava e ensinava que todas as coisas são, antes de tudo, concebidas no pensamento e o que vimos, na verdade, é uma representação desta ideia. Ora, esta ideia ao ser traduzida por palavras adquire automaticamente força substantiva, ou seja, materialidade. Vejamos um exemplo: o Senhor Deus disse: "Haja luz; e houve luz." (Gênesis 1.3). A fala pertence única e exclusivamente ao homem. Nenhum outro ser da Criação divina tem esta habilidade. Este é um fato que, de antemão, nos leva a uma reflexão sobre a sua importância.

O poder das palavras é ativado no exato momento em que as proferimos. Então, dependendo da forma como as falamos, ela pode se transformar em certeza ou dúvida; sucesso ou derrota; ações positivas ou negativas; cura ou doença; bênção ou maldição.

Se falamos baseados na fé racional, os resultados são, sem dúvida alguma, benéficos. Por outro lado, se proferimos maldição, nossas palavras são como

dardos inflamados arremessados contra as nossas próprias vidas ou contra a vida das pessoas sobre as quais ou para quais falamos, pois a palavra realmente tem poder.

Consciente disto, nada melhor do que a pessoa medir e comedir o que diz. Afinal, falar é concretizar o sentido das palavras, é dar vida ao que se pensa – e estas tanto podem edificar como destruir; podem, ainda, significar vida ou morte. Além disso, refrear a língua, como disse o apóstolo Tiago, é sinal de prudência, porque afasta o risco de ter o que dizemos mal interpretado por aqueles que nos ouvem. O conselho do apóstolo é ainda mais valoroso se o tomarmos como base para exercitarmos o ouvir mais do que o falar.

O Senhor Jesus também nos adverte: "Não julgueis, para que não sejais julgados." (Mateus 7.1). Em outras palavras, o Senhor está nos dizendo que podemos ser condenados pelo que dizemos.

Conter as palavras, saber ouvir mais do que falar, como nos aconselha o apóstolo Tiago, são tarefas difíceis para o ser humano, principalmente quando se vê confrontado ou diante de uma injustiça. Contudo, o Senhor Jesus foi exemplo vivo de que isto é possível: "Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca." (Isaías 53.7). Mas Deus O exaltou sobremodo e hoje está assentado à direita do Seu Trono.

Portanto, se você deseja mudar a sua vida, pondere seriamente o modo de falar, de pensar e de agir. Faça uma limpeza no seu ser, adquira novos hábitos de fala, de pensamento, de ação. Sobretudo, cuide do seu interior, já que "a boca fala do que está cheio o coração" (Lucas 6.45). Deixe de lado os comentários e os impulsos negativos; aproveite as circunstâncias desfavoráveis para transformá-las em aprendizados significantes e práticos.

A fé traz à existência aquilo que não existe, disto sabemos. Também sabemos que a vida é feita de oportunidades. Portanto, não perca as suas. Use a fé e encare o desemprego, por exemplo, como uma oportunidade para a abertura do próprio negócio em vez de maldizê-lo. Isto é converter o mal em bem. Isto é fé.

Pare de dizer "não vai dar", "eu não consigo", "eu não posso"; que seu dinheiro não dá para nada; que as coisas não vão bem ou que o mundo está em crise. Se as pessoas resolvessem enxergar ou expressar só o lado ruim das coisas, uma

grande corrente de negatividade envolveria a todos. Se a vida não lhe tem sido boa, pense no que você tem falado e de que tipo de sentimento você tem carregado as suas palavras.

Até na criação e na educação dos filhos, há que se ponderar muito bem as palavras. Quantos não são os pais que, mesmo sem se aperceberem, amaldiçoam os filhos desde a mais tenra idade? Se existem desavenças familiares, não recorra a palavras que podem ser uma maldição na vida daqueles que você ama. Palavras, como "desgraçado" ou frases do tipo "um dia seus filhos vão fazer o mesmo que você faz comigo", expressam, por mais incrível que possa parecer a um pai, desejo sincero. E isto é muito triste.

Para terminar, evite dizer palavras ocas, vazias de sentido ou que expressem medo, dúvida, negatividade. Que de sua boca saiam somente palavras de edificação.

Se você plantar hoje a boa semente, amanhã colherá bons frutos. Esta é uma certeza que nos permite descansar sem a preocupação excessiva com o futuro, pois o dia de amanhã é consequência das ações do hoje, do agora. Então, não se preocupe com o futuro, se você tem vivido sob a fé aliada à inteligência do bom uso da palavra.

Enfim, o que pensamos, determinamos e falamos, hoje, é o que seremos e viveremos amanhã. Pense nisto. Deus abençoe a todos abundantemente.

Os dois tipos de fé

Até o presente momento, são conhecidos apenas dois tipos de fé: natural e sobrenatural. A fé natural caracteriza-se pela autoconfiança que, de um modo geral, nasce com o homem. Ela se desenvolve à medida que a pessoa amplia seus conhecimentos.

Esta fé natural se evidencia nas mínimas atitudes que tomamos a cada momento na vida. Quando nos levantamos pela manhã, por exemplo, inconscientemente manifestamos a fé natural, pois cremos que os pés suportarão o peso do nosso corpo.

Quando tomamos uma condução, seja qual for, cremos, naturalmente, que chegaremos ao destino desejado. Não surge em nós, nesse momento, qualquer dúvida quanto à capacidade das pessoas que conduzirão o meio de transporte que escolhemos.

Este tipo de fé também faz-se presente quando, ao executar um trabalho, acredita-se no pagamento do devido salário ao final do mês. Quando o agricultor planta sua semente, ele está manifestando fé natural, pois crê que no tempo apropriado colherá os seus frutos.

O paciente precisa da fé natural para se tratar com o seu médico. O médico, por sua vez, também necessita da fé natural para assistir seu paciente. Pois como poderia receitar um determinado tratamento, se ele mesmo não cresse no poder curativo do mesmo? Assim é com o dentista, o advogado; enfim, com todos.

Em tudo na vida, quer seja de forma direta ou indireta, existe uma manifestação natural de confiança. Ela é tão importante para a vida humana quanto o oxigênio, a água, a terra, o sol. Obviamente, a maioria das pessoas não se dá conta disto. Mas, mesmo assim, são dependentes da fé natural para viver.

A despeito daqueles que não creem em Deus ou que simplesmente O ignoram, ainda assim, necessitam a cada instante desse poder natural que vem dEle.

Enquanto a fé natural conduz a pessoa à crença de que o conhecimento da ciência produz desenvolvimento, a fé sobrenatural faz a pessoa crer que tudo o que Deus tem prometido na Sua Palavra será cumprido na íntegra, independentemente das circunstâncias.

A fé sobrenatural está acima da fé natural e até da própria razão. Não existe uma explicação razoável para esta fé, apenas que ela "é a certeza de coisas que se esperam; a convicção de fatos que não se vêem." (Hebreus 11.1).

Exemplo disso aconteceu quando o Senhor Jesus ordenou à figueira que nunca mais produzisse figos. Ele falou com algo que não tinha ouvidos! Talvez alguém diga: Jesus é Deus e poderia tê-la feito ouvir. Então, qual a justificativa para Abraão que foi capaz de levar o seu único filho para o sacrifício? E quanto a Moisés que, diante do mundo, foi considerado louco por abandonar o trono do Egito, o maior e mais avançado país da época, para se sujeitar a viver na fé de seus pais? E Josué, que teve uma fé louca e audaciosa que o levou a ordenar ao sol que se mantivesse retido?

A fé sobrenatural não dá a mínima importância às situações adversas. Ela é imbuída de autoridade suprema e, quando se manifesta, as coisas não existentes passam a existir. Por isso o Espírito Santo, através do apóstolo Paulo, afirma que a palavra da cruz é loucura para os que se perdem e que aprouve a Deus salvar os que creem, pela loucura da pregação! Em outras palavras, a fé sobrenatural é loucura para os que vivem segundo a fé natural. Ela é para a manifestação da grandeza do Todo-Poderoso na Terra.

Deus abençoe a todos.

Qual tem sido a sua fé?

"Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade." (João 4.24). Adorar a Deus em espírito e em verdade significa adorá-Lo de maneira inteligente e racional; consciente de que Ele é o único Senhor digno de louvor e adoração. Quando falamos em fé racional, estamos nos referindo à obediência e à prática da Palavra de Deus.

A fé racional pressupõe uma verdadeira conversão, uma nova natureza espiritual, pois ela diz respeito apenas ao espírito. Por esta razão, esta tem sido a fé dos nascidos de Deus, pois só eles, que já viveram a experiência do novo nascimento, são conscientemente sujeitos ao senhorio do Senhor Jesus.

A ressurreição da filha de Jairo é um dos muitos exemplos bíblicos do uso da fé racional. Ao atender o clamor do chefe da sinagoga, Jesus foi em direção à casa daquele homem para curar a menina. Porém, ainda no caminho, alguém disse a Jairo que sua filha já havia morrido e que não era mais necessário incomodar ao Senhor. "Mas Jesus, ouvindo isto, lhe disse: Não temas, crê somente, e ela será salva." (Lucas 8.50).

Certamente, aquela terrível notícia inundou de medo o coração de Jairo – e onde há o medo, falta a fé! Ao dizer-lhe não temas, o Senhor Jesus estava repreendendo um sentimento contrário à atitude daquele homem, enquanto estimulava a fé racional ao dizer-lhe crê somente. Em outras palavras, o Senhor dizia: não dê crédito à voz do coração enganador, mantenha a fé que o trouxe a Mim. Creia somente, e sua filha será salva.

Contrária à fé racional, que diz respeito aos nascidos do Espírito, a fé emotiva nos faz lembrar dos nascidos da carne que, movidos pelos sentimentos – uma de suas maiores características – ouvem e até gostam da Palavra de Deus, mas não têm estrutura para praticá-la. São carnais e vivem à base da emoção. Muitos tornam-se membros fiéis do pastor da igreja que frequentam e não do corpo do Senhor Jesus. Se este pastor é transferido para outra localidade, imediatamente se transferem também. Os nascidos da carne sempre seguem os passos do "pai na carne". Se este cai em pecado, eles também.

O mesmo acontece com a fé. Sentimentos humanos, oriundos do coração, podem neutralizar a ação da fé inteligente e enfraquecer o cristão na guerra diária contra a carne. As emoções debilitam o potencial das pessoas.

A fé emotiva está alicerçada em sentimentos passageiros que podem, principalmente, aflorar no momento de uma eloquente pregação ou na execução de um belo cântico de louvor. Contudo, ela não produz fruto e isto gera frustração e desânimo, que certamente levam a pessoa a se acomodar e a viver uma vida de mentiras dentro das igrejas ou ao total afastamento da busca pelo verdadeiro encontro com Deus.

Portanto, meu amigo, eu sugiro que você faça uma rápida reflexão e responda a si mesmo: qual tem sido a sua fé?

Deus abençoe a todos.

Conquistar e estabelecer

"Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Que daria um homem em troca de sua alma?" (Marcos 8.36,37).

A primeira pergunta feita pelo Senhor Jesus poderia ser colocada da seguinte maneira: que aproveita ao homem ter fé para ganhar o mundo inteiro e não ter fé para conquistar a salvação de sua alma?

Deus não nos tem dado fé apenas para conquistar, mas, sobretudo para estabelecer aquilo que conquistamos. Mas parece que muitos têm apresentado fé nas conquistas pessoais e relaxado na manutenção do conquistado.

É claro que estou me referindo às conquistas espirituais. Há, naturalmente, constante preocupação na manutenção das conquistas materiais. Para não perdê-las é que as pessoas investem cada vez mais no futuro. Quanto a isto, não há a mínima dúvida!

Mas, com respeito à manutenção da conquista do Reino de Deus, o cuidado tem sido insuficiente. Talvez porque os bens materiais têm dado a sensação de bem-estar com Deus.

Mas o fato é que, pouco a pouco, a administração dos bens materiais vai consumindo a pessoa cada vez mais, deixando pouco tempo para o combate da fé. E aí está o grande risco da pessoa perder a salvação de sua alma. Se a fé é a ferramenta de conquista, obviamente não se pode jamais permitir que ela venha diminuir, fraquejar ou mesmo correr qualquer risco. Porque sua falta resultará na perda de tudo o que se conquistou.

A imperiosa necessidade do novo nascimento se faz justamente devido à sensibilidade que o filho de Deus tem para ouvir a voz do Espírito Santo!

Sendo assim, ele sempre terá a oportunidade de se restabelecer. Contudo, ainda assim, terá que fazer sua própria escolha, haja vista que o Espírito de Deus nunca vai impor Sua vontade.

Quando a pessoa não teve a experiência do novo nascimento, mas crê em Deus, na Bíblia e em Jesus como Senhor e Salvador, fica difícil discernir a voz de Deus em meio a tantos compromissos com o mundo dos negócios.

Para ela é quase impossível se desvencilhar da administração material para se dedicar mais à administração da própria fé. O espírito do mundo sempre vai apresentar argumentos bem razoáveis para que ela cuide mais do reino deste mundo do que do Reino de Deus.

O sacrifício exigido da fé conquistadora para os bens materiais nunca é o mesmo do sacrifício da fé mantenedora. O sacrifício da conquista do bem material é material. Isto é, apenas parte do que se tem. Apesar de a viúva pobre ter dado tudo o que possuía naquela oportunidade, ainda assim, ela sabia que estava livre para conquistar muito mais no futuro. O Senhor disse: "Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á." (Mateus 16.25).

Já o sacrifício do bem espiritual é espiritual. Ou seja, a pessoa perde a vida definitivamente pela causa do Senhor Jesus. Trata-se da renúncia de toda a sua vida, de sua liberdade para fazer sua vontade em favor da vontade de Deus por todo o período de sua existência na Terra.

"E quem perder a vida por minha causa achá-la-á." (Mateus 16.25).

Sacrifício: o sinal da fé para vencer

A fé exige sacrifício e atitude! Não há outra forma de a pessoa ser salva senão pela fé. O amor e a doutrina não salvam. A fé é a única coisa capaz de salvar as pessoas e fazê-las conquistar os benefícios de Deus.

Esta é a grande revelação que o Espírito Santo tem nos dado! As pessoas acreditam que possuirão méritos diante de Deus por fazerem caridade. E os que não podem fazer caridade? Por acaso não terão mérito para o Senhor? Seria Deus injusto! Logo, não é pela caridade que seremos atendidos. O que faz a pessoa ser ouvida é a fé.

No livro de Gênesis, Deus apareceu para Abraão e disse: "Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande. Respondeu Abrão: Senhor Deus, que me haverás de dar, se continuo sem filhos e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer?" (Gênesis 15.1,2).

Em outras palavras, Abraão falou para Deus: ó Senhor, de que me adianta o Senhor ser o meu escudo, dar-me as bênçãos materiais, se não tenho um herdeiro? Eu tenho Lhe seguido por 25 anos, mas ainda não vi a promessa de ser pai de numerosas nações! Abraão reivindicou, reclamou! Então, Deus disse: "Não será esse o teu herdeiro; mas aquele que será gerado de ti será o teu herdeiro. Então o conduziu até fora e disse: Olha para os céus e contas as estrelas, se é que podes. E lhe disse: Será assim a sua posteridade." (Gênesis 15.4-6).

Quando Abraão viu essa grandeza, ele creu no Senhor e isto lhe foi imputado para justiça. Disse-lhe mais: "Eu sou o Senhor que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te por herança esta terra. Perguntou-Lhe Abrão: Senhor Deus, como saberei que hei de possuí-la?" (Gênesis 15.6-8).

Deus só fez a promessa a Abrão, depois que ele cobrou; após ele ter tido a petulância de falar que nada do que tinha lhe adiantava, se não tivesse um herdeiro... Quando Abraão pediu um sinal, imediatamente, Deus disse: "Toma-me uma novilha, uma cabra e um cordeiro, cada qual com três anos, uma rola e um pombinho." (Gênesis 15.9).

Para Deus mostrar o sinal de que cumpriria a Sua Palavra, Abraão teve que mostrar um sinal da sua fé, apresentando-Lhe um sacrifício. Quando fazemos um

sacrifício a Deus, estamos mostrando a Ele um sinal de nossa participação. Existe uma parceria - você e Deus!

Deste modo, você não pode usar uma fé emotiva! A fé tem que ser inteligente – pensar e agir. Lembra o que Jesus falou? Ninguém constrói uma torre sem antes sentar-se e calcular o material que será preciso!

Portanto, você tem que saber se está disposto a sacrificar, porque, desde que você manifeste a fé com um sinal concreto, Deus será obrigado a manifestar um sinal também em sua vida!

Teologia da prosperidade

Desde a primeira missa no Brasil, os opositores à verdadeira fé cristã vêm ensinando a "Doutrina da pobreza para a salvação". Segundo eles, o caminho de Deus exige abnegação e desapego às riquezas materiais. Pobreza é confundida com humildade, sendo comum qualificar as pessoas pobres como humildes.

Inúmeras ordens religiosas costumam fazer votos de pobreza e esta ideologia de que quanto mais pobre, mais próximo de Deus, espalhou-se e contaminou não só os brasileiros, mas também o mundo. Conforme a "Teologia da pobreza", ter ou desejar ganhar dinheiro não é uma ambição bem-vinda; é uma espécie de pecado.

Mas a Palavra de Deu diz: "O Senhor te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo e para abençoar toda obra das tuas mãos; emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado." (Deuteronômio 28.12). Versículos como este, contrários às teses defendidas pelos adeptos da "Teologia da pobreza", são justificados com interpretações de passagens bíblicas que possam favorecer essas ideias defendidas por eles de acordo com a conveniência dos fatos.

Afinal, dizem eles, o Filho de Deus nasceu em uma majedoura e, durante o Seu ministério terreno, não tinha onde reclinar a cabeça. Ao contrário das mansões e dos palácios reais, Ele vivia nos lugares ermos junto aos aflitos e perdidos da Casa de Israel.

Com este discurso, os promotores da "Teologia da pobreza" programam as mentes dos incautos, fazendo-os acreditar que a miséria e a pobreza, neste mundo, significavam a garantia da riqueza e da prosperidade, no mundo vindouro.

Por conta disso, mantinham a filosofia de que as grandes riquezas do nosso Brasil deveriam ficar nas mãos de poucos, entre eles a Igreja. Era mais fácil o controle por parte de alguns.

E, como se não bastasse, o império desses poderosos, por não conseguir controlar o trabalho escravo do índio, apoiava a importação dos africanos em troca de um percentual por negro comercializado, ganhando, assim, duplamente já que os negros eram mais fáceis de serem catequizados.

A Igreja, de modo geral, não combateu a escravatura, mas procurou de todas as maneiras trazê-la ao seu meio por intermédio do ensino da doutrina e das práticas dos preceitos católicos, visando ao aumento da mão de obra escrava.

Ora, este mesmo espírito ganancioso e opressor, com a mesma forma de ser, continua agindo na nossa República. Haja vista os interesses na promoção da miséria e da dor por meio de imposições contrárias às diferentes formas preventivas de natalidade.

A necessidade de tratar da questão do planejamento familiar é um fato de nosso tempo, ditado pela dificuldade, senão pela impossibilidade de casais terem famílias numerosas frente às limitações econômico-sociais e aos problemas de sustento, de assistência e de educação que se impõem na sociedade moderna.

Os países nórdicos, e grande parte da Europa, sem alarde, mas consistentemente, estimulam o planejamento familiar; ação política que contribui para diminuir a pobreza e, ao mesmo tempo, faculta à população uma existência mais digna.

Conservadores extremados opõem-se ao planejamento familiar, argumentando falaciosamente que se Deus dá um filho a alguém, também lhe proverá o sustento. Entretanto, a realidade dos fatos contraria frontalmente essas inverdades. As estatísticas e os mapas da fome e da miséria ratificam esta afirmação.

Outro fato preocupante é o número crescente de aidéticos. Como explicar? Por quê? Porque quanto mais elevada for a estatística de infectados, mais lucros terão os hospitais… Esse problema deixou de ser uma questão puramente médica para ser visto também como um agravante de ordem política, econômica e, sobretudo, contra os direitos humanos. A verdade é que a interferência da Igreja Católica, ao proibir os cuidados preventivos, tem contribuído para a proliferação de doenças e, principalmente, da pobreza.

Vale lembrar que, quanto maior o número de miseráveis, mais dinheiro para extorquir dos governos em nome de associações, das ONGs e das campanhas de fraternidade... Campanhas estas que não se sabe a que interesses estarão servindo, se ao povo ou às classes privilegiadas!

E, do ponto de vista bíblico, qual seria a posição do Senhor Jesus diante de tal quadro? Jesus foi claro e transparente quando disse: "O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; Eu vim para que tenham vida, e a tenham em

abundância." (João 10.10).

Será que estas palavras estão contidas somente na Bíblia evangélica? Quem é o ladrão mencionado pelo Senhor? Não seria o diabo? Sim, porque somente ele quer roubar, matar e destruir! E não seria a "Teologia da miséria" uma doutrina satânica contrária à "Teologia da prosperidade"? Quando alguém tira as ambições, os sonhos, as esperanças das pessoas, tal ação também é uma espécie de assalto, de roubo.

Sim, mesmo porque a pobreza só vale para a sociedade, ou melhor, para as massas silenciosas dos miseráveis, pois a Igreja Católica vive cercada de luxo e de riquezas. Do veludo escarlate aos anéis episcopais, tudo é fausto, definindo bem para quem é a pobreza; só para as multidões. Os dirigentes vivem nababescamente como se fossem reis, com um grande séquito a servi-los.

Nosso Senhor pregava a doutrina da vida com abundância. Portanto, quem é do lado de Deus prega a doutrina da prosperidade, e quem é do lado do ladrão prega a doutrina da miséria. Ser próspero, ter riquezas e bens; comer, receber e gozar do seu trabalho é dom de Deus.

Está escrito na Escritura Sagrada: "O Senhor é meu pastor e nada me faltará" (Salmos 23.1). Viva sem culpas as promessas divinas e seja visto e reconhecido como um diferencial, como aquele que recebeu de Deus bênçãos sem medidas.

Deus abençoe a todos.

A verdadeira fé

Enquanto a fé emotiva obedece cegamente à voz do coração, segue os impulsos dos sentimentos, a fé consciente – a fé que remove montanhas, a fé que traz à existência coisas que não existem (Romanos 4.17), a fé que faz nascer em nós o sonho realizável (Filipenses 2.13), e que torna possível o impossível (Marcos 9.23) trata da obediência e da prática da Palavra de Deus.

Mas esta prática exige sacrifício! Literalmente, isto quer dizer a renúncia dos impulsos do coração (Lucas 9.23).

Qual a razão de Deus exigir sacrifícios? Porque é algo 100% espiritual, diz respeito ao espírito. É chamado de sacrifício porque nega o prazer à alma e ao corpo e concentra todas as energias no espírito. O sacrifício é a principal característica da fé consciente.

Já a fé baseada em sentimentos é radicalmente contrária ao sacrifício. Eis aí a razão de a maioria dos que creem em Deus não ver a materialização das promessas divinas, pois usam uma fé que depende dos sentimentos do coração.

Essas pessoas querem ver para crer… Enquanto as que praticam a fé consciente têm a plena certeza de que Deus fará exatamente aquilo que prometeu. Quer dizer: não dependem de sentimentos, mas do que está escrito na Palavra.

Por isso, o Senhor Jesus disse: Conhecereis a verdade e ela vos libertará. Conhecimento aqui se refere ao que Deus determinou e a verdade, às Suas Promessas.

Os heróis da fé conquistaram suas vitórias pelos sacrifícios. Esse é o caminho trilhado pelo Próprio Deus para salvar os que nEle creem.

Ele é o Criador do sacrifício que deve ser realizado segundo as Escrituras Sagradas, pois diz respeito ao relacionamento entre o espírito do homem e o Espírito de Deus. É sacrifício para a alma, não para o espírito!

O jejum, por exemplo, é um sacrifício para o corpo e para a alma, mas não para o espírito. O espírito é fortalecido quando há o jejum porque todas as energias do corpo e da alma são direcionadas ao espírito. À medida que a alma e o corpo são esvaziados, o espírito se fortalece.

O mesmo se dá em relação à oferta de sacrifício. Quando a pessoa faz oferta de sacrifício, ela esvazia-se de todos os seus recursos para confiar nas promessas de Deus, a exemplo da viúva pobre.

O espírito que leva a pessoa a sacrificar é o mesmo que a conduz a lutar e a transpor as barreiras das dificuldades para realizar o seu sonho.

O sacrifício contraria totalmente aos anseios e às ambições da alma, biblicamente é tipificado pelo coração e pela carne (Lucas 12.17-20; Romanos 8.13; I Coríntios 2.14; Gálatas 5.17).

Quando satisfazemos a carne (alma ou coração), entristecemos o espírito. Mas, para alegrarmos o espírito, temos de sujeitar a carne, sacrificando-a.

É claro que o sacrifício ofende a alma, fere o coração e sujeita a carne… Por isto o Senhor Jesus disse: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me." (Lucas 9.23).

Tomar a cruz significa sacrificar a alma, o coração, a carne e o próprio eu. Na mesma proporção que o sacrifício é um prazer para o espírito, é um desprazer para a alma porque ele trata do espírito da fé (2 Coríntios 4.13).

Só pela fé podemos reviver ossos secos

"Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem. Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera; teus filhos, como rebentos de oliveira, à roda da tua mesa. Eis como será abençoado o homem que teme ao Senhor." (Salmos 128.1-4).

Este salmo hoje, em muitos lares, pode ser lido ao contrário, pois, ao invés de bem-aventurado, nós poderíamos dizer:

"Amaldiçoado aquele que não teme ao Senhor e que não anda nos seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos não comerás."

É o que temos visto! Quantas pessoas lutam, trabalham, mas a sua vida é miserável! Será o destino delas? Será a má sorte? Não! O fato é que elas ouvem a Palavra de Deus, mas não a praticam. Em resposta, são amaldiçoadas! Não é Deus Quem as amaldiçoa. A vida encarrega-se de punir aqueles que desobedecem ao Senhor.

Nada é mais nocivo ao ser humano do que ter uma casa dividida, destruída; nada é mais doloroso para uma família do que ver seus entes queridos no leito de um hospital ou os filhos desencaminhados, viciados, rebeldes e sem futuro.

Se você é uma dessas pessoas, que talvez olhe para a sua família como um caso perdido, lembre-se de que Deus fez o servo dEle olhar para o problema, quando o levou para o meio de um vale de ossos secos, que estavam sequíssimos. Deus perguntou-lhe: "Por acaso podem esses ossos secos reviver?" Ele disse: "Senhor, Tu o sabes!". Somente Deus pode resolver o problema destes ossos secos.

Talvez você esteja vivendo em meio a um vale de ossos secos; o vale é bonito, há flores na casa, há lírios, beleza, mas os ossos secos estão expostos à sociedade! São os inúmeros problemas que afetam a sua casa ou a sua família! Este é o seu vale de ossos secos! Mas Deus falou para Seu servo:

"Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor." (Ezequiel 37.4).

Então, desde o momento em que o servo começou a profetizar e a determinar, o

Espírito Santo foi agindo nos ossos, colocando carne, tendão, estendendo pele, formando, assim, um grande exército! Veio o espírito dos quatro ventos, soprou sobre eles, e os ossos secos receberam vida e formaram um grande exército!

Deus quer fazer o mesmo na sua casa, na sua família. Vamos unir a nossa fé e determinar a estes ossos secos que eles venham se erguer! Se você crê que pode ser um profeta, que pode profetizar para o vale de ossos secos da sua casa, então vamos unir a nossa fé e mudar esta situação!

O batismo no Espírito Santo

O batismo no ou com o Espírito Santo é o mesmo e, de certo modo, é similar ao batismo nas águas por imersão. Como a imersão nas águas faz encharcar todo o corpo exterior, assim também o batismo no Espírito Santo faz inundar todo o corpo interior com a poderosa presença do Criador.

Pastor, candidato e água são os três componentes necessários e imprescindíveis para a realização do batismo nas águas. Em relação ao batismo no Espírito Santo, o pastor é substituído pelo Senhor Jesus e o Espírito de Deus substitui as águas, só o candidato é o mesmo.

O batismo no Espírito Santo é obra exclusiva do Senhor Jesus Cristo (Mateus 3.11, Lucas 3.16) àqueles que estão na condição de Seus servos.

A experiência do batismo nas águas, quando válida, é semelhante à do batismo no Espírito Santo. Obviamente, os efeitos práticos são distintos, mas a sensação espiritual e emocional vivida naquele momento é inexplicável. Envolve o livramento da carga pesada do passado, e dá liberdade total na presença do Altíssimo.

O batismo, em geral, trata de sepultamento. Nas águas, tipifica sepultamento espiritual da natureza adâmica; no Espírito Santo, o batismo trata de imersão total na vontade de Deus, ou seja, do sepultamento dos projetos pessoais em função dos de Deus.

Também chamado de selo do Espírito Santo (Efésios 1.13), este batismo não tem o objetivo de santificar mais o cristão, mas de capacitá-lo como verdadeiro instrumento do Espírito de Deus, na realização de Sua Obra, conforme a profecia:

O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor (Lucas 4.18,19, Isaías 61.1).

Deus é Espírito. Mas, para realizar coisas grandes e maravilhosas neste mundo, Ele precisa de corpos materiais para manifestar Sua vontade. E, quando um servo permite, o Espírito Santo toma posse de seu ser e por meio dele manifesta

Sua glória. Portanto, a unção do Espírito Santo é primeiramente direcionada em benefício de terceiros.

Vale lembrar que, uma vez selado no Espírito Santo, o cristão perde totalmente o interesse por seus projetos pessoais e, de uma forma ou de outra, engaja-se na Obra de Deus, seja no altar, seja no átrio. Porém, jamais fica apático, nem em cima do muro, pensando o que fazer da vida, ao contrário, segue a direção do Espírito como está escrito:

"O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito." (João 3.8).

Quer ser feliz? Busque a sabedoria divina!

Surpreende-nos cada vez mais o número crescente de livros voltados à autoajuda, ao pensamento positivo e a outras formas de conhecimento, facilmente encontrados nas livrarias do mundo inteiro. Este fato prova que as pessoas desejam atalhos rápidos para a felicidade.

Nesta busca incessante, os homens têm procurado em muitos lugares, menos na Bíblia, na Palavra de Deus. Nesta obra-prima, a mais vendida de todos os tempos, é possível encontrar o verdadeiro Deus, que trata aqueles que nEle creem de modo amoroso e gentil, dispondo-Se a ensinar-lhes a essência da sabedoria.

É também este livro sagrado que abriga os exemplos mais marcantes de sabedoria como é o caso do rei Salomão, que ao ser inquirido por Deus sobre o que mais desejava receber dEle, respondeu: "sabedoria". E Deus não só o tornou extremamente sábio, como também lhe deu incalculáveis riquezas, conhecidas em todos os tempos.

Em Provérbios, um dos inúmeros livros da Bíblia, Deus revela que a verdadeira sabedoria está em guardar os Seus ensinamentos no mais íntimo do coração (Provérbios 4.20-21). Muitos, entretanto, não entendem o que significa "guardar o coração", pois esta expressão implica muitos significados, mas, principalmente, que não devemos acumular no coração nenhum tipo de ressentimento ou de ódio e que devemos perdoar sempre a todos.

Logo, se você ficou magoado, guardou uma ofensa porque alguém o tratou mal ou o ofendeu, você não está preservando o seu coração, mas está abrindo-o às enfermidades tanto do corpo como da alma. A verdade é que, ao acumular qualquer sentimento negativo, a pessoa estará se destruindo pouco a pouco.

Quem sabe você até gostaria de perdoar alguém, todavia, ainda sente mágoa em seu coração. Sem dúvida, esta dificuldade para perdoar é o principal entrave para o homem alcançar equilíbrio, paz e alegria em sua vida.

É impossível ignorar o fato de que somente aqueles que vivem sob a sabedoria divina são cheios de força, considerando que apenas o perfeito equilíbrio espiritual pode garantir também saúde corporal. Ora, se o espírito não estiver em harmonia, nem mesmo o melhor plano de saúde poderá proporcionar às pessoas

completo bem-estar físico e mental. E o melhor é que Deus, para nos dar tudo isso, apenas pede em troca a nossa fé...

Portanto, é preciso que você guarde o seu coração, é necessário preservá-lo permanentemente, guardá-lo a sete chaves, pois ele é a fonte de todos os sentimentos. Se não for assim, a prática de ações erradas tornarão frágeis as suas emoções.

Inveja: os maus olhos do coração

A inveja sempre foi um grave problema no relacionamento humano. Ela é definida como um sentimento de profundo pesar pelo sucesso alheio. Enquanto muitos não se importam com a inveja de seus adversários e a ignoram por completo, outros se preocupam muito com este sentimento negativo, pois sabem que, por trás dele, há forças malignas estimulando disputas.

De fato, a inveja parece ser quase inofensiva, mas seus frutos são cruéis a ponto de prejudicarem suas vítimas ao extremo.

A Bíblia fala sobre a inveja muito mais do que se imagina. O primeiro caso relatado aconteceu entre Caim e Abel, os filhos de Adão e Eva. Ambos apresentaram ofertas de sacrifício a Deus, mas o Senhor agradou-Se apenas do sacrifício de Abel. Assim, tomado pelo espírito de inveja, Caim assassinou seu irmão. Mas a culpa foi do próprio Caim, pois se tivesse feito o melhor, Deus teria Se agradado dele. Afinal, o Senhor é Justo Juiz.

Outro caso de inveja mencionado pela Bíblia, foi o de Isaque, cuja prosperidade provocou inveja nos filisteus (Gênesis 26.12-14), tendo esse espírito de inveja os instigado a entulhar todos os poços de água que Abraão havia deixado para Isaque.

Depois, foi a vez de Jacó sofrer por causa da inveja nas mãos de Labão, seu sogro. Por causa da inveja, José também foi vendido pelos irmãos aos mercadores do Egito.

Neste aspecto, José assemelha-se ao Senhor Jesus, pois assim como ele foi vendido pelos irmãos, Jesus também foi vendido pelos judeus aos romanos. Pilatos conhecia muito bem esse sentimento, pois, quando viu que nenhuma acusação real havia contra o Senhor, perguntou ao povo:

"A quem quereis que eu vos solte, a Barrabás ou a Jesus, chamado Cristo? Porque sabia que por inveja o tinham entregado." (Mateus 27.17,18).

Os aliados do mal sabem que a fé é uma ferramenta imbatível, por isso têm usado a dúvida para contrapô-la, tendo em vista que a fé é uma fonte de vida, um verdadeiro tesouro inesgotável que não se pode colocar em risco sob hipótese alguma. Portanto, como o apóstolo Paulo disse: "A fé que tens, tem-na para ti

mesmo perante Deus." (Romanos 14.22).

Se você estiver disposto a fazer uso da fé para alcançar os benefícios prometidos na Bíblia, procure não expor suas convicções pessoais perante os religiosos ou incrédulos assumidos, para não despertar inveja. O Senhor Jesus disse que não devíamos lançar pérolas aos porcos, portanto, procure agir sua fé sem tocar trombeta. O segredo ainda é uma arma poderosa, assim nada poderá atingi-lo, nem mesmo a inveja.

Dependa unicamente da sua fé!

É impossível conquistar algum benefício de Deus através da fé natural. Considerando que é só por meio do Espírito Santo que Ele concede a fé sobrenatural aos humildes de espírito, esta é uma oportunidade do Senhor Jesus para o ser humano. A pessoa, entretanto, só conquista os benefícios da fé sobrenatural após ouvir a Palavra de Deus e praticá-la.

Observe o que está escrito nas Sagradas Escrituras: "Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?" (João 9.1,2).

Observe o que respondeu o Senhor Jesus: "Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus." (João 9.3). Ele quis dizer que esse mal não teve raiz no pecado de nenhum deles. Isso porque, na concepção antiga, todas as maldições, as enfermidades e os males eram consequências do pecado.

De certa maneira, quando uma criança nasce com problemas, a mãe, de alguma forma, pecou (por exemplo, usou drogas, fumou, ingeriu bebidas alcoólicas ou alimentos contaminados...). Neste caso, a cegueira do rapaz tinha sido para que a glória de Deus se manifestasse em sua vida! "Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o nos olhos do cego, dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo." (João 9.6,7).

Agora, pense um pouco. Quem curou o cego? A saliva, o lodo, a água do tanque ou o Senhor Jesus? Nenhum destes!

O que curou o cego foi a fé dele, pois demonstrou-se humilde para ouvir a voz de Deus e para obedecê-la, uma vez que a fé sobrenatural já estava depositada em seu coração.

No caso deste cego, nós podemos verificar que ele apenas obedeceu à Palavra de Deus. E, assim como a fé natural leva alguém a tomar uma atitude, a fé sobrenatural conduz a pessoa a obedecer a Sua Palavra, que o próprio Senhor Jesus colocou no seu coração e, assim, faz com que ela seja curada e abençoada em todos os sentidos de sua vida.

Lembre-se, você não deve depender de pastor, de bispo, de igrejas, de ninguém! Menos ainda da leitura da mão, de horóscopos ou de consultas mediúnicas! Você deve depender apenas de si mesmo e, para isso, basta que você ouça a Palavra de Deus e que esteja disposto a obedecê-la. Assim, você conquistará muitos benefícios.

O difícil não é entender a Palavra de Deus, mas praticá-la,tomar atitude, agir e sacrificar. Dependa unicamente da fé no Senhor Jesus!

A Volta do Senhor

Consideramos a Segunda Vinda do Senhor e a morte como fatos inquestionáveis, pois sabemos que todos participarão de um ou de outro, mais cedo ou mais tarde. Essa evidência traz a necessidade de a humanidade estar preparada.

A Volta do Senhor, certamente, terá estrondoso impacto em todo o planeta e, diante deste tsunami espiritual que varrerá a Terra, o pânico tomará conta das sociedades mundiais.

Imagine o desaparecimento repentino de todos os nascidos do Espírito Santo em todo o mundo! E o que dizer do sumiço repentino de todas as crianças inocentes? Qual será a reação dos pais quando não as encontrarem? Diferentes instituições, como maternidades, escolas, hospitais, repartições públicas e igrejas, estarão vivendo um verdadeiro caos.

Por longo tempo, a humanidade ficará perplexa e perdida em conjecturas e interrogações. Todos os meios de comunicação se ocuparão em contar histórias, atribuindo os estranhos fatos a seres extraterrestres ou a discos voadores.

No mundo religioso, o desespero não será menor: angústia absoluta se apossará de todos, especialmente, daqueles que pensavam estar em dia com a fé cristã.

Por certo, os mais surpreendidos na Volta do Senhor estarão entre os nascidos da carne porque viveram um cristianismo de aparência. E, apesar de acreditarem em Deus, e de frequentarem igrejas, ainda assim seus compromissos de fé foram apenas com a igreja terrena, não com a espiritual.

Estes serão deixados para trás. Os nascidos da carne serão surpreendidos como ocorreu na Parábola das Dez Virgens, conforme Mateus 25.1-13. O Senhor Jesus toma como exemplo cinco virgens néscias que ficaram de fora das bodas na Volta do Noivo. Era preciso manter a chama acesa da lâmpada às vinte e quatro horas do dia (Levítico 24.2; Êxodo 27.20).

A lâmpada acesa continuamente simbolizava a presença de Deus. Semelhantemente, os cristãos precisam exercitar a fé para se manterem em comunhão com o Senhor, em dependência constante do Espírito de Deus.

O lamentável é que os nascidos da carne salvaram a própria pele durante as

pequenas tribulações do dia a dia. Mas não abriram mão da sua satisfação pessoal, não renunciaram às suas concupiscências em benefício do ganho espiritual.

Na Volta do Senhor Jesus, eles se lamentarão por terem sido deixados para trás porque terão que enfrentar o período da Grande Tribulação sob o domínio do anticristo. E, o pior é que, não poderão contar com a presença do Espírito Santo para os guiar, orientar e confortar. Cuide para estar pronto na Vinda do Senhor!

Os parceiros de Deus nos milagres

O primeiro trabalho conjunto entre Deus e o homem foi logo no início da criação: "Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria, e o nome que homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles." (Gênesis 2.19). Desta hora em diante, nunca mais o Senhor fez qualquer feito na Terra sem a participação do homem. Em todos os milagres, é possível observar a parceria harmoniosa de Deus e do ser humano. Na passagem sobre o dilúvio, Noé construiu a arca, e Deus enviou o dilúvio; Abraão obedeceu à Palavra de Deus, e Ele abençoou a sua vida; Jacó trabalhou duramente, e o Senhor o prosperou e o tornou mais rico que seu patrão.

Do mesmo modo, José não negou sua fé, nem sua fidelidade a Deus, e o Senhor o elevou de escravo a governador do Egito; Moisés estendeu o cajado, e Deus abriu o Mar Vermelho. Também Josué rodeou as muralhas de Jericó 13 vezes, e o Senhor as derrubou; Davi enfrentou Golias, e o Senhor lhe deu a vitória; Daniel manteve sua fidelidade a Deus, e o Senhor o livrou dos leões. Assim, também no Novo Testamento, o cego clamou, e o Senhor Jesus o ouviu; e Pedro usou o nome de Jesus, e o coxo ficou curado...

É fundamental para o cristão ter consciência de que é um parceiro de Deus aqui na Terra. O apóstolo Paulo, pelo Espírito Santo, afirma: "Porque de Deus somos cooperadores..." (1 Coríntios 3.9). Isto significa que somos parceiros dEle, tanto nas conquistas pessoais, quanto na administração deste mundo. Para tanto, Ele nos deu o domínio sobre toda a Terra. (Gênesis 1.26). Este é um fato incontestável. Mas, se não usamos a autoridade conferida por Ele, isto é outro problema. Não adianta ficarmos esperando Deus fazer o que é nossa obrigação realizar.

O cristão deve saber que viver pela fé é agir com a certeza de Deus no coração. A maioria dos cristãos, entretanto, pensa errado em relação aos milagres divinos, pois o fato de ser fiel à igreja e de manter uma vida condizente com a fé cristã são insuficientes para que alguém tome posse dos benefícios da fé. É preciso tomar atitudes, seguindo o exemplo de Jesus no Calvário, que negou a si mesmo, fazendo agir a fé com a certeza de que o que acreditamos no nosso coração se realizará, do contrário, nada acontecerá.

O Senhor Jesus é o Autor e o Consumador da fé. É Ele, por meio do Seu

Espírito, Quem nos dá a fé, mas a ação e a atitude têm de partir de nós. O povo de Deus precisa se conscientizar disso, a fim de não ficar à toa, esperando as promessas divinas caírem do Céu.

A fé conduz às grandezas de Deus

Eu me pergunto frequentemente: por que os filhos de Deus não controlam as maiores indústrias, as maiores lojas comerciais e as maiores empresas do mundo? Por que muitos filhos de Deus, geralmente, são empregados e, às vezes, até escravizados pelos filhos das trevas? Por que tudo o que há de melhor, que deveria ser dos filhos de Deus, pertence aos filhos do mal? Será que Deus deseja que os seus filhos vivam de modo mesquinho nesta Terra?

Não, meu amigo leitor, Deus é o proprietário de tudo o que existe, pois foi Ele Quem criou todas as coisas deste mundo para que os Seus filhos pudessem viver abundantemente e, assim, manifestassem a Sua glória diante daqueles que não O consideram como Pai.

O que fazer, então, para mudar esta terrível situação? Deus nos aconselha a dar o primeiro passo em Sua direção, para que Ele manifeste a grandeza do Seu poder, como está escrito: "Tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos." (Malaquias 3.7). Por este motivo, fazemos permanentemente nossos desafios e campanhas de fé, pois todos nós, os cristãos, temos que nos unir em uma só fé, em um só Senhor, para vencermos as dificuldades que este mundo nos apresenta e, deste modo, conquistarmos as bênçãos que Deus reserva para cada um de nós.

O nosso objetivo, além de levar o Reino de Deus a todos, é preparar pessoas para conquistarem o seu espaço e para recuperarem o tempo perdido, ao mesmo tempo que são conscientizadas a respeito da verdadeira vontade de Deus para Seus filhos! Com esse propósito, nós damos largos passos de fé e de coragem e em nenhum momento vacilamos. Ao contrário, somos suficientemente audaciosos para agirmos de acordo com o que cremos de todo o coração!

As promessas de Deus não são e jamais poderão ser consideradas apenas uma teoria filosófica ou uma página da história! Elas têm que acontecer em nossas vidas porque são fiéis e verdadeiras, e temos que usufruir de todos os seus benefícios!

Quando os cristãos não tiram proveito das Sagradas Escrituras e da vida abundante que Deus lhes dá, o diabo tira proveito deles! O cristão ou é vencedor ou é vencido! É justamente para mudar o panorama da Igreja do Senhor Jesus que fazemos campanhas de fé, destinadas, especialmente, aos que se recusam a

continuar vivendo como se ainda fossem ímpios ou pagãos. Eles desejam viver como legítimos filhos de Deus.

Portanto, para a glória de nosso Deus, vamos à luta e às conquistas, a fim de que este mundo veja em nós a figura do Senhor que venceu a morte!

Perseverança e fé para vencer

Na parábola do semeador, o Senhor Jesus nos diz que apenas 25% dos que ouvem a Palavra de Deus frutificam. Segundo Ele, a semente "que caiu na boa terra são os que, tendo ouvido de bom e reto coração, retém a palavra; estes frutificam com perseverança" (Lucas 8.15).

Qual é o segredo dos que frutificam? Apenas a fé? O que dizer dos demais que também manifestaram essa fé e, ainda assim, perderam tudo? Engana-se quem pensa que apenas atos de fé são suficientes para vencer.

Nesta parábola, apesar de os quatro tipos de ouvintes usarem a fé, ela não lhes garantiu a vitória. Vale lembrar que a culpa da semente não ter germinado foi do "terreno", pois faltou-lhes perseverança para cuidar das sementes lançadas em terreno árido.

O Senhor Jesus disse que a Palavra chegou primeiro aos ouvintes desinteressados. Por esta razão, o diabo veio logo para lhes roubar a Palavra do coração antes que pudessem crer.

Depois, chegou aos ouvintes entusiastas, que recebem a Palavra com grande alegria, mas, como a emoção e o entusiasmo são passageiros e não podem sustentar ninguém nas tribulações, desprezam a semente imediatamente.

O terceiro diz respeito aos ouvintes que têm ocupado os pensamentos só com o bem-estar social. Por este motivo, acabam sendo sufocados com os cuidados, as riquezas e os deleites da vida e os seus frutos não chegam a amadurecer.

Ressaltamos que a febre pelos benefícios imediatos da fé cega o entendimento espiritual e conduz a pessoa ao desespero. Imagine se o agricultor não tivesse paciência para esperar o tempo certo da colheita!? E se o trabalhador exigisse o salário antes de terminar o mês? Certamente ficaria desempregado!

Ora, em tudo na vida há de se perseverar até o fim para conquistar os benefícios. O segredo daqueles que frutificaram não foi simplesmente a fé, mas a firmeza e a perseverança, pois a verdadeira fé anda lado a lado com a perseverança. Do contrário, ela desfalece porque a fé se alimenta da perseverança de ouvir e de praticar a Palavra de Deus.

Logo, aqueles que mantiveram o firme propósito de conservar dentro de si aquela Palavra, tendo ouvido-a de bom e reto coração, certamente, viram ela se cumprir em suas vidas.

O grande segredo dos heróis da fé foi a perseverança. Eles sabiam que Aquele que fez a promessa estava acima das tempestades enfrentadas! E, assim como Ele não falha, assim também acontecerá com a Sua Palavra! Portanto, aqueles que nEle confiam, devem se manter firmes até a vitória final. Na guerra contra o diabo, vencem os mais persistentes.

Início de ano: a hora do balanço

Um novo ano começa, é tempo de balanço! As empresas fecham as portas, pois é hora de analisar os ganhos e as perdas para poder iniciar o ano com estratégias de elevado impacto na acirrada competição do mercado.

O ano de 2007 está começando! É tempo de fazermos uma parada para examinarmos não só as contas materiais, como também as espirituais. Deste exame de contas, descobrimos que, se tivéssemos sido um pouco mais solidários com o próximo e dividido aquilo que temos de melhor, talvez nossos lares não tivessem sido tão invadidos por notícias sobre a violência, fruto do individualismo e do egoísmo.

Mas será que esse excessivo individualismo está deixando negativa apenas a nossa conta com o "banco social"? Claro que não! A Palavra de Deus nos instrui a fazermos o bem ao próximo, assim como gostaríamos que fizessem conosco. E, se não obedecemos aos ensinamentos de Deus, também estaremos em falta com Ele.

Os conselhos de Deus a respeito de nossa conduta para com o nosso semelhante, descritos no Livro de Provérbios, alertam: "Não te furtes a fazer o bem a quem de direito, estando na tua mão o poder de fazê-lo." (Provérbios 3.27).

Na realidade, isso é uma utopia nos dias atuais. As pessoas estão tão preocupadas com seus afazeres que mal se dão conta das necessidades do outro e, por causa da natureza adâmica, são egoístas e buscam somente para si e para sua família.

Este é o motivo de muitos não entenderem a razão de tantas lutas serem marcadas por poucas conquistas. Não sabem por que seus principais projetos iniciam bem, mas, por razões diversas, não obtêm êxito. A verdade é que: "A maldição do Senhor habita na casa do perverso, porém a morada dos justos ele abençoa." (Provérbios 3.33).

Os perversos aborrecem ao Senhor e não se importam com a Sua Palavra. Os políticos corruptos, na atividade pública, por exemplo, fazem de seu mandato uma profissão para ganhar dinheiro e para tirar proveito do povo e, decerto, serão cobrados por Deus, pois tinham poder para ajudar o próximo, mas não ajudaram. Não fizeram como ordenava o Senhor.

Não tenha dúvida! Todos os corruptos, os mentirosos, os perversos e os egoístas que têm feito mal ao seu semelhante colherão o fruto de seus atos. Contudo, os que temem ao Senhor e vivem de acordo com a Sua Palavra, ajudam seus irmãos e, mais cedo ou mais tarde, serão recompensados e seus filhos abençoados.

Creia nisto, meu amigo e minha amiga. No Ano Novo que se inicia, faça o bem ao seu próximo e verá que Deus é fiel e justo para cumprir as Suas promessas.

Graças a Deus!

"Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus." (1 Tessalonicenses 5.18).

Quantas vezes temos sido surpreendidos, ora por notícias ruins, ora por situações extremamente desagradáveis? Esta sensação de desconforto, face a essas notícias e situações, piora quando elas ocorrem após uma vigília de oração ou uma reunião abençoada na igreja.

A reação imediata, quando isto acontece, é praguejar, lamentar e, o pior, comentar e divulgar para pessoas incrédulas.

Eis aí uma das principais razões dos grandes fracassos no meio cristão.

Quem é de Deus vive na Luz e tudo o que acontece é para seu bem; se ganhar é bom, perder também é, pois a perda é sinal de que haverá futuras vitórias mais significativas.

Dar graças não significa resignar-se com os sofrimentos nem aceitá-los como provas vindas de Deus, tampouco é para se lamentar. O lamento dá demasiada importância ao sofrimento, o que, consequentemente, glorifica o mal. Isto nos faz lembrar a história dos dois vendedores de sapatos enviados para a Índia.

O primeiro, logo após ter chegado naquele país, ficou abatido e ligou para sua terra natal, pedindo para voltar, já que lá todos andavam descalços. O segundo, muito alegre, ligou para o seu gerente pedindo-lhe para aumentar a produção, porque iria vender muito. Afinal, disse ele, o povo estava descalço e a perspectiva de venda era excelente.

Quando se vive na Luz, tudo coopera para o bem. As dificuldades são, de fato, uma grande oportunidade de aprender a depender da fé. Por isso, jamais abandone a confiança nas promessas de Deus.

Ao findar este ano, quero lembrá-los de que não adianta as pessoas terminarem o mês de dezembro desejando boas festas e próspero ano novo uns aos outros, sem que tenham a visão de que Deus quer abençoar todos que O invocam, em espírito e em verdade. Quanto a isto, também é importante lembrá-los de que o milagre não acontece por uma ação exclusiva de Deus, mas de uma ação

conjunta entre nós e Ele. Assim, a parceria com Deus é imprescindível para que haja o milagre.

Desperte a sua fé

Algumas pessoas, quando ouvem falar da mulher hemorrágica – que tocou em Jesus de maneira especial em meio a uma multidão – e do cego de nascença, que foi curado com o lodo feito pelo Senhor, não conseguem traçar um paralelo entre o que aconteceu com eles e o que acontece nos nossos dias.

A mulher hemorrágica tinha ouvido falar de Jesus, como nós ouvimos um dia. Então, ela, que estava gravemente doente, sacrificou-se caminhando horas, apesar de esvair-se em sangue; enfrentou a multidão que visivelmente a impedia de se aproximar do Senhor e O tocou de maneira especial.

Os obstáculos pelos quais aquela mulher passou fizeram com que sua fé estivesse à flor da pele no momento em que se encontrou com o Senhor. O trem cheio, o ônibus que não para no ponto, fazendo com que muitos cheguem atrasados na igreja, por exemplo, são obstáculos que podem ser comparados aos encontrados pela mulher hemorrágica. Vencê-los é o mesmo que dizer: "eu creio de fato!".

Pessoas que agem deste jeito não precisam que o pastor ore demasiadamente por elas. Basta que ele as pergunte o que desejam receber e assim acontece sem que a condição desta pessoa interfira na resposta de Deus.

Isto é, não interessa se ela é católica, evangélica; se é merecedora ou não; a questão é se esta pessoa carrega o mesmo tipo de fé da mulher hemorrágica, se recebe de Deus o que deseja. Aquela mulher foi tão pecadora quanto nós, mas teve a fé despertada no momento em que ouviu falar do Senhor Jesus.

Quanto ao cego de nascença, uma pergunta sempre nos vem à mente: "para que Jesus fez lodo e untou os olhos dele?" Certamente, bastava uma ordem do Senhor para que aquele homem fosse curado. Fazer o lodo e untar-lhe os olhos foi a maneira que Jesus encontrou para despertar a fé daquele homem.

A Bíblia nos mostra Jesus operando milagres, usando apenas
a Sua palavra – porque quem cura e beneficia é a fé da pessoa – mas também vemos exemplos nos quais Ele criou mecanismos para que esta fé fosse despertada.

Quando o pastor faz uma imposição de mãos; quando ele unge com óleo, a

pessoa desperta a própria fé. Por outro lado, para que seja possível conquistar coisas grandes, magníficas, a exemplo do sucesso profissional, precisa-se estudar muito, graduar-se, "queimar as pestanas" para se especializar. E só depois de estudar por 4 ou 5 anos, com muito sacrifício, é que se consegue o diploma. Quantas noites a pessoa deixa de dormir para estudar? A quantas festas deixa de ir por causa das provas? Como resultado, exercerá uma profissão com orgulho, pois sabe que pagou o preço. Preço que não foi barato.

Quem persevera, quem luta, quem sacrifica, conquista! Já quem desanima...

Não dá para conquistar sem sacrifícios. E quando o assunto é fé, a pessoa tem que agir igual. Para manter a salvação, você precisa sacrificar o seu "eu". O Senhor Jesus foi sacrificado pelo nosso pecado e nada mais.
Ele sofreu para salvar a nossa alma.

Fé e sacrifício

Só a fé natural dispensa o sacrifício. Não há ação da fé inteligente sem o sacrifício. Este princípio foi ensinado pelo Senhor Jesus: "Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me." (Mateus 16.24). Tal ensinamento, dirigido aos discípulos e seguidores, exige os três níveis de sacrifício a seguir:

1) O sacrifício de negar a si mesmo: diz respeito ao martírio dos desejos da carne, tão necessário para agradarmos a Deus.

2) O sacrifício de colocar a cruz sobre os próprios ombros: significa que erguer a cruz e em seguida colocá-la de volta ao chão não requer muito esforço. Porém, acomodá-la sobre os próprios ombros e carregá-la por toda a vida exige plena certeza de que haverá salvação no final da trajetória. É o sacrifício sobrenatural.

3) O sacrifício de caminhar com a cruz e ainda seguir nos passos do Senhor Jesus: diz respeito às características da vida cristã representadas por perdoar os ofensores;orar pelos inimigos; calar diante dos escárnios; regozijar-se pelas injustiças sofridas pela causa da fé; aceitar as humilhações e, às vezes, até a própria morte. São situações que demonstram algumas das pegadas do Senhor Jesus.

Tudo isto requer fé muito além da natural. Passar por isto exige convicção sobrenatural revelada pelo Espírito de Deus. A fé natural e irracional não atende à vontade divina. Em vez disso, ela induz as pessoas a satisfazerem os próprios desejos. Mas quem tem fé sobrenatural, que é uma fé inteligente e racional, almeja satisfazer a vontade dAquele que o gerou, mesmo que isso seja contrário ao que se deseja fazer. Isto é um sacrifício exigido pela fé sobrenatural.

Resposta de Deus

Muitas pessoas têm pensado que, dada a nossa autoridade espiritual, as respostas de Deus às nossas orações particulares são quase imediatas. Felizmente, ou infelizmente, elas não são.

Deus sabe: há anos temos perseguido um sonho especial; madrugadas em oração; jejuns e até gemidos.

Pedi a Deus, então, a resposta do porquê disso. Por que temos que esperar tanto tempo pela resposta? E a resposta veio. Ela estava bem lá, dentro da Bíblia, no Livro de Juízes, capítulo 20.

Levados pelas circunstâncias, os filhos de Israel viveram um grave problema familiar. Um de seus filhos teve a mulher violentada e morta por alguns de seus irmãos da tribo de Benjamim.

Sedentos por justiça e sob o consentimento de Deus, Israel subiu contra a tribo de Benjamim e, no primeiro dia de batalha, foi derrotado e perdeu 22 mil homens.

Israel não se intimidou e voltou-se mais uma vez contra os benjamitas. Porém, antes: "Choraram perante o Senhor até à tarde, e consultaram o Senhor, dizendo: Tornaremos a pelejar contra os filhos de Benjamim, nosso irmão? Respondeu o Senhor: Subi contra ele." (Juízes 20.23).

Novamente Israel foi derrotado e perdeu 18 mil soldados. Mas perseverou e, pela terceira vez consecutiva, voltou-se contra os "irmãos".

Mas, desta vez, Israel subiu a Betel e "Então, todos os filhos de Israel, todo o povo, subiram, e vieram a Betel, e choraram, e estiveram ali perante o Senhor, e jejuaram aquele dia até à tarde; e, perante o Senhor, ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas." (Juízes 20.26).

A partir de então, tiveram a visão divina de como poderiam derrotar os benjamitas; colocaram o plano em prática e obtiveram a vitória completa. Resumindo: Israel orou, na primeira vez, e mesmo com a permissão divina, perdeu. Na segunda vez, Israel orou e chorou e, mesmo com a permissão divina, perdeu. Na terceira vez, Israel orou, chorou, jejuou e sacrificou, e a vitória total

alcançou!

Deus nos dê coragem para assumir a fé!

Origem do Natal

O Natal é a principal tradição de um sistema corrupto – inteiramente denunciado nas profecias e instruções bíblicas – chamado Babilônia. Seu início e origem se deram na antiga Babilônia de Ninrode. Na verdade, suas raízes datam de épocas imediatamente posteriores ao dilúvio.

Ninrode, neto de Cão, que era filho de Noé, foi o verdadeiro fundador do sistema babilônico que até hoje domina o mundo. Ele construiu a Torre de Babel, a Babilônia primitiva, a antiga Nínive e muitas outras cidades. Além disso, organizou o primeiro reino deste mundo. O nome Ninrode, em hebraico, deriva de "Marad", que significa "ele se rebelou, rebelde".

Sabe-se que existem muitos documentos antigos que falam sobre Ninrode, este homem que se afastou de Deus e deu início à grande apostasia profana e bem organizada que domina o mundo até hoje.

Ninrode era tão perverso que dizem ter casado com a própria mãe, cujo nome era Semíramis. Depois de sua morte prematura, sua mãe-esposa propagou uma doutrina maligna para a sobrevivência de Ninrode como um ente espiritual: ela alegava que um grande pinheiro havia crescido da noite para o dia, de um pedaço de árvore morta. Este nascimento simbolizava que a morte de Ninrode era o seu desabrochar para uma nova vida.

Todo ano, no dia do aniversário de nascimento de Ninrode, ela afirmava que ele visitava a árvore "sempre viva" e deixava presentes nela. O dia de aniversário de Ninrode era 25 de dezembro, e esta é a verdadeira origem da "árvore de natal".

Por meio de suas artimanhas e de sua astúcia, Semíramis converteu-se em "rainha do Céu" dos babilônicos, e Ninrode, sob vários nomes, converteu-se em "divino filho do Céu".

Por gerações neste culto idólatra, Ninrode passou a ser o falso Messias, filho de Baal: o deus-sol. Nesse falso sistema babilônico, "a mãe e a criança" ou a "Virgem e o menino" (isto é, Semíramis e Ninrode redivivo) transformaram-se em objetos disfarçados em Maria e o Menino Jesus, principais figuras de adoração católica.

A veneração da "Virgem e o menino" espalhou-se pelo mundo afora. O presépio

é uma continuação desta veneração em nossos dias. Apesar de mudar de nome de acordo com o país e sua língua, a dupla continua venerada: no Egito, chamava-se Isis e Osíris, na Ásia, Cibele e Deois, na Roma pagã, Fortuna e Júpiter. Até na Grécia, China, Japão e Tibete encontra-se o equivalente da Madona (minha senhora), muito antes do nascimento de Jesus Cristo.

Como se vê, o paganismo disfarçado de cristianismo tem promovido o engano entre os incautos.

A liberdade no Senhor

A essência do ensinamento do apóstolo Paulo durante todo o capítulo 14 do Livro de Romanos engloba liberdade no agir, fidelidade à própria convicção e o cuidado para o não julgamento prévio, leviano, além do cuidado para não se tornar pedra de tropeço para quem quer que seja.

Ele, que foi enviado aos gentios para pregar lhes as boas-novas da salvação – por ter alcançado graça diante do Senhor– logrou êxito e levou muitos gentios a se converterem à fé cristã. Contudo, muitos destes novos convertidos tinham dúvidas a respeito da nova vida com Cristo. Estas dúvidas geravam vários ensinamentos distorcidos, o que complicava a vida dos recém-convertidos.

Por isso, o ensinamento do apóstolo Paulo nesse capítulo é tão rico e abrangente. Logo de início, aprendemos que o débil na fé deve ser acolhido para ser ajudado e não para tornar-se mais confuso em suas convicções. Para isto, ele nos adverte quanto às discussões desnecessárias, pois cada um tem uma visão pessoal das coisas.

Quando se alcança este entendimento, torna-se fácil aceitar que cada um tem liberdade para agir como acredita ser correto, o que significa que a liberdade que temos, devemos dar aos outros. Neste ponto, entendemos que julgar uns aos outros não é um comportamento adequado, já que somente o Senhor é Justo Juiz. Na verdade, cada um deve ter bem claro e definido o que quer da vida e viver da própria fé, consciente de que as coisas de Deus são equilibradas e que devemos seguir os Seus passos, agindo coerentemente.

Alguém, neste momento, poderá se perguntar: será que devo fazer o que sinto que o Espírito quer que eu faça, mesmo tendo sido aconselhada a não fazer? Minha resposta é a seguinte: vá na sua fé e não na opinião alheia. Ninguém pode impor a fé às outras pessoas. Quanto a isto, o apóstolo escreveu: "A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova." (Romanos 14.22).

Meus amigos, vivam na própria fé, pratiquem-na, assumam-na e deixem os outros de lado. Não firme sua fé em A, B ou C, porque, se você firmar sua fé em alguém e este cair, você cai também. Segure-se na sua própria fé, pois esta é a vontade de Deus.

Sem dever nada a ninguém

Todos têm direito a uma vida de qualidade e de ser feliz. Por favor, não acredite na conversa de que seu destino já está traçado. Desperte, pois você tem o poder em si para fazer com que sua trajetória de vida se desenvolva em um crescente próspero, o que significa melhoras e mudanças de situações adversas, além de um agir e conquistar tudo o que se deseja.

Isto porque o Senhor Jesus disse: "Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito." (João 15.7). Esta é a promessa de Deus para nós!

Quais são as suas necessidades? O que você quer da vida? Estas são as questões que Jesus quer que você responda. Você pode pensar e até dizer que estou sendo radical.

Contudo, o que estou sendo é autêntico e passando para você aquilo que Deus colocou em meu coração e que eu experimentei em minha própria vida. Um dia, alguém me falou de Jesus e me mostrou o poder da fé, além de me explicar que o Senhor nos tem dado fé o suficiente para nos tornar capazes de colocá-la em prática e assim obter a vitória.

Obviamente, as coisas não mudam da noite para o dia, e sim paulatinamente, com o exercício diário e constante da fé, com o desenvolvimento desse poder que Deus colocou em nossos corações. Aquilo que era definitivamente impossível para mim tornou-se simples e fácil.

Talvez você esteja vivendo um problema sentimental, amando sem ser amado. Talvez esteja financeiramente apertado, buscando moedas no fundo dos bolsos para completar a passagem do ônibus, mas saiba que a mudança depende de você e de mais ninguém.

É preciso desenvolver este dom que Deus lhe concedeu, que é a sua fé. Talvez ela esteja adormecida ou afogada pelas dúvidas e pelos problemas, mas não quer dizer que ela não esteja aí.

O exemplo de Pedro ao ver o Senhor andando sobre as águas (Mateus 14.28), serve-nos de ensinamento sobre o perigo que corremos ao olhar para as circunstâncias, pois acabamos afundando, como aconteceu com ele: "Reparando,

porém, na força do vento, teve medo; e, começando a submergir, gritou: Salva-me, Senhor!" (Mateus 14.30). Se você continuar com os olhos firmes no Senhor, vai vencer e conquistar sempre. E o melhor, por você mesmo, sem dever nada a ninguém.

Não há obstáculos

Levar as pessoas a um despertar da fé sobrenatural é o nosso ofício. Para tanto, e, portanto, ela tem sido tema inesgotável em nossas pregações.

Por esta razão, falaremos mais uma vez sobre ela. A fé a qual nos referimos é a que agrada a Deus e traz justiça para nós. Esta fé nos justifica e nos leva ao perdão divino.

Há muitos que neste momento acham-se pecadores demais e, por isso, indignos de merecerem ser ouvidos pelo Criador. Enquanto esse tipo de pensamento rondar a mente das pessoas, é óbvio que nada acontecerá.

Porém, quando a pessoa acredita na Palavra de Deus, que diz que se confessarmos nossos pecados Ele é fiel e justo para nos perdoar (1 João 1.9), ela discorre sobre seus pecados para o Senhor e é imediatamente perdoada porque agiu a própria fé.

A partir do momento em que há confissão de pecados, há também exercício da fé sobre a Palavra de Deus e sobre Sua promessa. Assim, quando a pessoa cumpre a parte que lhe é devida, o Senhor Jesus cumpre a dEle. Isto faz com que haja uma renovação da consciência, que se torna limpa e purificada. É o próprio Espírito Santo que efetua esta limpeza e a testifica no coração da pessoa.

Esta é a fé que agrada a Deus e produz o milagre. É a fé que traz tudo aquilo que não existe à existência. É a fé que faz a pessoa conquistar a plenitude da vida abundante que nos foi prometida.

"É fácil assim?", você pode perguntar. Eu lhes digo que sim, é fácil! As pessoas, as religiões e os teólogos são que complicam. Afirmo que é fácil, porque isso é apenas uma questão de colocar em prática aquilo que se crê.

Lembra do paralítico que foi levado à presença do Senhor Jesus? Como Jesus pôde ver a fé, já que é uma coisa abstrata? Porque a partir do momento em que eles – os quatro homens que levaram o paralítico, conforme está em Marcos 2.1-12 – acreditaram que Jesus poderia curá-lo, não viram obstáculos.

Se você está passando por um momento difícil, uma atitude como esta pode mudar o rumo da sua vida. Deus não o chamou, meu amigo, para viver sem

recursos e infeliz.

Ele o chamou para ser Sua glória neste mundo, quer dizer, para que você venha, através de suas vitórias, a glorificá-Lo.

É isto que torna diferente a nossa vida, porque é pela fé que nós agradamos a Ele e vencemos o inferno, as dúvidas e o medo. É pela fé que nos tornamos invencíveis e inabaláveis. Foi pela fé que o apóstolo Paulo disse: "Tudo posso naquele que me fortalece." (Filipenses 4.13). E se ele pôde, todos nós podemos.

É tudo por tudo

Se a pessoa crê em Deus e sente que a vida não está se desenvolvendo de acordo com as Escrituras, deve se perguntar o porquê disto. Este questionamento inteligente tem que ter como fundamento o fato de que Deus não falha, logo, a falta de melhoria de vida não parte dEle.

Os pecados não são a causa pela qual o Senhor deixa de atender a certas pessoas, pois Ele sabe que todos, de alguma forma, falhamos e pecamos. Para operar o milagre, Ele depende da confiança que demonstramos ter nEle e na fé que Lhe apresentamos. Isso é tão simples quanto ir a um médico sem acreditar na competência dele para prescrever o medicamento adequado. Este médico jamais poderá ajudar ao que age de tal forma.

Se a pessoa crê em Deus e a vida permanece desmoronada, é sinal de que falta-lhe fé e confiança nEle.

Deus nos deu o que tinha de melhor ao entregar o Seu Único Filho para ser crucificado em nosso favor. Assim, engana-se aquele que diz que crê em Deus e não precisa ofertar, porque não existe crença sem oferta; da mesma forma que não existe amor sem doação.

Estamos nos aproximando do Natal e as lojas ficam cheias de compradores em busca de presentes para as pessoas amadas. Porém, o presente para um amigo não tem o mesmo valor do presente para um filho, por exemplo, porque se ama mais a este do que aquele. Então, reflita agora: qual tem sido a sua oferta para Deus?

Muitos têm seguido o Senhor e acreditado nEle há décadas, mas a vida permanece a mesma porque acreditam, porém não se entregaram a Ele. Ou a pessoa é toda de Deus ou não é nada dEle, pois o Senhor não aceita parte de nós.

Ele nos deu o Seu tudo e exige o nosso tudo. O segredo da bênção divina é tudo por tudo. Este tudo por tudo significa que não adianta só dizer "eu creio em Deus, eu vou à igreja"; precisamos dar a Ele a nossa vida de corpo, alma e espírito.

Quando alguém se volta para Deus nestas condições de fidelidade e totalidade de entrega, não depende da oração de terceiros, mas pode, por si mesmo, dizer-Lhe:

"Senhor, dá-me a parte que me cabe".

Só há mudança de vida quando a pessoa assume a fé e entrega-se a Deus incondicionalmente. Não se trata de merecimento ou religiosidade exacerbada, trata-se de confiança e fé.

Como lidar com os inimigos da fé

O inimigo da fé não é o marido incrédulo ou o filho viciado, mas sim, a dúvida, o medo, a incerteza, a insegurança, a ansiedade etc.

Você pode verificar que enquanto está na igreja, ouvindo a Palavra de Deus, o seu coração se enche de fé e você se sente poderoso espiritualmente. Porém, quando sai, muitas vezes, torna-se debilitado na fé. Em momentos como estes, você se questiona: mas como posso me sentir assim, se fui à igreja e orei? Por que me sinto tão bem quando estou na igreja e tão mal fora dela, será que o Espírito Santo não está comigo?

Isso acontece porque, na igreja, a fé é exercitada e a pessoa está em comunhão com Deus, pois a Palavra é espírito, verdade e o nosso alimento espiritual. Porém, quando a pessoa vai para casa, volta o pensamento para os afazeres, como cuidar da casa e dos filhos ou ganhar o pão de cada dia, o que é natural. O que não é provável é que, por estar envolvida com esta rotina, a pessoa se esqueça de Deus e de Suas promessas.

Precisamos ser vigilantes quanto a isso: não podemos pensar em Deus somente quando estamos na igreja, mas temos que viver nossa fé a cada momento.

O apóstolo Paulo, dirigido pelo Espírito Santo, disse: "Orai sem cessar." (1Tessalonicenses 5.17).

A oração incessante é aquela que é praticada a todo e qualquer momento, mesmo sem pronunciar palavras. Este tipo de oração faz com que, ao mesmo tempo em que você encontra as dificuldades e enfrenta os problemas, desenvolva a fé e, consequentemente, mantenha-se forte para enfrentar e vencer suas lutas diárias.

A fé é algo abstrato, mas os efeitos são concretos. Para que você veja isto em sua vida, é necessário que a sua fé esteja limpa, pura e imaculada.

Não adianta a pessoa ter fé durante uma reunião na igreja, se não souber resistir às preocupações e à ansiedade. Não adianta orar, clamar, suplicar, é preciso manter a fé no auge, pois só conquistamos através dela. O diabo, sabendo disto, irá usar todas as artimanhas possíveis para paralisá-la, pois ele quer sempre levantar problemas para que a pessoa fique tensa, preocupada e assim tenha a fé abalada.

Precisamos combater imediatamente todos os inimigos da fé e confiar nas promessas de Deus para que, quando vierem os problemas e com eles o medo, a dúvida, a preocupação e a ansiedade, mantenhamos o pensamento na Palavra de Deus e a confiança em Suas promessas. Assim, estes inimigos irão e a pessoa terá mantido a consciência e a fé limpas. Isto, certamente a fará vencedora.

Aliança, sinônimo de fidelidade

Se a pessoa deseja fazer uma aliança com Deus, precisa estar disposta a se submeter aos pensamentos dEle. Ninguém, em sã consciência, se associa a outrem se ambos não concordarem entre si. É como num casamento: para se unir, o casal precisa ter os mesmos objetivos, um só coração e um só pensamento. A separação acontece apenas quando não há concordância de pensamento. Aquele que deseja mesmo entrar em aliança com Deus precisa absorver os Seus pensamentos e andar de acordo com eles.

Andar de acordo com a Palavra de Deus é fundamental para a pessoa se manter em aliança com o Pai. Andar segundo os conselhos de Deus é andar com Ele; é usufruir de todas as Suas bênçãos, pois está escrito: "Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares. Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua." (Isaías 55.2,3).

O problema de muitos que se dizem cristãos é que seu relacionamento com o Senhor Jesus vai sendo levado sem maiores compromissos. Às vezes, a pessoa até acredita nEle e O ama, mas isto não implica qualquer responsabilidade maior da parte dela. Seja como for, ninguém pode entrar em aliança com Deus sem passar por essa Porta, cujo acesso até o Deus-Pai é único. Ele Se entregou a um sacrifício sem igual justamente para que qualquer pessoa pudesse fazer pacto com o Seu Pai, em qualquer tempo e em qualquer lugar. O Senhor Jesus é o único intermediário entre Deus e o ser humano.

Tudo o que a pessoa precisa para firmar esta aliança é aceitar, de todo o coração, o sacrifício do Senhor Jesus como instrumento do pacto com Deus. Não se pode esquecer de que uma aliança exige um sacrifício, sem o qual ela não pode existir. Além disso, conforme acontecia no passado, o animal sacrificado não podia ser defeituoso; tinha que ser perfeito. Assim também o sacrifício apresentado a Deus não pode ser defeituoso, isto é, não pode ser mais ou menos: precisa ser perfeito, tendo-se em vista que o Senhor Jesus não tinha nenhum defeito, nenhum pecado, para que pudesse servir como sacrifício para cada ser humano.

Hoje, não há mais necessidade de sacrifício com animais para se entrar em aliança com Deus: o Senhor Jesus Cristo assumiu o papel do animal sacrificado; daí ser Ele chamado o Cordeiro de Deus. Foi sacrificado no Calvário, justamente, para tornar possível a aliança entre o Deus-Pai e a pessoa que aceita

este sacrifício.

Separados da vida de Deus

"Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração, os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza." (Efésios 4.17-19).

Ter o coração obscurecido de entendimento significa estar alheio à vida que Deus planejou e prometeu nos dar. É viver entregue à dissolução e às paixões da carne. E só vivem assim aqueles que não conheceram a salvação, que não tiveram um encontro com o Senhor Jesus.

Esse fato, apesar de terrível e cruel, ainda não é o pior. Pior é a situação daqueles que um dia tiveram o encontro com o Senhor Jesus e estão vivendo da mesma maneira que os gentios aos quais Paulo se refere. Os que conheceram Jesus, por meio de um encontro pessoal, experimentaram um dom espiritual, o dom glorioso de Deus, tiveram a sensação de Sua presença e, atualmente, vivem como os gentios. Para estes, a situação é muito pior.

A Bíblia diz que é impossível outra vez renová-los, porque estão crucificando Jesus para si mesmos (Hebreus 6.4-6). O apóstolo Paulo está chamando a atenção dos cristãos para que não vivam mais de acordo com o curso deste mundo.

Se você, verdadeiramente, entregou sua vida ao Senhor Jesus, então, tem que viver de acordo com Ele para preservar a sua salvação. Do contrário, irá perdê-la. E a sua salvação é mais preciosa do que tudo.

Há muitas pessoas que vivem tentando salvar os entes queridos; para isto, são capazes de obrigá-los a ir à igreja aceitar Jesus. Nós não podemos fazer isto. Temos, sim, que mostrar, com a nossa própria vida, o exemplo cristão, cristalino, que comprova que Jesus está em nós. Vale lembrar que os bons exemplos são seguidos da mesma forma que os maus.

A importância do arrependimento

Quantas pessoas estão há anos na igreja e ainda nutrem nos pensamentos os pecados do passado? Elas não mais os praticam fisicamente, mas na mente ainda conservam lembranças "gloriosas" daquilo que era errado. E o pior é quando compartilham as recordações pecaminosas com outros. Agindo assim, provam a falta de arrependimento sincero dos erros passados. E aí está o principal motivo por que não conseguem a libertação imediata e muito menos o novo nascimento.

O arrependimento é a "ordem do dia" na Bíblia Sagrada. Os profetas, o Senhor Jesus, os discípulos e a igreja primitiva se aplicavam na pregação do arrependimento.

O Senhor Jesus iniciou Seu ministério proclamando o arrependimento: "Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus." (Mateus 4.17). Antes de Sua ascensão, ordenou aos discípulos que, em Seu nome, se pregasse o arrependimento para remissão (perdão) de pecados a todas as nações (Lucas 24.47).

A razão por que todos os homens de Deus anunciavam o arrependimento se deve ao fato de eles não verem outra alternativa para ajudar a pessoa sofrida a ser resgatada do seu mundo infernal. Somente através do arrependimento – atitude prática da fé cristã – a pessoa se livra de todos os males.

E foi exatamente isto o que o Senhor Jesus disse quando repetiu duas vezes: "Se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis." (Lucas 13.3;5).

Arrepender-se significa abortar o pecado e, em seguida, sentir profunda tristeza por tê-lo cometido. Agindo assim, a pessoa está provando para si mesma, para as demais pessoas e, sobretudo, para o diabo, que a fé cristã não é teórica como a dos fariseus hipócritas. E é justamente este o tipo de fé que agrada a Deus e produz benefícios imediatos e eternos. Some-se a isto o fato de que se não há sincero arrependimento, também não há salvação.

Termômetro da espiritualidade

A consciência opera de forma individual como termômetro da espiritualidade cristã. Assim, buscar a boa consciência é muito importante para a salvação eterna.

Se o cristão não se importa com a má consciência e convive com ela, mesmo cumprindo outras obrigações religiosas, é certo que cedo ou tarde naufragará na fé e perderá a salvação, a exemplo de pessoas, como Himeneu e Alexandre que foram companheiros do apóstolo Paulo: "...Alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé. E dentre esses se contam Himeneu e Alexandre..." (1 Timóteo 1.19,20).

De forma um tanto rude, podemos comparar a consciência ao fígado. Quando se ingere algum alimento nocivo ao corpo, imediatamente ele manifesta desagrado, provocando mal-estar e dor de cabeça. Assim é a consciência humana: quando se age de forma contrária aos princípios da fé cristã bíblica, logo há uma reação. Da mesma maneira como a dor física dá sinal de alguma coisa errada, assim é a consciência humana.

Podemos considerá-la como defensora da fé agradável a Deus. Ao sentir-se ferida, ela reage no coração, golpeando-o como sinal de reprovação. No caso de seus sinais de alerta serem sempre ignorados, a consciência pode se tornar insensível e cauterizada.

A boa consciência deixa livre o caminho para o exercício e as conquistas da fé. Aí está a principal razão por que nem todos os que creem em Deus são beneficiados como deveriam. Quando a consciência acusa algo errado, a dúvida imediatamente entra em ação.

E é por aí que o diabo tem atacado a Igreja do Senhor Jesus, soprando pensamentos acusatórios, cobrando supersantidade, enfim, tentando macular a consciência para impedir o exercício da fé viva.

Se formos acusados por nossa consciência, quando agirmos errado, teremos a garantia divina de que, se confessarmos nosso pecado, Ele será fiel e justo para nos perdoar, e que o sangue do Senhor Jesus "... purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!" (Hebreus 9.14).

A fé e a bateria

A fé, assim como uma bateria que alimenta os aparelhos eletroeletrônicos, precisa sempre ser recarregada. Quando compramos um telefone móvel, por exemplo, ele vem, obrigatoriamente, acompanhado do carregador de bateria. Esta simples comparação nos ajuda a entender que ninguém, em sã consciência, tem pensado em uma bateria que dure para sempre. Então, por que pensar que a fé é definitiva?

Ora, Deus não nos tem revelado uma fé estática. Se assim fosse, Ele não precisaria exortar a combater o bom combate da fé por meio da perseverança:

"Tu, porém, ó homem de Deus (...). Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas." (1 Timóteo 6.11,12).

A fé precisa tanto ser exercitada quanto desenvolvida. O desenvolvimento acontece através da meditação diária da Palavra. E o que carrega a bateria da nossa fé é a Bíblia. Jesus criou a igreja justamente para recarregar a bateria da fé dos Seus discípulos.

Ou seja, para lhes estimular a fé e ensinar lhes como usá-la no combate às dúvidas e aos agentes do mal. Para que eles possam erguer os caídos e os fracos.

É na igreja que buscamos juntos o restabelecimento da comunhão com o Espírito Santo. A Igreja Universal do Reino de Deus reserva, especialmente, o domingo para fazermos isto. Neste dia recarregamos a bateria da nossa fé, com a leitura da Bíblia e com orações de busca ao Espírito Santo e de louvor e adoração ao Senhor.

O propósito maior da igreja é fazer com que todos cheguem à unidade da fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus; à perfeita potencialidade da fé, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que estejamos unidos em um só pensamento, em uma só crença, em um só Senhor.

À medida que nos alimentamos da Palavra de Deus, a nossa fé aumenta e se torna inabalável. Quando isto acontece, o mundo pode desabar ao nosso redor que nossa confiança no Senhor permanece inalterável.

Quaisquer que sejam os problemas, por maiores que pareçam, podemos compará-los a nuvens negras que vêm por algum tempo, mas sabemos que logo irão embora.

Ferramenta da salvação

A Bíblia coloca a fé não apenas como o único canal de ligação com Deus, mas também como a única ferramenta de salvação eterna. A fé sobrenatural revelada é a direção do Espírito Santo para o processo de revelação do Seu Filho Jesus Cristo.

Da mesma forma como dependemos do oxigênio para viver, a plenitude da vida depende da plenitude da fé. E a plenitude da fé está sujeita à plenitude da obediência à Palavra de Deus, conforme está escrito: "O meu justo viverá pela fé." (Habacuque 2.4). Em outras palavras, isso significa que a pessoa só é merecedora, diante de Deus, por meio da fé. Só a fé torna a pessoa sem pecado, isto é, justa diante do Pai. Mas, se, por um acaso, a pessoa relaxar no exercício da fé ou abandoná-la, perderá todos os direitos concedidos por Deus. Quanto a isto, lemos: "O meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma." (Hebreus 10.38).

A fé, uma vez revelada e praticada, neutraliza o poder da dúvida, que é o inimigo número um do ser humano. Enquanto Deus trabalha com a fé, o diabo trabalha com esta sensação negativa. A opção do ser humano é escolher entre ouvir a Palavra da fé ou ouvir a palavra da dúvida. E, dependendo do lado para onde inclinar a alma, será salvo ou estará perdido eternamente. Se o ser humano se inclinar para a fé e viver por meio dela, estará salvo. Caso contrário, continuará perdido.

Saber escolher o lado certo para onde inclinar a alma é, conforme disse o Senhor à agitada Marta, saber escolher a boa parte: "Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada." (Lucas 10.42).

Dois tipos de pessoas

Há dois tipos de pessoas no mundo: as que creem e as que não creem em Deus. E são tipificadas pela relação entre Abel e Caim; Isaque e Ismael; Jacó e Esaú. A fé e a dúvida sempre estiveram, e estarão, em conflito. Por conta disto, não há a mínima chance de paz na Terra. A fé é o poder de Deus para a salvação dos que creem, enquanto a dúvida é o poder do mal para a destruição dos que não creem.

Enquanto as pessoas de fé vivem na Luz e são luz, as que vivem na dúvida permanecem nas trevas e são trevas. Como estabilizar esta convivência? Como pode haver paz entre seres humanos que, radicalmente, são opostos entre si? Impossível!

Esta é a razão por que o Senhor disse não ter vindo trazer paz à Terra: "Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra. Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa." (Mateus 10.34-36).

Nas palavras do Senhor, a crença e a descrença transformam em inimigos até os entes mais queridos de uma mesma família. Ora, se os membros de uma família se tornam inimigos devido à crença de uns contra a descrença de outros, imagine no relacionamento extrafamiliar?

Reúna os que creem com os que não creem e a divergência de opiniões logo aparecerá, pois não há como harmonizá-las. Os da crença têm a direção divina, haja vista viverem na fé do Criador. Mas os da descrença, em geral, são movidos por paixões circunstanciais e indefinidos nas próprias posições, porque são movidos pela essência da dúvida, que é a hesitação, a incerteza. Eles vivem sob a pressão da dúvida.

Os que são da fé compreendem os que são da dúvida. Afinal, quem é da fé também já esteve do outro lado. Porém, jamais concordarão entre si. Os da descrença veem os da fé como fanáticos porque estes acreditam no invisível. Portanto, enquanto houver humanidade, haverá conflitos. "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." (Romanos 12.2).

A fé e o aborto

Para tratar deste assunto tão polêmico é preciso, antes de tudo, considerar os diversos pontos de vista que são possíveis em sua análise. Podemos, por exemplo, considerá-lo sob o ponto de vista socioeconômico, do ponto de vista da fé ou, ainda, do ponto de vista emocional.

Do ponto de vista socioeconômico, há que se considerar as seguintes perguntas:

1) Em que camada da sociedade o índice de natalidade é mais acentuado e por quê?

2) A quem interessa a multiplicação desordenada de seres humanos? Quem ganha e quem perde com isso?

3) Por que muitos se mostram contrários ao aborto enquanto o promovem às ocultas?

4) Por que a mesma consciência que condena o aborto despreza as crianças geradas e criadas à revelia?

Do ponto de vista da fé, as perguntas são as seguintes:

1) Quais são as chances de uma criança abortada perder a salvação da própria alma?

A resposta a esta pergunta é: nenhuma. O Senhor Jesus disse: "Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o Reino dos Céus." (Mateus 19.14).

2) Quais são as chances de uma criança chegar à idade adulta e perder a salvação da alma? Na Parábola do Semeador, descrita no capítulo 13 do Livro de Mateus, o ensinamento do Senhor Jesus nos leva à compreensão de que de cada cem pessoas que ouvem a Palavra de Deus, apenas 25 são salvas.

3) "Se alguém gerar cem filhos e viver muitos anos, até avançada idade, e se a sua alma não se fartar do bem, e além disso não tiver sepultura, digo que um aborto é mais feliz do que ele." (Eclesiastes 6.3).

Por que isto está escrito na Bíblia? Enquanto a criança estiver na idade da

inocência, estará salva. Mas, ao entrar na idade da razão, perdendo, assim, a inocência, estará na dependência do perdão de seus pecados e da aceitação de Jesus como seu Senhor e Salvador.

Disse o Senhor a Adão e Eva: "Sede fecundos e multiplicai-vos." (Gênesis 1.22).

Ao ditar os Dez Mandamentos, Ele disse: "Não matarás" (Êxodo 20.13). Qual a interpretação destes textos sagrados? Consideremos os seguintes fatos históricos: No princípio da humanidade, a Terra estava vazia e precisava ser habitada. A multiplicação dos seres humanos era de extrema necessidade. Por conta disso, justifica-se a ordem "sede fecundos e multiplicai-vos". Como um dos mandamentos da Lei Divina, "não matarás" trata do direito do ser humano à vida. Não creio que Deus estivesse focando os seres ainda em formação quando proferiu tais palavras.

Contudo, isto não significa que a vida de um feto deva ser interrompida indiscriminadamente. Há, porém, situações em que não há outra alternativa.

Também está escrito: "Quem matar alguém será morto." (Levítico 24.17). Hoje em dia, vivendo numa sociedade civilizada, sabemos que uma morte não é justificada por outra. Mas, naquela época, não havia o conceito de sociedade civilizada.

O mandamento "não matarás" não se aplica ao aborto de um ser que ainda não está formado. A Bíblia considera o feto como uma "substância informe". O fato é que os mandamentos tratavam de leis espirituais e sociais para uma época em que as pessoas viviam numa sociedade sem lei, sem ordem ou qualquer disciplina, onde cada um fazia o que bem entendia.

Não sou contra a concepção, por questão de fé. Mas, pela mesma razão, não sou contra o direito que a mulher tem de interromper o desenvolvimento do feto, se sua condição não atender às necessidades básicas de uma criança. É sabido que a promiscuidade é fruto da falta de temor a Deus, mas o aborto não seria um estímulo à sua proliferação?

Com ou sem aborto, a promiscuidade continuará a se proliferar cada vez mais aceleradamente por causa da corrupção do ser humano. Temos, ainda, que analisar o seguinte: a força da lei impede o aborto? Quem mais ganha com a multiplicação de almas, o Reino de Deus ou o reino de Satanás?

Qual é a probabilidade de um recém-nascido vir a aceitar Jesus como Senhor e Salvador quando crescer? O que é mais pecaminoso, a relação sexual ilícita ou o aborto? De acordo com a Bíblia, pecado é pecado, independentemente de ser considerado pequeno ou grande, pois qual é a diferença entre pecadinho e pecadão, se ambos levam à morte eterna?

Do ponto de vista emocional, os argumentos contra o aborto são ainda mais fortes, principalmente por parte daqueles que conseguem criar os próprios filhos de forma adequada, isto é, sem deixar faltar-lhes pão, casa, educação e tudo o mais que é necessário ao desenvolvimento saudável de uma criança.

É muito confortável, para os que têm condições, ser contra o aborto, sem se importarem com os que passam fome.

A fé inteligente

A fé inteligente envolve não só meditação e prática da Palavra de Deus, mas exige respostas e o cumprimento de Suas Promessas. Além disto, não aceita, em hipótese alguma, que o bem e o mal saiam de uma mesma fonte, porque isto não tem sentido, tampouco é racionalmente aceitável.

Enquanto a fé inteligente se recusa a aceitar tal ideia, a fé natural busca argumentos filosóficos para sustentá-la. Como admitir que de uma fonte jorre água doce e amarga ao mesmo tempo?

De fato, quando o assunto é fé, as pessoas logo a associam ao fanatismo religioso que é evidenciado pelo mundo. Isto acontece porque o tipo de crença popular trata mais da fé natural e não da sobrenatural.

Não existe qualquer conflito entre fé sobrenatural e a razão. Ao contrário, elas andam juntas e dependem uma da outra. A fé sobrenatural é racional e envolve o exercício do raciocínio. Por isto, a fé sobrenatural é fé inteligente.

Infelizmente, a maioria dos religiosos é desinformada a respeito deste tipo de fé. Em razão disto, creem em Deus mas não têm visto o retorno dessa crença. São pessoas sinceras, mas cegas de entendimento espiritual. A prática de fé natural deles está fundamentada na tradição e emoção.

Em relação à fé natural, ela conflitua com a razão. A prova disto está na aceitação sem questionamento. As pessoas a aceitam como dogma e pronto. O cultivo desse tipo de fé é completamente separado da razão, dando, assim, origem ao fanatismo religioso. Obviamente, tal crença não acrescenta nada na vida.

Se analisarmos a diferença entre a qualidade de vida dessa maioria religiosa e a dos ateus, estes, certamente, levam vantagem. O mesmo não acontece entre os que praticam a fé inteligente e as demais pessoas, sejam elas religiosas ou ateias.

A razão cobra da fé fatos sobrenaturais que a justifiquem. E só a fé sobrenatural, inteligente e racional é capaz de corresponder a este anseio. Já a fé natural não satisfaz aos desejos da razão, nem se preocupa com isto, porque do ponto de vista espiritual a fé natural não se discute.

A fé natural e a fé sobrenatural

"Aconteceu que, ao apertá-lo a multidão para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré; e viu dois barcos junto à praia do lago; mas os pescadores, havendo desembarcado, lavavam as redes. Entrando em um dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia; e, assentando-se, ensinava do barco as multidões. Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar. Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançarei as redes. Isto fazendo, apanharam grande quantidade de peixes; e rompiam-se-lhes as redes. Então, fizeram sinais aos companheiros do outro barco, para que fossem ajudá-los. E foram e encheram ambos os barcos, a ponto de quase irem a pique." (Lucas 5.1-7).

Vamos analisar e entender esta narrativa bíblica, pois assim fazendo entendemos também qual é a vontade de Deus para a nossa vida. Primeiro, o Senhor Jesus viu os barcos atracando e que Pedro – que estava entre os pescadores e até então não era um dos apóstolos – não havia pescado nada. O Senhor entrou no barco, e só depois de ter ensinado a Palavra, disse-lhes que lançassem as redes do lado direito do barco.

Um trabalhador labuta durante um mês certo de que receberá o salário. Isto é uma manifestação de fé natural, que todos os seres humanos têm. Pedro e os demais eram pescadores. Eles sabiam que a pesca é mais proveitosa durante a noite; por isto, valendo-se da fé natural que possuíam, trabalharam a noite toda objetivando êxito na pescaria.

Porém, o uso da fé natural não lhes rendeu o resultado esperado. Só quando deram ouvidos à voz do Senhor e obedeceram ao Seu mandar lograram sucesso, a ponto de um barco não ser suficiente para transportar tantos peixes.

Enquanto confiarmos na fé natural, não iremos muito longe. O texto bíblico diz que o Senhor Jesus viu a movimentação dos pescadores e sabia do fracasso da pesca da noite anterior. O Senhor sentiu profundo pesar, pois sabia que eles haviam trabalhado a noite toda sem sucesso. Então, foi ao encontro deles, ensinou-lhes a Palavra e mandou que lançassem a rede.

Aqueles homens, que eram meros trabalhadores, nem precisaram arrastar o barco para o meio do mar. Ali mesmo, do lado direito de onde estavam, lançaram a

rede e o resultado foi maravilhoso.

O que temos para aprender com isto é que, ao usarmos a fé sobrenatural, que é a fé pautada em uma promessa divina e na Palavra de Deus, temos a vida abundante que Ele nos prometeu: "...Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância." (João 10.10).

Vida abundante

Investir na fé é investir na vida. É como semear numa boa terra: com certeza, no devido tempo os frutos serão colhidos.

A vida abundante prometida pelo Senhor não é uma utopia, mas, também, não é automática. Talvez seja por esta razão que muitos têm abandonado a fé.

A qualidade de vida prometida está sujeita ao relacionamento estreito e contínuo com Deus através do exercício da fé.

Exercitar a fé não significa, necessariamente, ser religioso ou assíduo na igreja. O exercício da fé exige obediência incondicional aos ensinamentos de Jesus, de acordo com a Bíblia Sagrada.

Muitos têm desperdiçado anos de vida nos vícios, na prostituição e em toda forma desordenada de viver. E, quando ouvem a promessa divina de uma nova vida, logo pensam que ela acontece automaticamente. Provavelmente, essas pessoas acreditam que Deus é mágico e que, num estalar de dedos, transformará a vida delas de uma hora para a outra.

Realmente, a promessa divina é de nova vida, com abundância. Mas as pessoas precisam entender que esta vida de qualidade depende da parceria com o Altíssimo através da fé.

Deus é Espírito. Para manifestar-Se no mundo físico, Ele precisa da "matéria" – o ser humano sujeito incondicionalmente à Sua Voz ou à Sua Palavra. Esta voz é a fé.

E a partir do momento em que se estabelece a parceria do ser humano com o Espírito de Deus, então a plenitude de vida tem início. Pouco a pouco, conforme vai cultivando esse relacionamento, o novo aliado de Deus vai conquistando as promessas.

Naturalmente, a parte mais difícil desta aliança fica por conta do ser humano, porque Deus não obriga ninguém a submeter-se a Ele. Cada um é livre para escolher o próprio caminho. A maioria das pessoas opta por seguir por um caminho contrário ao da fé, mesmo com todo o sentimento de fé no coração.

Mas a fé é uma questão de obediência à Palavra e não um sentimento do

coração. Confundir fé com sentimento de crença significa frustração total. Vejamos, por exemplo, o sentimento de pesar devido a uma situação difícil: as pessoas, em geral, ao verem um pobre esfomeado jogado na rua, logo sentem pena. Esse sentimento mostra um coração bom. Mas o que adianta ter um bom coração, se não há atitude em relação ao pobre coitado? Melhor seria matar a fome do mendigo, independentemente do sentimento do coração.

Assim também é a fé. De que adianta ter um sentimento de crença em Deus, se não há atitude em relação à Sua Voz?

Deus fica na expectativa da ação humana, com respeito à Sua Voz, para, então, manifestar Sua reação. É por isso que a vida abundante e eterna depende da ação da fé. Depender da fé significa depender de Deus de forma prática.

O caminho a seguir

Às vezes conversamos com uma pessoa e temos a impressão de que, mesmo nos olhando, ela não está nos ouvindo. Ela está perdida em seus próprios pensamentos, alguns até mesmo preocupantes. Se, ao menos, pudéssemos ver aquele balãozinho animado usado para descrever os pensamentos, talvez leríamos: "será que esta não é a vontade de Deus?", "será que eu estou realmente liberto?", "será que este problema vai piorar?", "será que eu vou perder tudo?". Então entenderíamos o porquê do semblante pensativo daquela pessoa.

Assim como a fé, a dúvida é espiritual. Ela é o oposto da fé; uma maneira de crer negativamente. Uma pessoa guiada por este tipo de negatividade está sempre dividida em relação aos assuntos importantes da vida. Não adianta enfrentá-los na força do braço, porque é algo espiritual, e não físico.

Não existem medicamentos ou tratamentos contra as dúvidas. As pessoas, geralmente, tentam ter pensamentos positivos, mas sem sucesso, porque a dúvida não é algo que se dissipe com pensamentos bons. Algumas pessoas fazem terapia, mas, mesmo que se sintam bem por um tempo, a terapia não é suficiente para resolver o seu problema interior: dúvidas irritantemente insistentes.

A dúvida é um espírito maligno com planos malignos. É como um vírus espiritual altamente contagioso. Agora é possível entender por que o mal atrai o mal. Adolescentes rebeldes formam gangues. Pessoas enraivecidas formam grupos manifestantes. Quando as pessoas permitem que a dúvida as controlem, elas se tornam potenciais propagadoras dessa malignidade.

Só a fé possui um meio de neutralizar as nossas dúvidas, e esta é a razão pela qual o Senhor Jesus fez tantas referências a ela ao longo do Seu ministério. Ora, se o próprio Deus reconheceu a importância que ela tem, muito mais nós, insignificantes humanos falhos. A fé também é um espírito, mas que vem de Deus para fazer bem à raça humana. A prova disso é que as dúvidas sempre fazem as pessoas olharem para trás, para o seu passado, e tomarem decisões erradas com base em suas experiências negativas passadas. Mas a fé sempre nos impulsiona a olhar para a frente e acreditar num futuro melhor.

Muitas pessoas, então, dirão: "mas eu tenho fé!". Talvez elas tenham fé, realmente, mas simplesmente não a usam como deveriam. Elas devem entender que existe a fé natural, que é comum como o ar que respiramos, e a fé

sobrenatural, que vem com o ouvir a Palavra de Deus.

Ela é simples e efetiva. A pessoa ouve os pensamentos de Deus através da Sua Palavra e isto a leva a agir a sua fé natural de forma sobrenatural. Não tem outro jeito. Não há como usarmos a nossa fé sem Deus e não podemos receber nada dEle sem fé.

Então, se você tem se deixado vencer por todo tipo de dúvidas e tem enfrentado lutas em seu relacionamento, em sua família, em suas finanças ou em sua vida espiritual, lembre-se disto: dúvidas não resolverão nada. Para dizer a verdade, elas só atrairão mais dúvidas, assim como espíritos malignos atraem espíritos malignos.

Mude a sua maneira de pensar pela fé. Dê início a um relacionamento com Deus, ouvindo e praticando a Sua Palavra. Deus, certamente, abrirá seus olhos para que você veja que direção tomar, que caminho seguir.

A revelação da fé

Nada nem ninguém é mais importante que a fé sobrenatural revelada pelo Espírito de Deus ao ser humano. Tão enorme é a importância dela que a Bíblia não apenas a coloca como única ponte de ligação com Deus, mas como única ferramenta de salvação eterna: "o justo viverá pela sua fé." (Habacuque 2.4). Sobre a importância dela, também está escrito que "todavia, o justo viverá pela fé; e, se retroceder, nele não se compraz a minha alma." (Hebreus 10.38).

A fé sobrenatural é a revelação pessoal de Deus aos chamados e escolhidos para Sua salvação. Ela é o poder de Deus, em forma de energia, para ser usada como instrumento de salvação da alma neste mundo e, sobretudo, na eternidade.

É bom sabermos que a fé revelada é uma ferramenta indispensável na salvação. E, como ferramenta, precisa ser praticada, usada. Do contrário, não garante nada.

A fé revelada, quando não é colocada em prática, é como um corpo sem espírito, não tem nenhuma intensidade! Não produz qualquer efeito positivo. Ao contrário, potencializa a carga religiosa e inoperante.

A fé revelada mas não praticada tem gerado a hipocrisia no meio religioso. O Senhor chamou isto de fermento dos fariseus. Uma espécie de joio no meio do trigo. "E Jesus lhes disse: Vede e acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus." (Mateus 16.6).

Os escribas e fariseus hipócritas foram denunciados pelo Senhor Jesus como inimigos número um da fé praticada. Eles eram tidos como profissionais da religião oficial, mestres na fé judaica, só que não a praticavam!

A fé sobrenatural revelada é como um músculo do corpo humano, que, se não é usado, atrofia; fica flácido e ineficaz.

Deus nos tem dado a ferramenta da salvação, e cabe a nós desenvolvê-la através da prática contínua até a morte. Do contrário, não há salvação.

A pessoa de Deus é disciplinada

Quando falamos da Igreja do Senhor Jesus, estamos nos referindo ao corpo de Jesus. O corpo do Senhor é disciplinado e trabalha em harmonia. Isto significa que quando um fala amém, há concordância. Não há distinção. Todos são importantes, porque fazem parte dEle.

Cada um ocupa um espaço nesse corpo. E, se no meio há um elemento nocivo a essa harmonia, que causa transtorno, é um elemento divisor que traz amargura e contamina os outros. Para restaurar o equilíbrio, esse corpo estranho tem que ser expelido. Ele não pode permanecer porque vai fazer mal a todo o corpo, inclusive à cabeça, que é o Senhor Jesus – e Ele também sente quando tem dentro de Si um elemento que faz mal.

Suponhamos que você seja o fígado desse corpo e esteja precisando lidar com algo que está lhe fazendo mal, como uma hepatite ou cirrose, por exemplo. Você trataria este mal como amigo e irmão? Claro que não.

Então, eu pergunto: podemos considerar um elemento nocivo ao perfeito funcionamento do corpo só porque ele tem família, muitos anos de igreja etc.?

Porém, se você permanece nas suas considerações, então não é fígado, e sim, também, um corpo estranho. Há pessoas que estão na fila de hospitais esperando um transplante de fígado porque o órgão está afetado e, por isto, não funciona mais. Eu pergunto: você quer ser transplantado, trocado, arrancado à força? Identificamos essas pessoas para que sejam retiradas. Honestamente, injustiça é deixar que permaneçam no nosso meio, contaminando todo o corpo. Nós estamos falando da disciplina dentro da Igreja.

Você tem que ter sensibilidade para entender que, acima de tudo, é uma pessoa de Deus e que Ele deve estar em primeiro lugar na sua vida – acima até de sua família, que também deve ser importante para você. Mas se a sua esposa não é a auxiliadora que deveria ser, porque, ora traz uma palavra de dúvida, ora instiga-o contra a igreja, você tem que guardar o seu coração e corrigi-la.

Você é uma pessoa de Deus. Obreiro, pastor, bispo etc. são apenas títulos que lhes foram emprestados. Mas, como homem de Deus, onde você estiver, Deus estará contigo. O que Ele espera de Seus servos? Quando Deus chamou Josué, falou-lhe da seguinte maneira: "Sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do

Senhor, que este falou a Josué, filho de Num, servidor de Moisés, dizendo..." (Josué 1.1); para Moisés, o Espírito Santo usa o termo servo do Senhor, mas Se refere a Josué como filho de Num.

O seu nome está no Livro da Vida, mas será que está como servo dEle ou apenas como filho de seu próprio pai, como aconteceu com Moisés e Josué, como vimos no versículo acima?

Porém, após servir a Deus com sua vida, depois de ser chamado de Josué, filho de Num, foi-lhe acrescida a designação "servo do Senhor", como está escrito: "Depois destas coisas, sucedeu que Josué, filho de Num, servo do Senhor, faleceu com a idade de cento e dez anos." (Josué 24.29).

Como servo, você deve ter uma natureza disciplinada, porque o Espírito Santo nos faz isto. A disciplina surge dentro de nós quando ocorre o novo nascimento. Servimos uns aos outros, porque fazemos parte do harmonioso corpo do Senhor Jesus. A pessoa que se rebela contra essa harmonia não é de Deus, não serve a Ele. Então, ela tem que ser expelida.

Mas por que existem pessoas que estão há tanto tempo nas igrejas e não fazem parte do corpo do Senhor Jesus? Ele diz: "Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?" (Mateus 23.33). Este é o único tipo de pessoa com a qual Jesus Se revolta: o falso, o hipócrita, o enganador. É aquela pessoa que aparenta uma coisa sendo outra. Isto é, uma pessoa fingida, mascarada.

A disciplina do Reino de Deus

O Reino de Deus é feito de disciplina. A Igreja é o corpo do Senhor Jesus. Ele é a cabeça e os que nasceram de Deus são o corpo. Este corpo é harmonioso, funciona com perfeição e tem, na disciplina, uma ordem, uma definição. Cada um no seu devido lugar, funcionando harmoniosamente. Assim é o Reino de Deus.

Tomemos por exemplo o corpo humano, quando o alimento chega à boca: enquanto os dentes fazem o trabalho da mastigação, enzimas são produzidas no estômago, preparando-o para receber o alimento. Dali, seguindo o seu trajeto no processo da digestão, o bolo alimentar é levado ao intestino, de onde os nutrientes necessários ao funcionamento do organismo seguem para o sangue e os resíduos são expelidos. Tudo funcionando na maior perfeição.

Porém, ao ingerir um alimento estragado ou prejudicial à saúde, a pessoa, em muitos casos, tem dor de cabeça e vontade de vomitar. É o corpo rejeitando aquele alimento porque é estranho a ele.

Assim é a Igreja do Senhor Jesus. Nela também há uma disciplina. Quando alguém da instituição igreja não está vivendo dentro dessa harmonia, começa a comprometer o bem-estar do corpo. Quando a pessoa tem dentro de si uma revolta, algum sentimento ruim, como a mágoa ou amargura, por ter sido, supostamente, injustiçada, mais cedo ou mais tarde será separada.

Quando a disciplina é quebrada, o corpo todo sofre, e enquanto a pessoa não expele o que lhe causa mal, sofre. Esta disciplina harmoniosa dentro da igreja é de fundamental importância para nós.

As serpentes, o mosquito e o camelo

Certa vez, Jesus dirigiu-Se aos religiosos dizendo: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando! (...) Guias cegos, que coais o mosquito e engolis o camelo! (...) Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?" (Mateus 23.13;24;33).

Eis a questão... Se Deus pergunta como este tipo de pessoa poderá escapar do inferno, imagine nós! Se há algo absolutamente intolerável para Deus, é a mentira, a falsidade, a hipocrisia e o fingimento. Aliás, ninguém tolera este tipo de caráter. A esposa pode amar o seu marido há 20 anos, mas se descobre que em todos esses anos ele, na verdade, vivia uma farsa, é quase impossível que este amor permaneça.

O problema para a pessoa fingida e hipócrita é que ela pode até enganar os outros por um tempo, mas nunca, jamais, conseguirá enganar a Deus. E se ela não consegue enganar a Deus, quem a salvará do inferno? Como e quando essa pessoa poderá contar com a ajuda divina, se sabe quem ela realmente é no seu interior?

Deus não olha para o seu exterior, para a sua cor, idade, capacidade intelectual ou condição. Ele olha para o seu interior, para a pessoa que você realmente é. Para que esconder?

A necessidade do encontro com Deus

Quando Deus nos dá o Seu Espírito, Ele quer realizar coisas grandes através de nós. O homem precisou existir para que, em parceria com Deus, acontecessem os grandes e notáveis milagres que existem na face da Terra.

Mas, por que não acontecem milagres em muitas vidas? Quantas são as pessoas que creem no Senhor Jesus, vão à igreja regularmente, pagam os dízimos com fidelidade, dão ofertas, participam da Ceia, e a vida é uma miséria? Talvez você seja uma pessoa fiel a Deus, mas não tem conquistado nada. Qual a razão disto?

Esta tem sido a pergunta de milhares de cristãos no mundo inteiro. Pessoas sinceras que vivem marginalizadas, sem conquistar nada daquilo que Deus prometeu. Na fachada de muitas portas está escrito: "O Senhor é o meu pastor; nada me faltará." (Salmo 23.1). No entanto, falta amor, saúde, prosperidade.

Algumas pessoas ouviram falar de Jesus, conhecem tudo a respeito dEle, só que nunca tiveram um encontro com Ele. Você jamais poderá desenvolver a fé e conquistar os seus benefícios enquanto não tiver um encontro com o Autor da sua fé. Muita gente ocupa os bancos da igreja todos os domingos pela manhã – às vezes todos os dias da semana – e, no entanto, vivem amarradas; porque ouviram falar de Jesus, tomaram conhecimento dEle, mas não tiveram um encontro com Ele.

As pessoas não conhecem Jesus como Ele é. Isto é terrível de aceitar, mas é a pura realidade. O segredo da vitória é ter um verdadeiro encontro com Deus.

Quando a pessoa tem o selo e se encontra com Deus, ela tem certeza da vitória, então persevera na luta e vence. Muitos confessam Jesus, creem na Sua Palavra, fazem tudo como manda a Bíblia. Só que essas pessoas, na verdade, seguem uma religião, um ritual, mas não conhecem e não tiveram uma experiência com Deus.

Sem o encontro com Ele, as coisas se tornam difíceis e as pessoas vivem amarradas, levam uma vida mesquinha, às avessas do que está escrito na Bíblia.

Quem revela Jesus para as pessoas é o Espírito Santo. Deus é real, o mesmo ontem, hoje e sempre.

Deus quer ouvir a sua oração

Deus quer abençoar a todos. Talvez você, que esteja passando por um momento difícil, pense que Ele não queira o seu bem ou que você esteja sendo punido por algum erro cometido. É certo que colhemos o que plantamos, mas Deus, na condição de Pai amoroso que é, não Se compraz no seu sofrimento.

Pais amorosos, conscientes de suas responsabilidades com os filhos, orienta-os, objetivando o melhor. Contudo, em muitos casos, esses pais têm seus conselhos desprezados pelos filhos, que insistem em viver à própria intuição e imaturidade. Bem, o que podem fazer tais pais diante da relutância de seus filhos?

A exemplo desses pais, Deus não pode fazer nada além de nos deixar à vontade para que vivamos conforme determinamos. Caso optemos por segui-Lo, obtemos a vida abundante que Ele planejou para nós. Apesar de cada um ter o direito de seguir o próprio caminho, a melhor coisa a fazer é nos humilharmos diante de Deus e reconhecermos que precisamos da salvação, do perdão e do encontro com Ele.

Quando o Senhor Jesus veio ao mundo, trouxe-nos palavras reveladoras que não caíram no vazio. Quanto a isto, Ele mesmo disse:

"Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão." (Mateus 24.35). Uma dessas palavras é a seguinte: "O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo." (Mateus 13.44).

O Reino dos Céus não pode ser visto porque é espiritual. E, quando alguém o encontra, encontra um tesouro. O Senhor continua dizendo: "Certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo." (Mateus 13.44). As revelações de Deus para os pequeninos, para os humildes de espírito, é este tesouro oculto no campo. Quando as recebemos, Ele nos dá o entendimento do valor desse tesouro. De fato, a alegria trazida com essa revelação faz com que nos desprendamos de tudo diante da grandiosidade que é o Reino de Deus.

Certamente, todos os que passam por essa experiência nunca mais viverão como antes, porque passam a viver em uma dimensão superior à deste mundo. Para que o Espírito Santo lhe traga essa revelação, é preciso humildade, pois só sendo humilde é possível reconhecer as próprias falhas e erros.

Momentos de reconhecimento como esses são propícios para que o Espírito Santo aja. E, independentemente do lugar onde a pessoa esteja, as mazelas, os complexos e traumas do passado dão lugar a uma vida transformada.

Por isso o Senhor completa Sua revelação e diz: "Transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem." (Mateus 13.44). Isto significa que tudo e todos são colocados em segundo plano quando o Reino de Deus é alcançado. Se você, meu amigo leitor, quer viver essa experiência, ore agora mesmo e fale com Deus. Sem que sejam precisas muitas palavras ou tempo, diga a Ele: eu quero a Sua ajuda.

O que você tem pensado?

"Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito." (Gênesis 17.1). O modelo de perfeição ao qual o texto bíblico se refere é o Senhor Jesus Cristo. E o exemplo que Ele deixou para os seus seguidores foi andar na presença do Seu Pai. Ele estava fisicamente na Terra, mas, espiritualmente, vivia em outra dimensão de vida.

Os pensamentos dEle estavam continuamente fixos nas coisas lá do alto. Eu acredito que este seja exatamente o conselho do Espírito Santo para os Seus seguidores, quando diz "Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra." (Colossenses 3.2). Ora, viver pensando nas coisas lá do alto é viver no nível da fé sobrenatural. Cremos que aí está o segredo de viver na presença de Deus.

Muitos cristãos são fracassados justamente porque mantêm os pensamentos fixos nas coisas daqui debaixo. Enquanto viverem assim, nunca alcançarão a visão da vontade dAquele que vive lá em cima! Vivem na esperança da vida eterna, porém ainda não experimentaram a vida abundante que Jesus prometeu ao dizer: "eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância." (João 10.10).

O Senhor Jesus ocupava os pensamentos com coisas superiores. É claro que Ele dormia, comia, chorava e estava sujeito às circunstâncias de níveis natural e humano. Mas vivia também na dimensão da fé sobrenatural, acima das condições naturais.

Por que é que muitos cristãos afirmam ser cheios do mesmo Espírito do Senhor Jesus e têm fracassado no andar com Deus? A verdade é que a sua mente e o seu coração não estão totalmente ocupados com os pensamentos dEle! Na maior parte do tempo, estão ocupados com coisas vãs, dedicando-se à televisão, à revista, ao rádio, aos jornais e aos livros, que trazem assuntos apenas deste mundo e, na maioria das vezes, totalmente contrários à vontade de Deus.

O que podem estas pessoas esperarem de sua própria fé quando surgem os problemas? Nada! Enquanto a mente e o coração estiverem desligados dos pensamentos de Deus, também a fé estará desligada do poder sobrenatural! É por aí que vêm as dores, as dúvidas, o medo, as preocupações e, como consequência, os fracassos.

Andar na presença de Deus é viver no plano da fé sobrenatural, na esfera da certeza absoluta! É viver como Jesus viveu e ensinou: "não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas." (Mateus 6.31,32).

Para quem é a proposta da Fogueira Santa?

Bispo Macedo – O sacrifício da Fogueira Santa não é para aventureiros, mas para quem está disposto a sacrificar. O Senhor Jesus deu Sua vida por nós; Se quisermos conquistar a plenitude da vida que Ele nos oferece, teremos que sacrificar a nossa vida. Moisés fugiu do Egito e abrigou-se em Midiã. Ao chegar à casa de Jetro, seu sogro, nada tinha a oferecer senão a si mesmo. Mas foi justamente desse "homem que não tinha nada", fugitivo, solitário, sem eira nem beira, que Deus fez um líder, um legislador, um estadista, um profeta, um libertador e um salvador para a nação de Israel. Portanto, a proposta da Fogueira Santa é para aqueles que querem subir ao Altar e entregarem-se a si próprios junto com o sacrifício. Estes serão abençoados.

Folha Universal – Por que não devemos fazer qualquer sacrifício?

Bispo Macedo – Na Fogueira Santa, usamos a nossa fé para chamar a atenção de Deus. Por esta razão, não pode ter oferecido ao Senhor qualquer coisa, tem que ser um sacrifício especial. Mas nem todos têm a mesma fé.

F.U. – O que fazer após participar do propósito?

B.M. – Manter a fé em Deus e esperar a Sua ação sem duvidar ou murmurar. Você pode ter certeza de que o milagre irá chegar. A semente foi plantada, agora é perseverar e cuidar para não perder a visão.

F.U. – O ato de sacrificar garante a salvação?

B.M. – Não. Você poderá obter muitas bênçãos por meio de sacrifícios, no entanto, a salvação eterna só ocorrerá quando alguém reconhecer verdadeiramente Jesus como Senhor de sua vida.

A grande ilusão dos frequentadores de igreja

O Senhor Jesus disse que o Reino de Deus deve ser comparado ao trigo e ao joio; são parecidos, crescem juntos e é quase impossível diferenciar um do outro. Assim também é a pessoa nascida da carne, que em algumas oportunidades pode confundir-se com aquela que é do Espírito. Neste caso, a semelhança é apenas aparente. Jesus disse que o joio representa aqueles que vivem praticando as obras da carne.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos gálatas, lembra-os de que as obras da carne são facilmente conhecidas; entre elas: prostituição, impureza, idolatria, inimizade, inveja etc.

A pessoa que não nasceu de novo e que apenas frequenta regularmente a igreja, não pode, por exemplo, deixar de ser idólatra. Por isso, no seu comportamento diário, ela idolatra pai, mãe, filho, pastor e outros. Muitas só vão à igreja se determinado pastor estiver pregando. Outras dizem: "se este pastor sair da igreja, eu também saio". Verdadeiramente, essas pessoas estão vivendo na carne.

Pessoas que agem assim, infelizmente, não conhecem nada sobre Deus: não nasceram do Espírito e, com isto, são pessoas sofridas, pois ainda não entraram no Reino de Deus. Quem se encontra em tal situação deve se conscientizar de que está vivendo no engano, isto é, longe de Deus.

Os discípulos eram como essas pessoas; viviam com o Senhor, mas não haviam nascido do Espírito. Isso só ocorreu quando Jesus ressuscitou e soprou sobre eles o Espírito Santo. Até então, eles eram covardes. Quando o Mestre foi preso, ficou sozinho e ninguém procurou ajudá-Lo.

A revelação dada pelo Espírito Santo é a luz para seguirmos firmes e inabaláveis, e nem todos a têm. Embora a maioria das pessoas diga acreditar em Deus, poucas creem nas profecias e promessas divinas. Se a pessoa ouve a pregação do Evangelho e crê no Senhor, toma a decisão de entregar-se a Ele de corpo, alma e espírito e procura viver dentro dos padrões bíblicos, com uma conduta digna e sem manchas. Jesus afirmou que só entrará no Reino de Deus aquele que nascer da água e do Espírito.

Qual tem sido a sua oferta?

Na lei judaica, quando alguém cometia pecado, precisava apresentar-se ao sacerdote com um animal. Então, o animal era sacrificado num ato que representava o sepultamento do pecado daquela pessoa. Vários exemplos de sacrifícios deste tipo são descritos no Livro de Levítico.

O animal variava de acordo com as condições financeiras da pessoa. A única exigência era que ele fosse macho, sem qualquer defeito. Alguns sacerdotes, porém, apoderavam-se deste animal perfeito e o substituíam por outro defeituoso que fizesse parte do próprio rebanho, na hora do sacrifício.

A pessoa não sabia que isso acontecia, mas Deus sim. É para esses sacerdotes a palavra: "Se eu sou senhor, onde está o respeito para comigo? (...) Ofereceis sobre o meu altar pão imundo (...) Quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não é isso mal? E, quando trazeis o coxo ou o enfermo, não é isso mal? Agora, pois, suplicai o favor de Deus, que nos conceda a sua graça; mas, com tais ofertas nas vossas mãos, aceitará ele a vossa pessoa?" (Malaquias 1.6-9). Isto significa que, de maneira nenhuma, Deus aceitaria a pessoa cujas ofertas fossem defeituosas. Mas, quando alguém oferece o sacrifício perfeito, que é a própria vida, certamente é respondido.

Oferta não é só o dinheiro colocado no altar, mas tudo que é feito em função da fé em Deus. Se você é um bom marido, uma boa esposa, está apresentando oferta a Deus. Aquele que aceitou Jesus como Senhor e Salvador, e procura viver corretamente, longe da mentira e do engano, está fazendo oferta a Deus, pois, através dos comportamentos e testemunhos deles, outras pessoas conhecerão ao Senhor Jesus e serão salvas. Nossa vida tem que ser uma oferta a Deus, independentemente de onde estejamos, seja em casa, na escola ou no trabalho.

A oferta tem um valor infinitamente maior do que a quantia que ela representa. Muitos colocam somas em dinheiro no altar, mas vivem desregradamente. Eu pergunto: de que adiantou esta oferta?

O apóstolo Paulo disse: "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus." (Romanos 12.1).

Ter um comportamento exemplar não é fácil, mas faz parte da oferta que

precisamos apresentar a Deus para alcançarmos a salvação. As pessoas podem enganar umas às outras, mas não podem enganar a Deus, como tentavam fazer os sacerdotes.

Muitos estão na igreja há anos sem que tenha havido qualquer mudança em suas vidas; são fracassados, figueiras sem frutos. Enquanto isto, há outros recém-chegados que conquistam tudo o que buscam. Isto acontece porque a oferta destes últimos tem sido aceita por Deus.

A sua vida, meu amigo, não depende da igreja ou do pastor. Ela depende da oferta que você apresenta a Deus, que é a sua vida entregue a Ele.

Para que o Espírito Santo?

A certeza absoluta não surge por acaso nem se consegue por meio de sorte. Ela vem pela ação direta do Espírito Santo nos humildes de espírito. O Espírito de Deus ensina: "A profecia não é para os incrédulos e sim para os que crêem." (1 Coríntios 14.22). Mas quem são os que creem? Creem os que foram convencidos pelo Espírito de Deus.

A revelação das promessas, ou o convencimento das promessas, não é como a chuva ou o sol que vem sobre todos, mas é uma dádiva ou um dom de Deus para os escolhidos, conforme lemos em Mateus 20.16 e 22.14: "Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.".

Não sabemos exatamente quantos e quem são esses poucos escolhidos. Contudo, a julgar pela parábola do semeador, chega-se à conclusão de que, em cada quatro pessoas chamadas, apenas uma é escolhida.

É extremamente difícil aceitar tal conclusão, mas, avaliando as circunstâncias nas quais o Senhor separou os escolhidos, surpreendemo-nos ainda mais.

Numa escolha há sempre o julgamento. Não há escolha se não houver primeiro um julgamento.

As duas vezes em que o Senhor Jesus fez menção aos escolhidos, situou os muitos chamados.

A primeira vez aconteceu no "acerto de contas" com trabalhadores: os últimos contratados trabalharam menos que os primeiros; e além de terem sido os primeiros a receber o salário, também receberam o mesmo valor que os últimos, porque eles eram os escolhidos.

A segunda vez aconteceu na festa de casamento do filho do rei, quando este notou um intruso entre os convidados. Ele não estava vestido adequadamente; então, foi lançado nas trevas com as mãos e as pernas amarradas. O intruso não era um dos escolhidos.

A revelação divina é loucura para os que se perdem, mas é o poder de Deus para os escolhidos!

Nem todos têm o conhecimento de Deus, porque a revelação do Espírito Santo

não foi dada a todos.

O conhecimento divino não vem através da capacidade intelectual ou da quantidade de informações bíblicas. Ele vem pela aceitação e submissão à pregação do Evangelho.

A Palavra é anunciada e, então, o Espírito de Deus revela aos escolhidos. Se a Palavra não é anunciada, como o Espírito poderá revelar?

Deus salva os que creem pela loucura da pregação.

Saúde é vida abundante

Nenhum pai se conforma em ver o filho doente, infeliz ou necessitando de alguma coisa. O mesmo acontece com Deus no que se refere aos Seus filhos. Ele não nos quer doentes; antes, preocupa-Se em curar os enfermos para que vivam em plena felicidade.

A vida abundante inclui, sem sombra de dúvida, a cura das enfermidades. Uma pessoa que se encontra doente jamais poderá ser feliz, e Deus, que é Pai zeloso, em momento algum descuidará de qualquer um de Seus filhos.

A tradição religiosa ensina que devemos pedir todas as coisas dizendo "se for da vontade de Deus". Consequentemente, poucas pessoas têm experimentado milagres de cura. Parece contraditório, mas a realidade é que muitos cristãos, e até pastores, acreditam que "talvez não seja da vontade de Deus curar". Isto é diabólico, falso, abominável. Para se ter uma vida plena e abundante, livre de enfermidades, é preciso que o cristão tenha consciência de que o tempo dos milagres não passou. Sempre será da vontade de Deus curar, como parte da vida abundante prometida pelo Senhor Jesus.

Creia nisto! Acredite na Palavra de Deus e confesse também sua vitória sobre as doenças. Elas não são de Deus, não vêm dEle, tampouco são usadas por Ele para ser glorificado!

Deus, nosso Pai, é glorificado na nossa vitória, felicidade, alegria e prosperidade! Um pai que se glorifica no sofrimento do filho jamais poderá ser um pai amoroso. Não aceite essas ideias errôneas que destroem a fé. Rejeite-as com toda a sua força e se aproprie daquilo que Deus está colocando à sua disposição.

A maior razão para se buscar o Espírito Santo é a manutenção da chama da fé no Senhor Jesus, pois, do contrário, ela irá se apagando dentro de nós, tornando-nos cristãos sem energia ou vigor. Como se sabe, não havendo lenha, o fogo se apaga. O Espírito Santo é a lenha mantenedora do fogo que é o Senhor Jesus aceso dentro de nós. Devemos cuidar para que essa chama não se apague. Para isto, temos que ir à igreja e buscá-Lo com fervor, sem deixar que as emoções atrapalhem a fé.

Isto é que é loucura

A fé é loucura para o mundo. Esta afirmação pode ser verificada no Livro de 1 Coríntios 1.18. Para nós, contudo, a fé é o poder de Deus dentro de nós, é a Sua voz a nos impulsionar para a frente.

Quando oramos a Deus, Ele nos ouve não porque merecemos, mas porque é misericordioso e cheio de compaixão conosco. Assim, vendo a manifestação da nossa fé, Ele nos responde.

Portanto, nos momentos em que a angústia ou as desilusões oprimirem seu coração, tenha a certeza de que os ouvidos do Senhor estão atentos ao seu clamor.

Não é preciso uma oração bonita, com palavras decoradas, porque o que Deus espera ouvir de nós é a manifestação da nossa fé. Isto é suficiente. Foi o que aconteceu com o cego que, aproximando-se do Senhor, disse: "Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!". Não foi preciso mais do que isto para que o Senhor lhe respondesse: "Que queres que eu te faça? Respondeu o cego: Mestre, que eu torne a ver. Então, Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente tornou a ver e seguia a Jesus estrada fora." (Marcos 10.47; 51,52).

Saiba que Deus está sempre pronto para ouvir a sua oração. Apenas manifeste sua fé na Pessoa do Senhor Jesus. A força que Jesus teve, nos momentos do Calvário, vinha da visão que Ele tinha do futuro. Ele suportou o sacrifício naquele monte porque tinha certeza de que, logo depois, sentaria à direita de Deus-Pai.

Quando nos sacrificamos pela fé, devemos ter em mente o que ela nos trará de benefício. Há dor no momento do sacrifício. Porém, em vez de concentrar nossas forças nela e lamentar, devemos manter acesa a chama da fé.

É como a mulher que está para dar à luz. Ela grita de dor durante o parto, mas sabe que se alegrará e esquecerá as dores, no momento em que olhar pela primeira vez o filho.

Quando a pessoa tem o calor da fé queimando no peito, é forte e determinada em seus objetivos, sabe o que quer. O forte suporta o sacrifício, pois sabe que

tomará posse das grandezas de Deus. Não tenha dúvida disso.

Fé: a certeza de mudança de vida

A oração do povo de Deus é muito valiosa, pois invoca um Deus verdadeiro. Quando nos unimos pela mesma fé e com a mesma convicção, Ele ouve o nosso clamor. A Palavra de Deus dá garantia de vitórias. No entanto, o maligno tenta persuadir as pessoas, fazendo-as duvidar de si mesmas, induzindo-as a não acreditarem.

Devemos clamar a Deus no mesmo espírito. Ainda que para o mundo sejamos considerados insignificantes, não merecedores dos cuidados dEle, mesmo assim, Ele se manifesta em nossas vidas. O apóstolo Paulo diz que Deus escolheu as coisas fracas e loucas do mundo para envergonhar os sábios e fortes.

Jesus era simples, mas na simplicidade dEle, trouxe a salvação e a libertação para nossas vidas. Através da nossa fé, temos a garantia de solução para os nossos problemas. Os cristãos nunca devem desistir da luta, mas perseverar e lutar unidos na mesma fé, pois Deus honra todos os que O buscam em espírito e em verdade.

A partir do momento em que colocamos nossas vidas nas mãos de Deus, tornamo-nos fortes e inabaláveis. Quando colocamos a nossa fé, única e exclusivamente, na pessoa do Senhor Jesus, então, Ele nos honra e tudo o que desejamos é realizado. No evangelho de Marcos, por exemplo, encontramos uma demonstração de fé que mudou a vida de uma mulher que sofria de hemorragia há 12 anos.

"Tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste. Porque, dizia: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada." (Marcos 5.27,28).

Você deve tocar em Jesus agora. Talvez esteja em dúvida sobre como fazê-lo. Só há uma forma: através da fé em Seu nome. Ele está esperando a oportunidade para entrar em sua vida e manifestar a glória de Deus. Mas é preciso que você faça a sua parte; que O invoque e tenha a coragem de abandonar a velha criatura, agarrando-se a Ele, que disse: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei." (Mateus 11.28).

A importância da igreja

É na igreja do Senhor Jesus que crescemos a cada dia e recebemos, por obra do Espírito Santo, coragem, energia e um conhecimento maior de Deus.

À medida que nos alimentamos da Palavra, a nossa fé aumenta até se tornar inabalável. Quando isto acontece, o mundo pode desabar ao nosso redor que nossa confiança no Senhor não se altera. Quaisquer que sejam os problemas, por maiores que pareçam, podemos compará-los a nuvens negras que vêm por algum tempo. Contudo, sabemos que logo vão embora.

Quando as pessoas não têm esse discernimento sobre a importância da igreja, desesperam-se quando passam por dificuldades e deixam "as águas rolarem". Devemos ter em mente que, se estivermos longe de Deus, estaremos perto de Satanás.

Cada igreja, em particular, representa um pedaço do Reino de Deus. Ao ouvirmos a Palavra, nossa alma e nossa fé se renovam. Sentimos força, encorajamento e percebemos que, apesar dos problemas, nem tudo está perdido. A batalha que enfrentamos no dia a dia se torna pequena porque passamos a ter o poder do Espírito Santo.

Muitas são as pessoas que se desligam do corpo de Cristo e tendem a segui-Lo à sua maneira, dizendo que não precisam ir à igreja, que podem seguir Cristo em casa. Ora, ninguém é obrigado a comparecer à igreja, nem a servir ao Senhor Jesus, pois Deus jamais nos obriga a fazer qualquer coisa. Ele nos deu o livre-arbítrio. Porém, quando surgirem os problemas na família, no trabalho ou em qualquer lugar, de onde tiraremos forças para vencê-los?

Vivemos num mundo repleto de problemas. Temos que nos revestir da armadura de Deus para vencê-los. Quando estamos longe da família de Deus, fica difícil manter uma vida santificada. É como se fôssemos lírios no charco.

O propósito maior da igreja é fazer com que todos nós cheguemos à unidade da fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus, para que estejamos unidos num só pensamento, numa só crença, num só Senhor.

Tremendo engano

Conta-se a história de um homem muito humilde que comprou um bilhete para viajar de navio. A situação financeira deste homem era tão precária, que seu dinheiro só lhe dava condição de comprar o bilhete de ida para sua terra natal.

Pensando em como alimentar-se durante a viagem, ele resolveu levar uma provisão que não o deixaria passar fome enquanto estivesse a bordo. Então, cozinhou dúzias de ovos e as levou em sua bagagem.

Nos horários das refeições, como não tinha dinheiro para frequentar o restaurante do navio e pedir um dos pratos que eram fartamente servidos, ele comia os ovos que havia cozinhado em casa. Seu alimento era ovo no café da manhã, no almoço, no lanche da tarde e à noite.

Quando, finalmente, o navio aportou em seu destino final e o comandante pôs-se a se despedir cordialmente de seus passageiros, passou por ele o tal homem humilde. Surpreso, o comandante lhe indagou: "por que nunca o vi no convés participando de uma de nossas atividades de lazer, ou no restaurante saboreando um dos pratos de nosso mestre-cuca?".

Imediatamente, aquele pobre homem respondeu: "porque eu não tenho dinheiro para isto!".

"Você não sabia que seu bilhete lhe dava direito a todas essas coisas?", perguntou-lhe perplexo o comandante.

Sem o exato conhecimento da realidade e de sua condição, aquele homem passou privações e deixou de viver abundantemente, como lhe era devido. Isso também acontece com muitas outras pessoas, que pensam que não têm direito às bênçãos de Deus.

São cristãos que ainda não alcançaram o entendimento de que é da vontade do Senhor que aqueles que creem em Seu nome tenham vida com abundância.

Cuidado com as suas escolhas

Deus guiava Israel e o conduzia à vitória. Quando os filhos de Israel pediram a Ele que lhes desse um rei, desagradaram-No porque aquele pedido soou como uma rejeição à Sua liderança.

Deus encheu Saul do Espírito Santo, fez dele um novo homem e o consagrou rei. Mas, mesmo ungido pelo Senhor, ele desobedeceu às ordens divinas.

Por que uma pessoa cheia do Espírito Santo desobedece a Deus? Porque Ele não impõe a Sua vontade a ninguém, mas permite que cada um faça as próprias escolhas.

O Espírito Santo dá ao ungido o sinal de alerta daquilo que é ou não a Sua vontade, e a pessoa escolhe entre dar ou não ouvidos à Sua voz.

É preciso haver um grande cuidado com aquilo que pedimos a Deus. Precisamos ser coerentes para não pedirmos a Ele aquilo que queremos muito, mas que contraria a Sua vontade.

Apesar de ser Filho e ter um relacionamento íntimo com o Pai, o Senhor Jesus nos deixou um ensinamento claro sobre a concordância entre a nossa vontade e a vontade de Deus: "Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres." (Mateus 26.39).

Quando sujeitamos nossa vontade a Deus, assumimos a única posição que nos cabe, que é a posição de servos dEle.

Deus nos deu inteligência suficiente para fazermos as escolhas certas. E só você pode decidir a sua vida. Não basta dizer: "sou membro da Igreja e dizimista". Quando damos ouvidos às Sagradas Escrituras e obedecemos, servimos a Deus, e é isto que mais O agrada.

Avalie a sua vida, à luz das Escrituras, para que você usufrua dos direitos reservados aos filhos de Deus.

Eu acredito que muitas pessoas ainda não dão à fé o devido valor. Eu a tenho como a coisa mais preciosa que uma pessoa pode ter, pois ela é a voz do Espírito Santo. E, quando se perde a fé, é como perder a vida. Nada nem ninguém é mais importante do que a fé, porque nossa vida depende dela.

Por isso não podemos, nunca, relaxar na manutenção de nossa fé.

A família de Deus

Apesar de reservarmos as quintas-feiras para orar exclusivamente pelas famílias, estabelecemos um período para um clamor ininterrupto em favor dos nossos entes queridos e familiares. O Mutirão da Fé pela Família, realizado em todo o país, é o reconhecimento público de que a Igreja Universal do Reino de Deus se preocupa com esta instituição que é uma das mais sagradas existentes na face da Terra.

Para muitos, o casamento nada mais é que um contrato social. Para o homem e a mulher de Deus, entretanto, ele representa muito mais do que isto e vai além do objetivo de reprodução humana, conforme pregam alguns setores religiosos.

A família foi a primeira instituição criada por Deus. Ele deixou registrado em Sua Palavra: "Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea." (Gênesis 2.18).

Ele não criou primeiro as leis e os mandamentos para depois criar o ser humano. Antes, Deus criou a família, e o primeiro homem teve total consciência do que aquele ato representava para a sua vida: "E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne (...). Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne." (Gênesis 2.23,24).

Só com essa consciência de família o homem e a mulher poderiam gerar um reino na Terra. Como símbolo da Trindade Divina (Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo) a família é composta também de uma trindade: o homem, a mulher e o espírito do amor que os une.

O apóstolo Paulo ensina "o caminho das pedras", como se diz popularmente, para um casamento feliz e duradouro: "As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja (...). Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela." (Efésios 5.22-25).

O ouro é símbolo de Deus

Desde a antiguidade, o ouro serve como símbolo de pureza, realeza, autoridade e poder. A mais antiga referência feita a este metal precioso se encontra na Bíblia, quando lemos que ele estava presente na Terra antes mesmo da criação humana.

O rio Pisom, cuja nascente estava no Jardim do Éden, continha ouro, além do bdélio e da pedra de ônix (Gênesis 2.11,12).

Tanto na cultura egípcia quanto na hebraica, o ouro sempre esteve presente como símbolo de riqueza e poder. Moisés usou o que havia de mais belo e precioso na construção do Tabernáculo no deserto. Tanto ele quanto Salomão, por ordem divina, usaram, literalmente, este metal precioso em todos os objetos sagrados nas construções do Tabernáculo e do Templo. Inclusive, até nas próprias vestimentas do sumo sacerdote, o ouro e as pedras preciosas estavam presentes. O uso do ouro nas coisas sagradas era tão acentuado que ele é considerado símbolo de Deus.

Como metal nobre e indestrutível, o ouro tem servido à humanidade não apenas como precioso objeto de adorno, mas como símbolo singular. O exemplo disso está nas conquistas olímpicas, nas quais o primeiro lugar é presenteado com a medalha de ouro, significando sua superioridade na categoria disputada.

Por ser indestrutível, o ouro serve como referência ao propósito divino nas alianças, tanto na matrimonial, quanto na espiritual feita com Deus. Daí a razão pela qual a Arca da Aliança, construída para o Tabernáculo no deserto, era toda coberta de ouro puro:

"Também farão uma arca de madeira de acácia (...). De ouro puro a cobrirás; por dentro e por fora a cobrirás e farás sobre ela uma bordadura de ouro ao redor.

Fundirás para ela quatro argolas de ouro e as porás nos quatro cantos da arca: duas argolas num lado dela e duas argolas noutro lado. Farás também varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro." (Êxodo 25.10-13).

Será que, diante disto, pode-se admitir que Deus aprova a miséria e desaprova a riqueza?

Gravidez precoce

Quem vive na fé não pode permitir a interferência dos sentimentos do coração nas suas atitudes. O coração humano sempre é enganador e desesperadamente corrupto, por mais que a pessoa seja espiritualizada.

Quantos não têm sido os fracassos na vida em virtude da atenção "às inspirações do coração"?

O orgulho de pais convertidos é ver sua jovem filha servindo no altar de Deus, por exemplo. Mas o caso de uma menina que conhecemos é o exemplo vivo que precisamos para ilustrar este tipo de engano. Apesar de ser muito espiritual e inteligente, esta jovem deixou seu coração se envolver com um rapaz recém-chegado à igreja. O forte desejo de vê-lo livre das drogas, da prostituição e da falta de ocupação profissional a fez se envolver, cada vez mais, na tentativa de ajudá-lo.

Ela acabou se apaixonando, embora tivesse consciência da impossibilidade da união da Luz com as trevas, mesmo assim, mantinha-se firme na fé em mudá-lo. Sua inteligência dizia "não", mas a voz do coração falava mais alto e sua fé se inclinou diante do coração enganador.

Acabou deixando a comunhão com Deus para se juntar ao rapaz. Dois meses foram suficientes para ela colher os frutos do engano. Nem a gravidez precoce pôde sustentar aquela união. A falta do mínimo necessário em casa e a vergonha por ter sido rejeitada acabaram forçando a volta para casa e, finalmente, para os braços de Deus.

Não podemos confundir o sentimento de fé com o do coração. O sentimento de fé se caracteriza por uma certeza absoluta de que Deus fará aquilo que prometeu que faria; já o sentimento do coração se baseia nas emoções circunstanciais e passageiras.

O exemplo dessa jovem é bastante apropriado. Deus nos tem dado uma fé inteligente. Esta nos faz pesar as circunstâncias dos sentimentos do coração. Apesar de ela ser obreira, não se deu conta de que seu amor repentino não tinha qualquer base sólida. Quem está imbuído de uma fé verdadeira não foge, mas espera munido da confiança em Deus.

Os fundamentos da vida no altar

Considerando que o homem de Deus tem realmente a sua vida disposta no altar, ou seja, corpo, alma e espírito no altar, verificam-se alguns mandamentos fundamentais para que o servo seja usado para gerar filhos de Deus e, assim, glorificar ao Senhor Jesus.

A consideração que ele tem com o povo deve ser exatamente a mesma que tem com Deus, pois assim está escrito: "Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê." (1 João 4.20). Também é obrigação do homem de Deus chorar na luta pelo povo que Deus lhe tem enviado.

Cada homem de Deus representa o Senhor Jesus, e cada pessoa que chega à igreja é enviada pelo Espírito Santo, a fim de que o Seu servo mostre o caminho da salvação àquela criatura; e, uma vez salva, ela irá glorificar ao Senhor Jesus. Foi por isto que Ele disse: "Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer." (João 6.44).

Além disso, o Senhor Deus disse, através do Seu servo Joel: "Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o pórtico e o altar, e orem: Poupa o teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus?" (Joel 2.17). Quando o homem de Deus tem a sua vida no altar, jamais faz a Obra relaxadamente.

Quando o homem de Deus tem a sua vida no altar, ele tem fome e sede de ganhar almas. E, enquanto isto não acontece, ele se sente tal qual se sentiam Sara, Raquel e Ana. Elas sentiam amargura de alma, vergonha e humilhação. Estes sentimentos estão sempre importunando o homem de Deus "estéril". Por isto, ele não se envergonha de chorar diante de Deus pedindo almas.

A alegria e o gozo do homem de Deus acontecem quando ele vê, diante de seus olhos, as pessoas nascerem de novo. Não há satisfação maior para aquele que tem a vida no altar do que ver pessoas que outrora pertenciam ao reino das trevas tendo, hoje, a plenitude do Espírito Santo. Ele pode, então, vê-las com semblantes limpos, alegres e felizes, glorificando o nome do Senhor Jesus Cristo.

Finalmente, o homem de Deus, que tem a vida no altar, não se preocupa apenas em ganhar as pessoas para o Senhor Jesus, mas, sobretudo, em fazê-las discípulas. Esta, aliás, é a característica mais acentuada do homem de Deus consagrado: ele se preocupa em fazer discípulos mais do que qualquer outra coisa, pois sabe que o desenvolvimento do Reino de Deus neste mundo depende de homens que tenham o mesmo caráter do Senhor Jesus.

Servir a Deus no altar

A vida no átrio não significa necessariamente uma vida de facilidades. Existem os desafios, as provas e as próprias batalhas que têm que ser enfrentadas e vencidas. Contudo, isto não é nada em comparação com as lutas daqueles que têm a vida no altar.

Servir a Deus no altar significa renunciar totalmente à própria vida, pois o altar é lugar de sacrifícios, lugar de perda de vida ou lugar de morte. A vida no altar significa uma vida de lutas constantes, dissabores, incompreensões, decepções e lágrimas por aqueles que nem ao menos conhecemos. Se no átrio o cristão tem batalhas difíceis, imaginem no altar, como homem de Deus, onde as batalhas são constantes!

É um estado de guerra constante com Satanás e todo o seu reino. O melhor exemplo disto foi o próprio Senhor Jesus, que, mesmo sendo Filho do Deus Vivo, muitas vezes tinha que Se isolar de tudo e de todos para Se entregar a incessantes súplicas. E por quê? Se o Filho de Deus precisava viver em consagração constante, imaginem aqueles que O servem! Aquele que se dispõe a servir a Deus no altar jamais pode pensar em si mesmo, no seu futuro, ou mesmo no futuro de sua família.

Ele é como um soldado que vai para a guerra. Lá, na frente da luta, tem obrigação de se manter vigilante durante todo o tempo, pois, do contrário, sua vida e a de seus companheiros estará em risco. Não tem férias, folga ou lazer, porque o inimigo também não tem. O país conta com ele e espera que lute com todas as suas forças para trazer a vitória. Assim é a vida do homem de Deus no altar. Aquele que deu a Sua vida por ele, que sofreu para que pudesse ter a vida eterna, o arregimentou e, agora, está com ele para conquistar outras pessoas.

O pregador e o homem de Deus

Por que muitos pastores na Igreja Universal não têm se saído bem nos seus respectivos ministérios? Por que alguns são abençoados nas suas respectivas igrejas enquanto outros fracassam? Será que Deus tem feito acepção de pastores na Igreja Universal? Onde estão as falhas? Na direção da Igreja? No próprio pastor? Ou na sua esposa?

Vamos considerar alguns fatos bíblicos que nos permitem analisar e verificar exatamente onde estão os erros: "Disse o Senhor a Moisés: Fala aos filhos de Israel, e recebe deles varas, uma pela casa de cada pai de todos os seus príncipes, segundo as casas de seus pais, isto é, doze varas; escreve o nome de cada um sobre a sua vara. Porém o nome de Arão escreverás sobre a vara de Levi; porque cada cabeça da casa de seus pais terá uma vara. E as porás na tenda da congregação, perante o testemunho, onde Eu vos encontrarei. A vara do homem que Eu escolher, essa florescerá." (Números 17.1-5).

Então, quando alguém é escolhido por um pastor líder para pregar o Evangelho, não significa, necessariamente, que aquele obreiro foi escolhido pelo Espírito Santo. Muitas vezes, acontece que uma questão de simpatia ou agrado da parte daquele obreiro para com o pastor líder, faça com que este, movido pela emoção, chame àquela pessoa para a Obra. O que acontece, na realidade, é que os pastores fracassados de hoje foram esses obreiros de ontem, porque Deus não se engana e muito menos existem erros em Sua Palavra.

Quando alguém é chamado pelo próprio Deus, na pessoa do Espírito Santo, então não há dúvida de que este alguém florescerá onde for colocado. Por isso mesmo é que esse obreiro será chamado de homem de Deus, pois foi escolhido por Deus! Ele não vê dificuldades para fazer a Obra, não cria barreiras e nem vê qualquer impedimento para ir a qualquer lugar, pois as circunstâncias adversas serão sempre um desafio à sua própria fé e chamado.

Ele tem prazer nestes desafios porque serão oportunidades para o desenvolvimento do seu ministério. Entretanto, isso já não acontece com o pregador – aquele que foi chamado segundo a carne.

Este, quando é enviado para algum lugar, logo lhe sobrevém ao coração aquelas costumeiras perguntas: "qual vai ser o meu salário? Tem casa para eu morar? A igreja é no Centro? Quantos habitantes há nessa cidade? Qual a melhor reunião?

Será que lá chove muito? E o povo, é bom? Posso levar minha mulher logo? Poderia eu ir na próxima semana, pois tenho que resolver alguns problemas aqui? Posso levar alguém comigo? E meus filhos, como é que vai ficar o colégio deles? Posso levar meu carro? E os meus móveis? Vem cá, será que estou "queimado"? Fiz alguma coisa errada?"

A verdade é que quando o pastor é um simples pregador, e não um homem de Deus, está muito mais preocupado consigo mesmo ou com o valor que possam dar ao seu trabalho, do que com a Obra de Deus, ou seja, a salvação e a edificação das pessoas. Ele é um mero profissional da Palavra de Deus e nada mais! Por isso é que anda de igreja em igreja e não consegue, em nenhuma delas, abençoar o povo e, consequentemente, ser abençoado.

O Bom Pastor

Meditando sobre um Salmo escrito pelo rei Davi, extremamente conhecido, percebi que nem todos que o proferem param para analisá-lo mais profundamente e, por isso, não percebem a grande revelação contida no texto que diz:

"O Senhor é meu pastor; nada me faltará. Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso; refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome. Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e teu cajado me consolam. Prepara-me uma mesa na presença dos meus adversários..." (Salmos 23.1-4).

A obrigação do pastor é cuidar, proteger suas ovelhas. Ele tem que estar vigilante o tempo todo, para que nenhum mal as atinja, tampouco o ladrão se aproxime delas. Todavia, as ovelhas que se desgarram do rebanho e, portanto, estão sem a proteção do pastor, ficam em situação de risco, expostas a todo tipo de perigo.

O Senhor Jesus é o Pastor e nós as ovelhas. Quando você faz dEle o Pastor da sua vida, torna-se protegido contra todo o mal e passa a ter acesso à vida abundante prometida em Sua Palavra, na qual está embutida a paz, a saúde, a prosperidade e, sobretudo, o mais importante: a salvação da sua alma!

Sabendo disso, o diabo tem enganado a muitos com suas ideias satânicas de que há salvação após a morte ou que basta praticar atos de caridade para ser liberto de seus pecados. Contudo, está escrito: "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (João 8.32). E esta verdade que liberta e salva é a Palavra de Deus, a qual todos têm acesso, seja por meio de mensagens como esta ou através das pregações nas igrejas, programas de rádio e tevê, livros, jornais e revistas.

A Palavra de Deus ensina que devemos fazer do Senhor Jesus o Pastor de nossas vidas. Isso porque, mesmo tendo sido sincero, honesto, religioso, conhecedor da Bíblia, se você morrer sem ter entregado a sua vida a Ele, sua alma irá para o inferno.

Agora, amigo leitor, eu lhe pergunto: como está a sua vida? Está tranquila, segura e próspera ou cheia de insegurança e problemas nas mais diversas áreas?

Lembre-se: a única forma de estar seguro e a salvo de todos os males deste mundo é fazendo de Jesus Cristo o Pastor de sua vida.

O amor não é tudo

Cada uma das sete cartas apocalípticas escritas às Igrejas, de Éfeso a Laodicéia, tem uma mensagem que é especialmente dedicada aos servos do Senhor Jesus. Portanto, todo cristão se enquadra em uma das situações apontadas nessas cartas. Saber isto é importante para que possamos identificar qual delas é dirigida a nós.

"Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Estas coisas diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido." (Apocalipse 2.18).

A menção aos olhos como chama, aponta-nos a natureza onisciente do Senhor, que O faz perscrutar o mais profundo da alma humana. Sua onisciência O deixa ver e saber todas as coisas e faz com que nenhum detalhe Lhe passe despercebido. Não há como esconder as intenções do nosso coração destes olhos que ardem como chama.

Além de nos falar sobre o poder do Seu olhar, Ele também faz referência ao poder do Seu caminhar entre a Igreja. Isso entendemos quando lemos que Ele tem pés semelhantes ao bronze polido.

A postura do servo da Igreja em Tiatira está nas seguintes palavras: "Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras." (Apocalipse 2.19).

Quantos não são os servos que, mesmo demonstrando amor sincero e fé, erram e tentam se justificar ou encobrir os próprios erros? Contudo, nesta carta à Tiatira, o Senhor está nos dizendo que o amor não é tudo.

Por isso, orar com fervor pelos enfermos e encarcerados, por exemplo, não dá garantia ao servo de que ele será merecedor do apreço de seu Senhor. A resposta vem a seguir: "Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos." (Apocalipse 2.20).

Prostituir-se não limita-se à prática da relação sexual ilícita, mas à infidelidade, a tudo que não é limpo e verdadeiro. Por isso ela também pode ser espiritual, a partir do momento em que a pessoa é de um jeito na igreja e de outro em casa,

no mundo.

Jezabel foi uma mulher que sacrificava aos ídolos. E, quando ela se casou com o rei Acabe, levou para Israel todas as práticas religiosas diabólicas que sabia. O rei foi o primeiro a ceder à idolatria da esposa. Assim como ele, o povo absorveu a cultura pagã de Jezabel e Israel foi derrotado, fracassado.

Muitos são servos dedicados e apresentam amor verdadeiro, fé e perseverança, mas admitem Jezabéis em suas vidas. Por conta disto são fracassados, pois quando se está mal com Deus, a derrota é iminente. Por outro lado, quando estamos bem com Ele, somos prósperos e o Senhor nos faz coisas grandes.

O verdadeiro poder de Deus

"Quando o vi, caí a seus pés como morto" (Apocalipse 1.17). Esta foi a reação de João diante da grandiosa visão que teve do Senhor Jesus. Nesta passagem bíblica, ele não se refere ao Jesus que não tinha onde reclinar a cabeça. João está nos falando do Jesus vestido de glória; dono do ouro, da prata e do Universo. E só porque estava diante desta grandiosa visão é que ele caiu no chão como morto.

As pessoas que têm caído no chão, nas igrejas que possuem como doutrina o "cair pelo poder de Deus", têm visto Jesus da mesma forma como viu João? Não, elas não O têm visto como viu o apóstolo.

O motivo pelo qual eu afirmo com veemência que essa doutrina é diabólica está na verificação que faço da vida dessas pessoas. Eu sugiro que façam o mesmo todos os que pensam o contrário do que tenho afirmado.

Eu não conheço sequer uma pessoa, praticante desta doutrina, que seja um exemplo a ser seguido. Ao contrário disto, o que tenho visto são muitos fracassados, doentes, verdadeiros endemoninhados.

Quando alguém cai, na igreja, independentemente do cargo que ocupa, é por causa da possessão demoníaca de seu corpo. E somente o poder de Deus pode libertar um possesso de espíritos malignos.

Conheço pessoas que são cheias de fé e sinceridade, mas que, no entanto, estão gravemente enfermas, condenadas à morte, mesmo frequentando boas igrejas e ouvindo belas pregações. Também tenho visto muitos caírem no chão "pelo poder de Deus" e manifestarem vidas desgraçadas e doenças incuráveis.

A única maneira que há de fazermos a distinção entre aqueles que são de Deus daqueles que não são é observando o testemunho de vida que cada um tem apresentado. Digo-vos essas coisas porque muitos estão na igreja convencidos, mas não convertidos a Jesus, e esta é a razão pela qual muitos estão iludidos e enganados ao afirmarem ter sido arrebatados, ao caírem pelo "poder de Deus".

A pessoa que, porventura, cair no chão pelo verdadeiro poder de Deus e, por causa disto, viver a mesma experiência que o apóstolo João, terá que apresentar um testemunho de vida compatível com a experiência que teve. Ela não poderá

viver derrotada, pois que Deus contraditório seria este?

Quando a pessoa recebe o Espírito Santo, logo se levanta de sua prostração, porque a força de Deus a impulsiona para o alto e não para baixo, para o chão. Quando alguém recebe o Espírito de Deus se levanta e torna-se capaz de superar os seus problemas e as dificuldades do dia a dia.

Mudança de pensamentos

A vida das pessoas não muda de fora para dentro, ou seja, não muda com o dinheiro, com a melhora da condição financeira. O que possibilita a mudança de alguém é o pensamento de cada um. Os pensamentos que devemos cultivar para que sejamos bem-aventurados e abençoados no nosso exterior são os dAquele que criou a vida.

O Doador da vida tem os pensamentos certos, que dão certo se aplicados na vida de todas as pessoas. Por isso Deus nos deu a Sua Palavra, que são os Seus pensamentos. Quando colocamos estes pensamentos em prática, ou seja, quando praticamos a Palavra, não há possibilidades de erro; não há como as coisas darem errado. Esta é a realidade.

Quantas pessoas vivem em palácios, mas são prisioneiras de si mesmas? Quantos vivem com "o mundo aos seus pés", mas estão a todo instante pensando em suicídio? Em sua maioria, os suicidas foram pessoas que tiveram condições favoráveis de vida, mas com um vazio constante dentro de si e pensamentos ocos. Os pensamentos de Deus são os únicos que se encaixam perfeitamente dentro das pessoas e as fazem livres e felizes.

Quando Deus chamou o Seu povo que estava afastado, Ele disse: "Tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros." (Malaquias 3.7). Então, a única forma de uma pessoa ter a presença de Deus é quando ela se volta para Ele. Isto significa que, ao decidir se voltar para Deus de todo o coração, a pessoa terá um futuro promissor. Diante disto, é conveniente que todos os que nos leem neste momento reflitam sobre o que farão da própria vida daqui para a frente.

No versículo que mencionamos, o Senhor relaciona e condiciona a volta para Ele aos dízimos e às ofertas, pois estes demonstram, na prática, que Deus é o primeiro na vida dos que os entregam a Ele. E quando colocamos o Senhor em primeiro lugar em nossa vida, Ele também nos colocará em primeiro plano; mas, se O desprezarmos, seremos desprezados, conforme Ele mesmo afirma: "Eu amo os que me amam; os que me procuram me acham." (Provérbios 8.17).

Os dízimos e as ofertas não se referem só a dinheiro, mas simbolizam, tipificam o Senhor Jesus, que foi a primícia de Deus dada ao mundo para salvá-lo. E quando Lhe apresentamos a nossa primícia, é como se estivéssemos dizendo a Ele: "o Senhor é o meu Senhor. Tudo o que tenho e pretendo ter pertence a Ti. E

aqui estão as primícias do meu trabalho.".

Tenha a certeza de que ao colocar o Senhor em primeiro lugar, além de demonstrar que Ele ocupa o primeiro lugar em sua vida, você também estará cumprindo o primeiro grande mandamento, que diz: "Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força." (Deuteronômio 6.5). O primeiro mandamento é para que coloquemos o Senhor Jesus em primeiro plano em nossa vida. A entrega dos dízimos e das ofertas é a oportunidade que temos de praticar este mandamento.

Oferta financeira

A oferta financeira é apenas uma das que seguem a fé. É a mais comum e a mais conhecida. É também a necessária para o retorno material.

Quem quiser gozar das riquezas materiais não pode esperar que suas orações, vigílias e o seus jejuns o façam prosperar. Pois como alguém que não planta poderá ter o direito de colher? Seria, no mínimo, injustiça da parte de Deus fazer prosperar quem não tem coragem para plantar.

Quem quiser prosperar precisa pagar o dízimo e oferecer ofertas de fé para merecer colher multiplicado. São as regras impostas pelo próprio Deus. Quem não se submete a estas regras não tem direito à colheita.

Mas e os ricos? Eles pagaram dízimo e ofertaram para serem ricos? Na maioria dos casos, não! Mas os valores das riquezas divinas são infinitamente maiores do que qualquer riqueza humana. As riquezas oferecidas por Deus abrangem muito mais do que bens materiais. Nelas estão incluídos: família, saúde, bem-estar social e, sobretudo, a certeza da salvação da alma.

São o dízimo e as ofertas que obrigam Deus a fazer a diferença na qualidade de vida do fiel.

A riqueza dos ricos sem Deus não os deixa viver em paz. E quanto mais dinheiro conquistam, menos paz têm. Já o mesmo não acontece com os ricos de Deus. Quanto mais têm, maior será a tranquilidade, porque seus corações não estão nas riquezas que possuem.

A fidelidade no dízimo e nas ofertas diz respeito à consideração de Deus como Senhor dos Céus e da Terra. O dízimo do fiel é a primícia de todo o fruto do seu trabalho entregue ao Senhor da sua vida. Na prática, isto significa amor, respeito, consideração e fé no Deus de Abraão, de Isaque e de Israel.

O fim dos tempos se aproxima

Estamos vivendo os últimos dias do ano e muitos corações estão envolvidos com as festas. Contudo, as pessoas que estão nessa comoção religiosa não sabem, ou desconhecem por completo, que estamos chegando cada vez mais perto do fim dos tempos. Sabemos que, neste mundo sombrio, de tanta violência, fome, miséria e injustiças, é necessário que essas coisas aconteçam porque o fim se aproxima. Por isso não ficamos estarrecidos nem perplexos.

Todos os envolvidos nestas festas de fim de ano estão vivenciando justamente aquela época que precedeu ao grande dilúvio. "Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem." (Mateus 24.38,39).

Daqui a pouco vem o clima de carnaval, quer dizer, eles saem de um clima emotivo e entram em outro mais emocional. Assim, muitos vão vivendo com suas mazelas. Este clima de festa faz neutralizar a visão deles com respeito ao fim dos tempos. Nós que somos da fé, que tivemos uma experiência com Deus pelo novo nascimento, estamos mais atentos aos acontecimentos.

Apesar das conquistas e dos sonhos realizados, não podemos ficar desinformados e devemos desabrochar nossa fé nestes dias de grande dificuldade. O Senhor Jesus disse que Sua vinda seria como um raio que ilumina do Oriente ao Ocidente. Guarde a sua fé, lute por ela.

Essa é a palavra para aqueles que participaram da Fogueira Santa e para os que não participaram, porque o nosso Senhor está às portas.

Ouça a voz de Deus

Qual é o segredo do sucesso? Como se tornar feliz, completo e abençoado? Não é a prática de uma religião que fará isso, mas a prática da Palavra de Deus. Ela dá a dica perfeita de como se pode construir uma vida de qualidade.

Quem era Abraão antes de Deus chamá-lo? Ele era como nós. Lutava e trabalhava duro para manter sua casa, sua família e para ser uma pessoa feliz. Abraão tinha um sonho. Apesar de estar casado há muitos anos, ele ainda não tinha um filho com a mulher amada. Quando Deus viu que Abraão era um homem fiel a sua esposa, escolheu-o para ser o pai na fé de todas as nações. Deus disse: "Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai." (Gênesis 12.1). Abraão tinha que deixar suas tradições, seus amigos, parentes e sair daquele ambiente que não era de Deus, mas hostil, e ir para a terra que Ele ainda iria mostrar.

O Senhor prometeu sete bênçãos que significam a Sua totalidade. "De ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra." (Gênesis 12.2,3).

No momento em que você tomar a decisão de obedecer à voz de Deus, Ele começará a abrir os seus caminhos e iluminar os seus olhos para ver o invisível. Deus deseja fazer uma parceria com você para que outras pessoas vejam que Ele existe.

Deus abençoe a todos.

Faça o mesmo que Abraão

"Ora, disse o Senhor a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem(...); em ti serão benditas todas as famílias da terra." (Gênesis 12.1-3).

Quer dizer, Deus deu as coordenadas de um acordo, de uma parceria com Abraão. Este mesmo Deus continua falando a mesma coisa nos dias de hoje. Quando Ele diz: "Sai da tua parentela, da casa de teus pais", na verdade está nos mostrando que temos que deixar nossos costumes e tudo o que nos amarra a nossa casa e a nossa vida para seguirmos a Sua voz.

Se Abraão não concordasse, nada seria feito. Verificamos que, de fato, a Palavra de Deus teve efeito na vida de Abraão porque ele obedeceu e aceitou os termos do acordo. Consequentemente, Deus foi obrigado a abençoá-lo. Ouça a voz de Deus, pois Ele deseja ter esse relacionamento com você.

"E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe [ou mulher], ou filhos, ou campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna." (Mateus 19.29).

Nós que vivemos pela fé tomamos posse de coisas grandes, somos abençoados, mas as perseguições nos acompanham. Deus promete a bênção, mas não promete nos livrar das perseguições e acusações. Ele promete guardar-nos dos inimigos quando diz: "Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem."

A lei da fé

Deus criou o ser humano livre para fazer de sua vida o que bem quiser, inclusive amar, odiar, aceitar ou rejeitar a Deus como Senhor. Ele também deu ao homem poder para gerar filhos e sentir na pele o que Ele tem sentido em relação à humanidade. Se os pais gemem quando veem seus filhos desobedientes e rebeldes, imagine o Criador.

Todavia, a liberdade tem sido uma faca de dois gumes: serve para optar pela vida ou morte eterna. Isso depende do que cada um pensa. Como fazer a escolha que combine com a de Deus e produzir vida com qualidade eterna? Como reagir diante dos desafios enfrentados no dia a dia? Como superar dificuldades contando com o auxílio divino? Como saber se estamos na direção certa?

É neste momento que entra a lei da fé sobrenatural. Esta tem sido a voz de Deus no interior dos Seus fiéis seguidores. Essa voz não permite que a dúvida aprisione a liberdade da livre escolha. Nem inibe o prazer de viver a plenitude da vida. Quantos têm sido privados do prazer da vida abundante devido às doutrinas humanas impostas em "nome de Deus" ou até mesmo por má interpretação bíblica? Quantos têm confundido costumes e tradições com doutrinas apostólicas?

A voz de Deus – a fé – lança fora os medos e libera a escolha que se ajuste com a vontade divina. Por conta disto, está escrito que o justo viverá pela sua fé. É daí que vem a qualidade de vida. A voz da fé é a voz de Deus. Siga-a e não se deixe levar pela fé alheia.

Os que creem tomam posse

A fé envolve entrega, isto é, se não houver esta entrega não há o retorno da parte de Deus. Muitos tomam atitudes baseados na palavra de uma pessoa e não são poucos os que se frustram. Enquanto que, os que tomam atitudes de acordo com a Palavra de Deus têm a mais absoluta certeza de que esta não pode falhar.

"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai." (João 1.14). Ou seja, a Palavra de Deus se fez carne. Quando lemos a Bíblia, o próprio Deus fala conosco e cabe a cada um de nós obedecê-lo ou não. Se você obedece é porque creu.

Quem não crê, não recebe. Muitas pessoas são fracassadas justamente porque, apesar de acreditarem em Deus, não tomam atitude. Por isso, elas não veem o Seu poder. Somos julgados por Deus de acordo com o que ofertamos no altar.

Quando você presenteia seu filho, a sua alegria é nítida devido ao prazer de presenteá-lo. Pode observar que um presente dado a um amigo não tem o mesmo valor que o dado a um filho. Deus vê o nosso amor quando colocamos nossa oferta no altar, pois a oferta revela o que somos diante dEle.

Eu cri na minha esposa e me entreguei a ela de corpo, alma e espírito. Somos felizes até hoje. A verdadeira fé envolve a mesma entrega e, obrigatoriamente, Deus tem que abençoar porque a pessoa se torna merecedora. Os que creem tomam posse das promessas de Deus.

O poder da Palavra de Deus

Toda a grandeza que vemos no universo foi criada por meio da Palavra de Deus. Ele preparou a Terra como um berço para Sua criatura. Adão e Eva não tinham que suar para tirar o fruto da terra, pois a natureza cooperava com o homem. Não havia falta de nada. Tudo era perfeito porque foi criado por Ele.

Foi pela Sua Palavra que Deus trouxe à existência as coisas que não existiam, e esta Palavra continua com a mesma eficácia na vida daqueles que creem. No momento em que o ser humano foi rebelde com os mandamentos do Senhor, a natureza se rebelou contra o homem.

Daí, podemos entender o motivo da ocorrência dos tsunamis, maremotos e tufões, entre outros fenômenos que tiram milhares de vidas todos os anos no planeta.

Deus expulsou Adão e Eva de Sua presença e foi a partir dali que começou a procriação da humanidade.

Todo o mal que vemos hoje é fruto daquela rebeldia de ambos contra Deus. Desde então, o ser humano começou a colher os frutos de sua rebelião. Mas a Palavra do Senhor se tornou inválida? Não. Ela continua da mesma forma, eficaz e poderosa.

Contudo, somente funcionará na vida dos que creem. Os que não creem ficam para trás. Não importa a igreja evangélica a que a pessoa pertença. Se esta não crê, nada será feito na sua vida. Somente quando se crê é que o milagre acontece. "Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus." (1 Coríntios 1.18).

A oferta nos torna merecedores

"Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala." (Hebreus 11.4).

Abel foi justificado por Deus por causa de sua oferta de fé. Por isso, ele se tornou merecedor diante do Senhor. Assim também acontece conosco. Quando apresentamos uma oferta diante de Deus, nos tornamos merecedores. Porém, não é qualquer oferta. Tanto a de Abel quanto a do Senhor Jesus foram de sacrifício.

Às vezes, o pastor não cresce em seu ministério porque a sua oferta não agrada a Deus. Da mesma forma ocorre com o obreiro ou até mesmo com o funcionário da IURD que não tem tido sucesso devido ao que vem oferecendo ao Senhor. A sua vida é o resultado da oferta que você coloca no altar.

Quando ainda estavam no Egito, os filhos de Israel sacrificaram um animal para se livrarem do anjo da morte. Mas a oferta que Deus fez foi o Seu Filho, não foi qualquer coisa. Foi o melhor. Ele teve fé para entregar o próprio Filho e nós temos que ter fé também para dar o nosso sacrifício, a nossa melhor oferta. Aquilo que apresentamos a Deus mostra o que somos diante dEle, ou seja, se realmente somos sinceros ou se somos hipócritas. Portanto, devemos ter a consciência disto: a nossa vida depende do que ofertamos a Deus.

A oferta abençoa o ofertante

Ninguém pode viver sem fé. Ela é usada até mesmo pelo mais incrédulo ou cético deste mundo. É como viajar de avião: a pessoa precisa ter a mais absoluta certeza de que chegará ao seu destino.

Isto é fé. O mesmo ocorre quando se estuda para se tornar um profissional. Tudo o que for aprendido na universidade será colocado em prática. Portanto, é impossível viver sem a prática da fé.

Com relação à fé em Deus, trata-se de algo muito maior, porque cremos que Ele fará aquilo que prometeu. "Dai e servos-á dado" é uma promessa que garante que o Senhor lhe devolverá multiplicado. No entanto, Ele não precisa de oferta. A verdade é que a oferta serve para abençoar o ofertante e não para ajudar a igreja. Quem precisa de ajuda é a própria pessoa e, lembre-se: é mais feliz aquele que dá do que o que recebe.

Imagine você oferecendo toda a sua vida para Jesus? O que acha que vai acontecer? Quando entrega a sua oferta, você está olhando no espelho de Deus. Ou seja, está vendo quem é você. Deus não dá Seu Espírito por medida, mas dá todo o Seu Espírito. Por esta razão, não aceita que você dê apenas uma parte de si. Por isto, sou categórico: tem que ser tudo ou nada. Ou é ou não é.

A Lei de Deus dizia que ninguém podia se apresentar diante dEle de mãos vazias. Quem crê não tem medo de dar. Fé é coragem. Quem crê dá tudo, e quem não crê, põe um pé na frente e fica com outro lá atrás.

Livres na tribulação

Deus não nos livra das tribulações, mas nos livra na tribulação. Ele não me livrou de ser levado para a prisão, mas me livrou na prisão. Portanto, Deus permite que passemos por momentos difíceis e pelo vale da sombra da morte, porém, sempre nos resgata. Vemos, na Bíblia, o que ocorreu com Daniel, que não ficou livre de ir à cova dos leões, mas Deus o livrou na cova. Esse é o Senhor em que creio e que tenho pregado. Isso é o que nos faz conquistar.

Eu mantenho uma certeza: a de que o meu Deus não pode falhar. Entre dar ouvidos à Sua voz ou à voz deste mundo, prefiro ficar com a Palavra do Senhor. O diabo, uma vez sabendo que Ele não pode falhar, procura lançar dúvidas e medos em nós.

Se você não estiver imbuído de uma certeza, então não estará apto para o Reino de Deus, porque este é tomado por esforço e somente os valentes tomam posse dele. Os covardes ficam para trás. O Seu Reino é para homens e mulheres de Deus de verdade, que tomam posse por causa da sua força e não da sua debilidade. Não pensem os emotivos e os fracos que o Senhor terá comiseração na hora do julgamento, porque Ele nos deu o Seu nome e a Sua Palavra.

Se não crermos, o que podemos esperar dEle? Nada. Muitas pessoas têm fé em Deus, mas não têm em si mesmas. Assim são os religiosos que creem em Deus, mas não creem em si mesmos. Conclusão: nada é possível. A fé só é materializada e traz benefícios quando cremos em nós mesmos e, sobretudo, em Deus.

O valor inestimável da sua oração

Realizei um culto em Portugal, recentemente, e, assim que terminei, uma senhora se aproximou de mim; bem magrinha, frágil, mas com um semblante de Deus. Ela me disse que orava todas as noites por mim e pela minha esposa. As palavras daquela senhora valeram muito porque são pessoas que têm me sustentado, pois são carinhosas, meigas e espirituais, como se fossem anjos pedindo por nós. Isto me faz sentir segurança para manter o ritmo de trabalho e a luta pelos aflitos. Eu não sei o nome dela, mas ela sabe o meu. Quero agradecer a essa senhora e a todos os que têm destinado alguns minutos de oração em nosso favor.

Isso é fé. Não somente da parte das pessoas, de dedicar oração por nós, mas por acreditarmos no potencial que têm essas orações.Lembro de Moisés, que quando levantava as mãos, o povo prevalecia, mas quando abaixava, Israel perdia a batalha. Por isso, os servos de Moisés seguravam os seus braços até que o povo israelense vencesse os inimigos. São estas pessoas anônimas que, às vezes, nem têm oferta para dar, porém, suas orações têm um valor inestimável.

Por isso, tenho me esmerado em pedir aos pastores para insistir em ganhar almas e levar as pessoas a um encontro com Deus. Os pastores têm uma chance de ouro, porque todas as pessoas que ganham para Jesus irão orar por eles. Sabemos que nem todos se esmeram em lutar pelas ovelhas, mas os que fazem têm o privilégio de elas orarem por nós.Eu devo grande parte da minha vitória a estas pessoas que oram por mim.

A armadura de Deus

"Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mal e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis." (Efésios 6.13).

A armadura de Deus é para proteger a nossa fé. Eu me recordo que assim que me converti enfrentei muitos problemas que tinham apenas um objetivo: desviar-nos da nossa fé em Deus. Contudo, naquela luta e naquele conflito entre a vontade da carne e a do espírito, optamos pelo espírito e vencemos.

Sabemos que muitos enfrentam dificuldades no dia a dia, mas como se comportar diante da sociedade?

A fé nos dá o direito de possuir o Espírito de Deus, que nos conduzirá no que devemos e não devemos fazer. Tudo o que fizermos para proteger a nossa fé conservará a nossa comunhão com Deus, isto é, a armadura divina. A fé é a ponte que liga você e Deus. Entre o mundo em que vivemos e o espiritual existe uma ponte que se chama fé. Se esta ponte for destruída, ficaremos sozinhos no mundo e, consequentemente, estaremos perdidos.

O diabo usa pessoas para nos magoar, para soprar-nos o pensamento de sair da igreja.

Ele quer nos tirar da fé para ficarmos sozinhos. Se você abandonar o braseiro, certamente esfriará e somente se aquecerá quando se integrar à igreja de Jesus, que não corresponde apenas às estruturas, mas à união de todos nós. É o local onde as pessoas se reúnem, cada uma com seu problema, mas com um só propósito: buscar a presença de Deus.

O nome de Deus

Deus não revelou Seu nome quando chamou Abraão, apenas o mandou deixar sua terra, sua parentela e a casa de seus pais para ir a uma terra distante. A obediência incondicional de Abraão deu origem a uma parceria que, mais tarde, viria estabelecer o referencial do único e verdadeiro Deus: o Deus de Abraão.

Na chamada de Moisés não houve as mesmas características da de Abraão. Ele resistiu à convocação e um dos pretextos foi querer saber o nome de Deus. Mas o Senhor Se identificou dizendo: "Eu Sou o que Sou." Isto é, Ele não revelou o Seu nome. Esta frase O identifica como autoexistente, eterno.

No manuscrito original, a frase "Eu Sou o que Sou" é chamada de tetragramatom, palavra formada pelo grupo de quatro consoantes: YHWH, no hebraico, e JHVH, na língua portuguesa.

Diante da impossibilidade de se pronunciar tal nome, no quinto ou sexto século depois de Cristo, um monge católico acrescentou as vogais e, o, a. Desde então, JHVH tornou-se Jeová. O mesmo se deu em relação à língua hebraica: Javeh. Esta mudança removeu o sentido original e fez nascer o nome de mais um deus, uma verdadeira heresia do ponto de vista da minha fé. Recuso-me a aceitá-los.

Mas o fato é que, até o nascimento de Jesus, nenhum patriarca, profeta ou líder espiritual de Israel, por mais santo e íntimo de Deus, recebeu a revelação do Seu nome. Nem mesmo Noé, Jó ou Daniel. (Ezequiel 14.14-20).

Fé e coragem

Fé e coragem andam juntas. Não há fé sem coragem, assim como não há coragem sem fé. Uma depende da outra para que haja conquistas.

Por três vezes, Deus ordenou a Josué que fosse forte e corajoso. A força aqui não trata do vigor físico, mas da força espiritual que diz respeito à convicção pessoal.

Tudo na vida depende de fé e coragem. Fé para acreditar em si mesmo e, sobretudo, em Deus e coragem para colocar esta fé em prática.

A fé tem que ser focada em parceria da pessoa com Deus. Fé em si mesmo e em Deus. Quando a fé é focada só em Deus, não funciona. É o caso, por exemplo, dos religiosos. Aprenderam a crer em Deus, mas não em si mesmos. Daí a falta de força necessária para se praticar a fé. Por conta disso, não se vê resultados práticos da fé no dia a dia.

Apesar de ter sido chamado, escolhido e ungido, Josué tinha de observar o conselho divino para ser bem-sucedido. Deus insistiu três vezes consecutivas para ele ser forte e corajoso, porque disto dependeria seu sucesso. Moisés já havia lhe aconselhado isso antes.E Davi também passou o mesmo para Salomão (1 Reis 2.2). Será que este conselho já perdeu o sentido hoje em dia? Qualquer conquista, incluindo a salvação eterna, depende de que este conselho seja colocado em prática.

A ordem divina é: fé e coragem.Em outras palavras, sê forte e corajoso.

A fé funcional

Todas as pessoas que sofriam e vinham até o Senhor Jesus tinham os seus problemas resolvidos. Era necessário apenas que manifestassem a fé. Observe que Ele as libertava apenas usando a Palavra. Essa mesma Palavra foi dada aos Seus seguidores para que a anunciassem aos aflitos.

Portanto, manifeste a sua fé. Talvez ela esteja adormecida e, por isso, você está sofrendo. A Igreja Universal do Reino de Deus trabalha com a palavra de fé e autoridade. Ministramos a libertação pela fé, mas é preciso que as pessoas que vêm até nós, usem essa fé na plena certeza de que Ele cumprirá a promessa em suas vidas. Isto se chama fé inteligente.

Se você está vivendo em angústia, procure um lugar, fique a sós com Deus e fale: "se o Senhor é verdadeiro, eu quero ver o resultado na minha vida." É esse tipo de fé que funciona. Você não tem que merecer para receber a graça de Deus. Tem que manifestar a fé. Do contrário, é impossível agradar a Deus. Não existe outra alternativa senão por meio da fé.

Às vezes, a pessoa está com a fé orientada nos costumes e nas tradições religiosas. Costumo dizer que este tipo de crença está relacionado à fé colorida, que acredita nas coisas físicas, mas não na Palavra de Deus. Por isso, não funciona. Daí, podemos entender a razão de muitos não conseguirem os seus benefícios; é porque aprenderam que precisam ver para crer, quando, na verdade, tem que ser o contrário: crer para ver. A partir do momento em que cremos na Palavra de Deus e a colocamos em prática, vemos os resultados.

O motivo das perseguições

Por que tentam denegrir o trabalho da IURD e, em especial, sua liderança? O que está por detrás desta perseguição implacável?

O povo de Deus tem conhecimento de que as entidades infernais usam e abusam de seus subservientes na Terra. Mas o que poucos sabem é que elas os têm usado para monopolizar a fé de forma emotiva e tradicional: a fé colorida.

Esse tipo de fé tem conduzido os incautos a acreditarem nas fantasias criadas pela arte e imaginação pagãs com fins exclusivamente econômicos. É o caso do Natal, Páscoa, Sexta-feira da Paixão, dia dos mortos, dia das almas etc. Cada dia santo é motivo para alavancar indústria e comércio. O pano de fundo sempre é a fé emotiva, em nome do cristianismo.

Por conta do discurso revelador da IURD, que tem promovido a fé consciente, separada de sentimentos e entusiasmos, verifica-se logo um andar na contramão. Obviamente, isso provoca verdadeira revolução na sociedade, contrariando interesses político-econômicos.

Se Deus existe, conforme se tem crido, por que não cobrar dEle respostas às necessidades vigentes? Se Ele atendeu no passado, por que não vai atender no presente?

Esse é o tipo de fé que satisfaz tanto a Deus quanto aos que nEle creem. Nela há coerência. Ou Deus existe ou não existe. Como sabê-lo? Fatos irrefutáveis são a única resposta.

Deus é justiça

"Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve." (Malaquias 3.18).

Essa diferença foi vista entre o povo de Israel e o do Egito. Enquanto os israelenses eram pobres e escravos, os egípcios viviam na riqueza. Mas Deus mudou esta situação entre os que Lhe serviam e os que não serviam. Assim, as dez pragas vieram somente sobre o povo do Egito, não atingindo o de Israel.

Em vários outros acontecimentos bíblicos verificamos a diferença entre aqueles que eram fiéis ao Senhor e os que não eram. Antes de derramar fogo e destruir Sodoma e Gomorra, por exemplo, Ele tirou o Seu servo Ló, junto com sua família, por causa da oração de Abraão.

Deus também deseja realizar a diferença na sua vida. O Senhor ao qual servimos é justo, por isso, tem que fazer essa diferença. Tem que haver a manifestação do Seu poder na vida daqueles que O servem, e estes têm o direito de chegar diante dEle e perguntar onde está a Sua justiça, que, de acordo com o que a Bíblia nos relata, é a base do Seu trono.

Deus é misericordioso, mas, sobretudo, é justiça. E sem ela não pode haver amor. A justiça divina não é para premiar os injustos e punir os justos, mas separar o que é certo do que é errado. Se você é dizimista, tem direito de cobrar a Sua justiça e o cumprimento da Sua Palavra.

O boi selvagem

Se o boi tivesse consciência de sua força, não se submeteria a trabalhos forçados. O mesmo acontece em relação aos selados com o Espírito Santo. Se eles soubessem o poder que têm, jamais lamentariam seus problemas. O povo de Israel era escravo no Egito. Suas forças tinham se esgotado e ele estava muito debilitado, mas, ao livrá-lo dos carrascos egípcios, Deus lhe deu a força do boi selvagem.

Os que recebem o selo divino precisam saber que este poder não lhes foi concedido para falar em línguas, mas para conquistar as "nações pagãs", que vivem ao seu redor diariamente. Em vez de ficar curtindo a sua força, use-a para a glória de Seu Senhor, pois nascemos de Deus e fomos selados com o Seu poder. Portanto, vivamos exclusivamente para servi-Lo com mais eficiência.

Ocupe a sua mente em conquistar para a glória do Senhor, a quem você pertence. As demais coisas, como casamento, família, sucesso econômico etc, virão de forma natural. Nunca permita que o seu coração seja oprimido com preocupações deste mundo, porque o diabo sabe aproveitar esta fraqueza humana. Em vez disso, vamos partir para o objetivo maior: ganhar almas.

Saiba que ganhar almas é fazer a Obra de Deus, mas nem sempre fazer a Obra de Deus é ganhar almas. Cuidado! Não deixe a sua força ser amarrada e controlada pelo mal. "Porém tu exaltas o meu poder como o do boi selvagem; derramas sobre mim o óleo fresco." (Salmos 92.10).

O domingo do Espírito Santo

Quando a pessoa é selada com o Espírito Santo, recebe poder para vencer a própria carne. Temos falado exaustivamente de fé emotiva em oposição à fé racional, e muitos têm reconhecido que não conseguem vencer a carne justamente porque lhes falta a unção do Espírito Santo.

Esta unção é tão importante e preciosa que o próprio Senhor Jesus somente deu início ao Seu ministério depois de receber o batismo. Embora tivesse sido gerado pelo Espírito Santo, Ele precisou deste selo para lutar contra o mal e derrotá-lo.

Se o Senhor Jesus e os discípulos precisaram do Espírito Santo, imagine nós? Por isso, temos focado a importância do batismo. No domingo, quando vier buscar a presença de Deus, prepare o seu coração e busque o Espírito Santo com um desejo forte e muita disposição. O batismo é o selo da promessa do Senhor.

Você deseja ter força e poder para vencer as tentações e as emoções? Então, coloque toda a sua força, faça um jejum e procure ocupar os seus pensamentos com aquilo que edifica e fortalece a sua fé. Faça este sacrifício e certamente colherá aquilo que você deseja quando for à igreja no domingo.

Os pastores estarão orando com mais fervor e sacrifícios de lábios para que o Espírito Santo desça sobre todo o povo com renovação e avivamento. Quem não crê, não deve ir, mas quem confia nas Suas promessas, prepare-se, que Deus realizará grandes maravilhas.

Não tememos nenhuma perseguição

Quando lemos a Bíblia, observamos que todos os homens e mulheres de fé, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, eram servos de verdade. Os verdadeiros servos de Deus viveram um período de tribulações e dificuldades. Entretanto, nenhum deles teve falta de nada, mesmo com muitos problemas. Isto é natural, pois faz parte da fé cristã. Quando abraçamos a fé no Senhor Jesus, deixamos o mundo em segundo plano e este passa a nos odiar.

Inclusive, estamos ficando experientes nestas acusações da "TV Globo". Quanto maior é o calor da perseguição, da injustiça e da difamação, maiores são nossa fé e reação. Não tenha dúvida de que os nossos inimigos desconhecem esse fato. Porém, o diabo sabe que, quanto mais eles nos difamam, mais ficam enfraquecidos porque nos fortalecemos. A perseguição, a injustiça e a tribulação produzem perseverança, e esta produz experiência.

Sofremos com os nossos parentes, amigos e pessoas que fazem piadas. Há mais de 30 anos que não assisto à "Globo". Ela nos classificou de quadrilha. Em outras palavras, nos chamou de bandidos. Portanto, acho que vocês não deveriam assistir a nenhuma programação desta emissora. Isso é uma forma de reagir contra esta agressão. Não podemos esperar louvores deles porque são associados ao diabo.

Eles sabem que por trás de mim existe Aquele que me enviou e Ele é o responsável por todo o trabalho da Igreja Universal ao redor do mundo. O crescimento do trabalho não é por causa da minha capacidade ou inteligência, mas graças ao Criador dos céus e da Terra.

Espírito Santo, a maior riqueza

"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros". (João 14.16-18). Nada neste mundo pode ser comparável à maior riqueza e preciosidade de termos o Espírito Santo. Observe que aqueles que O têm não sofrem com depressão, insônia, dor de cabeça constante ou medo. Ao contrário, são pessoas que possuem paz, alegria e equilíbrio. Ainda que uma guerra esteja acontecendo ao seu redor, o seu interior transborda de paz. Daí vemos as vantagens de termos a Sua presença.

Quando encontramos uma pessoa desequilibrada é porque nela não habita o Espírito Santo, mas um espírito enganador. Nós temos visto muitos crentes desequilibrados. Quem tem o Espírito Santo possui um brilho natural nos olhos, transmite paz e exala o perfume de Jesus. Quem convive com esta pessoa, sente a diferença.

Portanto, se alguém desequilibrado disser que é de Deus, duvide. Apesar de acreditar no Senhor, ele certamente não tem o Espírito Santo, pois Este é concedido aos que se colocam como criança diante dEle. Não se trata de religião, mas de uma comunhão entre a pessoa e Deus através do Espírito Santo.

A fé precisa ser exercitada

A vontade de Deus é que todos que se encontram perdidos sejam achados e os que estão caídos sejam levantados. Entendemos que o desejo de Deus é salvar, levantar, prosperar e abençoar, a fim de que Seu povo tenha vida com qualidade.

Entretanto, esta vida de qualidade não pode ser dada por Ele sem que haja da nossa parte uma manifestação de fé, pois essa é a única forma de tomarmos posse das bênçãos do Senhor. Portanto, esteja certo de que manifestamos a nossa fé quando lutamos.

Vamos supor que você fique rico da noite para o dia com a fé em Jesus e com a certeza da salvação garantida. Porém, se cair na bobagem de começar a passear e a gozar a vida sem se importar com o exercício da fé, certamente acabará por perder a própria fé, pois Deus não trabalha desta forma. É por isso que nós trabalhamos nas campanhas para que as pessoas mantenham a fé ativa para conquistar e desenvolver o seu potencial. Do contrário, irão naufragar na fé.

A nossa luta é contra as forças espirituais que agem neste mundo com total liberdade. Contudo, para vencermos, é necessário colocar a fé em ação, pois, se não a usarmos, perderemos a batalha.

Uma vez sabendo que o mal não descansa e que permanece atuando na vida das pessoas, precisamos exercitar a nossa fé para o nosso próprio bem. Portanto, verificamos que, para sobrevivermos neste mundo que jaz no maligno, é imprescindível que usemos a fé.

A guerra nossa de cada dia

A vida não depende de sorte, oportunidades, dinheiro ou mesmo estudo. A vida depende somente da fé. Os "sábios" têm respostas para tudo. Porém, quando a crise familiar, financeira ou de saúde acontece na vida deles, eles não apresentam uma solução. Quando a fé está em baixa, a dúvida está em alta.

Nesse caso, a solução parece impossível e a pessoa fica prostrada diante de seus problemas, mesmo que sejam insignificantes. Por outro lado, quando a fé está em alta, a dúvida estará em baixa, obrigatoriamente.

Daí os problemas, dificuldades, tribulações ou situações parecidas serão insignificantes, mesmo parecendo insuportáveis.

A grande dificuldade está em manter-se na fé, pois não basta ter fé por algum tempo, é preciso vivê-la a cada momento. Por conta disso, é necessário investir nela dia após dia, mantendo a mente ocupada com as coisas de Deus.

Há quem cumpra seus "votos" com Deus aos domingos pela manhã. Logo em seguida, relaxam na fé por terem cumprido sua obrigação religiosa. Isso é um grave erro. Porque o adversário da fé se afasta quando ela está em alta. Entretanto, ao vê-la apagada ou relaxada, imediatamente avança contra sua vítima. Quando se está na fé, o corpo se torna iluminado diante do diabo, mas, na dúvida, o corpo fica apagado e se torna presa fácil do mal.

Observe que os problemas sempre surgem quando a fé está em baixa; por isso, o Espírito Santo ensina o combate da fé para tomar posse da vida eterna.

Fé, uma revelação de Deus

Deus deseja realizar obras grandiosas em nosso meio. Contudo, é necessário que os seus pensamentos não estejam divididos com aqueles que não professam a mesma fé. Portanto, não compartilhe seus projetos ou planos com ninguém. Caso contrário, certamente irá fracassar. É o caso, por exemplo, daquela pessoa que realizou um mau casamento e vive uma desgraça total. Isto é fruto de uma união realizada com uma pessoa que não possuía a mesma fé.

Deus quer nos tornar grandes e abençoados. Entretanto, Ele não pode fazer nada enquanto sua vida não estiver por inteiro em Suas mãos. Se dividirmos os nossos pensamentos, os nossos sonhos e a nossa vida com outra pessoa, esses sonhos vão acabar. É preferível estar sozinho.

Todas as vezes que tive uma fé, uma certeza, e fui dividi-la com uma pessoa de Deus, mas que não tinha a mesma fé, a experiência foi desagradável. A fé é uma revelação que Deus deu exclusivamente para você. Por isso, não compartilhe com ninguém. Antes de me casar, minha esposa chamou o pastor dela, na época, para ser padrinho. E o pastor disse que, ao meu lado, ela não teria futuro e nem projeção. O pastor, homem com autoridade espiritual, não acreditava em mim. Então, quem iria acreditar? Se a minha esposa Ester tivesse dado ouvidos à palavra dele, ela não casaria e, consequentemente, perderia uma grande oportunidade.

Às vezes, o simples conhecedor da Bíblia não tem a fé que necessita para conquistar. Não pense que aquele que conhece a Palavra de Deus, que memorizou todos os Livros, seja a pessoa certa para lhe aconselhar. Porque a fé é uma revelação de Deus, pessoal e intransferível.

Deus tem um projeto para cada um de nós. Eu acreditei nesse projeto e não me deixei levar pelas vozes daqueles que estavam ao meu redor. O que mais emperra a sua vida não é o diabo, mas sim aquelas pessoas que trazem pensamentos que contrariam e amarram a sua fé. O pensamento negativo de alguém pode destruir a sua vida.

Portanto, não é preciso ter uma grande fé para conquistar, mas sim uma fé pura e sem dúvida. Pois, ainda que ela fosse grande, o mínimo de dúvida a inutilizaria. A bênção de Deus já está determinada, porém, somente a conquistam aqueles que lutam crendo.

A crise da fé

A crise da fé ocorre quando deixamos de exercitá-la. Da mesma forma, os músculos que, se não forem estimulados, ficam flácidos e acabam por deteriorar o corpo mais rápido; assim é a fé. Sem estímulos, ela se acomoda e sua prática fica relegada à religiosidade. Deus tem permitido vivenciarmos problemas justamente para que nossa fé não se torne instrumento de tradição. O Espírito Santo orientou Seus servos do passado sobre este aspecto.

Na verdade, reclamamos com Deus quando passamos por tribulações, sejam de ordem familiar, sentimental ou até mesmo de saúde. Não entendemos e recusamos entender a forma como Deus está tentando nos conduzir ao estímulo da fé. Parece que tudo dá errado e estamos nadando contra a maré. A orientação divina é claríssima, quando aponta situações em que somente a ação contínua da fé pode nos garantir a salvação eterna.

Somente pela fé, e de fé em fé, é que temos condições de avançar na conquista e no estabelecimento da tão sonhada salvação. O nosso adversário não descansa nem desanima no objetivo de tentar remover o bem mais glorioso dado por Deus: a fé. Por conta disso, ele arma ciladas, promove problemas, enfim, cria situações difíceis tentando desviar o foco da fé. E, se consegue, então vem o desânimo da fé e, consequentemente, a queda.

Deus permite tudo isso. Por quê? Justamente para forçar-nos a usar a fé! Como ferramenta divina, ela tem poder para neutralizar todo e qualquer dardo inflamado do mal. Porém, é preciso usá-la constantemente, diariamente até a morte.

Os dons e os frutos

Os dons e os frutos são muito importantes na Igreja do Senhor Jesus. Por sua vez, a Igreja caminha com duas pernas em harmonia. Enquanto uma perna dá os passos com os dons, a outra dá os passos com os frutos. Não podemos andar somente com os frutos e nem somente com os dons. O equilíbrio do bispo, pastor, obreiro, do cristão de um modo geral, está exatamente na harmonia entre os dons e os frutos.

O Senhor Jesus veio para trazer vida com abundância. Por esta razão, temos levado as pessoas às conquistas materiais, pois não podemos crer em um Deus tão grande e viver uma vida mesquinha e miserável. A plenitude da vida não foi criada para os incrédulos, mas para os nascidos de Deus. Então, temos buscado este conforto material a exemplo do próprio povo de Israel, um povo escravo e que foi levado por Deus até à Terra Prometida, para que tivesse uma vida de qualidade. Se Deus não tivesse interesse que nós vivêssemos uma vida de qualidade, Ele teria deixado os filhos de Israel na escravidão.

No entanto, a manutenção das conquistas depende de um relacionamento contínuo com Deus, uma vida limpa e correta pela qual não tenhamos do que nos envergonhar. Quando temos uma consciência limpa, não tememos o diabo, nem a morte, nem a nada. Porém, se estivermos com a nossa consciência maculada, isso irá afetar as conquistas materiais e, consequentemente, virão os fracassos.

Verificamos desta forma que com a fé e os dons há conquista. Todavia, é com os frutos que estabelecemos o que conquistamos. Por isso, os dons e os frutos dependem um do outro. Daí a importância de se conquistar e estabelecer para que possamos ter uma vida de qualidade.

A disciplina no casamento

Quando Deus criou o homem, Ele criou também sua auxiliadora. Deus não criou uma fêmea, uma amante ou uma mãe. Contudo, a mulher não está em condições menores do que o homem. Da mesma forma, o Espírito Santo veio para auxiliar a Igreja do Senhor Jesus. Ou seja, para nos orientar, ajudar, inspirar, enfim, nos instruir no caminho que devemos seguir. Enquanto há uma ordem no Reino de Deus, observamos que dentro da sociedade há uma desordem completa e total: homem casa com homem; mulher casa com mulher. Por esta razão, vemos estas distorções e incompatibilidades.

O casamento requer disciplina e respeito. Os valores são importantes, não se deve levar em consideração somente a paixão e a atração física. Na verdade, dentro daquele corpo, há um espírito e uma alma que têm que ser compatíveis com o da outra pessoa. Portanto, devemos colocar tudo em seu devido lugar. Não se case apenas porque a pessoa tem o Espírito Santo. É preciso mais que isto, é necessário avaliar, pesar a compatibilidade, a ordem e a disciplina para que essa união possa se desenvolver em harmonia e paz.

Eu e a Ester vivemos em paz. Ela sabe a hora que não deve interferir no meu trabalho, colocando-se no seu devido lugar. O mesmo acontece comigo. Eu sei quando tenho que ficar calado. Daí, há um respeito, uma ordem. Contudo, no meu trabalho, eu sou o responsável. A base do Reino de Deus é a disciplina.

Amigo leitor, considere essas experiências, pese e avalie se os seus pensamentos estão de acordo com os pensamentos da pessoa com quem pretende se casar. Verificamos, portanto, que, quando a pessoa não constrói um lar com base e solidez, ela acaba colocando em risco a própria salvação.

Casamento, um investimento sobrenatural

Enquanto muitos solteiros sonham em se casar, os casados preferem ficar sozinhos. Muitos jovens não pensam no casamento como um grande investimento, uma grande sociedade. Na verdade, o casamento é um investimento que pode tender para o bem ou para o mal. Nos dias de hoje, infelizmente, observamos a tendência para o mal.

Mesmo nos países desenvolvidos, as sociedades estão se destruindo. Os jovens estão perdidos nas emoções, nos entusiasmos de músicas satânicas. Muitos se encontram caídos, vazios, prostrados e estão se entregando a toda onda de novidade que o inferno tem criado, justamente porque seus pais não vivem bem, não dão exemplo dentro de casa. O casamento, nos dias de hoje, tem sido um fracasso.

Quando eu era solteiro, havia em mim um enorme temor com respeito ao casamento. Tanto é que vim casar somente aos 27 anos. Eu entendia que se fizesse um mal casamento, iria colocar a minha fé e salvação em risco. O matrimônio é tão sério que, depois da salvação, é o passo mais importante na vida de uma pessoa. Deus criou o homem e a mulher para que os dois vivessem em comunhão.

Quando o homem deu ouvido ao diabo, o projeto de Deus foi destruído. O ser humano perdeu o temor, o poder, a autoridade e o domínio. Contudo, Deus criou a família, o casal. Ele não criou o homem e outro homem, a mulher e outra mulher, mas tão somente o homem e a mulher, o homem e sua auxiliadora. A família foi criada perfeita, tanto é que o Jardim do Éden foi criado com toda infraestrutura para que fossem felizes.

Entretanto, o primeiro homem e a primeira mulher deram ouvidos à serpente, ao mal e, consequentemente, perderam a comunhão com Deus, a visão, tudo. O casamento é um investimento sobrenatural, pois representa a união do Senhor Jesus com Sua Igreja. O marido simboliza Jesus e a esposa, a Igreja. Então, é dessa forma que o casamento tem que ser edificado.

A fé pirata

Por mais que existam pessoas com práticas condenáveis, nada é mais abominável diante de Deus do que a hipocrisia. O hipócrita carrega uma fé emotiva, que pode ser comparada a um objeto pirata, que utilizamos uma ou duas vezes e logo temos que jogar fora porque não serve mais. Muitas pessoas conseguem até viver e conviver com a fé pirata, porém, não possuem a fé que vem de Deus, a fé sobrenatural.

A fé pirata é fundamentada em uma ilusão, uma emoção, um sentimento ou um entusiasmo. Tais pessoas, por estarem na fé pirata, chegam à igreja, choram, mas ao chegarem lá fora, constatam que a vida é a mesma, que nada mudou. Daí a razão de existirem tantos crentes tradicionais e com a vida fracassada. Sabem falar de Jesus, pregam o Evangelho para todo mundo, mas a vida é uma miséria. Por isso, acabam não convertendo ninguém por viverem uma fé de sentimento, que nada tem a ver com a fé que vem de Deus.

Muitos que têm crido em Jesus e frequentado igrejas, inclusive a Igreja Universal, são fracassados. O motivo é que ainda não tomaram uma decisão, foram chamados, mas não escolhidos. Gideão, por exemplo, veio com 32 mil homens. Quando mandou que os tímidos, medrosos e covardes voltassem para casa, 22 mil foram embora porque não quiseram assumir a posição de soldado. Sobraram então 10 mil, e, destes, apenas 300.

Medite nisto: Jesus não veio trazer religião, mas vida. Os hipócritas apontam o defeito dos outros e não conseguem enxergar os próprios erros. São pessoas que estão na igreja, confessam Jesus, mas a vida é um mar de miséria, pois não querem obedecer ao Senhor.

O casal e a fé

O casamento é algo sublime e de suprema importância. Se o matrimônio não estiver bem alicerçado, segundo a Palavra de Deus, o casal pode até perder a salvação. Notamos que muitos desanimam na fé quando se juntam com pessoas que não possuem a mesma fé.

Vejamos o exemplo de um recém-casado: durante a lua de mel, o casal se conhece fisicamente. Porém, logo em seguida, vem o dia a dia, onde não estará mais em lua de mel. É exatamente neste momento que os valores espirituais estarão em destaque.

Se um tem o Espírito de Deus e o outro não; se um é água e o outro é óleo; se um anda nas trevas e o outro na Luz, a confusão está formada. Sem compatibilidade, torna-se difícil essa união permanecer. Se um quer ir à igreja e o outro não, haverá divisão, separação. Uma casa dividida não subsiste.

Para o casamento dar certo, é necessário que os dois tenham o mesmo objetivo, e orientamos que não haja muita diferença de idade e nem de nível intelectual. Porém, para os que já se casaram, dou o meu próprio testemunho. Se eu e a Ester tivéssemos uma fé distinta, quando eu orasse e ela visse, haveria divisão. Havendo a mesma fé, há respeito.

Podemos orar juntos sem problemas. Muitas coisas extraordinárias já aconteceram através da minha oração unida com a dela.

O Espírito Santo é Quem tem que dirigir a sua vida. Cabe à pessoa buscar essa direção. Então, Ele lhe dirá o que deve ou não ser feito. "Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir." (João 16.13).

A chamada de Gideão

Sabemos que Deus suscitou líderes em Israel, em diferentes ocasiões, sob diferentes situações. Contudo, a chamada de Gideão foi um caso à parte, haja vista o anjo do Senhor, que provavelmente era o próprio Senhor Jesus, ter ido pessoalmente ao encontro dele.

A aparição do Senhor, na chamada de Gideão, mostra que ele tinha algo que o diferenciava de seus antecessores. Deus não apareceu para todos os que escolheu. Somente alguns tiveram este privilégio, dentre os quais podemos citar Abraão, Isaque, Jacó, Moisés e Josué.

Gideão faz parte desta lista especial porque o coração dele palpitava de acordo com a vontade de Deus. A profunda expressão de revolta e indignação dele era, na realidade, a mesma de Deus.

O sofrimento e a dor de um povo desperta, naqueles que são chamados, o sentimento que Deus tem pela humanidade, ou seja, revolta contra situações injustas, desfavoráveis, desiguais. Quando alguém sente esta mesma dor de Deus, é sinal de que tem a Sua chamada. No diálogo com o anjo, Gideão manifestou o que Deus tinha no coração, ou seja, revolta e indignação pela calamidade imposta pelos inimigos ao povo dEle. Por isso, Deus esteve pessoalmente com Gideão.

Contudo, eis a atitude daquele homem: "Respondeu-lhe Gideão: Ai, senhor meu! Se o Senhor é conosco, por que nos sobreveio tudo isto? E que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito? Porém, agora, o Senhor nos desamparou e nos entregou nas mãos dos midianitas?" (Juízes 6.13).

Aos olhos de Gideão, não era admissível aceitar a crença num Deus Onipotente e viver oprimido pelos inimigos. Como era possível crer num Deus Todo-Poderoso e viver nos limites do desespero e da dor? Só mesmo uma fé destituída de inteligência pode combinar a crença em Deus com a fome e a miséria; com as dívidas e os lares destruídos; enfim, com a desgraça total.

A fé inteligente II

A fé inteligente envolve não só meditação e prática da Palavra de Deus, mas também cobra respostas e cumprimento de Suas Promessas. Está relacionada ao raciocínio e à capacidade de julgar, avaliar, pesar, enfim, conferir a finalidade da própria fé.

A fé emotiva diz respeito ao sentimento natural de certeza humana. É circunstancial porque depende do momento. Se este é propício, então ela se apresenta forte. Porém, se as circunstâncias são contrárias, então, a fé natural evapora.

A maior e mais significativa diferença entre a fé racional e a emotiva está na disciplina. Enquanto aquela se submete à disciplina do Reino de Deus, esta – por sua própria natureza rebelde – não se adapta a regras. Por conta disso, a fé emotiva não dá acesso às mesmas conquistas da fé sobrenatural.

Poderíamos comparar a fé emotiva ao camaleão, que, dependendo do lugar onde esteja, pode se camuflar com a sua cor; ou ao chuchu, que absorve facilmente o sabor da carne, do peixe ou do frango. Já o jiló, não. Seja cozido com carne, peixe, frango ou camarão, ele sempre manterá seu sabor amargo.

Quando o assunto trata de fé, as pessoas logo associam com religião, costumes ou tradição; e nem se dão conta da enorme diferença entre a fé emotiva e a racional. Não conseguem perceber a diferença que há entre elas, nem pelos frutos que dão.

Isso acontece porque o espírito da fé emotiva, além de cegar o entendimento, oprime com o fanatismo religioso. O que não acontece com a fé inteligente e sobrenatural porque vem do Espírito de Deus. É consciente e equilibrada na sua prática. Daí não existir qualquer conflito com a razão. Ao contrário, elas se completam, caminham juntas, são parceiras e dependem uma da outra.

Prótese da fé

Em quase todas as reuniões que temos realizado, seja para os bispos, pastores, obreiros ou membros da Igreja, em geral, procuramos conscientizar a todos sobre a nova vida proposta pelo Altíssimo.

Muitos têm recebido os benefícios da fé, mas apenas uma minoria tem recebido o benefício maior que um ser humano pode obter: a vida transformada.

Cientistas têm trabalhado com o objetivo de auxiliar a medicina a encontrar soluções para a cura de pacientes que precisam da reposição de órgãos lesionados. Enquanto estes "novos órgãos" não são criados, em alguns casos, eles usam a prótese.

Assim como um órgão novo, recebido por meio de transplante, por exemplo, não se compara a uma prótese, também é a fé natural em relação à fé viva no Deus Vivo. O Senhor não oferece vida protética, mas completamente nova. O preço a ser pago por isto é a entrega incondicional.

Por uma questão óbvia, não é possível viver duas vidas ao mesmo tempo. Isso significa que se a pessoa não entregou ao Senhor a sua vida do jeito que ela está, não lhe será possível receber uma nova, pois ou é uma ou outra.

O problema é que a maioria das pessoas quer nova vida, mas não quer abrir mão da antiga. Eis o porquê de muitos "crentes" serem fracassados na fé.

Alma X Espírito

Quando Deus falou ao profeta Ezequiel sobre como seria possível restaurar a vida do povo judeu, Ele também nos ensinou que somente o novo nascimento torna possível o novo coração: "Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne." (Ezequiel 11.19). Sua condição foi reafirmada ao profeta e pode ser conferida no mesmo Livro, no capítulo 36, versículo 26.

O fracasso espiritual está relacionado à prática da fé emotiva. Este tipo de fé estimula a covardia e a timidez. Isso faz com que a pessoa não consiga praticar a Palavra de Deus.

A fé racional, entretanto, é corajosa e leva a pessoa a se sacrificar para fazer a vontade de Deus.

Não saber separar o lado emocional do espiritual tem efeito desastroso na vida cristã. E, porque Deus é Espírito, não se pode confundir a adoração emotiva com a adoração em espírito.

Adoração emotiva diz respeito à pura emoção. As pessoas choram, fazem juras de amor e se rendem às paixões da fé sensacionalista regada pela música, muitas vezes apelativa. A emoção é tão acentuada que até já inventaram o chamado "ministério de louvor". O próprio nome já é uma demonstração clara e evidente de estímulo à emoção.

Na adoração em espírito ou espiritual, o intelecto funciona em concordância com a Palavra de Deus. Veja exemplo nas Escrituras: Paulo não disse "sinto em Quem tenho crido", mas disse "sei em quem tenho crido". (2 Timóteo 1.12). Estas duas palavrinhas expressam bem a diferença entre os cultos emotivo e espiritual.

Na comunhão de fé racional, há duas coisas em destaque: reconhecimento sincero da grandeza de Deus e cobrança de Suas promessas. Trata-se, então, de adoração em espírito e em verdade.

Os nascidos da carne não têm esse discernimento porque se deixam levar pelas emoções. Que o versículo abaixo fique guardado em seu coração: "Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é

apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração." (Hebreus 4.12).

Revolta consciente

A força de Gideão estava na sua revolta. Contudo, esta revolta não estava em seu coração, mas na sua mente. Gideão tinha a consciência do Deus de seus antepassados e de Suas maravilhas; que Ele era – e sempre será – Deus Onisciente, Onipresente e Todo-Poderoso. Isto é, um Deus que agia de fato!

Por meio de Seus servos fiéis e dedicados, Deus libertou três milhões de escravos do Egito, e de seus filhos constituiu a nação de Israel.

Isso suscitou a inveja e, consequentemente, a ira dos povos do Oriente. Como um bando de escravos poderia se tornar uma nação? Todos foram contra e se negaram a ter Israel como pátria. Caso semelhante acontece com a IURD – Igreja Universal do Reino de Deus – diante das demais igrejas e religiões do mundo.

Devido à sua fé racional, Gideão era revoltado contra a situação vigente em seu país; ele não aceitava crer em um Deus tão grande e se sujeitar à escravidão imposta pelos inimigos.

Sua revolta não era um mero sentimento vindo do coração, mas que transbordava de seu intelecto. Como aceitar a escravidão, se dela Deus os havia libertado um dia? Isto é fé inteligente.

A fé emotiva não deixa que a pessoa tenha coragem para tomar atitudes concretas. Este tipo de pessoa é a que não tem nem coragem de sacrificar a vida pela salvação, quanto mais para conquistar benefícios. Antes, são indivíduos covardes e sujeitos às circunstâncias adversas.

Porém, o mesmo não acontece quando a fé é separada da emoção. Este tipo de fé recusa vida mesquinha, miserável e indigna.

Se Deus é Pai e dono de tudo no universo, podem Seus filhos viverem uma vida sem qualidade?

Caro leitor, você acha que a fé racional, sobrenatural e inteligente aceita isso? Só os filhos das trevas aceitam uma coisa dessas!

Por que não nasci de Deus?

Ninguém tem mais interesse do que o Espírito Santo em gerar filhos, mas isto não pode ser realizado sem a manifestação sincera da vontade do ser humano. O Criador não pode impor Sua vontade, já que deu livre-arbítrio para Sua criatura.

O problema é que a pessoa manifesta seu desejo no exterior, mas no interior nem sempre está realmente disposta. As igrejas estão lotadas de pessoas assim: externam uma coisa diante do altar, mas no íntimo rejeitam isso. Pura hipocrisia! São verdadeiros artistas.

Fazem qualquer papel, ora são mocinhos, ora são bandidos. Este tipo de caráter inibe a ação do Espírito Santo, pois de que adianta aceitar Jesus, ler a Bíblia e orar da boca para fora? Será que Deus não vê seu interior?

Essas pessoas até podem esconder, astuciosamente, suas reais intenções de tudo e de todos, menos do Espírito Santo. Diante dEle não há qualquer disfarce.

Não há como o Espírito de Deus regenerar a pessoa se ela alimenta essa hipocrisia. O jeito é rasgar o coração e expor abertamente seus pecados escondidos e abandoná-los. Só então, Ele terá condições de fazê-la nascer de novo.

A vontade de Deus

A prioridade do verdadeiro servo é saber a vontade de seu Senhor para, então, executá-la. Assim foi com Jesus na Terra, e assim é com todos os Seus discípulos.

Mas o grande problema tem sido descobrir essa vontade. Muitos não conseguem porque insistem em adequar a vontade dEle à sua. E aí fica difícil! Será que a vontade de Deus é tão complicada assim? Será que você tem que dar um jeitinho aqui ou ali para então executá-la?

Os verdadeiros servos têm sempre em mente esta preocupação porque neles habita o mesmo Espírito que guiou o Senhor Jesus.

Como saber qual é a vontade de Deus? Primeiro, é preciso estar em espírito. Ou seja, é preciso ter sempre em mente as coisas de Deus, pois estar em espírito é cultivar os pensamentos divinos.

Segundo, é ter a certeza absoluta ou convicção de que sua vontade diz respeito a algo que não contraria a Palavra. É a voz da fé!

Não há muito para explicar tal estado de graça, já que é uma revelação do próprio Espírito. Quem a tem sabe o que deve ser feito e age. A vontade de Deus é natural, simples e, melhor do que tudo, normalmente contrária à nossa.

Experiência de filho

Aconteceu numa sexta-feira, por volta das 10 horas da noite. A reunião transcorria de forma natural.

Apesar de a sala ser grande, ainda assim, as 30 pessoas quase se comprimiam ali. Avaliando o desempenho dos trabalhos evangelísticos, o pastor Samuel, líder da igreja, me disse: "É Edir, acho que você não tem chamada de Deus. Seu trabalho está muito fraco. Você deveria seguir mesmo no seu trabalho. A partir de amanhã, vou cuidar daquela igreja e você fica apenas com um trabalho especial no Cine Ridan." Aquelas palavras soaram como uma bomba dentro de mim. Mais uma vez senti a dor da rejeição, desprezo, vergonha e humilhação.

Há anos vinha perseguindo o sonho de servir só ao meu Senhor. Mas agora, diante daqueles pastores, auxiliares e obreiros, minha paixão pelas almas estava sendo arrancada violentamente. Não era pastor, apenas um obreiro sedento. Mesmo assim era respeitado pelos demais.

As palavras do pastor-líder foram tão fortes que ele mesmo ficou sem graça. E logo convocou todos para orar. Minha dor não estava em perder o trabalho especial que fazia, mas em ser considerado sem condições de ganhar almas. Isso doeu demais. Profundamente abatido, dobrei os joelhos e me dirigi a Deus, dizendo: "Meu Pai…" A dor era tão intensa que não sabia o que falar ou pedir. Apenas, repeti a frase: "Meu Pai…" A partir daí, fui inundado por um gozo imensurável. Como uma fonte jorrando do meu interior, materializava-se em alegria. Imediatamente comecei a rir.

E foi aumentando cada vez mais, a ponto de gargalhar. Todos interromperam as orações e, perplexos, me olhavam. Queriam saber o motivo daquela alegria. Nunca viram nada igual. Nem eu! Mas ninguém ousou perguntar, porque sabiam que o Espírito de Deus era O responsável. Mas o que mais chamou a atenção é que aquele gozo da alma começou quando falei "Meu Pai!" Lembro como se tivesse acontecido ontem. Foi como se Ele me tomasse nos braços e dissesse: "Não temas, Eu te escolhi." Dois anos mais tarde, nascia a Igreja Universal do Reino de Deus.

Somente quem nasceu do Espírito tem o privilégio de invocar Deus como Pai e receber Sua atenção.

Por favor, leia Isaías 41.9-13 e você entenderá melhor minha experiência com Deus.

Meu testemunho

Minha saída da igreja em que me converti não aconteceu por rebeldia, nem por quaisquer razões pessoais; muito ao contrário: antes de sair conversei com o bispo Tito Oscar e lhe falei da minha disposição em ganhar almas. Até então, não fazia nada na igreja; apenas, por conta própria, alguns trabalhos evangelísticos em hospitais e nas ruas.

Pedi ao bispo que me desse a oportunidade de auxiliar meu cunhado, bispo Jorcelino, em Teresópolis, mas ele não permitiu. Diante da decisão dele, não me restou outra opção senão me excluir da igreja e começar a buscar almas em vários lugares.

Fui membro da igreja do bispo Tito por mais de 8 anos. Batizado nas águas e no Espírito Santo, vivia uma vida pautada na palavra ali aprendida. Lá, conheci a Ester, minha esposa. Nossas filhas, Cristiane e Viviane, foram apresentadas a Deus e congregávamos, fielmente, às quartas-feiras e aos domingos. Ao sair daquela igreja, não reclamei de nada porque não havia razão para isso. Muito ao contrário, pois mesmo deixando aquela congregação e estando fora, mantive ótimo relacionamento com todos os bispos e pastores de lá.

Não saí revoltado, nem procurei levar irmãos e amigos que lá deixei; nem mesmo minha mulher e as crianças me acompanharam. Saí só, mas com uma certeza: o Espírito de Deus era comigo.

Lembro do apóstolo Paulo quando foi enviado aos gentios: "Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprouve revelar seu Filho em mim, para que eu o, pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue, nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia e voltei, outra vez, para Damasco." (Gálatas 1.15-17).

Hoje em dia, alguns têm saído do nosso meio repletos de ódio e revolta, e por que isso acontece? Porque não eram de Deus. Se o fossem, não sairiam carregando estes sentimentos.

Porém, Deus os permite sair para que construam as próprias "igrejas" e assim carreguem consigo os demais que têm o mesmo espírito. Dessa forma deixam nosso fardo muito mais leve. Graças a Deus!

O coração da morte

Lembro-me de uma jovem sul-africana que após a libertação tornou-se obreira e, como serva de Deus, rejeitou o marido mulherengo e mau-caráter. Mas, aconselhada por outras tantas obreiras, perdoou o marido e o aceitou de volta. Pouco tempo depois descobriu que estava infectada com o vírus da aids.

Três meses depois morreu. O marido dela não se converteu e ainda continua disseminando o vírus da morte. Quem a matou? O vírus HIV, o marido ou a fé emotiva das demais obreiras?

O Espírito Santo adverte: "… a inclinação da carne dá para a morte, mas a do Espírito, para a vida e paz." (Romanos 8.6).

A Palavra de Deus é gloriosa. Suas informações práticas, não apenas conduzem à vida eterna, mas também dá dicas dos males subliminares deste mundo.

É o caso dos sentimentos da alma. Quantas pessoas vivem num inferno sem fim por causa de um casamento errado? Mas qual o motivo da má escolha? O sentimento enganoso do coração.

E não é só nessa questão, não! Em tudo o que diz respeito às paixões do coração, seja nas artes, nos esportes, nas sociedades limitadas, nas amizades, enfim, quaisquer que sejam os envolvimentos com terceiros na base da emoção sempre acabam em destruição e, muitas vezes, até mortes.

Enquanto a "carne", biblicamente falando, trata dos sentimentos, paixões e emoções do coração, o Espírito trata da sabedoria de Deus.

Chip, a nova moeda do mundo

Outro dia, quando acessei a internet para atualizar o meu blog, encontrei um vídeo muito interessante sobre um assunto de extrema importância para nós. E como sei que ainda há muitos que não têm acesso à internet e, por isso, desconhecem o que é YouTube, um site de divulgação de imagens, resolvi transcrever o que vi.

Uma conhecida administradora de cartões de crédito uniu-se a uma não menos famosa empresa norte-americana de telecomunicações para juntas lançarem uma novidade "muito vantajosa", pois permitirá que as pessoas saiam de casa sem precisar carregar documentos ou dinheiro.

A princípio, é um cartão de crédito com um microchip contendo todas as informações sobre seu dono. É o Smartcard, que numa tradução literal quer dizer "cartão inteligente". Um sistema que já vem sendo usado por empresários como um recurso antissequestro. Esse sistema deverá ser usado por todos, no mundo inteiro, não só pelas vantagens que oferece, mas também por imposição.

Porém, os idealizadores desta novidade sabem que se o microchip estiver somente no cartão, poderá haver problemas sérios: ele pode ser cortado e as informações mudadas ou falsificadas, por exemplo. A essa altura, o dinheiro vivo não será mais seguro para o comércio. Então, após alguns anos de uso, o Smartcard deverá sair de circulação e dar lugar a um biochip que será implantado na testa ou na mão direita da pessoa, de onde não poderá ser retirado.

Vejam o que a Bíblia diz sobre isso: "A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte." (Apocalipse 13.16).

Este biochip, que é do tamanho de um grão de arroz, contém um mecanismo capaz de fazer a leitura das informações gravadas e transmiti-las através de ondas, como acontece com o controle remoto. Ele é alimentado por uma bateria de lítio que é recarregada com a temperatura do corpo humano. Caso a pessoa tente removê-lo cirurgicamente, ele se quebrará, entrará na corrente sanguínea, e essa ação será detectada pela polícia, que logo entrará em alerta.

A Mondex, responsável por este invento, tem sua grafia baseada nas seguintes palavras:

Mon = monetário (dinheiro).

Dex = Dexter = Destro (originalmente do Latim, que numa tradução popular significa aquele que usa a mão direita).

Quer dizer: dinheiro na mão direita.

No final da apresentação do vídeo, o locutor diz, entre outras coisas: "Lembre-se de que aquele que tiver a marca da besta não será salvo quando Jesus retornar!"

Bem, eu concordo com ele e digo a todos: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas." (Apocalipse 3.22).

O que é tribulação?

Doenças, enfermidades, problemas financeiros ou familiares nada têm a ver com as tribulações da fé, pois estas estão relacionadas, exclusivamente, à vida cristã. Perseguições, injustiças, humilhações, fofocas, traições e calúnias fomentadas por irmãos são algumas situações que atingem diretamente a fé. E isso podemos considerar tribulação.

O Espírito Santo tem orientado Seus filhos a não se gloriarem apenas na esperança da salvação, mas também no preço a ser pago por esta glória. Isso significa que se há alegria e gozo na certeza da salvação da alma, também tem que haver alegria e gozo quando se vivenciam as tribulações da fé, conforme escrito: "Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus. E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança." (Romanos 5.1-3).

Muitas vezes, o cristão semeia o que não é bom e colhe frutos podres; depois fica a lamentar a "cruz pesada". É o caso de casamentos errados, prostituição, mentiras, calúnias e uma série de frutos da carne. Tudo isso gera conflitos, tristezas e dores que não estão relacionados à fé.

As verdadeiras tribulações sempre trazem benefícios para os que são da fé. E Deus as permite para o nosso bem.

O Senhor enfatizou duplamente a glória dos atribulados pela causa da fé quando disse: "Bem Aventurados os perseguidos por causa da justiça" (Mateus 5.10); por causa da justiça, não por causa do pecado ou de uma injustiça cometida.

E Ele continua: "Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus." (Mateus 5.11,12).

A glória dessa tribulação é o que produz perseverança, experiência e esperança, virtudes indispensáveis à manutenção da salvação da alma.

Tanto para os que já experimentaram o novo nascimento, quanto para os que estão sendo gerados pelo Espírito Santo, as tribulações são tremendamente

importantes no desenvolvimento da fé cristã. Se assim não fosse, o próprio Deus as eliminaria do meio dos Seus filhos.

Mulher sábia

Desde os primórdios da civilização, a mulher tem-se deixado usar como instrumento de prazer e luxúria do homem. Infelizmente, as exceções têm sido insignificantes. Não fosse assim, o mundo seria outro. O pecado original cegou o entendimento do homem e o fez perder a visão do enorme potencial da mulher como sua auxiliar. A mulher não pode ser considerada um objeto. Ao contrário, ela é parte da vida do homem. Sem ela, não há felicidade, assim como sem ele também não há como ser feliz.

Hoje em dia é cada vez mais notória a participação da mulher no mercado de trabalho. Mesmo assim, apesar de tanta inteligência e capacidade profissional, a minoria delas tem sido sábia na construção de um mundo melhor para si. O que se tem visto é um número crescente de mulheres mal-amadas. Quer dizer, por um lado, conseguem conquistar a tão sonhada liberdade, mas por outro continuam infelizes. Têm dinheiro, têm homens, têm sucesso, têm tudo, mas não têm o amor puro e sincero de um esposo, pai, amante, companheiro, amigo para compartilhar a alegria do casamento todos os dias que lhe restam na Terra.

O mundo está cheio de homens e mulheres infelizes, apesar de muitos terem o mundo a seus pés. O motivo é que eles não se entendem, foram feitos um para o outro, mas não conseguem se completar. Não há a mínima chance de felicidade sem a perfeita harmonia entre marido/mulher, cabeça/corpo.

A construção dessa relação perfeita está justamente a cargo da mulher sábia. Deus deu ao homem autoridade sobre toda a Sua criação. Mas à mulher deu a capacidade de edificar a sua casa. A mulher não recebeu autoridade do homem nem o homem recebeu a capacidade da mulher para edificar a casa. Cada um tem seu papel importante na construção de uma sociedade perfeita.

A cabeça (o homem) não pode dar nem um passo sem o corpo (a mulher). Em contrapartida, o corpo não tem vida sem cabeça. Deus é Magnífico na Sua criação! Ele fez os dois para viverem em comunhão e perfeita harmonia. Obrigatoriamente, um dependente do outro; não tem jeito. Se há desordem neste relacionamento, se não há consideração mútua, então, a consequência é a infelicidade.

O que fazer para mudar essa situação? Cada um tem que nascer de novo através da experiência pessoal com o Senhor Jesus Cristo.

A guerra da fé

"Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada." (Mateus 10.34). Poucos têm tido discernimento do custo da salvação da alma. O preço que ela exige é tão alto que muitos pregadores, com objetivo de facilitá-la, têm até eliminado o sacrifício a ser pago por ela. Esses pregadores parecem ignorar o que está escrito a respeito disto: "Estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela." (Mateus 7.14).

De fato, se a salvação eterna fosse simples e fácil, ninguém se perderia; não haveria frios e mornos na fé, nem mesmo o Senhor faria qualquer menção a vencedores em Suas cartas endereçadas às Igrejas.

"Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus." (Apocalipse 2.7). A qual tipo de vencedor Ele Se refere quando diz essas coisas? Bem, sabe-se que vencedor é aquele que luta, destaca-se dos demais e vence. Quando o assunto é a vida eterna, vencedor é aquele que luta até a morte e se mantém salvo.

A salvação da alma é como o casamento, ou seja: é fácil casar; difícil é manter o casamento! No relacionamento com Deus, é fácil ser perdoado e receber a salvação; difícil é manter-se salvo.

Que tipo de luta a pessoa deve travar para tornar-se vencedora aos olhos do Senhor Jesus? A luta contra as inclinações da carne ou de realizar a própria vontade.

Ninguém é vencedor sem antes ter lutado, e vencedor não é aquele que acredita ser um vencedor; tampouco aquele que reúne vasto conhecimento bíblico ou tem muito tempo de convertido. Vencedores são aqueles que lutam e vencem o pecado, desde o dia em que conhecem ao Senhor até a morte.

Crise na fé

O que tem levado tanta gente a desanimar da fé? Que espírito tem guiado os cristãos a abandonarem a igreja? Estas perguntas iniciais nos levam a refletir sobre o que Jesus prometeu:

"Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda verdade". (João 16.13).

Cientes de que o Espírito Santo nos guiará a toda a verdade, conforme está escrito, as próximas perguntas são as seguintes: o Espírito Santo é o responsável por guiar tantos cristãos para fora da igreja? Seria Ele o responsável por tantas divisões, dissensões, calúnias e injustiças dentro de Sua casa?

Se o Espírito de Deus guia a toda a verdade, e a pessoa é levada a sair da igreja, então, esta igreja é uma mentira; ou o espírito que a tem guiado é um espírito maligno!

A fé inteligente tem mostrado que nenhum cristão pode ser guiado pelo Espírito de Deus e pelo espírito do diabo ao mesmo tempo. Ou somos guiados por Deus ou pelo diabo.

Quem é guiado por Deus permanece firme e diz para si mesmo "venha o que vier", e quaisquer que sejam as tribulações ou angústias vividas pela causa do Senhor, esta pessoa jamais desanima ou abandona a fé.

Porém, quando alguém é guiado pelo mal, desiste como fazem aqueles representados pela semente semeada à beira do caminho, em solo rochoso, e entre os espinhos, conforme lemos no texto a seguir:

"Atendei vós, pois, á parábola do semeador. A todos os que ouvem a palavra do reino e não a compreendem, vem o maligno e arrebata o que lhes foi semeado no coração. Este é o que foi semeado em solo rochoso, esse é o que ouve a palavra e a recebe logo, com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, sendo, antes, de pouca duração; em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza. O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera". (Mateus 13.18 – 22).

A pergunta final é a seguinte: que espírito tem guiado você, leitor amigo?

Pense nisto

O que é avareza? É a característica da pessoa possessiva, pão-dura e que só pensa em si. Bem, quando um homem pediu que o Senhor interferisse em uma questão sobre herança de família, Ele aproveitou a oportunidade e disse aos que O ouviam: "Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui." (Lucas 12.15).

Em outra ocasião Jesus assim disse: "O campo de um homem rico produziu com abundância. E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus." (Lucas 12.16-21).

Pense nisto: de repente, você é aquela pessoa que anda correndo atrás do vento, isto é, quanto mais você corre, menos se vê em condições de livrar-se de suas preocupações e ansiedades em querer riquezas. Deus é capaz de lhe dar tudo o que você deseja e tem se esforçado para conseguir, mas primeiro seu coração deve estar com Ele. Como Deus pode colocar grandes riquezas em suas mãos se o seu coração é avarento? Se a sua fé não tem qualidade? Se você vem à igreja apenas buscar os benefícios e não o Beneficiador?

É o que Jesus falou: "buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6.33). Em outras palavras: busque a fé! Ela é o que faz contato entre você e Deus; é a ligação entre os mundos material e espiritual.

A fé sobrenatural é a única ponte que nos liga a Deus, porque você não O vê fisicamente. E se você despreza esta ponte, como chegará a Ele, como terá comunhão com Ele, como ouvirá a Sua voz? Como você será orientado, como vai ouvir o que é melhor para a sua vida?

Na cruz do Senhor Jesus, a haste vertical representa a Sua comunhão com Deus e a horizontal, a Sua comunhão conosco. Então, como você pode querer conquistar o Reino de Deus e Seus benefícios desprezando a fé?

Seja inteligente e use sua capacidade! Arranque seu coração das coisas e das pessoas que o impedem de chegar a Deus. Só assim você tomará posse do Reino de Deus. E uma vez de posse dele, nada mais lhe será impossível.

Também somos peregrinos

A Bíblia diz que sem fé é impossível agradar a Deus, mas não é a fé natural, é a fé sobrenatural. Aquela fé viva que levanta o caído, que cura o doente etc. A Bíblia nos apresenta o universo, que foi formado pela Palavra de Deus. Ele, que falou para o vazio, trouxe todas as coisas à existência. Assim também é a palavra da fé sobrenatural. Esta, quando colocada em prática, traz à existência as coisas que não existem.

Ora, foi assim que aconteceu no passado. Quando Abraão deixou casa, familiares, tudo para trás, foi movido por uma fé sobrenatural. Foi ela que o fez vitorioso e rico, abençoado e pai de cada um de nós na fé.

Não foi apenas com Abraão, mas também com Isaque, que teve uma fé sobrenatural a ponto de semear em uma terra estrangeira, a dos próprios inimigos. Só uma pessoa que conhece e convive com Deus tem esta visão, de semear na terra do próprio inimigo.

"Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cento por um, porque o Senhor o abençoava." (Gênesis 26.12). Cada semente, normalmente, quando é muito boa, produz 40 vezes mais, mas Isaque colheu, por cada semente, o dobro e mais 20 vezes. Isso aconteceu porque o Senhor era com ele e o abençoava. Isaque se tornou riquíssimo, próspero, a ponto de os inimigos o mandarem embora porque havia se tornado mais poderoso do que eles. Ou seja, Isaque saiu da terra dos inimigos farto de bens.

Toda essa história também serve para mostrar que somos peregrinos nesta Terra. Vivemos numa terra onde campeia o mal, o império das trevas de Satanás. Ele rodeia nosso mundo e faz criar insônia, nervosismo, dor de cabeça, demanda entre casais etc. Há doenças como câncer e aids, e tantas outras coisas terríveis. Existe uma peste perniciosa nesta Terra. Vivemos num mundo estrangeiro, mas Deus é conosco. O Senhor é com aqueles que são com Ele. Se você é com Deus, Ele é com você; e se você é dEle, tem a obrigação de lutar e conquistar a sua vitória.

Meus amigos, a fé e as coisas sobrenaturais são para pessoas sobrenaturais. E quem são essas pessoas? São aquelas nascidas de Deus, pois quem é nascido dEle tem a mente do Senhor Jesus.

"Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai." (João 14.12).

Jesus iria para o Pai, mas não nos deixaria órfãos, Ele sabia que o Espírito Santo seria enviado. Agora, o Espírito que estava sobre Ele, está sobre Seus discípulos e seguidores.

Faça a sua parte

Nestes últimos tempos, muitos cristãos sinceros, diga-se de passagem, têm sido enganados pelos próprios sentimentos, pelo que sentem quando estão na igreja. Bem, é muito simples e fácil a pessoa sentir uma emoção dentro do templo a ponto de chorar e se comover, e pensar que isso é a presença de Deus. Por esse caminho, muitas pessoas têm se "convertido" e levado a vida, porém sem experimentarem o cumprimento das promessas de Deus. Assim, muitos que se dizem – e acreditam ser – cristãos, estão vivendo de forma marginalizada do autêntico cristianismo.

Há uma má interpretação da realidade e muitas pessoas estão sendo envolvidas por uma emoção imensa em vez de serem envolvidas pelo próprio Deus e o Espírito Santo, que veio para substituir o Senhor Jesus e dirigir os Seus discípulos. Infelizmente, elas, que se dizem cristãs, não têm tido essa direção em suas vidas; não vêm usufruindo dos direitos e privilégios que a Palavra tem garantido. Uma pessoa que nasce de Deus tem o poder em si, tem de ser vitoriosa, isso porque "todo o que é nascido de Deus vence o mundo". (1João 5.4).

Além disso, é como disse o apóstolo: "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome". (João 1.12).

Então, se você recebeu o Senhor Jesus e não tem este poder – de ser filho de Deus – deve examinar a própria vida e identificar se a mentira, a prostituição ou o fracasso espiritual têm feito parte dela. Após isso, analise se aceitou o Senhor Jesus teoricamente e, por isso, também, você não nasceu de novo. Veja se tem sido cristão só na sua cabeça, em seu pensamento, e não em seu coração.

As promessas de Deus não têm sido verdadeiras, concretas, reais na vida de muitos porque estes também não são verdadeiros filhos dEle. Esta é a razão por que muitos vão à igreja, dão o dízimo, ofertas, foram batizados nas águas, mas a vida não desenvolve. Nada mudou depois do batismo. É verdade que alguns hábitos, como a bebida e o cigarro, podem ter sido deixados no passado, mas isso é o mínimo que se espera de um convertido.

Muitas pessoas vivem vidas de fachada, na carne, na prostituição, na bigamia, com fé dúbia, mas que participam de tudo na igreja, porque isso é fácil, não há

dificuldade. Faça um autoexame, certifique-se de que não é uma dessas pessoas iludidas. Avalie seu vínculo com Deus. Porque uma pessoa que nasce de Deus é dEle, e quem é dEle vence tudo. Uma pessoa de Deus é provada, mas é aprovada. Jesus disse: "Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele". (Mateus 11.12). Então, faça a sua parte. Do contrário, você é quem perde.

Abrindo os olhos

Sempre que for possível, observe o céu à noite, especialmente na madrugada, e terá a oportunidade de ver o quanto Deus é grandioso. Neste momento, você receberá inspiração para adorá-Lo.

Só quando o ser humano consegue agir com a razão, em vez da emoção, é que entende que Deus é Espírito e não um pedaço de pau, pedra ou metal. Se assim o fosse, não teríamos maravilhas como um céu estrelado na noite de verão para contemplar, por exemplo. Quando a pessoa alcança este entendimento espiritual, jamais se curva diante das obras das mãos dos homens, porque a adoração é focalizada apenas em um Ser supremo e inteligente: Deus.

Por que precisamos passar por tantas angústias antes de chegar a este entendimento? Porque, ao nascer, recebemos de nossa família um ensinamento que já está enraizado em nossa sociedade, no mundo em que vivemos. Este ensinamento cerceia a mente de tal forma que aquilo que está estabelecido sobre a fé é aceito sem questionamento. Isso faz com que filhos sigam a tradição religiosa dos pais ou de antepassados distantes de maneira natural e automática. Normalmente, as pessoas são mais emocionais do que racionais e, guiadas pelo coração, na maioria das vezes, fazem péssimas escolhas. Deus não quer isto. Ele quer que O adoremos em espírito. Quer dizer, na fé sobrenatural, e em verdade, quer dizer, com inteligência.

Assim, quando alguém usa o raciocínio, apresenta uma fé que agrada a Deus. Então, Ele Se inclina para receber o louvor desta pessoa.

A mulher com a qual o Senhor Jesus conversa em certa passagem bíblica, falava com o Messias em Pessoa e não conseguia enxergar isso, pois os olhos espirituais dela estavam cegos: "Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias, chamado Cristo; quando ele vier, nos anunciará todas as cousas." (João 4.25).

Assim muitas pessoas são nas igrejas, nas religiões e também na IURD. Pessoas que, apesar de verem as maravilhas de Deus – curas, libertação etc – não conseguem ver Sua grandeza.

Você deve preparar seu coração e buscar um encontro com o Senhor Jesus. Diga a Ele que você não quer ser como esta samaritana que estava diante dEle, mas

não podia vê-Lo.

Fé cega

A consciência, pautada em uma fé inteligente, livra o indivíduo da opressão da fé cega, que acontece em virtude da cegueira espiritual reinante no meio religioso em geral.

Esta fé cega, fruto da emoção, tem obrigado as vítimas a crerem de qualquer maneira, mesmo sem conhecerem em quem estão crendo.

Paulo era um homem profundamente zeloso por sua religião, por isso foi cruel, perverso e intolerante com os primeiros cristãos. Mas, logo após sua experiência pessoal com o Senhor Jesus, passou a crer também. E, de que tipo de fé ele tomou posse? Da fé racional, inteligente e sobrenatural.

Ele não se sentia envergonhado, nem se intimidava com as ameaças dos inimigos por causa dela, porque sabia em Quem estava crendo: " Não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia." (2 Timóteo 1 .12).

Anteriormente, o ódio dele pelos cristãos dava-se em razão do fanatismo religioso, pois cultivava a fé nas tradições religiosas, não na Palavra de Deus.

Quando seus olhos espirituais se abriram, também teve o privilégio de conhecer Aquele que os cristãos primitivos tinham conhecido antes dele. Desde então, Paulo deixou de ser perseguidor para ser perguido.

Os que professam a fé inteligente foram, são e sempre serão perseguidos implacavelmente pelos que professam a fé cega, natural e irracional.

A fé e o sexo

Após ter criado o homem à Sua imagem, Deus criou a mulher. Ele não a fez para servir de esposa, fêmea, serva ou mesmo objeto de prazer do homem. Mais do que isto, Deus a criou com a grandeza de que ela fosse a auxiliadora. O homem tinha a tarefa de dominar a Terra, mas precisaria de alguém forte e idôneo a seu lado.

Naqueles tempos, a nobre tarefa de auxiliar, que a mulher exercia, era composta pelo relacionamento conjugal, não o sexual. No relacionamento conjugal, há aliança que envolve amor com responsabilidade de ambas as partes. Por conta disso, surge a base da família: célula-mater da sociedade. Neste contexto, há disciplina e desenvolvimento. E daí vem a harmonia entre Criador-criatura-natureza, uma trindade sagrada e integrada.

Porém, quando o relacionamento é meramente sexual, não há amor nem responsabilidade. O conceito familiar inexiste, e o comportamento se torna similar ao dos animais irracionais. Em decorrência dessa desordem espiritual e social, ninguém é de ninguém; e, porque filhos nascem sem disciplina, também crescem sem ordem e seguem os maus exemplos dos pais.

Este é, justamente, o mundo em que vivemos. Um lugar onde não há harmonia entre Criador-criatura- natureza, daí a violência desencadeada e desenfreada.

O relacionamento conjugal é tão sagrado que simboliza a aliança do Criador com a criatura. O ato da penetração faz com que homem e mulher se tornem uma só carne. Paralelamente, uma aliança com o Criador faz da criatura um com Ele: "A fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim." (João 17.21,23).

Sobre isso também lemos: "Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Coríntios 3.16). E o que isso significa? Significa a Sagrada Família de Deus, que abrange amor e sacrifício de sangue.

Nos tempos idos, quando duas pessoas entravam em aliança, sacrificavam-se

animais, partia-os ao meio e em seguida separavam as partes. Feito isto, os aliados tinham de passar entre as metades dos animais, o que demonstrava o juramento entre eles. O compromisso ali assumido era de lealdade. Caso um não honrasse a palavra, o outro teria o direito de fazer com ele o mesmo feito aos animais.

Deus iniciou esse ritual de aliança com Abraão, conforme lemos nos primeiros versículos do capítulo quinze do Livro de Gênesis. Era o tipo de sacrifício que seria realizado no Calvário, ou seja, uma aliança de sangue.

Na lua de mel, quando o hímen é rompido, há sangue no momento do desvirginamento. Este sangue é o sinal da aliança entre o marido e sua auxiliadora. Portanto, é a partir deste princípio bíblico de fé que devemos olhar para o relacionamento homem e mulher. Portanto, o sexo é sagrado dentro do casamento.

Mudança de vida

A Bíblia nos conta a história de Levi, um homem muito rico, que não tinha motivos para se preocupar com o futuro, pois o cargo de confiança que ocupava no governo lhe dava estabilidade e segurança financeira.

Levi, que desempenhava a função de coletor de impostos, era respeitado pelos governantes, mas odiado pelo povo que sofria com a cobrança implacável e desumana.

Porém, um encontro mudou toda a trajetória deste homem: "Passadas estas cousas, saindo, viu um publicano, chamado Levi, assentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e, deixando tudo, o seguiu. Então, lhe ofereceu Levi um grande banquete em sua casa; e numerosos publicanos e outros estavam com eles à mesa." (Lucas 5.27-29).

Neste momento, Levi anunciou que não seria mais coletor de impostos, mas um discípulo de Jesus; ele abriu mão de tudo o que possuía para segui-Lo. Mais do que riqueza material, o ex-coletor teve o nome registrado na História. A recompensa para este tipo de atitude foi estabelecida pelo próprio Senhor: "Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará." (João 12.26).

Você quer deixar seu nome na História? Quer servir ao Senhor e ser um exemplo de fé para as gerações futuras? Ou quer conquistar grandes benefícios e ser esquecido ao morrer?

Entenda que servir ao Senhor Jesus não é, necessariamente, ser um pastor ou um missionário. Servi-Lo não quer dizer que tenha de estar obrigatoriamente no púlpito, no altar. Você pode servi-Lo onde estiver.

Quando der um testemunho com sua vida correta e digna por causa de Jesus, as pessoas sentirão o perfume dEle em você. Isto já é servi-Lo. Não precisa ficar na igreja. Ele quer usá-lo onde mora, entre seus familiares, colegas de trabalho etc, porque as pessoas vêm à igreja pelo seu bom testemunho. E quando digo bom testemunho, quero dizer uma vida exemplar, uma vida diferente. Então, o Espírito Santo tocará na vida dessas pessoas que o escutam, que o observam.

Você deve dar um exemplo de fé e não falar de Jesus simplesmente, porque isso

todo mundo já faz. O que Deus quer é que você seja um exemplo. Mais do que fazer a Sua Obra é pertencer a Ele. Pois do que adianta a pessoa pregar o Evangelho e viver mentindo, roubando, falando mal dos outros? Ela está simplesmente destruindo tudo o que tenta construir com Jesus em sua vida.

Deus está buscando Levis neste mundo, e você pode ser um deles. Imagine ser honrado pelo Pai da Vida, da mesma forma como foi Levi. Você pode não ser privilegiado culturalmente ou não ter nenhuma habilidade extraordinária, mas se servir ao Senhor Jesus de coração, Ele irá abençoá-lo.

Mateus, Isaque, Abraão, Jacó, Davi, Josué; todos estes tiveram a glorificação de Deus – a que não acaba jamais – a glória que Ele quer te dar, não importa quem você seja.

O caráter de Moisés

Sabe-se que sem fé é impossível agradar a Deus. Se ela fosse sentimento, é claro que Ele não poderia exigi-la, pois como impor algo ao coração? Entretanto, como a fé trata de obediência e dependência de Sua Palavra, então fica difícil não poder satisfazê-Lo.

Moisés, por exemplo, tinha esse canal de comunicação com Deus aberto. Como servo, ele figura entre os fiéis como um dos mais santos e qualificados de todos os tempos.

Seu caráter espiritual revela-o como o mais manso entre os seres humanos; que o Senhor falava com ele face a face; a comunicação entre Deus e Moisés era como a de amigos; ele viu a forma de Deus; seu rosto resplandecia após conversar com Deus a ponto de ter que usar véu para falar com seus comandados; quando seus irmãos se rebelaram contra ele, o próprio Senhor o defendeu, dizendo:

"(…) Se entre vós há profeta, eu, o Senhor, em visão a ele , me faço conhecer ou falo com ele em sonhos. Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa. Boca a boca falo com ele, claramente e não por enigmas; pois ele vê a forma do Senhor; como, pois, não temestes falar contra o meu servo, contra Moisés?" (Números 12.6-8).

Esses fatos mostram sua grandeza para com Deus. Mesmo assim, não foi poupado quando duvidou. Ficou para trás com os demais. O fato ocorreu na rocha de Meribá (leia no Livro de Números, capítulo 20).

Sua desobediência custou-lhe a entrada na Terra Prometida, e quando implorou para entrar nela, o Senhor Se indignou muito contra ele. Tudo isso por causa da sua fé contaminada pela incredulidade dos outros. E Deus lhe disse: "Basta! Não me fales mais nisto." (Deuteronômio 3.26).

Muitas pessoas cristãs, honestas, sinceras e cumpridoras de seus deveres básicos para com Deus têm ficado para trás por dar ouvidos a crentes perturbados; gente que não apenas duvida do poder da fé sacrificial, mas que também dissemina sua incredulidade.

Tire as sandálias dos pés

É do agrado de Deus revelar, através da fé, as coisas maravilhosas para as pessoas. Mas que tipo de pessoa? Veja que quando Moisés subiu ao Monte Sinai e viu a sarça ardendo, ele ficou maravilhado, porque a sarça estava queimando, mas não se consumia.

A sarça é uma espécie de mato, uma arvorezinha pequena, mas muito cheia de galhos, é um arbusto repleto de espinhos. "Então, disse consigo mesmo: Irei para lá e verei essa grande maravilha; por que a sarça não se queima? Vendo o Senhor que ele se voltava para ver Deus, do meio da sarça, o chamou e disse: Moisés! Moisés! Ele respondeu: Eis me aqui! Deus continuou: Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa." (Êxodo 3.3-5).

Deus mandou Moisés tirar as sandálias porque queria que ficasse totalmente dependente dEle. Naquele lugar, tirar as sandálias significava correr o risco de ferir os pés, obviamente ferir muito, porque a região toda do Sinai é feita de pedras agudas e pedras pequeninas. Não eram como paralelepípedos, sobre os quais pode-se andar tranquilamente descalço. Eram pedras pequenas, grandes, de todas as formas.

Deus queria que Moisés colocasse o seu corpo, que significa toda a sua vida, sobre a Sua Palavra, sobre a Sua confiança. Ao tirar os sapatos, Moisés estava dizendo: "Eu confio em ti, ó Deus!" Então, a partir do momento em que tirou os sapatos, foi o mesmo que se colocar na dependência de Deus e não mais das sandálias para sustentar o seu corpo. Era a humildade de Moisés! Deus Se revela aos humildes, e foi assim que comissionou Moisés para libertar os filhos de Israel.

A importância do Monte Sinai é tamanha. Foi lá, na época de Moisés, que Deus o chamou, e será para este mesmo Monte que levaremos a vida das pessoas. Não o pedido delas, mas a própria vida mesmo, para arrancá-las do Egito.

Por isso, nesta Fogueira Santa, coloque toda a sua força, toda a sua coragem, toda a sua fé, tudo o que você é ou pretende ser, e diga: "Oh Deus, agora é tudo ou nada! O Senhor me mandou tirar as sandálias dos pés, pois vou tirar tudo e colocar nas Tuas mãos! Eu quero ver este Deus que Se manifestou em Abraão, Isaque e Israel, manifestar-Se também na minha vida."

Deus abençoe a todos.

Fogueira Santa, quem crê, não foge

Estamos nos preparando para subir o Monte Sinai e, desta vez, não iremos subir para levar um pedido, mas a própria vida da pessoa. Isto é, levaremos o fio de cabelo de cada uma. No fio de cabelo está o nosso DNA, e cada um de nós tem o cabelo diferente do outro.

Não é possível levar todo mundo lá, não há condição para isto, mas é possível levar a vida da pessoa num fio de cabelo, e é isto o que nós queremos fazer. Esta é a nossa fé, arrancá-lo do seu Egito, da sua escravidão, desta vida mesquinha que você tem vivido. Mas, para que isso se torne realidade, você precisa crer, porque quem crê recebe e quem não crê fica para trás.

A Fogueira Santa de Israel no Monte Sinai é para os que creem, para os que têm certeza de que vão alcançar a resposta. Nós temos apresentado muitos testemunhos ao longo do ano, temos mostrado com fatos que Deus realmente ouve e tem ouvido a oração que se faz em Israel, que se faz no Monte Sinai.

Apresentamos os testemunhos não para que você venha imitá-los: "Ah, se fulano recebeu, então eu também vou receber". Não, não é isso. Não é esse o tipo de fé que você deve ter. O tipo de fé que você deve ter é a crença de que Deus vai fazer na sua vida o que Ele prometeu que faria. Ou seja, a crença na Palavra dEle.

Se observarmos bem, você pode verificar no Livro de Êxodo 4.2-7, quando Deus chamou Moisés para libertar o povo de Israel. O Senhor mostrou-lhe que pode transformar um cajado numa serpente, como pode também fazer uma carne sã, doente, e depois voltar novamente a ser completamente sã. Ali, Deus quis dizer o seguinte: "Eu sou o Senhor Deus de Abraão, de Isaque e Israel. Não há nada impossível para mim. Eu faço qualquer coisa, tudo o que eu quiser fazer, eu faço."

A Fogueira Santa de Israel é para os valentes, para os 300 de Gideão. É para as pessoas corajosas que creem, porque quem crê e age é corajoso. Então, essas pessoas que estão vivendo uma vida mesquinha, insignificante, mesmo crendo no Deus de Abraão, elas não vão, obviamente, continuar assim, porque vão tomar atitude. E nós estaremos subindo o Monte Sinai para levar a vida delas, representada pelo seu fio de cabelo, que é o seu DNA.

A oferta abre caminhos

Quando depositamos a nossa oferta no altar, estamos provando para Deus o que somos, porque a oferta é uma manifestação viva, clara da sua fé, da expressão do seu amor para com o Senhor. Se você tem fé em Deus e O ama, logo quer dar a Ele o melhor. Em outras palavras, você dará tudo de si para Ele, e tudo o que pretende ser ou ter sempre será de Deus.

Aqueles que O amam de qualquer maneira ou amam menos do que a seus filhos, entregam aquilo que não serve, que não Lhe agrada. Ora, meu amigo, minha amiga, lembre-se de que o Senhor Jesus disse: "Aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos." (1 Samuel 2.30).

Muitos crentes desmerecidos vivem numa qualidade de vida terrível, porque não têm honrado a Deus, mas têm honrado seus filhos. Fazem até dívidas para comprar coisas para eles. Quanto a Deus, eles O desprezam.

Observe como a oferta faz diferença na vida das pessoas. Eu posso afirmar, com toda certeza, que a oferta é tão sagrada quanto a Palavra de Deus. É através da oferta dEle, a oferta viva, que é Jesus, que alcançamos a salvação. A oferta que colocamos no altar não é apenas a financeira, porque a oferta é a vida toda, todo o seu ser.

Por isso, dou um conselho a todos os pastores, bispos, ao oficial da igreja, ao diácono, presbítero: vocês têm obrigação de fazer a sua oferta ainda melhor do que a do povo. Nós temos obrigação de dar o nosso melhor para Deus, e Ele prova o nosso coração. Lembre-se do que Jesus disse: "Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente se vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também." (Lucas 6.38).

Quer dizer, da forma como damos, vamos receber! Então, eu recebo hoje daquilo que plantei ontem, vou receber amanhã daquilo que estou plantando hoje. Guarde isto: quanto mais você dá a Deus, mais recebe. Por quê? Porque Deus não vai ficar lhe devendo! A oferta abre caminhos. Deus vê o seu coração através daquela oferta! Se o que você deu não é o melhor, então o seu coração não é o melhor para com Ele e você não pode esperar o melhor dEle! Você vai ter o retorno, mas não o melhor.

O que é matar?

Algumas pessoas têm questionado minha posição quanto à descriminalização do aborto. Um dos argumentos mais citados é quanto ao mandamento "não matarás". Mas me parece que o engano está na compreensão da totalidade do significado do termo "matar".

O dicionário Houaiss, entre as várias definições que apresenta para este verbo, diz: "causar grande prejuízo ou dano a; arruinar." E também: "causar sofrimento a; mortificar; ferir." Vemos, com isto, que matar não é somente tirar a vida de alguém, mas também, praticar qualquer ato que impeça que alguém tenha vida com qualidade, dignidade, felicidade.

Permitir que uma criança indesejada venha ao mundo em uma família desestruturada, sem condições de lhe oferecer uma vida minimamente digna, expondo-a à violência, maus-tratos, perda da autoestima e tantas outras mazelas, não significa dar um ser à luz, mas sim condená-lo à morte; uma morte social e psicológica, que vai gerar a pior de todas as mortes: A ESPIRITUAL.

As crianças que andam pelas ruas, entregues à própria sorte, não nasceram; elas foram jogadas no mundo, como fruto da inconsequência e da irresponsabilidade de adultos despreparados, cuja maioria apenas repete a história de abandono e omissão da qual também foi vítima.

Estas crianças primeiro são odiadas por seus genitores e depois passam a ser odiadas pela sociedade. A mesma sociedade que levanta a bandeira do direito à vida é capaz de virar o rosto em atitude de asco, e atravessar a rua para não passar perto de um menor indigente estirado no chão cheirando a fezes e urina. O nome disto é hipocrisia.

Os que gostam de apontar pecados precisam ver que o erro não está em interromper uma gravidez indesejada; está, antes, na banalização do sexo, na desinformação, nos inúmeros fatores que levam um casal a se relacionar e gerar um filho com o mesmo descompromisso com que encara a própria vida.

Não estamos fazendo apologia ao aborto; estamos dizendo "não" à hipocrisia. As mulheres não deixam de abortar porque isto é um ato ilegal. A decisão de interromper uma gravidez tem como motivo principal o fato de ela não ser desejada, por fatores que vão desde uma noite de loucura até violência sexual. Se

esta decisão for tomada, ela será levada a cabo, independentemente de sua legalidade, em clínicas clandestinas, que podem levar estas mulheres à morte, mutilação ou sequelas de procedimentos mal realizados.

A legalidade do aborto permite que estas mulheres possam ser atendidas clinicamente da maneira que procede, e não coloquem sua vida em risco. Isto é direito à vida.

A legalidade do aborto evita que crianças inocentes venham ao mundo para sofrer e ter uma vida miserável.

A legalidade do aborto evita a clandestinidade dos procedimentos cirúrgicos.

Uma mulher que deseja interromper uma gravidez, seja pelo motivo que for, não é uma criminosa, é um ser humano em aflição, que precisa ser acolhido, amado, orientado, não condenado: É este o papel que a IURD tem realizado como Igreja.

A todas as pessoas que olham para estas mulheres com ódio e intolerância, achando que com isso estão agradando a Deus, fica esta Palavra: "Qualquer que odeia a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele." (I João 3:15).

Tenha uma fé definida

"E ninguém põe vinho novo em odres velhos, pois o vinho novo romperá os odres; entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão. Pelo contrário, vinho novo deve ser posto em odres novos [e ambos se conservam]." (Lucas 5.37,38).

O Senhor Jesus disse isso para que saibamos como dirigir a nossa fé. Por exemplo, você vem à Igreja Universal, onde temos uma fé, uma maneira de trabalhar. Aí, você ouve a mensagem, a oração, participa. Porém, quando vai em outra denominação que não tem a mesma visão nossa, não tem o mesmo entendimento, mas talvez tenha até mais do que nós, a coisa é diferente. Não que sejamos os melhores e eles os piores. Não se trata disso.

A questão é que, se você lê um livro de um determinado autor, começa a beber do espírito dele. Mas se também ouve a nossa voz, bebe do nosso espírito, se orienta com a nossa oração, com as nossas mensagens, as nossas ideias, os nossos pensamentos.

Com isso, você fica entre dois pensamentos: o daquele autor que tem a sua inspiração e o meu. Quer dizer, como é que você vai definir a sua fé? Como é que conduzirá a sua vida? A sua vida depende da sua fé. Se a sua fé estiver em alta, a sua vida estará em alta também, e você será abençoado. Onde há fé, há vida. Onde há dúvida, há perdição, miséria, doença.

Então, como você vai se conduzir? Você ouve os outros e a nós. Eu tenho uma maneira de ser e você sabe como é que eu sou. Você tem a consciência de como o Espírito de Deus tem dirigido a Igreja Universal do Reino de Deus em todo o mundo. É um só espírito. Então, as pessoas que têm se agregado conosco tem tido também a mesma fé. Agora, quando uma pessoa do nosso meio começa a beber de outra pessoa, de outra igreja, de outra doutrina, ela vai ficar confusa.

Caro leitor, a Bíblia tem uma inspiração divina, mas cada pessoa tem uma interpretação pessoal, de acordo com a sua fé. Portanto, deixo o seguinte conselho: você tem que definir a sua fé, ou lá ou cá. Para que não venha ser confundido, não venha se dividir na fé.

Honestamente, se eu estivesse interessado em angariar membros para a IURD não tocaria neste assunto, pois sei que muitas pessoas vêm nos visitar de outras denominações. Mas estou falando aquilo que verdadeiramente é, porque quero

que você seja abençoado. Não importa se é aqui ou lá.

Deus abençoe a todos.

A voz do coração

Deus é Espírito. Significa que a comunicação com Ele tem que ser de espírito para Espírito. Do intelecto humano para o Intelecto divino. "Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos,para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido e para inclinares o coração ao entendimento, e, se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a voz,se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouros escondidos a procurares, então, entenderás o temor do Senhor e acharás o conhecimento de Deus. Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento." (Provérbios 2:1-6).

Neste texto, observamos que a posição legada ao coração é de inclinação ao entendimento. As emoções submissas à razão, e o clamor feito na base do entendimento.

Infelizmente, a maioria dos que acreditam em Deus, incluindo evangélicos, tem tentado manter essa comunhão na base de sentimentos. Isto é, de alma para Espírito. Isso não funciona. Tanto é verdade que eles têm orado, cantado e chorado muito e colhido pouco, para não dizer, nada. Sua fé, regada de emoção, tem neutralizado sua fé sobrenatural e impedido suas conquistas.

É óbvio que, por trás desta grande comoção fervorosa, há a ação de espíritos enganadores. Daí a situação espiritual das igrejas ser caótica. Some-se a isso os estímulos do inferno em levar os incautos a ouvir a voz do coração.

De fato, a manifestação da fé sensitiva tem causado uma falsa sensação da presença de Deus. Tal sentimento é gostoso e aparentemente convincente, mas sem nenhum proveito prático.

Quando se ouve a voz do Senhor da razão e a coloca em prática, não há chance de dar errado.

Deus abençoe a todos.

Merecedores das promessas de Deus

A revelação da fé é algo extraordinário. A partir do momento em que você usa esta fé, torna-se justo diante de Deus, quer dizer, merecedor. Em vez de usar a palavra "justo", uso "merecedor" porque fica mais compreensível. Muitos pensam assim: "Eu não mereço". Na realidade, ninguém merece. Você acha que eu mereço? Eu também não mereço, porque sou homem e sujeito a falhas. A diferença é que vivemos na prática da fé.

Todos nós estamos inseridos nas falhas, nos erros, porque somos humanos. Se não pecamos com as mãos, podemos acabar pecando com os olhos, com a mente. Mas quando acreditamos nas promessas de Deus, nessas Palavras, o Espírito Santo, que nos deu a dádiva da fé, que nos justifica, nos faz merecedores da graça de Deus.

Portanto, manifestar a fé é assumir um compromisso com Deus. Um exemplo é você chegar e dizer: "Senhor Jesus, eu não presto, mas dou a minha vida a Ti, decido Te seguir a partir de hoje. Estou cheio de erros, falhas, mas vou começar a consertar a minha vida, me disciplinar conforme a Tua Palavra, por causa desta minha fé em Ti." Isto é amar a Deus, o primeiro grande mandamento. Amar a Deus não é um sentimento que você tem por Ele. O amor a Deus significa colocá-Lo em primeiro lugar na sua vida. Isto é compromisso!

Quando a pessoa assume esta fé, leva a sério. Então está aberto um canal de ligação entre ela e Deus, sem intermediário. A qualquer hora do dia, da noite, em qualquer lugar ou situação, você tem um canal aberto que o liga a Deus, que é a fé.

Se você assume esta fé, se entrega, rasga o coração e se lança em Suas mãos, aí sim, Ele entra em você. Então, se era um pecador, não importa, neste momento você não é mais, porque diante de Deus está limpo, livre, merecedor. Não precisa da igreja, da religião, de ninguém. Apenas de si mesmo e, sobretudo, dEle. Isto é a fé, esse canal que faz a pessoa alcançar tudo o que Deus tem prometido na Sua Palavra.

Fé, dependência de Deus

Deus nos dá a fé para que tenhamos as condições necessárias para tomar posse de Suas promessas. Qual o tamanho da sua fé? Eu não sei, cada um tem a sua fé. Mas a fé que agrada a Deus é aquela que você se disponibiliza a ficar na total dependência dEle.

Vou lhe dar um exemplo real: quando tinha 16 anos como servidor do Estado do Rio de Janeiro, era chefe da tesouraria, enfim, um cargo de confiança. De 5 em 5 anos, tinha direito a 3 meses de licença prêmio, mais 1 mês de férias e seguro-saúde. Quer dizer, uma série de benesses que o Governo dava. Eu tinha minha esposa, duas filhas; e pedi demissão. Larguei tudo para fazer aquilo que queria fazer, que era pregar o Evangelho.

Todos me disseram que eu era maluco, porque ia largar o certo pelo duvidoso, mas era uma questão de fé. Então, disse para Deus: "Se o Senhor existe, eu vou arrebentar, mas se o Senhor não existe, vou me arrebentar." Tomei uma atitude porque cri. Ninguém me ajudou a crer. Eu larguei porque cri. Acreditei que Deus existe.

Tudo isto que você vê e que começou há 33 anos, não caiu do céu, não houve ajuda de terceiros. O que houve foi um trabalho, uma entrega constante e a coisa funcionou. Isto é para você ver como Deus trabalha. Se você dá, se entrega e fica na Sua dependência, Ele tem que corresponder à sua fé. Não é questão de favor, de graça ou misericórdia. A questão é que Ele prometeu e tem que cumprir.

Observe que, para ter a salvação eterna, você precisa entregar a sua vida, abrir mão das coisas erradas, de tudo o que é podre. É um sacrifício, você tem que dar; se não der, como poderá tomar posse das promessas? Há uma guerra para poder passar pelas muralhas e chegar até onde estão as promessas. Mas, para tanto, você tem que estar disposto, estar correto e em condições de cobrar de Deus os seus direitos. Até porque o diabo sabe perfeitamente quando a pessoa está ou não na fé.

Quando agimos a fé o nosso corpo se ilumina e as trevas que estão nos cercando desaparecem. Porém, quando se manifesta dúvida, medo, ficamos entrevados. Não é uma questão de frequentar a igreja, pois isso não quer dizer nada. Se você não agir, não oferecer a sua vida, não manifestar a fé viva no Deus Vivo, nada vai acontecer.

Deus em primeiro lugar

Por que Deus instituiu dízimos e ofertas, chegando a ponto de nos convidar a fazer prova dEle? Fez isto para que coloquemos aquilo que é precioso e valioso fisicamente em segundo plano na nossa vida, e Ele Se mantenha em primeiro lugar. A forma de conhecer a si mesmo é quando você dá os dízimos e as ofertas.

Quando oferecemos os dízimos, que são as primícias, os primeiros frutos do nosso trabalho, estamos dizendo o seguinte: "Senhor, Tu és o primeiro na nossa vida." É tão importante e significativo que se você gastar os primeiros 10% e pegar os 90% restantes e levar à igreja, na verdade será considerado como um ladrão diante de Deus.

Os primeiros frutos significam que Deus está em primeiro lugar em nossas vidas. Quando desconsideramos isso é porque não temos nada com Ele. A oferta mede a fé, a dedicação, a consideração que a pessoa tem para com Deus. Quando um chefe de Estado visita outro, ou uma autoridade, normalmente leva um presente.O presente significa consideração.

Da forma como você dá, irá receber. A razão de muitas pessoas estarem na igreja vivendo uma vida miserável é o fato de não estarem dispostas a darem o melhor para Deus. Abra seu entendimento para que saiba como vem a resposta de Deus. Se você quiser viver uma vida de comunhão e gozar de Seus benefícios, tem que dar. Do contrário, não vai receber.

Não importa se é uma pessoa boa ou caridosa. Esta é a lei da vida, uma lei fixa. O próprio Deus teve que dar a vida do Seu Filho para poder nos salvar. Se desejamos ser abençoados, temos que aprender a dar. Certa vez, uma pessoa me perguntou qual era o meu segredo. Eu respondi que o segredo é dar.

Eu vivo trabalhando em favor das pessoas; vocês são os meus problemas. Porque queremos que todos tenham no mínimo o que Deus tem nos dado. Não queremos que comam das migalhas que caem da mesa e que são dos cachorrinhos. Queremos que se sentem à mesa e comam do melhor. Mas, para isso, tem que se oferecer, sacrificar.

O maior prazer que temos é poder oferecer às pessoas aquilo que Deus tem nos dado. A Igreja Universal do Reino de Deus existe por causa disto, porque temos dado, sacrificado. Não que sejamos melhores ou tenhamos méritos, mas o ato de

dar é que faz com que venhamos a receber.

Vento forte

Os benefícios da fé acontecem por conta da obediência à Palavra. Mas o que tem passado despercebido é que a obediência em si é uma atitude, não um sentimento.

Fé é atitude, ação, movimento. Quando andamos na fé, o Espírito de Deus nos move. Então, não há medo, dúvida, ansiedade ou preocupação. Antes, há certeza, convicção, determinação e coragem para agir a direção divina. Essa química da fé combina com o Espírito.

Deus é Espírito. No original, a palavra espírito está associada a vento, sopro, fôlego, luz, fogo etc. Jesus ensina que o guiado pelo Espírito Santo é como o vento. Moisés viu a sarça arder e não ser consumida. No deserto, Israel era guiado por uma coluna de fogo à noite e uma nuvem durante o dia.

Na inauguração do templo, a presença de Deus se fez em forma de fogo. Elias orou e desceu fogo do céu. Os discípulos estavam reunidos no Cenáculo, quando um som, como de um vento impetuoso, encheu toda a casa.

Andar em Espírito é andar na fé ou em movimento. De nada adianta ter conhecimentos bíblicos e não tomar atitude. Muitos pensam que isso é suficiente para a salvação e se acomodam na fé. São ativos na desobediência, mas passivos na prática da Palavra. Para os tais, o Senhor manda o seguinte recado: "(...) De que te serve repetires os meus preceitos e teres nos lábios a minha aliança, uma vez que aborreces a disciplina e rejeitas as minhas palavras?" (Salmos 50.16).

O possuído pelo Espírito é guiado como por um vento impetuoso. É obediente. Por conta disso, o Espírito Santo inspira, ele pratica e conquista sua terra prometida.

Deus prometeu Canaã a Abraão e aos seus descendentes. Mas, como todas as promessas divinas, elas não acontecem de forma automática. Há que se tomar posse delas. Entre elas e o seu cumprimento existe um caminho a percorrer. É pela ação da fé que se toma posse das promessas.

A salvação da alma não é diferente. Fomos salvos, estamos salvos e seremos salvos se perseverarmos na fé. Se continuarmos vivendo de fé em fé, tomando atitudes, seguindo a direção do Espírito.

Subamos e possuamos

Entre as promessas feitas por Deus e os que nEle creem há um caminho bloqueado pelo inferno. Deus tem providenciado tanto as promessas quanto as condições de se tomar posse delas. Mas elas não vêm às mãos de forma natural. Há que se tomar posse.

Deus prometeu a Terra de Canaã aos filhos de Israel e lhes deu fé e coragem para que, onde pisassem a planta do pé, tomassem posse. Esta posse, porém, dependia de partir contra os inimigos e desalojá-los.

A salvação da alma também é uma promessa. Para alcançá-la há que ser mais valente do que a carne, o mundo e o diabo, e conquistá-la. Portanto, isto exige esforço.

A Sagrada Escritura diz: "(…) o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele." (Mateus 11.12).

As orações, os jejuns, os louvores, a frequência à igreja, o batismo nas águas e no Espírito Santo, os dízimos e as ofertas são munições para a arma da fé. Mas, sem atitudes, de nada adiantam.

Se os filhos de Israel ficassem no Egito, orando e jejuando pela conquista da Terra Prometida, estariam lá até hoje. Fé é ação, é atitude, é como um vento forte. Acho que só os nascidos do Espírito entendem isto.

Aliança com Deus

"Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito. Farei uma aliança entre mim e ti e te multiplicarei extraordinariamente." (Gênesis 17.1,2).

Andar na presença de Deus significa viver na fé, que é o mesmo que andar no Espírito. Quando andamos no Espírito, andamos na fé. Quando vivemos pela fé, vivemos pelo Espírito. Se eu obedeço à Palavra de Deus, então serei perfeito. Não somente eu, mas quem quer que seja.

O Senhor determinou a Abraão que andasse em Sua Presença e fosse perfeito. Ele quis dizer: "Anda na fé, viva pela fé, viva no Espírito, você vai ser perfeito." Significa o seguinte: o que você fizer, vai ser abençoado. Enquanto Deus falava com Abraão, ele prostrava o seu rosto em terra, e o Senhor falou que faria uma aliança entre os dois, que multiplicaria Abrão extraordinariamente.

Por conta de uma aliança que se faz com Deus, de um casamento entre a pessoa e Ele, há a multiplicação do trabalho das suas mãos. A partir do momento em que alguém faz uma aliança com o Todo-Poderoso; não o deus de pau, de pedra, de metal, os deuses deste mundo, mas o verdadeiro Deus, será abençoado extraordinariamente, não de forma natural, mas grandiosa.

Deus não precisava dizer extraordinariamente porque a bênção dEle já é assim; porém enfatiza, fortalece a ideia de que abençoaria Abraão e o multiplicaria de forma especial, fora do comum.

É isso que Deus promete para aqueles que firmarem uma aliança com Ele. Se você faz uma aliança com o Senhor – e quando há a sua participação pessoal e espiritual nesta aliança – então você é abençoado extraordinariamente.

Pacto de fé

Do ponto de vista social, aliança, casamento, matrimônio, pacto ou parceria são sinônimos quando se trata da união de casais. O sentimento de amor tem sido o elo do casamento. Por força deste amor há o sacrifício cobrado de ambos. Não há manifestação de amor sem o sacrifício. A falta desse elemento sinaliza falta de amor. Que casamento pode sobreviver sem o sacrifício? Nenhum.

Do ponto de vista espiritual, o único canal de relacionamento com Deus é a fé; e, como no amor, o sacrifício também é essencial na sua manifestação. Que fé pode sobreviver sem a ação do sacrifício? Nenhuma. "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me." (Lucas 9.23). Três tipos de sacrifícios diários ficam bem claros nestas palavras: negar-se, tomar a cruz e seguir Jesus.

Ester e eu iremos completar 39 anos de casados. Jamais poderíamos desfrutar esse tempo juntos se abríssemos mão dos sacrifícios. Os sacrifícios no início foram muito difíceis. Hoje são um prazer. No relacionamento com o Espírito de Deus não é diferente. Ele tem sacrificado quando atura nossas falhas e fraquezas. Nós sacrificamos a carne, dia após dia, para manter pura a consciência da fé.

O amor é uma manifestação sensível. A fé é uma manifestação racional. Não há como se avaliar a dimensão de ambos senão por meio dos sacrifícios exigidos por eles. Que limite há de sacrifícios por um amor verdadeiro? Que limite há de sacrifícios por uma fé sobrenatural no Todo-Poderoso? Quer dizer: tanto a fé como o amor são sustentados pelo sacrifício constante dos envolvidos.

O pecado da acomodação

Sabe qual é o maior erro que os cristãos ou religiosos fracassados têm cometido? A acomodação. Quantos não são aqueles que, quando começaram, tinham uma fé avivada, não faltavam às reuniões, evangelizavam e estavam dispostos a fazer qualquer coisa na igreja? Porém, com o passar dos anos, foram esfriando na fé e passaram a fazer o trabalho na igreja por fazer. De repente, o obreiro ou a obreira, para não perder o uniforme, e porque não quer ficar no banco, faz o trabalho na igreja porque alguém conta com ele(a), mas falta aquele gás, aquele fogo, o primeiro amor, a paixão pelas almas.

Muitas pessoas começaram muito bem, mas com o tempo foram caindo e hoje não conquistaram. Até mesmo tentam conquistar para os outros, mas não conseguem nem para si próprias. Na realidade, houve um momento em que uma palavra fez a pessoa se acomodar na fé e ficar estagnada.

No Livro de Provérbios, capítulo 29, versículo18, diz que: "Não havendo profecia, o povo se corrompe (...)". Em outras palavras, não havendo conquistas, milagres, a manifestação da fé, o povo se corrompe. A Bíblia diz que Davi, quando deixou de ir à guerra e ficou no seu palácio, levantando pela tarde e passeando pelo seu jardim, viu a mulher de Urias tomando banho. Começou ali a razão da desgraça de Davi, uma queda brutal por conta daquela situação.

Muitas vezes as pessoas cuidam para não viverem no pecado, se guardam, mas cometem outro pecado, o pecado da acomodação. Geralmente elas dizem assim: "Agora que já fui batizada nas águas, no Espírito Santo; não está tudo bem, mas vou levando a vida, conciliando com os probleminhas." É a partir daí que a pessoa começa a despencar na fé. Por isso, cada vez mais surgem ex-pastores, ex-isso, ex-aquilo, justamente por conta dessa situação.

Contudo, a pessoa não tem o Espírito Santo? Como pode estar prostrada? O Espírito Santo dá a inspiração, trabalha no nosso interior, inspira, orienta, ensina, mas cabe à pessoa obedecer a esta direção. Não é pelo fato de ter o Espírito Santo que tudo acontecerá naturalmente. As mudanças somente irão acontecer se a pessoa obedecer, agir aquela inspiração. Do contrário, tudo fica parado e nada acontece.

A revolta desperta a fé

Deus não escolhe pessoas moles, covardes e débeis. Por outro lado, os que são fortes, corajosos e possuem uma fé definida Deus os chama para manifestar a Sua glória em suas vidas. Foi o caso de Gideão, que era um dos homens de Israel que estava trabalhando na tentativa de salvar o pouco que havia em sua terra. Todas as vezes que Israel semeava, os midianitas, os amalequitas e os povos do Oriente subiam contra ele, ou seja, destruíam tudo o que o povo de Deus possuía para que Israel não se fortalecesse e não fizesse guerra contra eles.

Esta situação revoltou Gideão, e quando o Anjo lhe apareceu e disse: "O Senhor é contigo, homem valente. Respondeu-lhe Gideão: Ai, Senhor meu! Se o Senhor é conosco, por que nos sobreveio tudo isto? E que é feito de todas as Suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito? Porém, agora, o Senhor nos desamparou e nos entregou nas mãos dos midianitas." (Juízes 6.12.13).

Por conta da revolta que trazia dentro de si, Deus escolheu Gideão. Nos dias de hoje não é diferente. Deus escolhe as pessoas revoltadas. Outro exemplo foi Davi. Ele era jovem e ainda nem servia ao Exército, mas quando ouviu falar que um gigante chamado Golias desafiou o Exército de Israel, perguntou: "Quem é este incircunciso de coração?" Em outras palavras, quem é este incrédulo que ousa desafiar o Exército do Deus Vivo? Davi também manifestou sua revolta porque cria no Deus de Abraão, de Isaque e de Israel. Crer no Deus dos nossos antepassados, dos heróis da fé, é crer no Deus Vivo. Isso significa crer que o que Ele fez no passado, Ele faz no presente e fará no futuro. Esta é a crença inteligente que traz resultado.

Contudo, essa crença não pode ser acompanhada apenas de uma teoria. Exemplo: "Ah, Deus é bom. Aleluia." Temos que nos revoltar contra a situação econômica, de enfermidade ou de injustiça que estamos sofrendo. Não se revolte contra as instituições ou o governo, mas contra os espíritos que têm provocado essa situação na sua vida. Quando se manifesta a revolta, se manifesta a fé. A revolta é um combustível da fé.

Caro leitor, guarde isto: quando estamos revoltados por qualquer circunstância e colocamos essa revolta a serviço do Espírito de Deus, então arrebentamos.

O espírito da malícia

Os pensamentos livres da malícia são fonte de vida. A malícia não somente tem corrompido a pureza da boa-fé como tem sido a principal responsável pela queda de muitos cristãos.

A frieza do amor nos últimos dias não diz respeito ao relacionamento entre as pessoas, mas sim em relação a Deus.

Esse tipo de amor refere-se àquele proveniente da fé. Isso tem sido visível nos dias atuais.

A qualidade da fé cristã atual tem se igualado à mesma vivida por Israel nos dias do profeta Jeremias. Há uma enorme apostasia da fé hoje em dia, e tudo isso gerado pela malícia.

Sugiro a meditação, não a leitura, do nono capítulo de Jeremias.

Destaco o seguinte: "Curvam a língua, como se fosse o seu arco, para a mentira; fortalecem-se na terra, mas não para a verdade, porque avançam de malícia em malícia e não me conhecem, diz o Senhor." (Jeremias 9.3).

O fortalecimento do "cristão" malicioso, isto é, sua prosperidade, não tem sido para honrar o Senhor Jesus, mas para disputar interesses pessoais. Por isso, gera malícia.

"Guardai-vos cada um do seu amigo e de irmão nenhum vos fieis; porque todo irmão não faz mais do que enganar, e todo amigo anda caluniando. Cada um zomba do seu próximo, e não falam a verdade; ensinam a sua língua a proferir mentiras; cansam-se de praticar a iniquidade. Vivem no meio da falsidade; pela falsidade recusam conhecer-me, diz o Senhor." (Jeremias 9.4-6).

Quando o Espírito adverte contra a má consciência, na verdade, está se referindo ao espírito da malícia, e tal espírito é muito comum entre os convencidos e não-convertidos.

É preciso manter-se vigilante todo o tempo para não permitir o acesso da malícia ao coração.

A nova vida

Se alguém quiser mudar de vida, não há outra saída senão uma verdadeira entrega do ser ao Senhor Jesus.

Observe que na igreja a pessoa sente um bem-estar, uma paz, mas quando sai dela enfrenta os mesmos problemas que vinha enfrentando, que podem ser de ordem familiar, financeira ou espiritual. Quando se está fora da igreja, enfrentando essas situações, obviamente o seu estado de espírito cai, a sua fé diminui.

Por não ver logo de imediato a solução que gostaria, a pessoa se sente fraca, débil diante daquele determinado problema. Então sua fé cai e a dúvida, por sua vez, cresce. Por conta disso, a pessoa fica abatida, estressada, deprimida, mal-humorada, se vê perdida e não sabe o que fazer.

Acontece que muitas pessoas vêm à igreja, reabastecem a bateria da fé, saem bem, mas depois têm que enfrentar os problemas novamente, naquela luta e angústia. E isso vem se repetindo.

Será que é isto que Deus quer? Que nós estejamos bem duas ou três vezes por semana, quando estamos na igreja, para depois vivermos aquela situação crítica? Não. Deus não é como um comprimido que acaba com a dor somente por um momento. Ou Ele faz ou não faz. Mas como Ele trabalha? Ele trabalha em cooperação conosco.

O milagre que Deus faz em nossas vidas depende de nós. Qualquer que seja o milagre que almejo na minha vida, sou eu que tenho que tomar atitude em primeiro lugar para que Deus venha cooperar comigo.

É este casamento que produz o milagre. Para que a pessoa seja forte tanto dentro da igreja quanto fora dela, somente acontecendo uma nova vida, uma transformação dentro da pessoa.

Vivos e vigilantes

Ao contrário do que aconteceu com Salomão, os inimigos de Davi nunca lhe deram descanso. Isso o obrigava a manter sua fé em constante atividade. A maioria dos salmos de Davi reflete seu sofrimento.

"Salva-me, ó Deus, porque as águas me sobem até à alma. Estou atolado em profundo lamaçal, que não dá pé; estou nas profundezas das águas, e a corrente me submerge.

Estou cansado de clamar, secou-se-me a garganta; os meus olhos desfalecem de tanto esperar por meu Deus." (Salmos 69.1-3).

Estes três primeiros versículos do salmo refletem claramente um de seus momentos de tortura e dor. Contudo, em nenhum momento Davi vacilou na fé ou perdeu sua confiança em Deus.

Já seu filho Salomão não viveu a situação do pai. Ele confessa o bem-estar de sua alma, dizendo: "(...) o Senhor, meu Deus, me tem dado descanso de todos os lados; não há nem inimigo, nem adversidade alguma." (1 Reis 5.4).

Dois reis, dois destinos diferentes. O primeiro gemeu por conta dos inimigos, mas manteve sua comunhão com Deus. O segundo gozava da prosperidade, da paz e não tinha inimigos. Mas, perdeu a fé.

A conclusão do paradoxo da fé é simples: quanto maior e melhor é o estado de bem-estar social e espiritual, maior o risco de se acomodar na fé e perder tudo.

É o retrato de Salomão. Quanto mais intenso é o estado de lutas e provações, mais requerida é a fé e a dependência de Deus.

É o retrato de Davi. Deus tem permitido a presença de inimigos da fé para que Seus servos não sejam acomodados. É a velha história do tubarão no tanque de peixes. Enquanto lá está, os peixes mantêm-se vigilantes, mas vivos!

Davi x Salomão – parte 1 Viver na fé é viver na guerra

Davi e Salomão refletem dois tipos de vida em relação à fé. Enquanto o primeiro enfrentou toda sorte de adversidades até a morte, o segundo gozou dos privilégios da herança do pai com a vantagem de ter tido paz durante seu reinado.

A imagem de Davi traz à memória a prática da fé pura. A fé viva no Deus Vivo. E, justamente por conta desse tipo de fé, Davi era considerado homem de guerra.

O assumir da fé bíblica, da fé patriarcal, impõe atitudes que contrariam este mundo. A partir desse tipo de fé, então, começa a guerra.

Quando se abraça a fé cristã não há como aceitar a prevalência do mal sobre o bem. Como crer num Deus tão grande e viver uma vida tão miserável?

Como poder de Deus, a fé viva recusa aceitar ou se submeter ao domínio tirano dos principados, potestades, dominadores e forças espirituais do mal que têm atuado na sociedade em forma de doenças, misérias, fomes, desgraças, injustiças sociais etc. Por conta da rejeição do império do mal, por meio da fé, vêm as perseguições aos verdadeiros cristãos.

Por exemplo, a fé viva assumida jamais aceita fazer aliança com este mundo, porque nela está inserido o Espírito de Deus. Ele é o Doador desta energia celestial.

Não penseis que Vim trazer paz à terra; não Vim trazer paz, mas espada. (Jesus Cristo).

Davi era homem de guerra porque era de fé. E quem vive pela fé, na verdade, vive de guerra em guerra. É impossível viver pela fé e em paz com o mundo. É como se tentasse conciliar a Luz com as trevas.

Toda a trajetória da vida de Davi foi marcada por lutas internas e externas seguidas de vitórias. Desde sua juventude, como pastor de ovelhas, até à sua morte, Davi gemeu por causa dos seus inimigos. Porém, não se curvou, não se submeteu e nem foi derrotado por eles.

Ao contrário. Isto porque Deus honrava sua fé da mesma maneira como ele honrava a Deus pela fé.

A prosperidade dos maus

No Livro de Salmos, capítulo 73, o profeta Asafe relata o que sentia em meio a tantas aflições e expõe sua necessidade e dor. Na verdade, ele fala como sentia o seu coração e como via as pessoas, as injustiças na Terra. Apesar de ser um homem de Deus, estava gemendo e ao mesmo tempo vendo os pecadores sendo "abençoados".

Observe que o profeta estava reclamando da sorte dos injustos, pecadores e, também, de sua sorte diante daquela situação, quando diz: "Quanto a mim, porém, quase me resvalaram os pés; pouco faltou para que se desviassem os meus passos." (Salmos 73.2). Asafe estava passando por situações dificílimas, enquanto os soberbos prosperavam em seus caminhos e não tinham sofrimentos.

Hoje, muitas pessoas dizem: "Puxa vida, eu sou fiel a Deus, na minha igreja, não vivo no pecado e mesmo assim os ímpios prosperam e eu não. Os ímpios têm saúde e eu estou doente." Quer dizer, algo cruel. Como isto pode acontecer?

Eu sei que muitas pessoas são fiéis, verdadeiras e estão vivendo a fé, mas mesmo assim passam pelas profundezas do vale do abismo, das injustiças, das enfermidades, da dor, da ingratidão e da traição. E estes, porque veem os ímpios vivendo prazerosamente, chegam a ponto de dizer: "Eu tenho inveja deles", porque fazem o que é mau, mas ficam impunes.

O povo não vê que são maus e até os reverenciam. "E diz: Como sabe Deus? Acaso, há conhecimento no Altíssimo? Eis que são estes os ímpios; e, sempre tranquilos, aumentam suas riquezas. Com efeito, inutilmente conservei puro o coração e lavei as mãos na inocência. Pois de contínuo sou afligido e cada manhã, castigado." (Salmos 73.11-14).

Deus é justo, embora as injustiças que acontecem na Terra pareçam não ter fim. Certamente, no Dia do Senhor serão reveladas, e essas pessoas vão colher os frutos da sua soberba, da sua vida errada. Os maus aparentemente vivem uma vida de melhor qualidade do que os bons, mas o fim deles é repentino. Deus não é injusto e Sua Palavra com certeza se cumprirá.

Amigo leitor, tenha esta consciência que foi quando Asafe entrou no santuário de Deus e tudo mudou. "Até que entrei no santuário de Deus e atinei com o fim deles." (Salmos 73.17). E na sua vida não será diferente, pois estaremos orando

para que essa situação mude.

Como nascer do Espírito

O nascimento do filho de Deus não acontece mediante a interferência humana. Nem igrejas, nem doutrinas e muito menos um vasto conhecimento bíblico tornam possível alguém nascer de Deus. O nascimento do Espírito Santo é obra exclusiva dEle.

A forma como Ele opera este milagre dos milagres segue a mesma da concepção de Jesus. Maria perguntou ao anjo como Jesus iria ser gerado nela se não tinha qualquer contato com homem. A exemplo dela, a maioria das pessoas tem crido que se nasce de Deus pelo fato de ter aceitado Jesus como Salvador e sido batizada nas águas.

Apesar de ser uma doutrina cristã, ainda assim é insuficiente para o novo nascimento prometido. O anjo a respondeu: "Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra." (Lucas 1.35).

Da forma como Jesus foi gerado no ventre de Maria, também os filhos de Deus são gerados pelo Espírito Santo, ou seja, Ele os envolve com a Sua sombra. Neste momento, há muito choro.

Primeiro, de tristeza pelos pecados cometidos, já que o Espírito os convence disso e, ao sentir-se completamente perdida, a pessoa busca quem pode lhe salvar.

Mais uma vez, o Espírito Santo aponta para o Salvador. Neste mesmo instante, a pessoa se rende ao Senhor Jesus com todas as suas forças, de todo o seu coração e entendimento.

A partir daí, o choro de tristeza se transforma em gozo e alegria indizíveis e a pessoa então passa a ter o caráter divino para viver em novidade de vida.

Fé e confiança

Uma coisa é você ter fé e outra bem diferente é ter confiança. Às vezes, você tem fé para tomar uma determinada atitude, quer dizer, tem coragem para agir naquele momento. Entretanto, a confiança é completamente diferente. Há pessoas que têm fé para casar, mas não a têm para manter o casamento.

Observe o avião ao levantar voo; é a fé, mas lá no alto tem que manter-se: isso se chama confiança. Muitas pessoas se confundem e até desanimam da fé por não discerni-la da confiança. Porque com a fé você conquista, o que é bem diferente de manutenção. Ou seja, não basta tomar posse de uma bênção, é necessário ter a confiança.

É por isso que a fé é diferente de confiança. Não estamos querendo passar conhecimento bíblico ou contar-lhe uma história, mas mostrar uma situação que, cedo ou tarde, você vai vivenciar em sua vida. Se estiver seguindo o Senhor Jesus e as Suas pisadas, pode passar por situações dificílimas e dependerá deste discernimento do que é fé e confiança em Deus.

Para que possamos nos enquadrar no assunto, temos que recorrer ao nosso pai na fé, Abraão. Ele foi um exemplo de fé. Quando Deus disse: "Sai da tua terra", Abraão não perguntou o porquê, ele simplesmente obedeceu. Por conta dessa obediência, ele manifestou a fé e se tornou o nosso pai na fé. Porém, Abraão, assim como ele é um exemplo de fé, também teve seus momentos de dificuldades, deslizes, dúvidas e medo. Momentos humanos porque, dadas as circunstâncias, todos estão sujeitos a fraquezas.

Se o Senhor Jesus, por conta de Sua humanidade, no momento em que estava para ser separado do Pai e do Espírito Santo, isto é, ficar sozinho (portanto não haveria a Terceira Trindade; apenas o Pai e o Espírito Santo), alguns momentos antes Ele disse: "Pai, passa de mim este cálice." Em outras palavras, não existe outra forma de resolver este problema, mas que não seja conforme a Minha vontade, mas, sim, a Tua. Mesmo naquele momento difícil Ele sujeitou-Se à vontade do Pai. E essa oração desesperadora mostrou a Sua humildade, a Sua fraqueza, a Sua dor.

Portanto, assim como eles, também enfrentamos dificuldades. Contudo, não basta apenas ter fé, é necessária a confiança. Pois, com a fé se conquista e com a confiança se estabelece.

A verdadeira conversão

Muitos aceitam o Senhor Jesus, porém não se entregam a Ele. De nada adianta, pois a conversão é uma atitude pessoal de cada um. Não basta dizer que aceita Jesus como seu Salvador. A pessoa tem que entregar toda a sua vida, pois somente dessa forma acontecerá a verdadeira conversão.

A pessoa pode ser a mais pecadora do mundo, mas se ela aceitar e também oferecer a vida dela para Jesus, então há o milagre do novo nascimento. A conversão acontece justamente por esse trabalho conjunto entre a pessoa e Deus. A partir do momento em que a pessoa quer uma nova vida, ela tem que sacrificá-la. Caso contrário, não há nova vida. Esse entendimento é que tem que haver na pessoa. Eu ouvia falar da salvação e aceitava Jesus, como acontece com muitas pessoas que O aceitam, vão na igreja e até são fiéis nos dízimos e nas ofertas. Contudo, não deram a sua vida para Jesus e continuam fazendo as mesmas coisas erradas que faziam antes.

Quando casamos, deixamos a vida de solteiro. Como a pessoa pode viver casada e ao mesmo tempo ter uma vida de solteira? Quando a pessoa é solteira, cuida de si mesma. Porém, quando é casada, cuida de si mesma e da pessoa com quem se casou. Então há uma obrigação, e o casamento somente permanece se houver sacrifício de ambas as partes.

O marido tem que sacrificar a vida de solteiro dele e a esposa da mesma forma. Os dois têm que sacrificar para que então possam viver felizes e haver uma família, um lar. Por outro lado, se um não quer sacrificar, quer apenas colocar comida dentro de casa e ter uma vida noturna, sozinho, qual a mulher ou homem que vai se sujeitar a ter uma parte da pessoa? Do mesmo modo ocorre com Deus. Poderá Ele viver em comunhão com uma pessoa que Lhe é fiel apenas quando está na igreja?

Muitos casais são fiéis apenas quando estão dentro de casa, e quando estão na rua cada um vive sua vida. Um casamento não pode subsistir assim. Da mesma forma, não há salvação se não há entrega, uma rendição completa. Quando a pessoa entrega sua vida ao Senhor Jesus, se ela mentia, deixa de mentir; se roubava ou fazia qualquer coisa errada, deixa de fazer por causa da aliança com Deus.

A vontade de Deus

No zelo em realizar a vontade de Deus, medimos o grau de relacionamento do servo com o Senhor. Agradar a Deus é fazer a vontade dEle de forma livre e espontânea. Esse é o mais sublime sentimento que norteia a vida de quem realmente é servo do Altíssimo.

Conseguimos até compreender o fato de a maioria das pessoas estar preocupada com seus afazeres e cuidados, com o agrado de si mesmas. Contudo, é doloroso ver aqueles que, incluídos nesta maioria e apesar dos muitos conhecimentos bíblicos, nunca tiveram uma experiência pessoal com o Salvador.

Como servir alguém a quem não conhecemos? Como agradar ou fazer a vontade de um desconhecido?

Esse não é o problema do nascido do Espírito Santo. Ele entende perfeitamente o significado da vontade do Senhor porque é servo, nasceu para servir, não para ser servido. Ele sabe a vontade de seu Senhor. Se a faz ou não, é uma outra situação. Porém, quando ele agrada o seu Senhor, Este torna possível a realização de seus sonhos de forma natural, sem ansiedade, estresse ou coisa parecida. Até porque a vontade de Deus jamais vai contra o bem-estar dos Seus filhos.

Como Pai, Ele sabe o que é melhor para os Seus filhos. Muitas vezes, ou quase sempre, eles usam a fé para tomar posse de bens antecipadamente. Quanto a isso, pergunto: qual a capacidade de uma criança administrar mil reais? Por conta disso, devemos usar a fé para as conquistas materiais, mas tal fé deve sempre estar rigorosamente de acordo com a vontade de Deus para que a bênção não se torne em maldição.

Trombetas do mal

Já conquistamos muitas vitórias. Porém, nenhuma delas foi precedida por alegria. Ao contrário, como a mulher que sente dores antes do parto, assim também foi conosco. Além disso, quanto maior e mais expressiva for a conquista, maior e mais perturbador será o barulho das trombetas do mal. O som ensurdecedor das ameaças infernais ocorre justamente para esfriar a certeza da vitória e, consequentemente, tentar neutralizar a fé no sucesso.

Satanás sabe que não há como impedir o cumprimento das promessas, podendo até retardá-las com a permissão do Seu Autor, seja pelo tempo determinado de Deus ou pela falta de confiança e perseverança do fiel, não saberia dizer exatamente. O que sei é que as conquistas pela fé são sempre precedidas pelos rugidos enfurecidos do inferno.

É óbvio que o barulho em si não tem efeito algum, salvo quando se dá atenção a esse barulho, permitindo a entrada do medo. O medo gera a dúvida, e a dúvida neutraliza o poder da fé. Esta tem sido uma das táticas do inferno para retardar ou tentar impedir o cumprimento da promessa.

É preciso estar vigilante e atento aos barulhos, às ameaças, enfim, a todo e qualquer sinal demoníaco para que possamos reagir de forma positiva. Ou seja, em vez de lamentar, reclamar ou confessar qualquer palavra de dúvida, devemos seguir firme dando graças a Deus porque a vitória está se aproximando.

O poder na fraqueza

Quem vive pela fé caminha na contramão do mundo. Não há lógica na fé cristã. Quem tentar conciliar fé e lógica ficará confuso e não chegará a lugar nenhum. O Senhor Jesus garantiu ao primeiro, o último lugar, e ao último, o primeiro lugar. O maior será servo dos menores e quem quiser salvar sua vida, perdê-la-á; mas, quem perder sua vida pela causa divina, salvá-la-á.

Até o poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza. Diante disso, Paulo notou que suas debilidades eram sinais de sua força. Nos momentos de dor e aflição ouviu a meiga voz lhe dizendo: "A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza." (2 Coríntios 12.9).

Agigantado na fé por essa palavra, então, confessou: "De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte." (2 Coríntios 12. 9,10).

Certamente, por conta das humilhações, Paulo aprendeu que os humilhados serão exaltados e os exaltados serão humilhados. Isso porque, no Reino de Deus, quem quer ganhar, perde, e quem não se importa em perder, ganha. Justamente o oposto das regras do mundo.

Portanto, amigo leitor, se você se sente abatido, enfraquecido, humilhado ou fracassado, saiba que tudo isto é sinal do poder de Deus se aperfeiçoando na sua fraqueza. Levante-se, sacuda a poeira e vá em frente porque Deus é contigo.

O caminho do sacrifício

A felicidade que queremos de Deus depende uma parte de nós e outra dEle. A Bíblia é uma enciclopédia onde Deus mostra a Sua vontade para a nossa vida. Em outras palavras, a Bíblia ensina o caminho do bom viver, dá a orientação certa de que, se obedecida e praticada, trará os benefícios que ela promete. É uma questão de inteligência.

Buscamos levar às pessoas o conhecimento da Palavra de Deus, o discernimento espiritual. Na verdade, as revelações que o Senhor tem nos dado, nós imediatamente passamos para a Igreja. Aqueles que seguem essas orientações são abençoados. Entretanto, os que não seguem não são abençoados, apesar de crerem no mesmo Deus, frequentarem a mesma igreja e até serem batizados com o Espírito Santo. As orientações não funcionam porque essas pessoas não praticam a Palavra de Deus.

Observe que entre dois obreiros batizados com o Espírito Santo existe uma diferença. Enquanto um é desbravador, conquistador e valente, o outro é amarrado, não desenvolve, não cresce e não faz a diferença. Contudo, os dois têm o Espírito Santo. Por que um funciona e outro não? Porque o Espírito Santo não move o meu ser sem que eu o permita, sem que eu aceite e dê aprovação.

O Espírito Santo está em mim, todavia isso não significa dizer que eu serei obediente à voz dEle. Eu poderei ser desobediente porque é o meu espírito que vai ouvir e obedecer ou ouvir e não obedecer. O Espírito Santo não obriga ninguém a ouvir a Sua voz e nem obedecer. Contudo, Ele fala, orienta, instrui. Cabe a você, quer dizer, ao seu espírito, obedecer ou não a voz dEle.

Por exemplo, o pastor cheio do Espírito Santo casa com uma jovem que não é liberta ou que não tem o Espírito Santo. Antes, esse pastor, quando era solteiro, era "pau para toda obra", evangelizador, conquistador, uma pessoa de fé, ativa na Obra. Depois que casou, apagou completamente, embora ainda tenha o Espírito Santo, justamente porque a esposa tem outro espírito que amarra o dele com palavras e conselhos contrários ao Espírito Santo. Ou vice-versa, ela é cheia do Espírito Santo, mas porque casou com quem não era de Deus, então o espírito do marido conseguiu apagá-la. Reflita nisto.

Monte Sinai, referencial de fé

Estamos nos programando para subir o Monte Sinai. O Sinai tem sido um referencial de fé, um marco na vida daqueles que creem no Deus de Abraão, Isaque e de Israel. Observe que na Igreja Universal não existem imagens porque sabemos que Deus não pode se limitar a uma imagem. Ele é Espírito, e espírito não se vê. Não precisamos ver para crer, cremos, e então vemos; é diferente. Esta é a fé que temos levado às pessoas: a de ter um encontro com Deus.

O Monte Sinai foi o lugar que o Senhor escolheu, dentre todos os montes da Terra, para descer e chamar Moisés para lhe confiar uma missão: ir ao Egito libertar o Seu povo que estava escravizado. Esta é a nossa fé. Nesse monte, Deus determinou não apenas a libertação do Seu povo, mas criou a nação de Israel. Até então, os filhos de Israel eram escravos, e escravo não tem direito a nada, nem mesmo escolher a sua esposa ou marido.

Até a ida do povo de Israel ao Sinai, por intermédio de Moisés, eles eram apenas os filhos de Israel, que significava filhos da escravidão. No Sinai, Deus desceu novamente e instituiu a Sua Lei e os Seus mandamentos. Para os escravos, não existe lei, mandamento, disciplina nem ordem. Assim é a existência de muitos que levam uma vida à revelia, que fazem tanto o que não querem, quanto o que gostariam de fazer por serem escravos do erro ou do pecado.

Nos dias de hoje, muitas pessoas vivem na mesma situação que o povo do Egito, sem leis e disciplina. Não têm hora para comer, dormir, porque são escravos do mal, do inferno. Começamos a entender então que o Reino de Deus é o reino da disciplina, da ordem, da obediência e do respeito. No Sinai, Deus instituiu a Sua Lei. O primeiro mandamento: "Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força." (Deuteronômio 6.5). O segundo: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Levítico 19.18).

A partir dos dois primeiros mandamentos, era determinada uma disciplina pela qual o ser humano iria ser livre, não apenas da escravidão egípcia, mas da escravidão de si próprio, livre para conduzir sua vida de acordo com a vontade de Deus e, consequentemente, ter uma qualidade de vida.

Monte Sinai

Vamos usar a fé inteligente nesta Fogueira Santa. Se você foi selado com o Espírito de Deus e está absolutamente certo da sua salvação, então corra em busca da realização de seu sonho material ou sentimental. Porém, se há um mínimo de dúvida relacionada à sua salvação eterna, então que seja esta a sua prioridade. É o mais importante para você.

O que você aproveitará se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Pode até aproveitar a vida regalada por algum tempo, mas nunca por toda a eternidade. Vamos investir na alma e garantir a salvação eterna. Pois, quando se realiza este sonho espiritual (o selo de Deus), todos os demais sonhos se realizam, de forma natural, com o tempo. Está escrito: "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6.33).

Muitas pessoas vêm cometendo um erro que, às vezes, tem sido fatal: a não observação desse conselho. Por conta disso, têm fixado a fé, primeiro, nas conquistas sentimentais e materiais. Esquecem que a conquista espiritual alicerça a fé para todas as demais conquistas. Perseguir um sonho qualquer antes do espiritual é como correr atrás do vento. Há quem o faça com sucesso, mas o mesmo não é sustentável. Por conta disso, há frustração.

"Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Mateus 16.26). O sábio ganha almas. Mas, primeiro, a sua própria alma. Se ainda não houve uma experiência pessoal com o Senhor Jesus então esta deve ser a prioridade para a Fogueira Santa do Monte Sinai.

Está escrito

A tentação de Jesus (Mateus 4) mostra claramente como podemos enfrentar os problemas de ordem física, familiar e espiritual. "A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. Então, o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães. Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus." (Mateus 4.1-4).

Observe que Jesus disse: "Está escrito". O diabo sabe da grandeza do poder que tem nessas palavras porque o que está escrito nem Deus pode revogar. Por isso afirmo, se você disser para os seus problemas: "está escrito", o mal não irá resistir e sairá da sua vida. Em outras palavras, está em suas mãos o poder de resolver os seus problemas.

Quem está por detrás disso é o diabo, mas cabe a você mudar esta situação com a Palavra de Deus. Quem levou o Senhor Jesus ao deserto foi o Espírito Santo porque tinha uma missão a cumprir nesta Terra. Entretanto, muitas pessoas têm sido levadas ao deserto por conta de seus próprios erros e falhas.

Quando Deus chama o homem ou a mulher para servi-Lo, é claro que os leva para o deserto a fim de ser provado, mas é uma outra situação. A fé é provada para verificar se a pessoa tem condições de resistir aos dias maus e assim prevalecer.

Para enfrentar aquele problema no deserto, o Senhor Jesus teve que ficar em jejum por 40 dias. No auge da necessidade, da aflição, da angústia, quando seu estômago não aguentava mais, o diabo aparece com uma solução fácil e rápida. O fato é que o mal sugere uma dúvida para colocar em risco à sua fé.

Contudo, o diabo crê e respeita a Palavra de Deus porque sabe o que está escrito, e ele não aguenta. Você tem condições de vencer a vida infernal que tem vivido e buscar em Jesus uma vida de qualidade usando a Sua Palavra.

A armadura de Deus

"Portanto tomai toda a armadura de Deus para que possais resistir no dia mal e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis." (Efésios 6.13).

Nesta passagem bíblica, o apóstolo Paulo nos ensina como vestir esta armadura e, consequentemente, manter-se firme e inabalável nos dias maus. A verdade é que os dias maus sempre vêm porque vivemos em um mundo mau, cheio de ódio, maldade, inveja e tudo o que não presta. Somente quando temos uma resistência pessoal, uma armadura que vem de Deus, podemos resistir a esses dias e nos proteger diante das tempestades e vendavais.

Quando você se rende ao Senhor Jesus como único Senhor e Salvador, aceita o plano da salvação. A primeira providência que se deve tomar é buscar o Espírito Santo, o Espírito do Senhor Jesus. Antes de subir aos céus, disse Jesus aos discípulos: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros." (João 14.16-18).

O outro Consolador é o Espírito Santo, a pessoa de Deus que vem sobre aqueles que se entregam ao Senhor Jesus. A pessoa pode ter sido a mais cruel e perversa deste mundo, mas um dia ela ouviu a Palavra de Deus, aceitou, se rendeu e se converteu.

Obviamente, uma vez rendido a Jesus, você tem o direito e pode até para apelar ou requerer de Deus esse direito porque foi Ele Quem prometeu. Você pode falar: "Deus-Pai, o Teu Filho, o meu Senhor Jesus prometeu dizendo que Ele iria para Ti, e que enviaria outro Consolador que é o Espírito Santo, e eu não recebi ainda. Eu quero recebê-lo." Faça esta oração com essas palavras simples e o Espírito Santo certamente virá sobre ti.

Ande em espírito

"Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade." (João 4.24). Para que possamos nos aproximar de Deus, ter comunhão com Ele, conhecer os Seus pensamentos e a Sua vontade, precisamos estar em espírito. Às vezes, a pessoa lê a Bíblia e não entende nada. E o pior é que, quando lê, sente sono e desânimo. Por quê? Porque ela não é espírito e por causa disso tem grandes dificuldades para vencer os seus problemas.

Deus é Espírito e quer dividir a Sua presença, a Sua alegria e o Seu gozo conosco. Por outro lado, o diabo também é espírito, mas um espírito imundo. Este divide com os seus servos as desgraças, as misérias, as enfermidades e os infortúnios, enfim, tudo o que não presta.

Se, por um lado, há o diabo que é um espírito que trabalha para desgraçar o ser humano, por outro temos Deus, que é Espírito para reconstruir o ser humano. Se você é espírito, então tem condições de vencer o espírito das trevas. Contudo, precisa ter essa natureza espiritual para que possa vencer os espíritos maus e também aproximar-se de Deus. Quer dizer, a natureza espiritual lhe dá o direito de chegar à presença de Deus por si só, sem precisar de terceiros. Ela é como o sol, isto é, tem luz própria.

Enquanto a pessoa não está na condição espiritual que Deus dá, ela continua como a lua, que depende da luz do sol. Muitos vivem na dependência de terceiros devido a não terem ainda tido uma experiência com Ele. Logo, não têm a condição espiritual que faz vencer todo o mal.

Ansiedade, uma dúvida disfarçada

A ansiedade é um estado de aflição, angústia e preocupação. De fato, esse estado de espírito enfraquece a fé do mais fervoroso cristão. Deus nos dá o Espírito Santo justamente para nos dirigir, orientar e conduzir a nossa vida e nossa mente.

Quando a pessoa fica na expectativa de resolver um problema ou conquistar um determinado benefício, ela acaba se tornando ansiosa, refém da dúvida, do medo e da aflição. É impossível alguém tomar posse dos benefícios da fé estando nesse estado de espírito. A fé é uma energia positiva, divina. A dúvida, por sua vez, é negativa e neutraliza a ação da fé.

Aqueles que se deixam levar pela ansiedade, mesmo que orem, jejuem, não irão tomar posse das bênçãos porque a ansiedade é uma dúvida disfarçada e causa a neutralização da sua fé. "(...) Sem fé é impossível agradar a Deus..." (Hebreus 11.6). Portanto, avalie bem o seu coração, porque, se você vive ansiosa, seja por qualquer coisa, inclusive até mesmo para receber o batismo com o Espírito Santo, o meu conselho é para que procure não ficar ansiosa por nada.

"Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?" (Mateus 6.25). O Senhor Jesus já nos deu a receita do bom viver, de uma vida saudável, tranquila e de paz. Não é simplesmente abraçar a fé no Senhor Jesus e deixar que as coisas aconteçam de qualquer maneira. Todavia, você tem que se monitorar, zelar pela sua fé, guardar o coração de maus pensamentos, das contaminações deste mundo e daquilo que é nocivo à sua fé.

Se você tem uma grande fé, foi na igreja, orou, buscou, pediu, então entregou nas mãos de Deus. Agora tem que esperar a solução.

Fuja da religiosidade

Como conquistar a plenitude? Sabemos que a vida foi criada por Deus. Do barro Ele fez o homem e depois soprou nas suas narinas o fôlego da vida. Assim é também nos dias de hoje. Deus quer criar em você uma nova vida, quer dizer, bem diferente da que tem vivido. É fato que todos nós enfrentamos problemas e dificuldades. Além disso, vivemos e convivemos com pessoas que não têm o mesmo pensamento, a mesma ideia que nós.

Todavia, apesar de tantas dificuldades e problemas que enfrentamos, Deus continua soprando o espírito de vida para aqueles que estão mortos: mortos de esperança, de perspectiva, sem sonhos, sem qualquer objetivo, perdidos, desorientados. Quando a pessoa confia nas suas próprias forças e talentos e não quer a interferência de ninguém, ela não precisa de Deus. Não se enquadra dentro daqueles que Ele salva. Para o Senhor salvar uma pessoa, esta, por sua vez, precisa estar perdida.

A mensagem do Evangelho é para as pessoas que se encontram perdidas. É o caso daqueles que podem até ser curados de enfermidades, abençoados economicamente e receber pela fé os benefícios que necessitam. Porém, uma nova vida somente acontecerá após a descida do Espírito Santo. Sem Ele não há vida nem chance para vencer as lutas.

Deus não quer que você seja uma pessoa religiosa. Daí a importância do Espírito Santo dirigir a sua vida. Do contrário, você sempre será um religioso que até vai à igreja, cumpre seus votos, dá a sua oferta, os dízimos, e ainda procura andar pautado na Palavra de Deus. Entretanto, mesmo seguindo as doutrinas da Igreja, sua vida é como aquela comida feita com todo carinho e dedicação, mas falta o sal. Quer dizer, fica sem sabor.

O Dia D

No grande evento "O Dia D", que acontecerá no próximo dia 21 de abril em todo o país, todos os que creem terão a vida mudada. Pois estes são os que vencem e experimentam os milagres de Deus. Como o Senhor Jesus disse: "Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem..." (Marcos 16, 17), e se você crê, também verá o sinal na sua vida.

Existe um determinado dia em que temos que fazer uma escolha definitiva para decidir nosso futuro. E essa é exatamente a proposta para "O Dia D". Eu lembro que era recém-casado e tinha um sonho: o ideal de pregar o Evangelho. Mas, por força das circunstâncias, eu não conseguia realizar. Tinha que sair de casa pela manhã para trabalhar às 5h45 e retornar às 23h30, de segunda à sexta-feira. Tinha dois empregos, dava aula particular e estudava na faculdade à noite. Não tinha tempo para mais nada. Houve um dia que tive que tomar uma decisão: uma porta se abriu e eu precisava passar por ela ou ignorá-la.

Sacrifiquei o meu trabalho de 16 anos no Estado com todas as garantias e no qual havia alcançado um cargo de confiança que me proporcionava uma vida estável economicamente. Mesmo assim, pedi demissão. Foi como se uma pessoa tivesse se lançado de um prédio crendo que o Senhor fosse sustentá-la. Houve uma decisão pessoal, não pedi conselho a ninguém e me lancei de corpo, alma e espírito. E Deus tem mostrado, nestes mais de 30 anos de existência da Igreja Universal, que Ele é realmente o Deus de Abraão, Isaque e Israel.

Nada caiu do céu, tudo foi construído com as nossas próprias mãos, com muito trabalho, mediante a atitude que tomei com Deus. O Senhor quer fazer coisas grandes também na sua vida, mas depende da sua coragem. Você pode ter fé, mas se não uni-la à coragem de nada adianta. Abraão obedeceu e mostrou a Deus sua coragem. "O Dia D" será o dia da decisão para muitas pessoas!

Arca da aliança

A aliança no dedo simboliza comprometimento com alguém até o fim da vida. A Arca da Aliança sinalizava o pacto de Deus com Israel. Era conduzida pelo povo escolhido como troféu eterno e trazia dentro de si três elementos: duas tábuas da Lei (a Palavra), a vara de Arão (disciplina) e um vaso com maná (pão nosso no deserto). A Arca era o objeto mais sagrado na Terra, pois representava Deus, mas a dispersão de Israel pelo mundo fez com que Ela desaparecesse.

A vinda do Filho de Deus inaugurou um novo tempo: o da Nova Aliança. Antes, o pacto com o Senhor estava restrito aos judeus. A vida, a morte e a ressurreição do Senhor Jesus estenderam uma nova oportunidade de aliança, agora com todos os demais povos. Ou seja, com todos os que creem.

Contudo, o pacto com Ele não se dá simplesmente pelo fato de aceitar o Seu Filho. Como em um casamento levado a sério, onde os dois empenham a palavra de compromisso mútuo no altar, assim também acontece com Deus. A manutenção do casamento depende de sacrifícios diários feitos pelo casal. Se um falha, então o matrimônio corre o risco de ser desfeito.

Com o Senhor não é diferente. Ele já Se sacrificou e mantém Sua Palavra de honra. Mas exige dos que nEle creem o sacrifício da obediência. Apesar de não fazer acepção de pessoas, Ele não aceita o segundo lugar na vida de ninguém. "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me." (Mateus 16.24). E adverte: "(…)e quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim." (Mateus 10.38). Em compensação, a partir do momento em que se firma um pacto com Ele, Seu aliado se torna a própria Arca da Aliança viva neste mundo. Magnífico!

Priorize o Reino de Deus

Fé é a certeza de que Deus vai fazer aquilo que prometeu. Quando as pessoas estão buscando os benefícios da fé, como a cura divina, a libertação dos males espirituais, a reconstrução dos seus lares e a constituição de suas famílias, na maioria das vezes elas se esquecem do Reino de Deus.

Querem os Seus benefícios, mas, em contrapartida, não querem se comprometer com o Seu Reino.

Destaco e comento um trecho da oração que o Senhor Jesus nos ensinou, no Livro de Mateus 6.10, que diz: "Venha o teu reino" (isso é o que as pessoas querem normalmente), "seja feita a tua vontade" (muitos não querem).

Então, por conta dessa cultura religiosa, as igrejas ficam aglomeradas de pessoas em busca de soluções, porque pela fé elas não têm que pagar nada.

Precisam apenas manifestar esta fé. Entretanto, elas ficam em busca dos benefícios do Reino e, obviamente, a maioria conquista porque manifesta a fé, a crença daquilo que Jesus falou. O Senhor disse: "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância." (João 10.10)

Você conquista a vida pela fé, os benefícios pela fé. Porém, a vida abundante somente acontece a partir do momento em que a pessoa deixa o Reino de Deus vir até ela. Ou seja, quando permite que o Espírito Santo reine dentro do seu coração.

É a partir da entrega pessoal, sem restrição e de forma incondicional para o Senhor Jesus, que a pessoa toma posse do Seu Reino, de todos os Seus benefícios.

Enquanto elas não tiverem esse entendimento vão ficar buscando sempre. Os benefícios da fé são importantes. Quem não os quer? Todos querem.

Eu quero. Contudo, não devem ser colocados como prioridades na nossa vida. Primeiro temos que buscar o Reino de Deus.

Faça como Zaqueu

"(...) sem mim nada podeis fazer." (João 15.5). Sem o Senhor Jesus, ninguém pode fazer qualquer coisa neste mundo, quer dizer, no sentido eterno, pois tudo o que é construído para toda a eternidade depende diretamente dEle.

Sem Ele não podemos fazer nada, pois é o Espírito Santo que nos guia, dirige, orienta, instrui e nos dá a força que precisamos para construir e fazer algo para a eternidade.

Eu me refiro às pessoas que são cristãs, que acreditam em Jesus, porém, a sua fé não tem aquele sabor, aquele tempero. Ou seja, a sua fé não é ativa, mas passiva. Eles creem por tradição; porque aprenderam a crer desde criança.

Entretanto, essas pessoas não tiveram nenhuma experiência com Deus, tanto é que quando enfrentam dificuldades, ficam desesperadas e sem chão numa situação difícil como quem está no deserto.

Muitas pessoas quando são levadas ao deserto acabam abandonando a fé. Elas deixam-na por causa dos problemas vigentes, justamente por não terem o selo de garantia, o selo do Espírito Santo.

Nesses mais de 40 anos de convertido, já passamos por muitas lutas, dificuldades, travamos batalhas e guerras que, com certeza, se não fosse a presença viva e forte do Senhor Jesus através do Espírito Santo, eu não estaria aqui. Se a pessoa não tiver o Espírito Santo, certamente não terá a direção nem a força de Deus.

O Senhor Jesus prometeu o Espírito Santo justamente para dirigir e conduzir a Sua Igreja.

Se você tiver sede e quiser realmente o Espírito Santo, faça como Zaqueu, o chefe dos publicanos, que desejou conhecer o Senhor Jesus: "Quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa. Ele desceu a toda pressa e o recebeu com alegria." (Lucas 19.5,6).

Como receber o Espírito Santo

Primeiro passo: Consciência.

Estar consciente de que ninguém é batizado com o Espírito Santo porque merece. Se achar que tem méritos, não vai receber nunca. Esse batismo deve ser buscado com todas as forças e de todo o coração, por meio da fé no Senhor Jesus Cristo.

Segundo passo: Querer.

Esse querer não é simples vontade ou boa ideia, nem porque outros O têm. Mas, por ser tão necessário quanto à salvação. É um querer semelhante ao perdão dos pecados. É um querer ardente, acima de qualquer outro sonho ou desejo do coração. Mais do que viver, casar, conquistar mundos e fundos, enfim, mais do que tudo o que as pessoas ou este mundo podem oferecer. Por isso, o Senhor impõe a condição de sede. É preciso ter sede. Muita sede. Desesperadora sede... "Se alguém tem sede, venha a mim e beba." (João 7.37). Se não houver garra no querer, fica difícil.

Terceiro passo: Pensamento.

O querer precisa ser seguido pelo pensamento ocupado na Pessoa do Espírito Santo. O pensamento contínuo nEle deve ser tanto em casa, no trabalho, na rua, na igreja ou em qualquer lugar. Tanto quanto puder. É como o namoro. Quando se está amando, a pessoa vira e mexe sempre acaba pensando na pessoa amada, não é? O mesmo deve ocorrer com o candidato ao Selo Divino. O importante é manter a mente focada nEle. Não é preciso dizer que, nesta fase, o candidato deve procurar ao máximo se isolar de tudo nocivo à boa consciência. Evitar más companhias ou de pessoas contrárias à fé, distrações vulgares e tudo o mais que interrompa o relacionamento com o Espírito. É difícil, mas não é impossível. A fé exige sacrifícios. Se na conquista dos bens materiais não se mede sacrifícios, quanto mais na conquista espiritual. Imagine a plenitude do Espírito Santo! Portanto, tem que haver o esforço sobrenatural.

Conclusão: Quando essas condições são satisfeitas, o candidato não precisa fazer mais nada, muito menos se preocupar. É só esperar. A qualquer momento e em qualquer lugar ele pode ser batizado. Em casa, no trabalho, na rua, na igreja, enfim, não há mais empecilho para que o Senhor Jesus venha batizá-lo com Seu

Espírito.

Observação: Durante o tempo de "ocupação da mente" com a Pessoa do Espírito Santo, é provável que o diabo sopre pensamentos sujos. Caso aconteça, saiba que isso é um excelente sinal de que você está no caminho certo. Não desanime. Não se preocupe. E nem pense que está pecando contra Ele. Tentação não é pecado. Pecado é cair em tentação. Pecado imperdoável é ofender ou proferir palavras contra o Espírito Santo.

Quando vierem pensamentos sujos, não tenha medo e nem se acovarde. Aproveite o momento e resista ao diabo louvando ao Senhor Jesus. Seja com cânticos, seja com palavras de adoração (num tom alto ou baixo, depende de sua privacidade). O importante é não temer ou se intimidar diante dos pensamentos sujos. Tem que reagir. E reagir com louvores a Deus.

Pacto com Deus

O pacto ou aliança envolve parceria entre duas ou mais pessoas. O matrimônio é a maior e mais expressiva aliança humana. Isso porque as partes entram com o investimento estritamente espiritual: fé e amor. Por conta desta base, a entrega mútua é incondicional até a morte.

Infelizmente, hoje em dia, o casamento não tem sido levado muito a sério. Sua importância só tem tido efeito da sua celebração até a lua de mel. Apesar disso, seus valores espirituais e eternos se mantêm. Isso, se considerarmos sua origem na criação, quando da aliança entre Deus e o ser humano.

Da parte divina, Adão e Eva receberam a Terra e o domínio sobre tudo o que nela havia. Da parte humana, Deus exigia apenas obediência à Sua Palavra. Dentro dos termos deste pacto, o ser humano teria o direito de participar de tudo o que pertencia a Deus e vice-versa. Fidelidade, respeito, companheirismo e dedicação são virtudes oriundas do amor e da fé. Como cobrar isso do(a) parceiro(a) se antes não houver correspondência com as obrigações do pacto feito no altar? O mesmo se dá em relação a Deus. Como cobrar dEle as promessas se não se atende com a obediência à Sua Palavra?

Creio que se nós fizermos nossa parte num pacto com Deus, passamos a ter o direito de cobrar dEle Suas promessas e, Ele, por sua vez, fica obrigado a cumprir a parte dEle.

Imunidade espiritual

Existe uma força dentro de cada um de nós capaz de nos fazer conquistadores e vitoriosos. No entanto, se esta força, que é a fé, estiver em baixa, logo a sua imunidade também estará. Quando a imunidade espiritual de uma pessoa está em baixa, ela vive com medo, na dúvida, sem esperança e perspectiva.

A fé é o sopro de vida que Deus lhe deu e, se esta porventura estiver em baixa, você será uma pessoa cercada de todos os tipos de problemas. Por esta razão, muitos têm pensado que somente a morte pode salvar. Isso acontece devido a fé estar em baixa e as duvidas em alta. Na verdade, essas pessoas têm lutado com as próprias forças e, por isso, estão caídas, se sentindo desprezíveis, deslocadas e infelizes.

Nós trabalhamos na Igreja Universal do Reino de Deus a fim de que essa fé, que está embaixo dos seus pés, venha a subir. Conforme a sua fé vai crescendo, automaticamente suas dúvidas vão diminuindo. Quando a sua fé estiver um ponto acima das suas dúvidas, você terá o controle da sua vida e começará a conquistar. Isso não depende de estudo, faculdade ou religiosidade, depende apenas da sua fé.

Não importa se você é a pessoas mais infeliz e pecadora do mundo. Você pode ser a pior das criaturas, mas se acredita que Deus deseja restaurar sua vida, então o trabalho do Espírito Santo começa a acontecer dentro de você. As esperanças se renovam quando a fé está em alta. Apenas o fato de você acreditar em si mesmo já é um grande avanço. Se você não se valorizar, quem vai lhe valorizar? Daí a importância de vir à igreja, participar da reunião e exercitar a sua fé.

A preciosidade do Espírito Santo

O Espírito Santo é uma preciosidade. Basta observarmos a vida daqueles que O têm para percebermos as obras magníficas que Ele tem feito. A grandiosidade de se ter o Espírito Santo é tamanha que para tê-la é imprescindível pagar o preço do sacrifício das nossas vontades.

O Senhor Jesus, após ser batizado nas águas, recebeu a unção do Espírito Santo. Embora fosse o Filho do Altíssimo, Ele não tinha essa unção. Portanto, ainda não realizava milagres e assim que recebeu esse selo deu início ao Seu ministério.

Aqueles que desejam fazer a Obra de Deus, pregando o Evangelho precisam do selo do Espírito Santo. Do contrário, a pessoa não terá condições de enfrentar o inferno. O Espírito Santo é Quem nos dá força, coragem, ânimo, sabedoria, direção, unção e poder para, se necessário for, entrarmos no inferno para arrancar as pessoas que estão nas garras do diabo.

Muitos crentes encontram-se caídos espiritualmente porque não têm esse fogo que arde dentro de nós e faz com que as trevas sejam dissipadas. Por isso, Jesus disse que não nos deixaria órfãos, mas enviaria o Consolador. O Espírito Santo é Quem nos auxilia na Obra de Deus e nos sustenta nos momentos de dificuldades e fraquezas. Ele é como um fogo que age dentro de nós e faz com que o caído se levante e o fraco seja forte. Lembro-me que levei uns 2 anos para receber esse selo. Lia a Bíblia, orava, jejuava, clamava, até que um dia aconteceu. Porém, tive que pagar o preço. Posso dizer, com toda certeza, que após ser batizado, minha vida mudou completamente.

A opinião bem definida

"Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente." (Romanos 14.5). A fé que traz benefícios depende de uma opinião bem definida. Do contrário, o diabo trará outra opinião a fim de tirar a sua força.

Os empresários sabem que, se na hora de fechar um grande negócio derem ouvidos à opinião alheia, certamente correm um sério risco de o contrato não ser fechado.

A IURD existe com esse espírito. É claro que não sou todo-poderoso, pois consulto os meus colegas, mas têm certas coisas que eu não pergunto a ninguém porque é a minha fé. Se eu perguntar, muitos poderão dar uma opinião negativa.

Quando há uma fé, uma certeza, você não tem que perguntar a ninguém. É Deus que colocou no seu coração, vá na sua fé. Isto é um segredo.

Os filhos das trevas às vezes usam isso e tomam posse de coisas grandes porque são decididos. Se não der certo, eles começam novamente, mas vão em frente, enquanto os filhos da Luz ficam perguntando a terceiros.

No dia que decidi largar os meus 16 anos de trabalho, decidi sozinho, não perguntei a ninguém. A fé é algo estritamente pessoal. Não viva na dúvida, pois esta é a mãe das desgraças.

A fé é o Espírito de Deus em ação. Uma vez fundamentado em Deus pode ir em frente que Ele é contigo.

É como muitos dizem que se estiverem certos vão até o fim. Se cremos no Deus vivo, temos que ir até o fim. Se a pessoa não está em pecado e vive uma vida correta, então tem que "arrebentar". Essa é a fé que faz conquistar.

Homossexualismo

Tenho lido todos os comentários do meu blog; os prós e os contras. Não me surpreendo quando pessoas alienadas à verdadeira fé cristã nos criticam. Se o fizeram com o Senhor Jesus, não o farão com Seus servos? Mas o que me deixa perplexo é o grau de insensatez entre aqueles que usam textos bíblicos para condenar os homossexuais.

Será que a Bíblia coroa juízes? Será que por sermos discípulos de Jesus somos automaticamente elevados à condição de perfeitos a ponto de julgar e condenar os homossexuais, por exemplo?

Infelizmente, um dos fatores que mais tem impedido as pessoas de conhecerem o Salvador e entender a mensagem do Evangelho é justamente a prepotência de muitos membros de igrejas, que se julgam crentes e seguidores da Palavra e que só eles são capazes de estender a mão para apontar, criticar ou agredir o próximo, mas nunca como um sinal de amor, um gesto de respeito ao ser humano.

A pessoa preconceituosa tende a partir do princípio de que ela própria é o modelo ideal de ser humano, condenando à exclusão social todos os que aparentemente se diferem dela. Um "cristão" que pratique qualquer ato de repulsa contra outra pessoa é um paradoxo. Ele não apenas exclui seu próximo socialmente, mas tira dele a possibilidade de conhecer a compaixão divina; o exclui de alcançar a salvação.

A única maneira de apresentarmos o amor de Deus, principalmente àqueles que são excluídos, é materializando este sentimento em gestos verdadeiros de atenção, respeito, solidariedade e inclusão.

É só assim que estaremos praticando Sua ordem: "Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai". (Lucas 6.36).

A mesma Bíblia que condena o homossexualismo, condena qualquer outro tipo de pecado, mas o Senhor Jesus acolhe a todos, sem distinção. Se formos condenar os homossexuais, então teremos que condenar a nós mesmos. Pois quem está livre de pecados? Qual a diferença entre pecadinho ou pecadão? Deus não faz esta distinção.

A imagem que as pessoas vendem de si mesmas pode até convencer apenas outras pessoas sobre a santidade que se pretende aparentar, mas Deus enxerga o que vai no seu íntimo e isso não há o que disfarçar.

Jamais vou defender o homossexualismo, mas sempre terei fé para ajudar tanto homossexuais quanto heterossexuais que estejam dispostos a colocar suas dores, sofrimentos e fraquezas aos pés dAquele que quer salvá-los. Só não tenho fé para aturar hipócritas.

Para os crentes cascudos recomendo meditar que Deus "nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica." (2 Coríntios 3.6).

Fé arrojada

A fé agradável a Deus é arrojada, mas jamais arrogante. Antes, tem como ingredientes a obediência e a humildade. Abraão foi exemplo de fé.

Mas esta fé o justificou devido à sua obediência à Palavra divina. Só os obedientes são humildes e os humildes são obedientes. Conclui-se, então, que a fé sobrenatural, inteligente, prática e que produz benefícios é acompanhada pela humildade.

Aí está a enorme diferença entre os reis Saul e Davi. Saul não foi humilde para obedecer a Deus. Sua desobediência custou-lhe a vida.

No momento em que se viu apertado por uma situação de vida ou morte, preferiu se lançar sobre sua espada em vez de buscar a compaixão divina.

O mesmo aconteceu na zona sul do Rio de Janeiro. Um chefe de família, apertado pela situação econômica e não suportando a humilhação diante de seu círculo social, matou a mulher, as duas filhas adolescentes e, em seguida, suicidou-se.

Davi era convicto de que, por mais sujo e miserável que fosse, ainda assim poderia contar com a compaixão de Deus. Sua fé arrojada, mas humilde, o salvou.

A verdadeira humildade, a humildade de espírito, mantém aberta a porta de acesso ao Trono do Altíssimo. Por conta disso, Ele promete: "Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos." (Isaías 57.15).

Sentimento e fé

De acordo com a ética médica, um cirurgião não pode operar o próprio filho, pois o amor paterno ou o sentimento de pesar pode interferir na sua capacidade técnica. O mesmo ocorre em relação aos que tentam viver pela fé.

Os sentimentos, como pena, pesar e amor, do ponto de vista humano, neutralizam a fé sobrenatural, enfraquecem os cristãos na guerra diária contra Satanás e tornam as pessoas impotentes diante de suas lutas diárias. Daí a razão por que os filhos das trevas levam vantagens sobre os filhos da Luz.

É muito importante observar que o bem só vence o mal quando a pessoa despreza os sentimentos emocionais. O mal se aproveita da fraqueza dos sentimentos humanos para impor sua ação.

Quanto maior o estreitamento com Deus, maior é o grau de fé, e quanto menor o estreitamento, menor o grau. A fé em Deus vem pelo ouvir a Sua Palavra, que traz benefícios através da sua prática.

A fé sobrenatural nada tem a ver com sentimentos ou emoções sentidas num coração cuja natureza é puramente humana, terrena e natural. De fato, a fé sobrenatural conduz o ser humano a emoções estritamente espirituais.

É o caso, por exemplo, da alegria do Espírito Santo que inunda a alma de gozo. É uma convicção, uma certeza sobrenatural vinda de Deus ao novo coração dado pelo Seu Espírito. Essas pessoas são diferentes das do reino deste mundo.

Obviamente, aqueles que ainda não tiveram o privilégio de nascer de Deus não podem entender esse tipo de sentimento, porque foram nascidos apenas do sangue, da vontade da carne ou da vontade do homem, mas não de Deus. (leia João 1.12,13).

O espírito da palavra

A palavra tem poder. "Quem fala, planta; quem ouve, colhe", diz o dito popular. Mas a verdade é que tanto um quanto o outro colhem frutos da palavra. A falta de percepção disso tem provocado gravíssimos prejuízos não só aos que falam como aos que acreditam. Muitas vezes fala-se por falar. Às vezes, fala-se por conta do egoísmo de não querer ouvir. Outras, joga-se conversa fora para não ficar para trás.

A mãe diz para o filho: "Você faz isto comigo, seu filho irá fazer pior contigo". Os anos passam e chega a vez deste filho se deparar com situações difíceis com seus próprios filhos. E então vivencia aquela "praga" da mãe. Pouca gente sabe que a palavra tem espírito. Se ela é má, produz tristeza, dor e morte. Mas, se é boa, traz alegria, saúde e vida.

Jesus usava o poder da palavra para curar os enfermos, libertar os oprimidos etc.Todo o Seu trabalho se resumia no uso da palavra. "O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou – me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos...." (Lucas 4.18).

Mas Ele também usou a palavra para matar uma figueira.Com isso, deu sinal do poder da palavra também para o mal.Os que trabalham com a mídia conhecem bem este poder. Daí a razão por que muitos têm me odiado sem me conhecerem. Não me atingem nem me provocam ódio por eu não beber de seus cálices. Mas sinto por aqueles que têm sorvido seus venenos.Tenha extremo cuidado nas palavras que ouve. "Porque o ouvido prova as palavras, como a paladar, a comida." (Jó 34.3).

Coração contrito

O mundo avalia as pessoas pelo que elas têm. Dinheiro, poder político, beleza, força, coragem, conhecimentos gerais, inteligência e coisas assim. Somente o exterior. Mas Deus vê as pessoas pelo que elas são. Seu interior: o coração.

Tem sido um grande erro pensar que os pecados impedem a ação do Espírito de Deus ver as pessoas pelo que elas são. Seu interior: o coração.

Tem sido um grande erro pensar que os pecados impedem a ação do Espírito de Deus. Se assim fosse, Jesus não teria feito tantos milagres no meio do povo. A bem da verdade, a vilã que tem emperrado a ação de Deus é a hipocrisia. O hipócrita não tem humildade para reconhecer seus erros. Por conta disso, além de manter-se longe de Deus ainda cobra dos demais a pureza que não tem.

Por outro lado, a Bíblia relata magníficos exemplos de pessoas cobertas de pecados e que alcançaram a compaixão divina por conta apenas de um ato de sincera humildade.

Acabe foi um dos piores reis de Israel. Instigado por Jezabel, sua mulher, fez grandes abominações contra o Senhor, seguindo aos ídolos. Mas quando Elias profetizou o mal que viria sobre sua casa, imediatamente ele se humilhou perante o Senhor. Rasgou suas vestes, cobriu-se de pano de saco e jejuou. E, como se não bastasse, dormia em sacos e andava cabisbaixo.

Sua atitude, com o coração contrito diante de Deus, fez com que a reposta chegasse logo. Disse o Senhor a Elias: "Não viste que Acabe se humilha perante mim? Portanto, visto que se humilha perante mim, não trarei este mal nos seus dias..." (I Reis 21.29).

Ação ou oração?

Saber separar o momento certo entre oração e atitude é fundamental na conquista dos benefícios da fé. Muitas vezes apela-se à oração quando se deveria tomar atitude. Outras, toma-se atitude quando se deveria orar. Por conta disso, as oportunidades são desperdiçadas e derrotas acrescentadas.

O exemplo de Moisés serve como lição. Ao sair do Egito, chegou diante do Mar Vermelho liderando três milhões de pessoas, dentre os quais anciãos, grávidas, crianças, recém-nascidos, animais, além de seus pertences. Na retaguarda, sob o comando do próprio Faraó, vinha o furioso exército egípcio armado até aos dentes. Moisés não tinha armas nem exército para se defender. A dificuldade de locomoção não lhe permitia fugir. Tecnicamente, não havia nenhuma saída.

Muitas vezes nos deparamos com situação semelhante. O que fazer? A gravidade daqueles momentos era tão intensa que Moisés nem orou. Mas clamou. "Por que clamas a Mim? Mande o povo seguir em frente. E você estenda o cajado, toque o Mar e divida-o para o povo passar", foi à resposta Divina. (Êxodo 14. 15,16).

Deus tem provido Seu povo do cajado da fé. Tal ferramenta exige atitude. Fé é ação! Se há certeza absoluta, há fé. E, se há fé, por que orar ou mesmo clamar quando se sabe o que deve ser feito?

Depender da fé

Depender da fé significa depender de Deus, ter os olhos espirituais para enxergar o invisível. Por isso, invista na sua fé mais do que na universidade, cultura ou sabedoria.

O capítulo 21 de Gênesis mostra claramente que Deus abriu os olhos de Agar. Foi a partir dali que ela viu um poço de água que até então não tinha visto. O poço não tinha sido feito naquele momento. Quando se vive pela fé, tem-se a capacidade de enxergar o que os outros não veem.

Não há riqueza maior do que andar pela fé. A pessoa consegue ver Deus até nos problemas que enfrenta. "(...) todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito". (Romanos 8.28). Os problemas que enfrentamos são meras oportunidades para aprendermos a viver na dependência de Deus.

A fé exige que sejamos perseverantes. Quando nos defrontamos com os problemas, o que acontece? O diabo está tentando chamar a nossa atenção para que fiquemos perdidos e deixemos a fé de lado para andar nas dúvidas. Na dúvida seremos fracassados.

Quantas pessoas formadas e diplomadas vivem com depressão? A ciência tenta explicar, muitos tomam remédios, porém sabemos que a depressão é um espírito demoníaco que faz muitos viverem 24 horas por dia com medo, ansiedade e preocupações. Quem vive na dependência da fé não tem esse tipo de problema porque há uma certeza absoluta dentro do seu coração que Deus é com ele. Portanto, viva essa fé, assuma-a, exercite-a.

Mensagens do Bispo Macedo

Bispo Macedo

ISBN 978-85-7140-622-3

Coordenação geral: Carlos Macedo

Coordenação editorial: Josué Linhares

Copyright© 2011